



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.34

ABRIL/2024





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.34

ABRIL/2024



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 34ª ed. Abril /2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 34ª ed. Abril /2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORIA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzia Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

**CIÊNCIAS
HUMANAS**
HUMAN SCIENCES



CIÊNCIAS HUMANAS**A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.....11****Autora:** Daiane Fartes da Silva**Contato:** daianefartes@hotmail.com**Orientador:** Magno H. Constantino

THE IMPORTANCE OF QUALITY OF LIFE AT WORK

LA IMPORTANCIA DE LA CALIDAD DE VIDA EN EL TRABAJO

A SATISFAÇÃO E A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO NO ÂMBITO PÚBLICO.....20**Autora:** Daiane Fartes da Silva**Contato:** daianefartes@hotmail.com**Orientador:** Magno H. Constantino

SATISFACTION AND MOTIVATION AT WORK IN THE PUBLIC SPACES

SATISFACCIÓN Y MOTIVACIÓN EN EL TRABAJO EN EL ESPACIO PÚBLICO

O TRABALHO EMOCIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS.....30**Autora:** Daiane Fartes da Silva**Contato:** daianefartes@hotmail.com**Orientador:** Magno H. Constantino

THE EMOTIONAL WORK OF PUBLIC SERVANTS

EL TRABAJO EMOCIONAL DE LOS SERVIDORES PÚBLICOS

A INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS(NEE).....40**Autor:** Leonardo Pereira Cavalcante**Contato:** cavalcantepedagogo@gmail.com

THE INCLUSION OF STUDENTS WITH EDUCATIONAL NEEDS (SEN)

LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON NECESIDADES EDUCATIVAS (NEE)

A INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....45**Autora:** Ana cláudia Ferreira de Lima**Contato:** kladia.flm@hotmail.com

SCHOOL INCLUSION IN CHILDHOOD EDUCATION

INCLUSIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

A LEITURA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL I PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO COLÉGIO PÚBLICO MUNICIPAL PROFESSORA IRINETE CARDOSO COSTA EM INDIAROBA, SERGIPE52**Autora:** Télia Ribeiro Machado**Contato:** teliamachado@hotmail.com.br**Orientador:** Hélio Sales Rios

READING AS A FUNDAMENTAL ELEMENT FOR THE DEVELOPMENT OF TWO STUDENTS IN BASIC EDUCATION IN THE MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL PROFESSORA IRINETE CARDOSO COSTA EM INDIAROBA, SERGIPE

LA LECTURA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL I PARA EL DESARROLLO DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DE LA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESORA IRINETE CARDOSO COSTA EN INDIAROBA, SERGIPE

A GESTÃO DE SALA DE AULA E QUALIDADE DE EDUCAÇÃO.....58**Autora:** Ana Paula Mendonça Lucas**Contato:** anapaulamlucas.apl@gmail.com

CLASSROOM MANAGEMENT AND EDUCATIONAL QUALITY

A GESTÃO DE SALA DE AULA E CALIDAD DE EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA CONTEXTUALIZADA COM A REALIDADE SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO.....64

Autora: Ana Cláudia Ferreira de Lima

Contato: klaudia.flm@hotmail.com

INCLUSIVE EDUCATION CONTEXTUALIZED WITH THE SOCIOCULTURAL REALITY OF THE EDUCATOR

EDUCACIÓN INCLUSIVA CONTEXTUALIZADA CON LA REALIDAD SOCIOCULTURAL DEL EDUCADOR

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PEI - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO74

Autor: Leonardo Pereira Cavalcante

Contato: cavalcantepedagogo@gmail.com

SPECIAL EDUCATION: PEI - INDIVIDUALIZED EDUCATIONAL PLANNING

EDUCACIÓN ESPECIAL: PEI - PLANIFICACIÓN EDUCATIVA INDIVIDUALIZADA

CONTEMPORANEIDADE E TECNOLOGIAS: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COTIDIANO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLÉGIO PÚBLICO DE ENSINO PROFESSORA IRINETE CARDOSO COSTA.....80

Autora: Télia Ribeiro Machado Santos

Contato: teliamachado@hotmail.com.br

Orientador: Hélio Sales Rios

CONTEMPORARINESS AND TECHNOLOGIES: THE INFLUENCE OF SOCIAL NETWORKS ON THE EVERYDAY WRITTEN LANGUAGE IN BASIC EDUCATION AT THE PUBLIC EDUCATION COLLEGE PROFESSORA IRINETE CARDOSO COSTA

CONTEMPORÁNEA Y TECNOLOGÍAS: LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN LA LENGUA ESCRITA COTIDIANA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA DEL COLEGIO DE EDUCACIÓN PÚBLICA PROFESORA IRINETE CARDOSO COSTA

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (NEE).....86

Autor: Leonardo Pereira Cavalcante

Contato: cavalcantepedagogo@gmail.com

CURRICULAR ADAPTATION FOR STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS (SEN)

ADAPTACIÓN CURRICULAR PARA ESTUDIANTES CON NECESIDADES ESPECIALES (SEN)

A INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA.....90

Autora: Ana Cláudia Ferreira de Lima

Contato: klaudia.flm@hotmail.com

THE INCLUSION OF DISABLED STUDENTS IN PUBLIC SCHOOLS

LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS NO RIO REAL: A CONTRIBUIÇÃO SUSTENTÁVEL DO COLÉGIO IRINETE CARDOSO COSTA EM INDIAROBA-SE.....97

Autora: Telda Ribeiro Machado Santos

Contato: teldamachado@hotmail.com

Orientador: Hélio Sales Rios

ENVIRONMENTAL IMPACTS ON RIO REAL: THE SUSTAINABLE CONTRIBUTION OF COLÉGIO IRINETE CARDOSO COSTA IN INDIAROBA-SE

IMPACTOS AMBIENTALES EN RIO REAL: EL APORTE SOSTENIBLE DEL COLÉGIO IRINETE CARDOSO COSTA EN INDIAROBA-SE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE105**Autora: Aline Quemel Diogo****Contato:** alinekemel@gmail.com[PHILOSOPHY OF SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHING PRACTICE TODAY](#)[FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN ESPECIAL E INCLUSIVA Y PRÁCTICA DOCENTE HOY](#)**EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS.....113****Autora: Maria Tereza Alves da Silva****Contato:** tereza_asilva@hotmail.com[SPECIAL EDUCATION AND INCLUSIVE PROCESSES](#)[EDUCACIÓN ESPECIAL Y PROCESOS INCLUSIVOS](#)**CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO: O COLÉGIO MUNICIPAL PROFª IRINETE CARDOSO COSTA EM INDIAROBA-SE, DIANTE DOS DESAFIOS E SOLUÇÕES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS125****Autora: Telda Ribeiro Machado Santos****Contato:** teldamachado@hotmail.com**Orientadora:** Hélio Sales Rios[AWARENESS AND ACTION: THE PROFª IRINETE CARDOSO COSTA MUNICIPAL SCHOOL IN INDIAROBA-SE, FACING THE CHALLENGES AND SOLUTIONS OF CLIMATE CHANGE](#)[CONCIENCIA Y ACCIÓN: LA ESCUELA MUNICIPAL PROFª IRINETE CARDOSO COSTA DE INDIAROBA-SE, ANTE LOS DESAFÍOS Y SOLUCIONES DEL CAMBIO CLIMÁTICO](#)**DESIGUALDADE VERDE: O RACISMO AMBIENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO COLÉGIO MUNICIPAL IRINETE CARDOSO COSTA, EM INDIAROBA-SE135****Autora: Telda Ribeiro Machado Santos****Contato:** teldamachado@hotmail.com**Orientadora:** Hélio Sales Rios[GREEN INEQUALITY: ENVIRONMENTAL RACISM IN THE EDUCATIONAL CONTEXT OF COLÉGIO MUNICIPAL IRINETE CARDOSO COSTA, IN INDIAROBA-SE](#)[DESIGUALDAD VERDE: RACISMO AMBIENTAL EN EL CONTEXTO EDUCATIVO DEL COLÉGIO MUNICIPAL IRINETE CARDOSO COSTA, EN INDIAROBA-SE](#)**O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA NA ERA DIGITAL: O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE ENSINO.....143****Autora: Patrícia Dorigo da Silva****Contato:** pattydorigo25@gmail.com[ENGLISH LANGUAGE LEARNING IN THE DIGITAL AGE: YOUTUBE AS A TEACHING TOOL](#)[APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN LA ERA DIGITAL: YOUTUBE COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA](#)**IMPACTOS DA LEITURA PARA UM LETRAMENTO EFICAZ: APLICAÇÃO DE PROJETOS DE LEITURA EM CONTEXTO ESCOLAR DE ATUALIDADE.....152****Autora: Patrícia Dorigo da Silva****Contato:** pattydorigo25@gmail.com[IMPACTS OF READING FOR EFFECTIVE LITERACY: APPLICATION OF READING PROJECTS IN TODAY'S SCHOOL CONTEXT](#)[IMPACTOS DE LA LECTURA PARA LA ALFABETIZACIÓN EFECTIVA: APLICACIÓN DE PROYECTOS DE LECTURA EN EL CONTEXTO ESCOLAR ACTUAL](#)

ESTRATÉGIAS DINÂMICAS DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: EXPLORANDO MAPAS MENTAIS, ASSOCIAÇÃO SEMÂNTICA E VÍDEOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS.....159

Autora: **Patrícia Dorigo da Silva**

Contato: pattydorigo25@gmail.com

DYNAMIC STRATEGIES FOR TEACHING THE ENGLISH LANGUAGE: EXPLORING MIND MAPS, SEMINICAL ASSOCIATION AND VIDEOS AS PEDAGOGICAL TOOLS

ESTRATEGIAS DINÁMICAS PARA LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS: EXPLORANDO MAPAS MENTALES, ASOCIACIÓN SEMINICA Y VIDEOS COMO HERRAMIENTAS PEDAGÓGICAS

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COTIDIANO DA LINGUAGEM ESCRITA NO COLÉGIO PÚBLICO MUNICIPAL PROFESSORA IRINETE CARDOSO COSTA EM INDIAROBA, SERGIPE.....170

Autora: **Télia Ribeiro Machado**

Contato: teliamachado@hotmail.com.br

Orientador: Hélio Sales Rios

THE INFLUENCE OF NON-EVERYDAY SOCIAL NETWORKS OF WRITTEN LANGUAGES IN MUNICIPAL PUBLIC SCHOOLS PROFESSOR IRINETE CARDOSO COSTA EM INDIAROBA, SERGIPE

LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN LA LENGUA ESCRITA COTIDIANA EN LA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESSORA IRINETE CARDOSO COSTA EN INDIAROBA, SERGIPE

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
THE IMPORTANCE OF QUALITY OF LIFE AT WORK
LA IMPORTANCIA DE LA CALIDAD DE VIDA EN EL TRABAJO

Daiane Fartes da Silva
daienefartes@hotmail.com

SILVA, Dayane Fartes da. **A importância da qualidade de vida no trabalho.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 11 – 20, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Magno H. Constantino

RESUMO

A qualidade de vida no ambiente de trabalho vem tomando um espaço cada vez maior nas empresas privadas e também nos órgãos públicos. Essa é uma busca de grande relevância, pois pressupõe melhorias no ambiente de trabalho, em prol do trabalhador. Essas melhorias são importantes, pois o trabalhador passa em média oito horas por dia em seu trabalho, ou seja, passa muito tempo dentro de um único ambiente, onde já é necessário investir esforços físicos, mentais ou intelectuais, para a realização de suas atividades laborais, e quando o trabalhador não possui uma qualidade favorável de trabalho, conseqüentemente seu rendimento e produção são reduzidos e comprometidos. Desta forma, diante de um tema extremamente necessário e atual, consideramos neste trabalho a importância da qualidade de vida no trabalho, seus conceitos, suas abrangências, seus desafios e a relação desse tema com a felicidade do trabalhador. Uma vez que a felicidade é uma busca constante do ser humano e quando aliamos um trabalho feliz e satisfatório, a vida do trabalhador se torna mais feliz, e o resultado é uma empresa de sucesso, pois há uma busca de melhorias para ambas as partes envolvidas, como no caso do empregador e do trabalhador, onde todos ganham. Assim, o trabalhador terá em seu labor bem-estar e felicidade e o empregador terá melhores resultados, com maiores lucros e sucesso na sua empresa.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Trabalho. Desafios. Felicidade.

SUMMARY

Quality of life in the workplace has been gaining increasing importance in private companies and also in public bodies. This is a search of great relevance, as it presupposes improvements in the work environment, for the benefit of the worker. These improvements are important, as the worker spends an average of eight hours a day at work, that is, they spend a lot of time within a single environment, where it is already necessary to invest physical, mental or intellectual efforts to carry out their work activities. , and when the worker does not have a favorable quality of work, consequently his income and production are reduced and compromised. Thus, faced with an extremely necessary and current topic, in this work we will consider the importance of quality of life at work, its concepts, its scope, its challenges and the relationship between this topic and worker happiness. Since happiness is a constant search for human beings and when we combine happy and satisfying work, the worker's life becomes happier, and the result is a successful company, as there is a search for improvements for both parties involved. , as in the case of the employer and the worker, where everyone wins. Thus, the worker will have well-being and happiness at work and the employer will have better results, with greater profits and success in his company.

Keywords: Quality of life. Work. Challenges. Happiness.

RESUMEN

La calidad de vida en el lugar de trabajo ha ido ganando cada vez más importancia en las empresas privadas y también en los organismos públicos. Esta es una búsqueda de gran relevancia, pues presupone mejoras en el clima laboral, en beneficio del trabajador. Estas mejoras son importantes, ya que el trabajador dedica una media de ocho horas diarias al trabajo, es decir, pasa mucho tiempo dentro de un único entorno, donde ya es necesario invertir esfuerzos físicos, mentales o intelectuales para llevar a cabo sus tareas. actividades laborales., y cuando el trabajador no cuenta con una calidad de trabajo favorable, en consecuencia sus ingresos y producción se ven reducidos y comprometidos. Así, frente a un tema sumamente necesario y actual, en este trabajo consideraremos la importancia de la calidad de vida en el trabajo, sus conceptos, sus alcances, sus desafíos y la relación entre este tema y la felicidad del trabajador. Dado que la felicidad es una búsqueda constante del ser humano y cuando combinamos trabajo feliz y satisfactorio, la vida del trabajador se vuelve más feliz, y el resultado es una empresa exitosa, ya que se busca mejoras para ambas partes involucradas, como es el caso de el empleador y el trabajador, donde todos ganan. Así, el trabajador tendrá bienestar y felicidad en el trabajo y el empresario tendrá mejores resultados, con mayores ganancias y éxito en su empresa.

Palabras clave: Calidad de vida. Trabajar. Desafios. Felicidad.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa destacar a importância da qualidade de vida do trabalhador, seu conceito, suas dificuldades e desafios para implantar a QVT no ambiente de trabalho e por fim observamos a relação entre a felicidade e a qualidade de vida no trabalho.

O ser humano tem buscado regras simples, maneiras para se obter uma vida mais satisfatória. Entretanto tal proeza não pode ser alcançada através de atitudes metódicas. Um exemplo desse anseio é a busca pela qualidade de vida. Alcançá-la vem se tornando o grande anseio do ser humano, que busca tudo que possa proporcionar maior bem-estar e equilíbrio físico, psíquico e social (ALVES, 2011).

A importância da QVT reside simplesmente no fato de que passamos em ambiente de trabalho mais de 8 horas por dia, durante pelo menos 35 anos de nossas vidas. Não se trata mais de levar os problemas de casa para o trabalho, e sim de levarmos para casa os problemas, as tensões, os receios e as angústias acumulados no ambiente de trabalho. É um assunto importante a ser discutido, independentemente se o cenário econômico mostra recessão ou crescimento, perda de poder aquisitivo ou aumento do desemprego (CONTE, 2003).

Neste contexto, de maneira inevitável e natural o termo qualidade de vida está sendo também, inserida no ambiente de trabalho, local onde, os indivíduos dedicam grande parte de seu tempo (ALVES, 2011).

Muitas pessoas passam a maior parte do tempo em seus trabalhos, em média 8 horas diárias, sem dúvida um longo período de tempo, por isso é extremamente relevante que essas pessoas possuam no mínimo uma qualidade de vida no trabalho, e isto envolve vários fatores, que abordam desde o conceito de QVT até os desafios e a busca pela felicidade e pelo bem-estar, por isso a importância desse trabalho, que visa enaltecer a QVT.

Segundo Martins (2008), a pesquisa bibliográfica é o ponto de partida de toda pesquisa, levantamento de informações feito a partir de material coletado em livros, revistas, artigos, jornais, sites da internet e em outras fontes escritas, devidamente publicadas.

Assim, neste trabalho realizamos a pesquisa bibliográfica, na busca de definições, conceitos e aspectos relevantes sobre a QVT, os quais contribuirão com o trabalho dos trabalhadores e também se reverterão em benefícios para os empregadores.

CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Com o desenvolvimento do mundo e a sua globalização, as empresas passaram a ver que não mais são as tecnologias que possuem os fatores preponderantes para o seu sucesso, cada vez mais, as empresas entendem que o capital intelectual que possuem fazem toda a diferença nesse contexto (FREIRE, 2013).

Na década de 60, o movimento QVT passou a ter mais força, já que os trabalhadores estavam mais interessados no seu próprio bem-estar e as empresas buscavam formas de diminuir os efeitos negativos quanto à saúde física e mental de seus funcionários (RIBEIRO, 2015).

Na década de 60 o movimento QVT tomou impulso com iniciativas de cientistas, líderes sindicais, empresários, governantes e dirigentes organizacionais, na busca de pesquisar as melhores formas de realizar o trabalho. Seguindo a linha sócio-técnica, impulsionada pela

perspectiva de uma sociedade progressista, a QVT teve como base as questões relativas à saúde, à segurança e à satisfação dos trabalhadores (BÚRIGO, 1997).

Foi na década de 70 que realmente emergiu o grande desenvolvimento da Qualidade de Vida no Trabalho, principalmente devido à criação de centros de estudos em QVT nos Estados Unidos (SAMPAIO, 2004).

A década de 80 foi marcada fortemente pela ideia de uma maior participação do trabalhador nas decisões das organizações. Diante deste fato, as organizações sentiram-se compelidas a repensar suas condutas e a buscar soluções participativas (BÚRIGO, 1997).

Por fim, nos anos 80, adquire importância como um conceito globalizante, na busca de enfrentar as questões ligadas à produtividade e à qualidade total (ZAVATTARO, 1999).

A década de 90 trouxe a era da informação. Uma explosão por parte da tecnologia levando informação em poucos segundos ao mundo todo e conseqüentemente aumentando a competitividade entre as empresas e intensificando a globalização (RIBEIRO, 2015).

Em 1979 a preocupação com a QVT entra numa nova fase, induzida pelo fascínio das técnicas de administrar utilizadas pelo Japão, como por exemplo, o Ciclo de Controle de Qualidade que se disseminou nas organizações do ocidente. A partir de então a QVT passa a ser vista como um conceito global, como uma forma de enfrentar os problemas de qualidade e produtividade (BÚRIGO, 1997).

O tema de Qualidade de Vida no Trabalho está sendo abordado por diferentes formas e veio à tona a partir da preocupação dos ecologistas com a qualidade do meio ambiente e a partir de então muitas leis tanto nacionais quanto internacionais vêm surgindo com o sentido de proteger a vida (SAMPAIO, 2004).

Podemos entendê-la como um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho (CONTE, 2003).

O conceito Qualidade de Vida (QVT) envolve tanto o aspecto físico e ambiental, como os aspectos psicológicos do local de trabalho (RIBEIRO, 2015).

Chiavenato (2008) menciona que a qualidade de vida implica em criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho, seja em suas condições físicas, psicológicas e sociais. Isso resulta em um ambiente de trabalho agradável, amigável e melhora substancialmente a qualidade de vida das pessoas na organização.

Feigenbaum (1994) menciona que QVT é baseada no princípio de que o comprometimento com a qualidade ocorre de forma mais natural nos ambientes em que os funcionários se encontram intrinsecamente envolvidos nas decisões que influenciam diretamente suas atuações.

Fernandes (1996) conceitua QVT como a gestão dinâmica e contingencial de fatores físicos, tecnológicos e sociopsicológicos que afetam a cultura e renovam o clima organizacional, refletindo-se no bem-estar do trabalhador e na produtividade das empresas.

O termo Qualidade de vida no trabalho tem sido utilizado para referir-se a uma série de preocupações e projetos, sendo redefinido no transcorrer do tempo, a medida em que a concepção de trabalho foi evoluindo. Possui ampla abrangência na organização a ponto de qualquer iniciativa de melhoramento das condições de trabalho, ou mesmo das atividades desenvolvidas na área de Recursos Humanos ser chamada de QVT (BÚRIGO, 1997).

A meta principal do programa de QVT é a conciliação dos interesses dos indivíduos e das organizações, ou seja, ao melhorar a satisfação do trabalhador, melhora-se a produtividade da empresa (CONTE, 2003).

De acordo com Campos (1992), um dos mais importantes conceitos dos programas de qualidade está na premissa de que somente se melhora o que se pode medir e, portanto, é preciso medir para melhorar.

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) visando garantir maior eficácia e produtividade e, ao mesmo tempo, o atendimento das necessidades básicas dos trabalhadores (FERNANDES, 1996).

Estudar Qualidade de Vida no Trabalho vai além da leitura das teorias propostas anos atrás, não basta que a empresa tenha ações neste sentido, mas que seus funcionários possam sentir estas ações. O ambiente de trabalho fica mais harmonioso e todos ali inseridos trabalham e visam o alcance dos objetivos da empresa (FREIRE, 2013).

A QVT busca humanizar as relações de trabalho na organização mantendo uma relação estreita com a produtividade e, principalmente, com a satisfação do trabalhador no seu ambiente de trabalho. Constitui-se, ainda, em condição de vida no trabalho as questões associadas ao bem-estar, saúde e à segurança do trabalhador (BÚRIGO, 1997).

Observa-se, pois, que a ideia de QVT é complexa e mutante. Pressupõe tanto uma abordagem e um aporte informado pela saúde coletiva, como pela clínica; além de embutir uma descontextualização e despolitização das relações saúde-trabalho, tão marcantes no discurso sanitário (LACAZ, 2000).

Assim, tornam-se imprescindíveis estudos constantes e valorização dos profissionais, para que estes tenham garantidos uma plena qualidade de vida no ambiente de trabalho.

AS PERSPECTIVAS E OS DESAFIOS DA QVT

Muitas organizações tornaram-se ambientes propícios ao sofrimento do trabalhador, à sua apatia e ao seu descrédito, e, nelas, o trabalho que se presume ser produtivo torna-se entediante. Diante deste fato e, especialmente, para evitá-lo e evitar para a organização suas consequências danosas, muitos gerentes buscam incessantemente programas de qualidade, reengenharias, programas de motivação, como iniciativas isoladas, com o fim, também, de aumentar a produtividade e a satisfação dos trabalhadores (BÚRIGO, 1997).

A utilização da QVT vem sendo implicada no sentido de, resgatar valores humanísticos e ambientais negligenciados pelas sociedades industrializadas em favor do avanço tecnológico e do crescimento econômico, vem ao encontro de tais preocupações, com apoio em dois pontos básicos: a produtividade e melhores condições de trabalho (FERNANDES, 1996).

A carreira tem se tornado um forte indicador de QVT, já que as pessoas passaram a se importar menos com o emprego fixo e passaram a dar prioridade à gestão de suas carreiras, seu futuro profissional e o grau de envolvimento da empresa com os seus funcionários (SAMPAIO, 2004).

Ainda Lacaz (2000) menciona a relevância das condições favoráveis no ambiente de trabalho:

Diante dessas assertivas, defende-se que dos elementos que explicitam a definição e a concretização da qualidade (de vida no) do trabalho, é o *controle* - que engloba a

autonomia e o poder que os trabalhadores têm sobre os processos de trabalho, aí incluídas questões de saúde, segurança e suas relações com a organização do trabalho - um dos mais importantes que configuram e determinam a qualidade de vida (no trabalho) das pessoas. E, frise-se, elas são o que são. Por isso, as condições, ambientes e organização do processo de trabalho devem respeitá-las em sua individualidade. (LACAZ, 2000,online)

Com o mercado em ampla competição, as empresas passam a se preocupar mais com o lucro e colocações perante seus concorrentes, exigindo dos funcionários mais horas trabalhadas e altos índices de resultados em prazos cada vez mais curtos. Existem empresas que não se preocupam com a saúde física e mental de seus colaboradores e não promovem Qualidade de Vida. A proposta básica para solucionar essa questão, é desenvolver e oferecer um ambiente de trabalho bom, não só para a saúde econômica da empresa, mas também para a saúde das pessoas que ali trabalham e fazem parte daquele contexto diário (RIBEIRO, 2015).

Para que o programa de qualidade de vida no trabalho não vire mais um modismo gerencial, é necessário que as empresas, antes de implantarem um programa, façam uso dos diagnósticos, para direcionar as estratégias de promoção à saúde. Isto permite definir estrategicamente o sistema de trabalho da empresa, permitindo descobrir as necessidades a curto, médio e longo prazo, além de padrões de desempenho em quantidade, qualidade e de tempo (ALVES, 2011).

O exercício do controle tem tanto uma face objetiva (poder e familiaridade com o trabalho), como uma face subjetiva, ou seja, o limite que cada um suporta das exigências do trabalho (SATO, 1991).

Programas de Qualidade de Vida no Trabalho vem sendo utilizados pelas empresas, no sentido de dar aos seus colaboradores condições de trabalho que no passado foram deixados de lado (FERNANDES, 1996).

Tais programas de bem-estar aos trabalhadores ainda enfrentam muitos desafios a serem vencidos para que possam ser implementados com a colaboração de todos os envolvidos pelo programa. Um exemplo é a cultura e a mentalidade das empresas, que têm papel fundamental na implementação de ações e/ou programas de QVT (ALVES, 2011).

Caracterizar QVT no serviço público não é tarefa fácil, principalmente, devido aos entraves culturais (BÚRIGO, 1997).

O maior desafio para a QVT é a produção de um conhecimento válido para as novas formas de relações de trabalho e de organização do trabalho. No Brasil, a participação do trabalhador avançou em alguns segmentos, mas permanece tímida nas organizações burocratizadas, rotinizadas e centralizadas, que ainda são numerosas, se considerarmos as organizações de mercado e estado (SAMPAIO, 2012).

Algumas das maiores fontes de desgaste são: excesso de trabalho; falta de controle; falta de recompensa; falta de união; falta de equidade e conflito de valores. O desgaste, afeta tanto o indivíduo e os seus familiares quanto as empresas, afinal a diminuição da tolerância ao estresse e redução do apoio em suas vidas pessoais, os tornam incapacitados em lidar com os problemas do trabalho, diminuindo a capacidade de produtividade. Acredita-se que uma das soluções para este problema seria que a própria empresa criasse ações preventivas, além de programas de QVT, pois à medida que o trabalhador ganha, a empresa também através do ganho secundário (ALVES, 2011).

A implantação da Qualidade de Vida no Trabalho só ocorre no momento em que haja uma consciência por parte da gerência e do RH quanto à importância do bem-estar de seus colaboradores. Através do RH será possível criar ações preventivas e programas de QVT com intuito de solucionar problemas cotidianos como desgastes físicos e emocionais (RIBEIRO, 2015).

Sem uma política definida de gestão de RH, as ações deste órgão oscilam de acordo com a linha de pensamento de seus reitores. E, nesta oscilação, as ações de RH e a própria QVT, bem como a motivação dos trabalhadores para o trabalho são alteradas em função de um descompromisso gerencial com o trabalhador e com a própria universidade (BÚRIGO, 1997).

Com certeza, esta prática é um desafio tanto para o gerente de RH quanto para a organização que requer gerentes mais preparados, com uma visão mais generalista e humanista das relações de trabalho; gerentes que percebam o trabalhador não como um mero ser utilitário a instituição, mas como um ser humano que tem o trabalho como uma prática de sobrevivência, crescimento e satisfação pessoal (BÚRIGO, 1997).

Urge, portanto, um debate que tenha como foco a possibilidade de organização a partir dos locais de trabalho, de forma a possibilitar uma discussão das demandas de maneira democrática e igualitária, visando submeter às questões ligadas à competitividade/produzitividade e qualidade do produto à qualidade do trabalho e à defesa da vida e da saúde no trabalho (LACAZ, 2000).

Ribeiro (2015) apresenta alguns métodos de melhorias para a Qualidade de Vida do Trabalho:

Com intuito de amenizar ou liquidar o problema existente, podemos sugerir alguns métodos de melhorias como:

- Maior autonomia no ambiente de trabalho: promover a participação dos funcionários na tomada de decisão;
- Remuneração adequada a cada cargo: de acordo com o mercado de trabalho;
- Investimento no trabalho de gestão de pessoas: Intensificar o trabalho do setor de Recursos Humanos em identificar as necessidades dos funcionários;
- Promover projeto de qualidade de vida: atividades voltadas ao bem-estar;
- Manter controle de segurança sempre ativo: manutenção de equipamentos de segurança;
- Oferecer Plano de Carreira aos funcionários: chance de crescimento profissional dentro da organização;
- Investir na qualificação profissional: assumindo total ou parcialmente os custos com cursos, graduações, especializações, treinamentos, entre outros. (RIBEIRO, 2015, online)

Atualmente, muitas empresas têm buscado incorporar programas padronizados de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de forma imediatista, sem planejamento estratégico e os devidos investimentos. Dessa forma obtêm resultados contrários aos esperados. Isto se deve ao fato de que não existe um padrão quando se trata de qualidade de vida no trabalho. Cada programa deve ter um direcionamento, uma vez que cada empresa tem a sua especificidade (ALVES, 2011).

Cada empresa, cada trabalhador tem um perfil e um foco de trabalho, por isso é necessário identificar e fazer um diagnóstico primeiramente, para depois de forma estratégica e com a colaboração dos profissionais, sejam traçadas metas de melhorias na Qualidade de Vida do Trabalho.

A RELAÇÃO DA FELICIDADE COM A QVT

O que mais desejamos na vida é felicidade, busca antiga do homem. Porém, para ser feliz, é necessário ter saúde, satisfação consigo próprio e com seu trabalho, e tudo isso compreende qualidade de vida (CONTE, 2003).

Conte (2003) menciona a importância da felicidade no ambiente de trabalho e como a QVT deve refletir a felicidade:

A expectativa pessoal dos profissionais é que, se as empresas esperam qualidade nos produtos e serviços por elas oferecidos, ações de QVT devem ser incorporadas definitivamente no cotidiano das empresas. Outra expectativa dos profissionais é de que as empresas, ao concederem um programa de qualidade, percebam que o mesmo não será implantado com sucesso se não houver um efetivo envolvimento e participação dos funcionários atuando com satisfação e motivação para a realização de suas atividades. Isso é qualidade de vida no trabalho, que, consequentemente, resulta em maior probabilidade de se obter qualidade de vida pessoal, social e familiar, embora sejam esferas diferentes e nelas se desempenhem papéis diferentes.(CONTE, 2003, online)

Há tempos atrás, as pessoas buscavam nas empresas um lugar de onde podiam tirar o seu sustento e o sustento de sua família e nada mais. Fato que com o passar dos anos, vem mudando. As pessoas, a cada dia mais, vêm buscando empresas em que mais se assemelham a elas, ao seu jeito de levar a vida, ou às oportunidades que determinada empresa oferece: um plano de carreira definido, plano de cargos e salários formalizado, ou até mesmo aquelas empresas que buscam a manutenção de um clima organizacional harmonioso, onde a Qualidade de Vida de seus funcionários é colocada como prioridade (FREIRE, 2013).

A qualidade de vida no trabalho (QVT) é um assunto que vem se destacando cada vez mais no mundo dos negócios. Trata-se de um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador durante o desenvolvimento de suas atividades no ambiente de trabalho. Tendo como aspecto principal, o fato de que a motivação das pessoas no trabalho está inteiramente ligada a sua satisfação com a empresa (RIBEIRO, 2015).

Segundo Chiavenato (2004) ele menciona que “A gestão da qualidade total nas organizações depende fundamentalmente da otimização do potencial humano”.

Estudos recentes demonstram que a baixa motivação, falta de atenção, baixa produtividade e alta rotatividade dentro de uma organização estão ligadas a ausência de qualidade de vida no meio de trabalho (RIBEIRO, 2015).

Assim, quando os funcionários estão motivados, animados e se sentem valorizados, o resultado é uma melhoria no trabalho, revertida no bem-estar deles, pessoas assim são mais felizes e trabalham com entusiasmo e felicidade.

Dessa forma, o estudo mostrou que existem muitas empresas que estão preocupadas não só ao alcance dos seus objetivos e do lucro, mas que começam a priorizar a qualidade do ambiente que é oferecido aos seus colaboradores. Muitas são as ações propostas pelas empresas, dentre as quais algumas inovadoras, das quais destacam-se: a construção de casas para os colaboradores e a venda destas casas ao valor de custo aos funcionários e até empresas que

oferecem dentro de suas dependências toda a infraestrutura necessário aos funcionários e familiares (hospital, clube, quadra de esportes, etc.) (FREIRE, 2013).

A Ginástica Laboral (GL) é um programa que está sendo cada vez mais adotado pelas empresas no combate do stress e melhoramento da saúde física dos trabalhadores (ALVES, 2011).

Para Chiavenato (2000), os fatores motivacionais estão sob o controle do indivíduo, pois se relacionam com aquilo que ele faz e desempenha.

Ribeiro (2015) apresenta os fatores de motivação ou motivacionais e fatores de manutenção dos trabalhadores dentro de uma empresa:

Fatores de Motivação ou Motivacionais:

- Realização pessoal e profissional;
- Reconhecimento;
- Responsabilidade;
- Desenvolvimento profissional;
- Conteúdo do cargo;
- Autonomia;
- Criatividade e inovação do trabalho;
- Participação.

Fatores de Manutenção:

- Políticas organizacionais;
- Relacionamento supervisor/subordinado;
- Condições físicas do trabalho;
- Salários e benefícios;
- Relacionamento com os colegas;
- Vida pessoal;
- Status;
- Segurança;
- Comunicação. (RIBEIRO, 2015, online)

Com um programa de benefícios adequado, a empresa consegue deixar o trabalhador mais satisfeito com o trabalho, satisfazendo algumas de suas necessidades e deixando-o mais motivado para o trabalho (ALVES, 2011).

Observa-se, então, que não existe um padrão de qualidade de vida que possa ser satisfatório a todos, pois cada indivíduo tem uma necessidade diferente, assim como sua cultura. O que se faz necessário é ter uma boa gestão de qualidade de vida dentro da organização para minimizar ao máximo as necessidades do coletivo, tornando o ambiente de trabalho mais produtivo e sucessivamente trazendo vantagem competitiva à empresa (RIBEIRO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho sempre foi assunto de suma importância e amplamente discutido nas mídias, em redes sociais e sempre teve uma pauta constante nas esferas públicas.

Porém, a busca por melhores condições de trabalho passaram de pautas para práticas necessárias nos ambientes de trabalho.

As melhorias nas condições de trabalho devem ser analisadas e implantadas pelos empresários e pelos gestores públicos, porém ainda existe grande resistência nessas implantações de melhorias.

Neste trabalho identificamos algumas definições de Qualidade de Vida do Trabalho, seus desafios, aspectos relevantes e a relação da QVT com a busca pela felicidade.

A necessidade de implantação de Qualidade de Vida no Trabalho envolve a necessidade de implantar programas e benefícios aos trabalhadores, pois com melhorias teremos mais resultados eficazes nas empresas, trabalhadores mais felizes, e o resultado é que todos ganham.

Desta forma, investir em Qualidade de Vida no Trabalho é essencial para o sucesso de todos os envolvidos, tanto para os empregadores e gestores públicos, quanto para os trabalhadores e servidores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Everton Fernando. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho. *INTERFACEHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 6, n. 1, p. 60-78, 2011. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/34135>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- BÜRIGO, Carla Cristina Dutra. Qualidade de vida no trabalho. *Revista de ciências humanas*, v. 15, n. 22, p. 90-111, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23495>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- CAMPOS, Vicente Falconi. *TQC - Controle de qualidade total*. 2. ed. São Paulo: Bloch Editores, 1992.
- CONTE, Antônio Lázaro. Qualidade de vida no trabalho. *Revista FAE business*, v. 7, p. 32-34, 2003. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46008045/rev_fae_business_07_2003_gestao_10QVT-libre.pdf?1464404154=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSem_titulo_10.pdf&Expires=1703683487&Signature=LnfYbqa08o-2MC60arIkOxa37JWP-Zgx~qvzabuXxiFSgpit1gMEYt1Ddc9fKK5SafPscH0KmeUzG3LJ2ywnQYhDQxawC-u7kfYeaJ1dMBPDV8MvspucJTnFidIF8hiz~9DQBIIs0AcaDVP1er1piBnJeIkCJeTYCSDwytr8XYdtuRBB5qpxtPwcolaMXKDVp1SDi7p8o1sZhay98nw6kzRo0TmRvzMV9et9ghNEkLjrP3OHJ94m4lzh7VKx7irO3nD3EAfFTx9u784GOz9FKsQoxcsaSHWJslzLNlwCgSE7XCdIfaMERqlZMqw9k-OWyHLDQBiEOdNsSd3Y7l~1WA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 27 dez. 2023.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- _____. *Introdução à teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- FEIGENBAUM, Armand V. *Controle de qualidade total*. 40. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1 e v. 2.
- FERNANDES, Eda Conte. *Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar*. 2. ed. Salvador: Casa da Qualidade Edit. Ltda., 1996.
- FREIRE, Matheus Guedes. *Qualidade de vida no trabalho*. 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/3959>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- _____. *Qualidade de Vida no Trabalho: Como medir para melhorar*. Salvador: Casa da Qualidade, 3. ed., 1996.
- LACAZ, Francisco Antônio de Castro. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, p. 151-161, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hFX7d6ZpmF6qC9MZSwFWM7f/>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- MARTINS, G. A. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lúcia Chagas de. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. *Revista de Iniciação Científica- RIC Cairu*, v. 2, n. 02, p. 75-96, 2015. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/9460f6036bd48ae161c924f917a4f405.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- SAMPAIO, Jader dos Reis. *Qualidade de Vida no Trabalho e Psicologia Social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2 ed., 2004.
- _____. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 12, n. 1, p. 121-136, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572012000100011&script=sci_arttext. Acesso em: 27 dez. 2023.
- SATO, L. *Abordagem Psicossocial do Trabalho Penoso: Estudo de Caso de Motoristas de Ônibus Urbano* Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, PUC, p. 115, São Paulo, 1991.
- VASCONCELOS, Anselmo Ferreira et al. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. *Caderno de pesquisas em Administração*, v. 8, n. 1, p. 23-35, 2001. Disponível em: <https://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/qualidade-de-vida-no-trabalho-origem.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- ZAVATTARO, HA. *A Qualidade de Vida no Trabalho de Profissionais da Área de Informática: um Estudo Exploratório*. Dissertação de mestrado. Instituto de Psicologia, USP, São Paulo, 1999.

A SATISFAÇÃO E A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO NO ÂMBITO PÚBLICO

SATISFACTION AND MOTIVATION AT WORK IN THE PUBLIC SPACES

SATISFACCIÓN Y MOTIVACIÓN EN EL TRABAJO EN EL ESPACIO PÚBLICO

Daiane Fartes da Silva
daianefartes@hotmail.com

SILVA, Dayane Fartes da. **A satisfação e a motivação no trabalho no âmbito público.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 21 – 30, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Magno H. Constantino

RESUMO

A palavra trabalho quando mencionada, gera por sua natureza um descontentamento, gera um grau de obrigatoriedade, de necessidade e não de satisfação e motivação. Por isso, muitas vezes encontramos trabalhadores descontentes e desmotivados, que refletem infelizmente essas negativas no seu ambiente de trabalho. Assim, para que os trabalhos sejam desenvolvidos com satisfação e motivação torna-se necessário uma análise delicada e comprometida dos gestores públicos, dos empresários, dos agentes políticos, e demais proprietários de estabelecimentos privados, sobre o grau de satisfação de seus colaboradores, de servidores públicos, de empregados públicos, de trabalhadores, para identificar o que está dando certo e o que não está dando certo. Para que com esse relatório, sejam realizadas mudanças e melhorias na gestão dos serviços, pois quando se busca o bem do outro, e no presente trabalho destacamos a satisfação e a motivação no trabalho, em especial no âmbito público, o resultado será de um trabalho realizado com eficiência, satisfação e alegria. Porém, existem fatores que favorecem a realização de um trabalho com satisfação e motivação e identificá-los faz a total diferença na vida dos trabalhadores. Desta forma, neste trabalho apresentamos alguns conceitos e definições de satisfação no trabalho, da motivação no trabalho, e também no âmbito público, onde a destinação e a prestação dos serviços públicos são direcionadas ao interesse coletivo, bem como destacamos os fatores de insatisfação no trabalho e as melhorias que podem ser realizadas no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Satisfação. Motivação. Trabalho. Setor Público.

SUMMARY

When the word work is mentioned, by its nature it generates discontent, it generates a degree of obligation, of necessity and not of satisfaction and motivation. Therefore, we often find dissatisfied and unmotivated workers, who unfortunately reflect these negative feelings in their work environment. Thus, for work to be carried out with satisfaction and motivation, a delicate and committed analysis by public managers, businesspeople, political agents, and other owners of private establishments is necessary regarding the degree of satisfaction of their employees, civil servants public, public employees, workers, to identify what is working and what is not working. So that with this report, changes and improvements can be made in the management of services, because when you seek the good of others, and in this work we highlight satisfaction and motivation at work, especially in the public sphere, the result will be work carried out with efficiency, satisfaction and joy. However, there are factors that favor the performance of work with satisfaction and motivation and identifying them makes a total difference in the lives of workers. Therefore, in this work we present some concepts and definitions of job satisfaction, motivation at work, and also in the public sphere, where the allocation and provision of public services are directed to the collective interest, as well as highlighting the factors of dissatisfaction at work. and the improvements that can be made in the work environment.

Keywords: Satisfaction. Motivation. Work. Public sector.

RESUMEN

Cuando se menciona la palabra trabajo, por su naturaleza genera descontento, genera un grado de obligación, de necesidad y no de satisfacción y motivación. Por ello, muchas veces nos encontramos con trabajadores insatisfechos y desmotivados, que lamentablemente reflejan estos sentimientos negativos en su entorno laboral. Así, para que el trabajo se realice con satisfacción y motivación, es necesario un análisis delicado y comprometido por parte de directivos públicos, empresarios, agentes políticos y demás propietarios de establecimientos privados respecto del grado de satisfacción de sus empleados, funcionarios públicos, empleados públicos, , trabajadores, para identificar qué funciona y qué no. Para que con este informe se puedan hacer cambios y mejoras en la gestión de los servicios, porque cuando se busca el bien de los demás, y en este trabajo destacamos la satisfacción y motivación en el trabajo, especialmente en el ámbito público, el resultado será trabajo. realizado con eficiencia, satisfacción y alegría. Sin embargo, existen factores que favorecen el desempeño del trabajo con satisfacción y motivación e identificarlos marca una diferencia total en la vida de los trabajadores. Por ello, en este trabajo

presentamos algunos conceptos y definiciones de satisfacción laboral, motivación en el trabajo, y también en el ámbito público, donde la asignación y prestación de servicios públicos están dirigidos al interés colectivo, además de resaltar los factores de insatisfacción a nivel trabajo y las mejoras que se pueden realizar en el entorno laboral. **Palabras clave:** Satisfacción. Motivación. Trabajar. Sector público.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa destacar a relevância do trabalho realizado com satisfação e com motivação, bem como no âmbito público.

Entre a proposta do trabalho destacamos as definições, conceitos e fatores que influenciam e colaboram para que o trabalhador desempenhe suas atividades laborais de forma satisfatória e com motivação.

Na realização desse trabalho adotou-se uma abordagem quantitativa, visando mensurar os fatores que influenciam e proporcionam a satisfação e motivação no trabalho dentro do ambiente público.

Sob a perspectiva estritamente instrumental e sistêmica, a Administração Pública, como qualquer organização, recebe insumos (recursos), processa-os e gera produtos sob a forma de bens e serviços públicos postos à disposição da coletividade. Entre os recursos indispensáveis ao bom desempenho dessas organizações para a consecução desses produtos, podemos destacar os recursos materiais, os recursos financeiros, os recursos informacionais e as pessoas (BERGUE, 2014).

De acordo com Robbins (2005), a motivação está associada a um processo responsável pela intensidade, pela direção e pela persistência dos esforços de uma pessoa orientados para o alcance de determinado propósito.

Sendo assim, percebe-se que a formação do gestor público precisa contemplar o desenvolvimento da capacidade de compreender os processos de trabalho, suas origens conceituais, seu horizonte de exaustão e ponto de colapso (BERGUE, 2014).

Assim, neste trabalho realizamos a pesquisa bibliográfica, na busca de definições, conceitos e aspectos relevantes sobre a satisfação e a motivação no trabalho, com ênfase no setor público, onde o trabalho desenvolvido é destinado a toda a população, ou seja, a coletividade.

SATISFAÇÃO NO TRABALHO

O trabalho é em geral uma necessidade do ser humano, com ele se consegue a valorização profissional, o ganho necessário para custear as despesas básicas e necessárias, adquire-se experiência e valores essenciais para a vida.

Porém além de uma necessidade, a satisfação e a motivação no trabalho geram resultados grandiosos na vida pessoal e laboral dos trabalhadores e este será o nosso foco principal nesse trabalho.

Conforme Medeiros (2002), trabalhadores pouco satisfeitos tendem a apresentar altos índices de rotatividade nas organizações.

Segundo Kalleberg (2009) a expansão do trabalho precário em todo o mundo está relacionada ao crescimento da globalização e do neoliberalismo, às mudanças tecnológicas e ao arrefecimento da ação sindical.

A constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) representou para os gestores, trabalhadores e usuários do sistema uma nova forma de pensar, estruturar, desenvolver e produzir serviços e assistência em saúde, uma vez que os princípios da universalidade de acesso, da integralidade da atenção à saúde, da equidade, da participação da comunidade, da autonomia das pessoas e da descentralização tornaram-se paradigmas do SUS. Algumas tendências são identificadas nesse processo e merecem ser destacadas, como por exemplo: 1) expansão da capacidade instalada; 2) municipalização dos empregos; 3) ambulatorização dos atendimentos; 4) maior qualificação da equipe; 5) feminização da força de trabalho; 6) flexibilidade dos vínculos, entre outras (MACHADO, 2011).

A burocracia gera dificuldades administrativas que se refletem na qualidade do serviço. A administração pública está sob constante observância e deve procurar meios eficientes para trabalhar, pois o usuário é o primeiro a sentir os seus resultados (MOIMAZ, 2010).

A análise pormenorizada das dimensões detectou que os docentes manifestam maior satisfação com a possibilidade de progressão na carreira, autonomia no trabalho pedagógico, integração social no ambiente de trabalho, leis trabalhistas e relevância social, resultando na avaliação positiva do trabalho (FARIAS, 2015).

Ressalta-se que a baixa renda salarial pode ser considerada um dos fatores que justifica o frequente cansaço mental e o desgaste da saúde dos professores, principalmente daqueles com maior tempo de atuação profissional na carreira docente (REIS, 2006).

Assim, as possibilidades de progressão na carreira, a valorização profissional, o trabalho coletivo, o diálogo e a garantia dos direitos trabalhistas, entre outros fatores, constituem o conjunto de ações que podem explicar a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física investigados nos assuntos: Oportunidade Imediata para o Uso e Desenvolvimento de Capacidades Humanas, Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança, Integração Social na Organização do Trabalho, Constitucionalismo na Organização do Trabalho e Relevância Social da Vida no Trabalho (FARIAS, 2015).

Herzberg (1973) afirma que há um conjunto de fatores que responde pela satisfação e outro conjunto de fatores que responde pela insatisfação do indivíduo no trabalho.

Ainda, Farias (2015) menciona alguns fatores que contribuíram com a satisfação do trabalho, na área da educação:

As evidências encontradas neste estudo permitem concluir que a maioria dos professores de Educação Física atuantes na rede municipal de ensino de Porto Alegre está satisfeita com o trabalho docente. Os maiores índices de satisfação foram detectados nas dimensões: Oportunidade imediata para o uso e o desenvolvimento de capacidades humanas, Relevância social da vida no trabalho, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Constitucionalismo na organização do trabalho e Integração social na organização do trabalho. Por outro lado, baixos índices de satisfação foram revelados nas dimensões Remuneração, Condições de trabalho e Trabalho e espaço total da vida. (FARIAS, 2015, online)

Herzberg (1973) menciona a teoria dos dois fatores, onde a compreensão do comportamento das pessoas no trabalho está diretamente relacionada aos fatores identificados com o cargo e a fatores relacionados com o contexto em que o cargo está inserido.

Outro fator relevante na satisfação do trabalho, deve-se a sobrecarga de trabalho, e esta deve ser considerada com profundo cuidado e respeito aos trabalhadores.

Ao discutir sobrecarga é preciso considerar, ainda, o trabalho fora do expediente, o tempo de deslocamento até o local de serviço, os afazeres domésticos depois do trabalho formal e também o tempo que os trabalhadores pensam no trabalho fora do ambiente de trabalho. Isso significa afirmar que a dedicação desprendida ao trabalho ocupa boa parte do tempo de vida de uma pessoa. O trabalho não é somente o tempo que o profissional passa na ESF, ele ultrapassa qualquer limite dispensado ao tempo e mobiliza um comprometimento de toda a subjetividade. A UBS fechou suas portas, mas o profissional não parou de trabalhar, ele pensa, planeja e estrutura as suas demandas do outro dia (SORATTO, 2017).

Deste modo, o tempo de atuação profissional no contexto escolar contribui para elevar o nível de satisfação com o trabalho docente em Educação Física. De fato, neste estudo evidenciou-se que as garantias legais, as quais estão atreladas a possibilidade dos professores avançarem no plano de cargos e salários pode ter influenciado o índice de professores satisfeitos com a remuneração (FARIAS, 2015).

Em relação à estrutura física, verificou-se a ausência de ampliações de UBS em locais com extrema necessidade estrutural; atrasos para reformas das UBSs; consultórios odontológicos interditados por mais de três anos; falta de planejamento licitatório para aquisição de insumos e medicamentos; e dificuldades estruturais que interferem na realização de exames necessários aos usuários dos serviços ou no atendimento especializado, entre outros problemas que repercutem diretamente na efetividade da assistência prestada. Um dos principais objetivos da gestão voltada à ESF é a funcionalidade dos serviços. Para que as ações da ESF aconteçam conforme a PNAB preconiza, tem-se a necessidade primeiramente da garantia de elementos essenciais como: a existência de estrutura física adequada e de materiais necessários para assistência em saúde em condições favoráveis de uso (SORATTO, 2017).

A satisfação no trabalho constitui uma das variáveis dependentes com maior relevo no âmbito da investigação organizacional, no entanto, ainda não foi comprovada a relação entre trabalhadores satisfeitos e produtividade. Ainda assim, é consensual considerar que a satisfação no trabalho é um indicador importante do clima organizacional e qualidade de vida dos trabalhadores, sendo um resultado evidente do desempenho organizacional (CAROÇO e CORREIA, 2012).

Por fim destacamos as considerações apresentadas por Soratto (2017) sobre as causas de insatisfação dos trabalhadores:

Este estudo demonstrou que existem vários fatores que colaboram para a insatisfação dos profissionais que atuam na ESF, os quais interferem no processo de trabalho em saúde e também na vida dos próprios profissionais. Esses fatores centralizam-se em três aspectos: o da gestão, o das relações entre profissionais e usuários e o excesso de trabalho. Para a redução dos aspectos insatisfatórios do trabalho dos profissionais da ESF é necessário: melhor estrutura física e garantias de disponibilidade de materiais e insumos para a realização da assistência em saúde; melhorias nos processos de avaliação profissional, contemplando mais os elementos qualitativos que os quantitativos do processo de trabalho em saúde; e qualificar o desenvolvimento de ações administrativas com foco na eficiência e eficácia, buscando reduzir a burocratização. Ainda, com vistas a reduzir a sobrecarga de trabalho, necessita acolher as demandas de redução da jornada de trabalho, seja buscando formas de implementá-las, seja atuando junto às esferas legislativas; fortalecer os vínculos trabalhistas seguros; e desenvolver práticas de valorização profissional, incluindo a criação e implementação de plano de cargos e salários.

As relações entre os profissionais também geram insatisfação, seja pelo desconhecimento dos preceitos preconizados pela ESF, pela postura do usuário na ânsia por uma assistência em saúde rápida e curativa, ou ainda, pelo medo dos profissionais referente à violência nas áreas de cobertura da ESF. O trabalho na ESF exige o estabelecimento de relações congruentes para que a assistência em saúde consiga ser mais resolutiva. (SORATTO, 2017, online)

Assim, é importante identificar os motivos que geram insatisfação aos trabalhadores, para que os proprietários/gestores/empresários possam traçar estratégias de melhorias nas condições de trabalho, as quais reverterão em benefício não só aos trabalhadores, mas também as empresas, empresários, órgãos públicos, usuários, enfim a população em geral, levando-se em consideração também o cargo ocupado por cada trabalhador, a jornada de trabalho e também as peculiaridades de cada profissão e do ambiente onde se realiza a atividade laboral.

A SATISFAÇÃO NO TRABALHO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A abordagem do comportamento humano sob a perspectiva dos aspectos formais e informais delineadores de uma organização pública exige que consideremos, inicialmente, a localização e a natureza particular das relações entre as pessoas (agentes públicos) e a organização (BERGUE, 2014).

Segundo Bergue (2014) ele destaca os cargos existentes dentro da Administração Pública, que são as pessoas envolvidas para que a máquina pública realize os trabalhos que devem ser desenvolvidos para a coletividade e em prol do interesse público:

Os “agentes políticos” são os componentes do governo em seus primeiros escalões, por exemplo, os chefes do Poder Executivo (presidente, governador e prefeito) e seus imediatos (ministros e secretários); os membros das corporações legislativas (senadores, deputados e vereadores); os membros do Poder Judiciário (ministros, juizes e desembargadores); do Ministério Público (promotores e procuradores de justiça); e do Tribunal de Contas (conselheiros e auditores substitutos).

Os “servidores públicos” são pessoas prestadoras de serviços ao ente estatal, com quem mantêm um vínculo laboral a partir do qual decorre a correspondente remuneração paga pelos cofres públicos, podendo ser “servidores estatutários”, “empregados públicos” ou “servidores temporários”.

Os servidores estatutários são pessoas que ocupam cargos públicos e cujo vínculo laboral com o ente estatal é regulado por estatuto próprio – o estatuto dos servidores públicos, instituído na forma de lei específica. Esses agentes são admitidos na forma prevista no artigo 37, inciso II, da Constituição Federal.

Os empregados públicos são pessoas cuja relação laboral com o ente público é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sendo ocupantes de empregos públicos igualmente criados por lei e cujo provimento se processa também nos termos do artigo 37, inciso II, da Constituição Federal.

Os servidores temporários são agentes admitidos por prazo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público. Esses agentes exercem funções públicas, sem estarem vinculados a cargos ou a empregos públicos, conforme artigo 37, inciso IX, da Constituição Federal. (BERGUE, 2014, online)

Entender quais os fatores que potencialmente explicam a satisfação dos indivíduos, atuantes no setor público, pode ser um importante passo para a formulação e a implementação de políticas públicas de gestão que sejam mais eficientes (GIL, 2009).

Nesse contexto, o escopo de estudo dos teóricos de orientação comportamental reside nas necessidades humanas e na satisfação do indivíduo em relação ao trabalho que desenvolve na organização, sendo esses vetores de análise, ainda que não sejam os únicos, importantes para uma aproximação inicial com vistas à compreensão do comportamento das pessoas no âmbito das organizações do setor público. Essa capacidade de compreensão e diagnóstico da realidade organizacional por parte do gestor público é condição prévia essencial para a concepção, implementação e avaliação de qualquer programa de gestão ou política pública, independentemente da área de competência (BERGUE, 2014).

A partir do conhecimento do nível de satisfação com o trabalho manifestado pelos servidores, a área de recursos humanos poderá elaborar políticas para melhorar o comprometimento dos servidores com a Instituição (LEAL, 2015).

Do ponto de vista da administração pública, o quadro encontrado neste estudo é ainda mais problemático. Além do fato de praticamente não existir a cobertura social legalmente exigida, com direitos e benefícios garantidos ao trabalhador, a exigência de concurso público para ocupar cargos profissionais nas esferas públicas ainda está longe de ser cumprida (JUNQUEIRA, 2010).

A rotação de cargos implica na possibilidade de o gestor diversificar os postos de atuação profissional a fim de permitir ao indivíduo a exploração de diferentes potenciais de trabalho (BERGUE, 2014).

Segundo Quelhas e Gomes (2003), eles mencionam que a satisfação e a motivação podem ser verificados pelos seguintes fatores:

1. Necessidades humanas básicas: entendidas pelas necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização;
2. Fatores ambientais: compreendem a política e a administração do órgão público, a supervisão, o relacionamento interpessoal, as condições de trabalho, a remuneração, a vida pessoal fora do trabalho, mas relacionada com este, o status/prestígio e a segurança;
3. Fatores motivadores: ligados ao trabalho que os funcionários executam, sentimento de realização, reconhecimento recebido, satisfação, sentimento de responsabilidade, oportunidade de progresso funcional e de crescimento pessoal. (QUELHAS E GOMES, 2003, online)

A relação entre o indivíduo (agente público) e a organização (agentes em interação) que destacamos o fenômeno da motivação. Para tal, devemos atentar para as especificidades da Administração Pública e seus traços constitutivos históricos, percebendo como eles influenciam fortemente o comportamento dos agentes públicos. Esse fato, por si só, nos remete a compreensão da expressão humana a uma posição de destaque na gestão das organizações públicas (BERGUE, 2014).

Os resultados indicam a insatisfação dos profissionais que atuam na ESF vinculada a três aspectos: problemas de gestão, relações estabelecidas no ambiente de atuação da prática assistencial e excesso de trabalho. A insatisfação dos profissionais que atuam na ESF possui uma forte ligação com a gestão do trabalho em saúde na APS (SORATTO, 2017).

A jornada de 40 horas semanais, considerada excessiva, foi ressaltada como elemento insatisfatório para os profissionais que atuam na ESF, colaborando para um aumento da sobrecarga de trabalho. Cabe ressaltar que para alguns a jornada é ainda maior devido ao duplo

e até triplo vínculo. Ou seja, o tempo dedicado ao trabalho ocupa grande espaço na vida destes profissionais (SORATTO, 2017).

Nessa dimensão, é imposto à Administração Pública que ela passe a operar pela via de identificação dos mecanismos capazes de aferir a satisfação de usuários, bem como daqueles destinados a relacionar as causas do desempenho e as formas de aperfeiçoamento dos processos (BERGUE, 2014).

A luta por satisfação no trabalho é grande, porém o primeiro passo é realizar um diagnóstico da equipe de trabalho, compreendendo suas satisfações, suas insatisfações, suas contribuições de melhoria, suas ansiedades, suas ideias, seus objetivos, seus sonhos, para posteriormente após uma análise detalhada, sejam realizadas as mudanças e melhorias necessárias, para o bem comum de todos os envolvidos, pois quando se trabalha com satisfação, o rendimento é nitidamente visto é alcançado e os benefícios são para todos.

A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO NO ÂMBITO PÚBLICO

A motivação é um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta” (ROBBINS, 2005).

Para Brunelli (2008) é possível manter as pessoas motivadas quando se tem conhecimento de suas necessidades, proporcionando fatores de satisfação das mesmas, ao passo que o desconhecimento de tais aspectos pode contribuir para a desmotivação dos servidores.

A motivação humana, especialmente no ambiente de trabalho, é suscetível à influência de diversos fatores, entre os quais temos as limitações culturais (crenças, valores etc.), os objetivos individuais e os métodos de diagnóstico e intervenção (variáveis de análise). Aliadas a esses fatores, as diferentes bases teóricas de orientação mecanicista, humanista, comportamental etc. permitem múltiplas perspectivas sobre o fenômeno da motivação humana (BERGUE, 2014).

Hackman e Oldham (1980) mencionam que a motivação e o desempenho no trabalho são influenciados pelas características centrais do trabalho: variedade de competências, identidade da tarefa, significado da tarefa, autonomia e informação de retorno ou feedback sobre o trabalho.

Dessa forma, a expectativa é que novos rumos e contornos sejam dados à gestão de recursos humanos na prática do PSF, e que os trabalhadores da saúde possam exercer sua profissão com dignidade, o que seguramente resultaria em benefícios para todo o sistema sanitário (JUNQUEIRA, 2010).

O comportamento humano é bastante complexo e a motivação é uma de suas determinantes, ou seja, o que motiva as pessoas são suas necessidades e estas podem ser hierarquizadas (BERGUE, 2014).

Torna-se importante que a organização compreenda os fatores que interferem na ação e no comportamento das pessoas, o que pode ser fortemente auxiliado por meio dos diversos modelos teóricos existentes a esse respeito. Conhecendo as necessidades e considerando as particularidades do setor organizacional é possível adotar práticas motivacionais que contribuem de forma significativa para o bom desempenho das tarefas a serem desempenhadas pelos servidores (BICHET, 2021).

Em termos práticos, um servidor tenderá a empreender maior esforço no desenvolvimento de uma atividade quanto maior for a sua percepção de que seu desempenho nessa atividade poderá ser melhor avaliado. Essa abordagem da motivação tem especial relação com o tema avaliação de desempenho, sendo este um conceito novo e em ascensão na Administração Pública (BERGUE, 2014).

A motivação dos funcionários é um fator essencial para o sucesso e desempenho da missão dos órgãos públicos, e nesse sentido, conhecer os aspectos que podem auxiliar para o aumento da motivação é extremamente relevante para melhoria da gestão organizacional (QUELHAS & GOMES, 2003).

De forma ampla, a motivação pode ser definida como o interesse de uma pessoa para a ação. A motivação é um impulso constante e de intensidade variável orientado para o alcance de um objetivo, seja este decorrente de uma necessidade ou de um estado de satisfação (BERGUE, 2014).

Sendo assim, acredita-se ser possível promover melhorias que acarretarão no aumento da qualidade e eficácia dos serviços prestados, através da identificação de aspectos que precisam ser melhor observados, adequações nos processos de gestão de pessoas e adoção de práticas administrativas que satisfaçam as necessidades pessoais e profissionais dos servidores (BICHET, 2021).

Segundo Bergue (2014) ele menciona a importância do programa motivacional de reconhecimento público:

O programa motivacional de reconhecimento dos servidores inclui ações que vêm ao encontro de: reconhecimento público (portarias, eventos, símbolos, brindes, folgas, cursos, bônus etc.) evidenciando o bom desempenho de servidores (indivíduos) e da equipe perante os demais e a Administração Pública; melhoria de processos (propondo desafios orientados para a melhoria de processos, estruturas e desempenho); e sugestões (criar espaços para que os agentes possam expressar suas ideias e sugestões para o desenvolvimento da organização). (BERGUE, 2014, online)

Ainda Bergue (2014) destaca aspectos relevantes para o programa de envolvimento entre servidores:

O programa de envolvimento amplo dos servidores atinge ao âmbito da interação propondo a formação de grupos: de estudo de melhorias (reconhecer a existência de agentes detentores de competências específicas e estimular a criação de grupos de estudo para a proposição de melhorias); deliberativos (estimular a criação de grupos gestores envolvidos no planejamento e no controle de funções ou áreas específicas e suas relações, como a gestão de pessoas, de materiais etc.); de interface com o cidadão (pesquisa de satisfação, demandas prioritárias etc.); de racionalização de consumo de materiais (criar equipes voltadas para estudos de racionalização e melhor utilização dos recursos organizacionais); e de planejamento e definição de metas de trabalho (permitir que as pessoas se envolvam com o planejamento e a organização do trabalho de modo a gerar seu maior comprometimento com as atividades). (BERGUE, 2014, online)

É inquestionável para a gestão, pública ou privada, a identificação de uma fórmula ideal para garantir um nível de motivação no trabalho elevado e sustentável, procurando compatibilizar e otimizar a interação entre os objetivos organizacionais e os objetivos pessoais dos trabalhadores (CAROÇO e CORREIA, 2012).

Assim, destacamos que qualquer mudança gera ansiedade, pois mudar exige esforço, empenho e dedicação, mas quando o objetivo é o bem-estar dos trabalhadores, os esforços serão mínimos se compararmos com a qualidade de vida dos servidores, que serão mais felizes, entusiasmados, comprometidos, dedicados, valorizados, e quem mais ganhará com esses resultados, serão a população em geral, que usufrui dos atendimentos e serviços prestados pelos servidores públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou conceitos e definições que transmitem a natureza da satisfação e da motivação no trabalho.

Trabalhar é uma necessidade para a maioria das pessoas, mas também deve ser considerado como um objeto maior na vida das pessoas deve ser considerado como uma missão, uma contribuição, uma gratificação e muitas vezes a mudança na vida de outras pessoas.

Mas para que essas considerações sejam externadas, é necessário que as mudanças aconteçam e estas devem ser realizadas de forma gradativa, com profundo conhecimento e respeito pelo servidor público ou pelo trabalhador, em geral.

Cada pessoa é única e merece ser valorizada e motivada, e quando os empregadores e gestores públicos demonstram essas características o resultado é de trabalhadores/servidores públicos felizes e motivados no ambiente de trabalho e os resultados são muitos, como maior produtividade, menos atestados médicos, maior motivação no trabalho e um melhor acolhimento e atendimento ao público, por isso devemos priorizar os trabalhadores e os servidores públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGUE, Sandro Trescastro. (2014). Comportamento organizacional. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília] CAPES: UAB, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145399/1/PNAP%20-%20GP%20-%20Comportamento%20Organizacional.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.
- BICHETT, Miria; VARGAS, Sandra Martins Lohn. Fatores influenciadores na satisfação e motivação ao trabalho no setor público municipal. *Desafio Online*, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/10195>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- BRANQUINHO, Neuzani das Graças Soares. Qualidade de vida no trabalho e vivências de bem-estar e mal-estar em professores da rede pública municipal de Unai/MG. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2010. Disponível em: <https://atrimon.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Qualidade-de-vida-no-trabalho-professores-municipais-de-Unai-DF.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- BRUNELLI, M.G.M. (2008). Motivação no serviço público. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em MBA em Gestão Pública)–Faculdade Instituto Brasileiro de Gestão de Negócios, Porto Alegre.
- CAROÇO, José Gouveia; CORREIA, Manuela Faia. Práticas de gestão de recursos humanos e satisfação no trabalho: papel mediador da motivação e comprometimento organizacional. *Organizações e trabalho*, v. 37, p. 41-60, 2012. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/12126>. Acesso em: 02 jan. 2024.
- FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 23, n. 3, p. 5-13, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/5200>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- FERLA, Alcindo Antônio; CECCIM, Ricardo Burg; DALL'ALBA, Rafael. Informação, educação e trabalho em saúde: para além de evidências, inteligência coletiva. *RECIIS: revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde*. Vol. 6, Supl.(2012 ago), 13 p., 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104435>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- GIL, A.C. (2009). Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas.

- HACKMAN, J. R., & Oldham, G. R. (1980). *Work redesign*. Reading, Massachusetts, Addison-Wesley.
- HERZBERG, Frederick. O conceito da higiene como motivação e os problemas do potencial humano no trabalho. In: HAMPTON, David R. *Conceitos de comportamento na administração*. São Paulo: EPU, 1973.
- JUNQUEIRA, Túlio da Silva et al. As relações laborais no âmbito da municipalização da gestão em saúde e os dilemas da relação expansão/precarização do trabalho no contexto do SUS. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, p. 918-928, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ZT4LCVxqQQFM5V9rRy4LWTL/>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- KALLEBERG, A. L. “O crescimento do trabalho precário: um desafio global”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.24, n.69, 2009, p: 21-30.
- LEAL, Paulo Henrique et al. Satisfação no trabalho: um estudo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. *RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital Object Identifier (DOI): http://dx. doi. org/10.21714/raunp.*, v. 7, n. 2, p. 106-120, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1192>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- MACHADO, Maria Helena; OLIVEIRA, Eliane dos Santos de; MOYSÉS, Neuza Maria Nogueira. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. *O trabalho em saúde: abordagens quantitativas e qualitativas*, v. 1, p. 103-116, 2011. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/observarh/arquivos/Tendencias%2520de%2520Mercado%2520de%2520Trabalho.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- MEDEIROS, E.G. *Análise da qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso na área da construção civil*. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- MOIMAZ, Suzely Adas Saliba et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 20, p. 1419-1440, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mhKYHzfQFwKrLKct9WW4rBb/>. Acesso em: 02 jan. 2024.
- REIS, EJFB. et al. Docência e exaustão emocional. *Educ. soc. (Campinas)*. 2006; 27 (94): 229-253.
- ROBBINS, Stephen Paul. *Comportamento organizacional*. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- SORATTO, Jacks et al. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/94HTCtXHwtVfGQRwsTfvXGH/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2024.
- QUELHAS, O.L.G. & Gomes, A.A.P. (2003). *Motivação dos recursos humanos no serviço público*. REAd, 9 (5), set./out.

O TRABALHO EMOCIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS
THE EMOTIONAL WORK OF PUBLIC SERVANTS
EL TRABAJO EMOCIONAL DE LOS SERVIDORES PÚBLICOS

Daiane Fartes da Silva
daianefartes@hotmail.com

SILVA, Dayane Fartes da. **O trabalho emocional dos servidores públicos**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 31 – 40, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Magno H. Constantino

RESUMO

O trabalho emocional é uma vertente pouco discutida e pouco conhecida pelos trabalhadores em geral. Porém, trata-se de um assunto essencial e de extrema necessidade, pois considera aspectos relativos à emoção dos trabalhadores, dos servidores e dos colaboradores. E quando mencionamos as emoções que as pessoas sentem isto é algo delicado, pois cada pessoa é única, e manifestam de formas diferentes suas emoções, seus sentimentos, suas sensações e seus desejos. Essas emoções durante o trabalho podem se manifestar de várias formas, e muitas vezes esses trabalhadores ou servidores, não sabem como expressar, controlar ou reagir diante de determinadas situações, por isso esse trabalho vem enaltecer alguns conceitos e definições sobre o Trabalho Emocional, bem como seus efeitos, aspectos relevantes, considerações pontuais e necessárias e aspectos estressantes no ambiente do trabalho, os quais podem causar diferentes emoções nos trabalhadores. Saber lidar e agir diante de estressantes situações laborais, não é algo fácil, por este motivo é imprescindível ações, programas e projetos que desenvolvam mecanismos de ajuda aos trabalhadores e servidores públicos, visando o controle e ajuda de suas emoções no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho Emocional. Estresse. Efeitos nos Trabalhadores.

SUMMARY

Emotional labor is an aspect that is little discussed and little known by workers in general. However, this is an essential and extremely necessary subject, as it considers aspects relating to the emotions of workers, servers and collaborators. And when we mention the emotions that people feel, this is something delicate, as each person is unique, and they express their emotions, feelings, sensations and desires in different ways. These emotions during work can manifest themselves in various ways, and often these workers or servers do not know how to express, control or react to certain situations, which is why this work highlights some concepts and definitions about Emotional Work, as well as its effects, relevant aspects, specific and necessary considerations and stressful aspects in the work environment, which can cause different emotions in workers. Knowing how to deal with and act in the face of stressful work situations is not easy, which is why actions, programs and projects that develop mechanisms to help workers and public servants are essential, aiming to control and help their emotions in the work environment.

Keywords: Emotional Work. Stress. Effects on Workers.

RESUMEN

El trabajo emocional es un aspecto poco discutido y poco conocido por los trabajadores en general. Sin embargo, este es un tema esencial y sumamente necesario, ya que considera aspectos relacionados con las emociones de los trabajadores, servidores y colaboradores. Y cuando hablamos de las emociones que sienten las personas, es algo delicado, ya que cada persona es única, y expresa sus emociones, sentimientos, sensaciones y deseos de diferentes maneras. Estas emociones durante el trabajo pueden manifestarse de diversas formas, y muchas veces estos trabajadores o servidores no saben expresar, controlar o reaccionar ante determinadas situaciones, es por ello que en este trabajo se destacan algunos conceptos y definiciones sobre el Trabajo Emocional, así como sus efectos. , aspectos relevantes, consideraciones específicas y necesarias y aspectos estresantes en el ambiente laboral, que pueden provocar diferentes emociones en los trabajadores. Saber afrontar y actuar ante situaciones laborales estresantes no es fácil, por lo que son esenciales acciones, programas y proyectos que desarrollen mecanismos de ayuda a los trabajadores y servidores públicos, encaminados a controlar y ayudar a sus emociones en el ambiente laboral.

Palabras clave: Trabajo Emocional. Estrés. Efectos sobre los trabajadores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa destacar a relevância do trabalho emocional, seus conceitos, definições, aspectos relevantes, estresse nos trabalhadores, efeitos junto aos trabalhadores e servidores públicos.

Na realização desse trabalho adotou-se uma abordagem quantitativa, visando mensurar os fatores que influenciam e abrangem o trabalho emocional, em especial no âmbito público.

Ashforth e Humphrey (1993) definem trabalho emocional como o ato de expressar estados afetivos socialmente esperados das pessoas em suas interações no trabalho.

Um jovem executivo disse à comissária de bordo, ‘por que você não está sorrindo?’ ela colocou sua bandeja no carrinho e respondeu ‘eu lhe digo por quê. Você sorri primeiro, então, eu sorrio’. O executivo sorriu para ela. ‘Muito bem’, ela respondeu. ‘Agora congele este sorriso e o segure por quinze horas’. (HOCHSCHILD, 1983).

As possíveis consequências desfavoráveis para aquele que realiza trabalho emocional sinalizam novas perspectivas de abordar o fenômeno. É preciso incluir, na discussão da literatura de trabalho emocional, o papel da organização, não só na definição de regras de expressão emocional, mas no suporte social para o gerenciamento de emoções do trabalhador, visto que delegar a este último toda a responsabilidade por este autogerenciamento pode ter um alto custo tanto para a organização quanto para o trabalhador (BONFIM, 2010).

Assim, neste trabalho realizamos a pesquisa bibliográfica, na busca de definições, conceitos e aspectos relevantes sobre o trabalho emocional, com ênfase nos servidores públicos.

TRABALHO EMOCIONAL

Ao longo da história, o trabalho aparece como um dos principais fatores determinantes de organização da sociedade, ao passo que por meio dele o indivíduo age em seu ambiente, modificando-o, e constroi a si mesmo (CARDOSO, 2001).

Se por definição o trabalho é de fundamental importância para a felicidade e realização pessoal, são as condições culturais e físicas em que ele é concretizado que o torna nocivo ao bem-estar do indivíduo. Então, é necessário estudar além das relações que se dão no ambiente de trabalho entre organização e pessoas, a forma como essas relações levam o indivíduo a estados de sentimentos que evoluem para estados emocionais fragilizados, isto é, quais fatores fazem com que o trabalho seja nocivo (TIEPPO, 2012).

Para Simionato (2006), emoções são definidas como respostas químicas e elétricas que o corpo humano exterioriza em função de determinado sentimento que ele experimenta, cada uma das emoções humanas, com papel muito bem definido, é voltada para a proteção da vida, desde a mais tenra idade.

Cada vez mais as emoções desempenham um importante papel no comportamento das pessoas, sendo indubitavelmente importante conhecer como elas funcionam, com o intuito de obter uma maior e mais vasta compreensão do ser humano. Elas influenciam as nossas ações e o modo como interagimos com o mundo exterior, em diversos contextos (CARVALHO, 2011).

As emoções, assim, parecem fazer coisas. Agimos ao sentir, bem como ao não sentir, ou ao controlar as demonstrações do que sentimos, ou até a natureza mesma daquilo que sentimos. E esses sentires são regidos, como de há muito a antropologia das emoções advoga,

não pelas flutuações do íntimo, não de maneira idiossincrática, mas por formas codificadas e perpassadas por códigos morais e convicções ético-políticas, que prescrevem, avaliam, condenam, exigem e até mesmo prescrevem reações emocionais (COELHO, 2017).

O termo “emocional” é derivado tardio de uma forma composta de duas palavras latinas: *ex*, (fora, para fora), e *motio* (movimento, ação, comoção e gesto). Esta formação latina será tomada por empréstimo por todas as línguas modernas europeias. Assim, a primeira documentação do francês *émotion* é de 1538. A do inglês *emotion* é de 1579. O italiano *emozione* e o português *emoção* datam do começo do século XVII. Nas duas primeiras línguas, a acepção mais antiga é a de "agitação popular, desordem". Posteriormente, é ela documentada no sentido de agitação da mente ou do espírito. Assim o sentido é que as emoções criam um movimento de mudança de estado no indivíduo. É uma manifestação interna que gera uma reação exterior. Assim, quanto à morfologia, a soma dos significados dos dois termos pode ser apresentada como trabalho destinado a modificar o estado emocional de um indivíduo, gerando uma atitude, que veremos mais à frente, a organização almeja (COSTA, 2011).

Segundo Tieppo (2012) ele menciona as emoções que se refletem nos sentimentos:

Sentimentos são mais facilmente entendidos como nossa percepção aos estímulos que recebemos do mundo exterior, e de que forma esses estímulos nos afetam. Os sentimentos de alegria, felicidade, euforia, tristeza, raiva, medo, vergonha, podem tomar conotação positiva ou negativa nas nossas emoções, dependendo da situação que eles ocorrem, pois, o contexto cultural de percepção sentimental é fundamental, de forma de que o espelhar de uma emoção provocado por um sentimento é um ato sociocultural, isto é, o ator percebe o sentimento com base na cultura que ele vive, na cultura que ele se desenvolveu. Num mundo cada vez mais globalizado, com a infusão de culturas diversas, fica cada vez mais complexo a exposição dos sentimentos e das emoções. (TIEPPO, 2012, online)

Segundo Hochschild (2003), “o trabalho emocional (emotional work) consiste na administração do sentimento para criar uma fachada facial e corporal publicamente observável”.

As questões emocionais são inerentes à natureza humana e não podem ser desconsideradas pelas empresas, pois elas podem não só interferir em seus objetivos, mas serem o fator fundamental para o êxito. A gestão dos recursos humanos é um desafio para todas as organizações e, em uma organização militar, o fator humano sempre foi e será o mais importante (COSTA, 2011).

Provavelmente você se recorda de pessoas próximas que mesmo diante de eventos que usualmente trazem alegria, ficam buscando aspectos negativos da situação, o que acaba sendo desadaptativo, pois diminuem os estados afetivos positivos que seriam benéficos para o bem-estar. Também deve conhecer outras tantas que, diante de problemas, buscam encontrar uma solução tirando algum aprendizado da situação, reduzindo assim o estado afetivo negativo de modo realista (GONDIM, 2020).

Em suma, os resultados deste processo comparativo sugerem que as diferenças encontradas algumas das dimensões do emotional labor são, muito provavelmente, decorrentes: 1) das particularidades e características das organizações a que os participantes pertencem (e.g., tipo de liderança exercido, cultura organizacional, missão, visão, objetivos e a existência de normas mais ou menos explícitas para a regulação e controle da expressão das emoções no

trabalho); 2) da natureza e especificidade do trabalho em si mesmo e do contexto envolvente (e.g., exigências emocionais inerentes ao trabalho, autonomia profissional, apoio, suporte do superior e dos pares, rotina das tarefas, tensão laboral); 3) das características dos inquiridos (e.g., sexo, idade, personalidade, afetividade, antiguidade na função, percepções diferentes dos inquiridos que levam a conceptualizações distintas dos constructos analisados) (CARVALHO, 2011).

Como destaca Bonelli (2003), o trabalho emocional é um gerenciamento intermitente das emoções, uma forma consciente de como “os seres humanos atuam para suprimir a distância entre o que estão sentindo e o ideal que têm do que deveriam sentir”.

Os professores e os profissionais da saúde, apesar de serem profissionais de “serviço ao cliente”, onde lhes é exigido um grande trabalho emocional, consequência do sistemático contacto directo com outras pessoas, experimentam diferentes exigências emocionais devido às especificidades dos respectivos contextos diários de trabalho (CARVALHO, 2011).

A percepção de apoio social da organização pode trazer possibilidades de os trabalhadores compartilharem suas dificuldades, diminuindo o impacto emocional de terem de manejar situações de interação difíceis, tornando mais palatável a experiência de realização de trabalho emocional (BONFIM, 2010).

Desta forma, o trabalho emocional é capaz de externar as emoções e sentimentos do trabalhador ou do servidor público, e a forma como estes irão reagir deve ser trabalhada, evitando-se possíveis danos e doenças a estes trabalhadores, que podem ocorrer naturalmente em decorrência do seu labor.

ESTRESSE NO TRABALHO

Quanto à morfologia, o termo “trabalho” possui vários significados do latim, como *labore*, *ergon*, *práxis* e *tecnê*, cada uma delas com um significado diferente (COSTA, 2011).

Trabalhar com pessoas, especialmente quando estas estão a sofrer ou estão doentes, envolve uma significativa carga de *emotional labor*, sendo que estes profissionais se deparam, frequentemente, com a necessidade de regular as suas próprias emoções e as dos seus pacientes, no sentido de encontrarem um equilíbrio emocional e de respeitarem as normas (explícitas ou implícitas) organizacionais para estas situações (CARVALHO, 2011).

Dado então o pressuposto que o trabalho pode ser fonte de prazer ou de estresse, cabe identificar os fatores determinantes para ele ser uma fonte de prazer ou uma fonte de estresse (TIEPPO, 2012).

A intensidade do estresse depende da importância que o indivíduo dá à discrepância da situação estressante, essa diferença, entre desejo e percepção sob a ótica do trabalho, leva ao estresse ocupacional. Este refere-se ao impacto que as demandas do trabalho têm nos trabalhadores, e os componentes estressores estão todos vinculados às idiossincrasias do ambiente de trabalho (TIEPPO, 2012).

No entanto, essas noções de estresse tratam de situações de adaptação do sujeito, independentemente de serem, ou não, associadas ao trabalho. Sendo assim, nota-se o aparecimento de conceitos específicos ao ambiente laboral, a saber o estresse ocupacional ou profissional e a síndrome do esgotamento profissional ou síndrome de burnout (SILVA, 2019).

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada como um estresse crônico que impacta o trabalhador na sua saúde mental e física e requer ações de prevenção e intervenção (DALCIN, 2018).

As fontes de tensão no trabalho estão ligadas a processos de trabalho, relações no trabalho e a convivência com indivíduos de personalidade difícil. Os sintomas relacionados com resposta a essas fontes de tensão são: hiper-irritabilidade; variações no humor; sintomas no sistema psíquico, somatizando para o sistema nervoso, simpático e gástrico; tontura e vertigem; falta ou excesso de apetite (TIEPPO, 2012).

Algumas ações pessoais no trabalho podem ajudar a reduzir a síndrome de burnout e o estresse. No caso do estresse, o controle é mais simples. O ajuste da rotina de trabalho, a inclusão de tarefas agradáveis, a organização do tempo dentro e principalmente fora do trabalho, a exclusão de tarefas profissionais durante a vida social, programar descansos semanais, realizar atividades esportivas e a adoção de um hobby são ações que trabalham no sentido da prevenção de quadros de estresse. Como se trata de um fenômeno de esgotamento físico, em geral um período de desligamento dos mecanismos estressores, como tirar um período de férias, é o suficiente para a reversão do quadro de estresse (TIEPPO, 2012).

O gerenciamento do stress é uma questão fundamental nas missões de paz, pois o stress de um contamina o outro. Cresce de importância o gerenciamento das próprias emoções e o gerenciamento das emoções dos outros, principalmente no trabalho de chefia e liderança (COSTA, 2011).

Algumas estratégias de redução do stress foram identificadas na pesquisa, como a prática de passeios, jogos e confraternizações (COSTA, 2011).

A remuneração salarial mais compatível com as exigências emocionais a que são submetidos os militares em missões de paz é um fator que ajudaria no gerenciamento do stress (COSTA, 2011).

Silva (2019) menciona aspectos relevantes sobre o estresse ocupacional do trabalhador:

Diante de todo o exposto, ao pensar em estresse ocupacional, devemos questionar definições simplistas que encerram suas discussões nos níveis individual e organizacional, recusando qualquer naturalização das condições de trabalho, isto é, observa-se que grande parte desses estudos tratam, de forma centrada no indivíduo, contradições de ordem social. Diante da realidade vivida hoje, faz-se necessário considerar, também, o ambiente de trabalho em que estamos inseridos em um macro contexto histórico e social e como essa organização socioeconômica repercute diretamente na saúde do trabalhador. Sob essa perspectiva, o estresse ocupacional aparece como uma condição adoecedora socialmente produzida. A lógica selvagem e perversa de produção no sistema capitalista exige o máximo do trabalhador, colocando-o em condições de constante insegurança, competição, controle e exploração. Essa configuração produz um ambiente de trabalho estressante. O trabalhador, a cada dia, se reinventa na tentativa de suportar o insuportável. Portanto, é imprescindível uma melhor articulação entre as organizações e as políticas trabalhistas e de saúde a fim de minimizar os efeitos dessa condição desumanizada de trabalho que conduz os trabalhadores ao adoecimento. (SILVA, 2019, online)

Os principais fatores geradores de acidentes e doenças ocupacionais estão relacionados aos salários e aos benefícios inadequados; maquinários e instalações impróprios, principalmente em setores da produção que se utilizam dos recursos da terceirização, quarteirização; descumprimento da legislação de saúde e segurança do trabalho; programas de

prevenção e controle de riscos desconectado da realidade das empresas; cultura do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e de mudanças de comportamento humano. A lógica conservadora que paira em relação ao EPI, julga que os acidentes resultam, sobretudo, de comportamentos "inadequados" dos acidentados, isto é, da prática de atos inseguros pelos trabalhadores, em especial pelo não uso do EPI. Essa concepção advoga que o EPI proporciona uma vida sem acidentes no trabalho. Mas, ao tratar o EPI como panaceia, desconsidera os outros fatores que envolvem a saúde do trabalhador (LARA, 2011).

Por vezes, nem o próprio trabalhador consegue identificar esse sofrimento como sendo mental; e, mesmo quando nota, não costuma encontrar ajuda necessária no trabalho. Assim, constantemente só se dá a devida atenção ao tema quando o trabalhador é diagnosticado com alguma patologia que exija um atendimento especializado e/ou que requeira seu afastamento laboral, como a depressão, a síndrome de *burnout*, doenças cardíacas, dentre outras (SILVA, 2019).

De acordo com Gil-Monte (2005), a Síndrome de *Burnout* destaca-se por quatro segmentos: 1) Ilusão pelo trabalho, que traduz o desejo do indivíduo de atingir suas metas de trabalho, assim, fazendo da atividade uma fonte de realização pessoal; 2) Desgaste psíquico, que se refere ao esgotamento físico e emocional ocasionado por ter de lidar diariamente com pessoas que apresentem ou, ainda, que causem problemas; 3) Indolência, caracterizada por atitudes negativas e distanciamento para com seus clientes, demonstrando insensibilidade perante os problemas aos quais necessita atender; 4) Culpa, caracterizada pelo surgimento de sentimentos de culpabilização que a pessoa desenvolve por manifestar atitudes e comportamentos não condizentes com as normas internas e cobranças sociais do seu papel profissional.

O trabalho emocional pode ser visto como um processo individual no qual a gestão das emoções pelos trabalhadores pode prever os níveis de *burnout* (HOCHSCHILD, 1983).

As reivindicações em defesa da saúde do trabalhador devem ser encaradas como principal agenda das lutas dos trabalhadores, dos profissionais e dos gestores das políticas sociais voltadas para a saúde. Atender à demanda saúde do trabalhador é uma condição emergencial no processo de construção de uma sociedade, para que, no futuro, os trabalhadores tenham saúde para o trabalho e para a vida. Uma vida repleta de sentido que transcende as amarras da exploração do trabalho como condição do desenvolvimento social (LARA, 2011).

Assim, a busca pela saúde do trabalhador deve ser intensa e contínua, os gestores e empresários devem identificar e tratar as causas de estresse no trabalho de seus colaboradores, para que estes (trabalhadores e servidores públicos) possam desempenhar suas atividades de forma segura e respeitada.

EFEITOS DO TRABALHO EMOCIONAL PARA OS PROFISSIONAIS

O termo emoção tem sido utilizado, no senso comum, para descrever uma série de experiências, como afeto, humor, temperamento e sentimento, o que o torna um conceito vago (BONFIM, 2010).

O lar passou a ser, para muitos trabalhadores, o lugar de trabalho. Certamente que para cada um deles isto está afetando, em graus diferenciados, a rotina de vida e de relacionamento com seus familiares. Também está fazendo com que o trabalhador reveja os sentidos e

significados do trabalho, colocando à prova sua capacidade de regular as emoções (GONDIM, 2020).

O TE (Trabalho Emocional) é o controle, a regulação das emoções para se conformar às normas do trabalho. É necessário saber o que são essas normas e como se conformar a elas. A pesquisa revelou que há indícios de que o gerenciamento das próprias emoções (ou a busca do equilíbrio emocional) estão relacionados positivamente com a satisfação pessoal, com os postos/graduações, com a necessidade de superar o stress e gerenciar a emoção dos outros, e com certa experiência ou maturidade (COSTA, 2011).

A regulação emocional se insere em um processo denominado de autorregulação que envolve o pensamento, a emoção e a ação. A autorregulação é um processo psicológico ativado de modo automático (com pouco controle consciente), e também consciente (ou seja, podemos desenvolvê-lo), sempre que estivermos diante de estímulos emocionalmente relevantes (BANDURA, 1991).

Importante destacarmos os efeitos emocionais do trabalho home Office, que vem alcançando um assento cativo em inúmeras empresas e serviços públicos, destacando-se a seguir a posição de Goldim (2020) sobre o tema:

Um dos maiores desafios atuais para quem está trabalhando em casa é admitir que não reagimos somente ao sistema de home office, mas às condições em que o estamos vivendo no momento. Muitos, seguramente, não dispõem de espaço próprio para reservar um lugar somente para o trabalho, separando-o de todas as outras atividades e do funcionamento geral do lar. Sabemos que, cada vez mais, as pessoas moram em espaços pequenos e a distribuição dos espaços e cômodos nem sempre facilita separar trabalho e lar, principalmente quando há outros membros da família, incluindo crianças e idosos. Então, há ao menos dois tipos de demandas que exigem regulação emocional: as do trabalho e as do lar. Se não podemos no momento nos esquecer de nenhum dos dois, precisamos encontrar alternativas para demarcar melhor o espaço e o tempo dedicado ao trabalho, aos afazeres domésticos e à convivência familiar. (GOLDIM, 2020, online)

Trabalhar com pessoas, especialmente quando elas estão a sofrer, é suscetível de envolver uma significativa quantidade de trabalho emocional. Os profissionais de saúde são frequentemente incentivados a regular as suas próprias emoções para conseguirem compreender eficientemente as emoções negativas das pessoas que cuidam, capacitando-os para o autoconhecimento e automonitorização das suas próprias emoções (VILELAS, 2013).

Smith (1992) afirma que o estereótipo de enfermeiro está associado a uma felicidade inata e capacidade de proporcionar esse sentimento nas outras pessoas e deve saber, também, gerir sentimentos extremos, induzindo ou reprimindo os seus próprios sentimentos, para fazer com que os outros se sintam cuidados e seguros.

A delimitação do conceito de trabalho emocional aumenta o reconhecimento da sua existência e tem o potencial de promover uma aplicação autêntica de cuidar numa relação enfermeiro-utente. Por isso, defendemos a introdução do conceito de trabalho emocional no currículo dos cursos. Este nível de educação pode aumentar a consciência que os estudantes de enfermagem têm das suas emoções e o seu desempenho de trabalho emocional (VILELAS, 2013).

Emotion at work, aborda o afeto que tem sua origem fora do ambiente de trabalho (preocupações com os filhos, ansiedade em relação aos jogos esportivos, sofrimentos), mas é

vivenciado dentro do ambiente de trabalho, envolvendo uma vigilância pessoal constante para reprimi-lo. Emoticon toward work é a experiência emocional na qual o trabalho é o alvo da emoção, uma vez que as pessoas têm afetos relacionados ao seu trabalho e tem sido, tradicionalmente, com outra nomenclatura, objeto de estudo daqueles que investigam a satisfação no trabalho (BONFIM, 2010).

O trabalho emocional requer o seguimento de regras de expressão que, dependendo de como a pessoa se sente, pode requerer o uso de estratégias de regulação emocional, tal como simular uma emoção não sentida ou suprimir uma emoção inapropriada. Se a pessoa está com mau humor, ela terá que utilizar estratégias de regulação para manifestar a expressão desejada. (GROSS, 1998)

Hochschild (1983) menciona que sempre existiram serviços em que o trabalhador tem contato com o público, mas o que é novo nisto são as construções sociais, as diversas exigências para o trabalhador, dentre elas a de que realize trabalho emocional, no intuito de oferecer serviços de melhor qualidade e mais competitivos.

Assim, podemos frisar que as empresas privadas ou as instituições públicas devem considerar as emoções dos trabalhadores, devem realizar um trabalho emocional com estes, zelando pelo bem estar dos colaboradores, pois desta forma, o resultado será maior produtividade, maior satisfação, maior acolhimento e diminuição de doenças relacionadas ao trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destacou conceitos e definições sobre o Trabalho Emocional, bem como seus efeitos nos trabalhadores.

O trabalho é uma forma de desempenharmos nossas atribuições e nossas habilidades, e muitas vezes a dedicação e a eficiência do trabalho é comprometida por alguns fatores relevantes, como o excesso de horas trabalhadas, o estresse ocasionado no ambiente de trabalho, o atendimento ao público e doenças relativas ao trabalho.

Assim, para minimizar o estresse no trabalho e as causas que comprometem o efetivo trabalho, torna-se necessário um Trabalho Emocional com os profissionais, colaboradores e servidores públicos.

O Trabalho Emocional deve ser desenvolvido de forma contínua, pois são inúmeras as situações que podem exteriorizar as emoções e sentimentos dos trabalhadores durante sua atividade laboral, e todos querem trabalhar em um ambiente satisfatório, seguro e acolhedor.

Desta forma, neste trabalho exaltamos a relevância do Trabalho Emocional, pois trata-se de uma eficiente maneira de valorizar os trabalhadores e ajudá-los a administrar melhor suas emoções, não só durante o ambiente de trabalho, mas também em sua vida pessoal, com seus familiares e colegas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Joatã Soares Coelho. (2015) Trabalho emocional como pregador de burnout entre policiais militares. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20428>. Acesso em: 04 jan. 2024.

- ASHFORTH, B. E.; HUMPHREY, R. H. Emotional labor in service roles: the influence of identity. *Academy of Management Review*, n. 18, p. 88-115, 1993.
- BANDURA, A. (1991). Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, 248-287.
- BOLZAN, Débora de Paula. Trabalho emocional e gênero: dimensões do trabalho no Serviço Social. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, v. 13, n. 36, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/21054>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- BONELLI, M. da G. Arlie Russell Hochschild e a sociologia das emoções. *Cadernos Pagu*, v. 21, 2003.
- BONFIM, Mirele Cardoso do; GONDIM, Sônia Maria Guedes. (2010) Trabalho emocional: demandas afetivas no exercício profissional. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1049/1/Trabalho%20emocional_Reposit%C3%B3rio.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.
- CARDOSO, F. G. (2001). A reestruturação dos processos de trabalho e a ação das classes e do estado no capitalismo. *Revista de Políticas Públicas*, 5(1), 56-89. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=4664520&pid=S1983-8220201900010000500012&lng=pt. Acesso em: 04 jan. 2024.
- CARVALHO, Carla et al. Emotional Labor em profissionais do ensino e da saúde: Análise de duas estruturas dimensionais. *Psychologica*, n. 55, p. 95-113, 2011. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/1647-8606_55_6. Acesso em: 04 jan. 2024.
- COELHO, Maria Claudia Pereira; DURÃO, Susana Soares Branco. Introdução ou como fazer coisas com emoções. *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 19, n. 1, 2017.
- COSTA, William Trajano de Andrade. (2011) Trabalho emocional dos militares do exército brasileiro nas missões de paz das nações unidas. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/47668191-483a-45bf-a713-938c9d6b668d>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, p. 141-150, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6HQTYCVGdFkfnK4Yz94qBcR/?lang=pt>. Acesso em: 05 jan. 2024.
- GIL-MONTE, P.R. (2005). El síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout): Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid, España: Ediciones Pirámide.
- GONDIM, Sônia; BORGES, Livia de Oliveira. Significados e sentidos do trabalho do home-office: desafios para a regulação emocional. *SBPOT, Temática*, v. 5, 2020. Disponível em: https://emotrab.ufba.br/wp-content/uploads/2020/05/SBPOT_TEMATICA_5_Gondim_Borges.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.
- GROSS, J. J. The emerging field of emotion regulation: an integrative review. *Review of General Psychology*, n. 2, p. 271-299, 1998.
- HOCHSCHILD, A.R. *The managed heart: commercialization of human feeling*. Berkeley: University of California Press, 1983.
- LARA, Ricardo. (2011). Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Czdx3sGRxBwP3QjS3Dvhnpp/?lang=pt#>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- SEVERO, Valdete Souto; DE BARROS, Isabela Pimentel. Trabalho e Saúde Emocional em tempos de COVID-19. *Direito do Trabalho e Processo do Trabalho*, v. 2, n. 1, p. 41-69, 2020. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/Dirdotrabalhoeprocessodotrabalho/article/view/1647>. Acesso em: 04 jan. 2024.
- SILVA, Gabriel de Nascimento. (Re) conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 12, n. 1, p. 51-61, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202019000100005 & script=sci_arttext. Acesso em: 04 jan. 2024.
- SIMIONATO, M. *Competências Emocionais: o diferencial competitivo no trabalho*. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2006.
- SMITH (1992). *The emotional labor of nursing: How nurses care*. London, United Kingdom: Macmillan.
- TIEPPO, Carlos Eduardo. Trabalho Emocional: causas e consequências para o trabalhador. *Revista Eletrônica de Administração FAPPES*, v. 1, n. 3, 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54139585/63-174-1-PB-libre.pdf?1502725279=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTrabalho_Emocional_causas_e_consequencia.pdf&Expires=1704403425&Signature=JR6MtE8A4sj58eCe7ulGTjZv682QJeDVNchf-jYbNkTboOoFiClw2ggwAQicVQRt3oEIdDpCUBZZTpLQeDR3qdXSAKtpB3s7rdTXce72Ajj4QsAvGEjtzW~lhRcsfsEhr16WbAG8sj51SOp9VJrV~iSTjyAeaEiXtz4geplfcncTMAbcYHVv2xs2J2OvN5wSLrCyRngkeoFJQXKod8gV6k1z5dy8FmdlJ4AtMIAYIHaKyqk2jzLb9q2jnuAfoz0LzbNW2IEgwGrQIhfTUKIbKr2tvETzQt~XdHX009kJHmP49W6xwy9qAwODSKft9avUlnScReglS-QbjRBTcVVw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 04 jan. 2024.
- VILELAS, José. O trabalho emocional no ato de cuidar em enfermagem: uma revisão do conceito. *Rev Ciências Saúde ESSCVP-Salutis Scientia*, v. 5, p. 41-50, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jose->

Vilelas/publication/263733964_O_trabalho_emocional_no_ato_de_cuidar_em_enfermagem_uma_revisao_do_conceito_The_emotional_labour_in_the_act_of_caring_nursing_a_review_concept/links/0c96053bc434ae19cf00000/O-trabalho-emocional-no-ato-de-cuidar-em-enfermagem-uma-revisao-do-conceito-The-emotional-labour-in-the-act-of-caring-nursing-a-review-concept.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

ZANELLI, José Carlos. Estresse nas organizações de trabalho: compreensão e intervenção baseadas em evidências. Artmed Editora, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=d3aZLiPTX08C&oi=fnd&pg=PR5&dq=regulamenta%C3%A7%C3%A3o+emocional+no+trabalho&ots=IHK_szBf0s&sig=TKTXJM69p5Y8wnSxf4dQh7YoArQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 jan. 2024.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS (NEE)
THE INCLUSION OF STUDENTS WITH EDUCATIONAL NEEDS (SEN)
LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON NECESIDADES EDUCATIVAS (NEE)

Leonardo Pereira Cavalcante
cavalcantepedagogo@gmail.com

CAVALCANTE, Leonardo pereira. **A inclusão de alunos com necessidades educacionais.** Revista International Integrate Scientific, Ed. n.34, p. 41 – 49, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

A compreensão do processo de inclusão escolar no que se refere a adaptação e flexibilização curricular e de objetos do conhecimento, são necessários a análises e compreensão na atualidade. Contudo, a partir do tema: Adaptação curricular para aluno com Necessidades Educacionais Especiais - NEE, percebe-se que a inclusão escolar vai além da inserção de alunos deficientes em sala de aula regular. Assim a partir da questão problema: O que é adaptação e flexibilização curricular e como se dá no processo de Inclusão Escolar? Surgiu a necessidade de pesquisa da referida temática com os seguintes objetivos: conceituar o processo de adaptação e flexibilização curricular; analisar a necessidade de flexibilização e adaptação de objetos de conhecimento no processo de inclusão escolar; compreender o processo de adaptação e flexibilização curricular para aluno com NEE, os quais foram correspondidos mediante pesquisa bibliográficas, obtendo como resultado que adaptação e flexibilização curricular proporciona a construção do conhecimento do aluno com NEE.

Palavras-Chave: Inclusão. Adaptação. Flexibilização. Aluno.

SUMMARY

Understanding the process of school inclusion in terms of adaptation and flexibility of the curriculum and objects of knowledge are necessary for analysis and understanding today. However, based on the theme: Curriculum adaptation for students with Special Educational Needs - SEN, it is clear that school inclusion goes beyond the inclusion of disabled students in the regular classroom. Thus, from the problem question: What is curricular adaptation and flexibility and how does it happen in the process of School Inclusion? The need for research on the aforementioned theme arose with the following objectives: to conceptualize the process of adaptation and curricular flexibility; analyze the need for flexibility and adaptation of objects of knowledge in the process of school inclusion; understand the process of adaptation and curricular flexibility for students with SEN, which were matched through bibliographical research, obtaining as a result that adaptation and curricular flexibility provides the construction of knowledge of students with SEN.

Keywords: Inclusion. Adaptation. Flexibilization. Student.

RESUMEN

Comprender el proceso de inclusión escolar en lo que respecta a la adaptación y flexibilidad del currículo y los objetos de conocimiento es necesario para el análisis y la comprensión hoy. Sin embargo, a partir del tema: Adaptación curricular para estudiantes con Necesidades Educativas Especiales - NEE, se desprende que la inclusión escolar va más allá de la inclusión de estudiantes con discapacidad en el aula regular. Entonces de la pregunta problema: ¿Qué es la adaptación y flexibilidad curricular y cómo se da en el proceso de Inclusión Escolar? Surgió la necesidad de realizar investigaciones sobre este tema con los siguientes objetivos: conceptualizar el proceso de adaptación y flexibilidad curricular; analizar la necesidad de flexibilidad y adaptación de los objetos de conocimiento en el proceso de inclusión escolar; comprender el proceso de adaptación y flexibilidad curricular para estudiantes con NEE, los cuales fueron emparejados a través de investigación bibliográfica, dando como resultado adaptación y flexibilidad curricular brindando la construcción de conocimientos para estudiantes con NEE.

Palabras clave: Inclusión. Adaptación. Flexibilización. Alumno.

INTRODUÇÃO

A compreensão do processo de inclusão mediante a construção de ações pedagógicas adaptadas e flexibilizadas, são apresentadas neste artigo para proporcionar a compreensão da inclusão escolar no que se refere à proposta curricular e aos objetos do conhecimento desenvolvidos em sala de aula no processo de ensino e construção do conhecimento.

Para melhor desempenho a apresentação do assunto abordado foi se tem como tema: Adaptação curricular para aluno com Necessidades Educacionais Especiais - NEE.

O desenvolvimento desta temática do referido artigo se deu a partir dos seguintes objetivos: conceituar o processo de adaptação e flexibilização curricular; analisar a necessidade de flexibilização e adaptação de objetos de conhecimento no processo de inclusão escolar; compreender o processo de adaptação e flexibilização curricular para aluno com NEE.

A partir deste contexto desenvolver uma atividade de pesquisa inerente a adaptação e flexibilização curricular para alunos com Necessidades Educacionais Especiais se fez necessário, para melhor entendimento do processo de construção de ações pedagógicas possíveis para o desenvolvimento cognitivo de aluno da Educação Especial inserido no Sistema regular de Ensino.

Desse modo, este tema tem como relevância teórica o reconhecimento da adaptação e flexibilização curricular no processo de inclusão, bem como a percepção da necessidade de adaptar e flexibilizar objetos de conhecimentos, garantindo o desenvolvimento cognitivo do aluno deficiente.

O desenvolvimento deste artigo se deu mediante o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica, com análise reflexiva referente adaptação e flexibilização curricular.

Para melhor compreensão este trabalho científico apresenta um capítulo e uma seção secundária. No único capítulo apresenta-se o conceito de adaptação e flexibilização curricular, que faz referência a construção de ações pedagógicas que proporcionam a construção de conhecimento de alunos com NEE. Já na segunda seção temos o processo de adaptação e flexibilização curricular a específica que esse é o fenômeno que torna real a ação pedagógica, provocando o desenvolvimento cognitivo do aluno em sala de aula.

CONCEITO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR E DE OBJETOS DO CONHECIMENTO NA INCLUSÃO ESCOLAR

A adaptação e/ou flexibilização curricular e dos objetos do conhecimento no processo de inclusão escolar, possibilita a participação ativa de alunos com necessidades educacionais especiais a participar da construção do conhecimento de modo significativo. Assim, percebe-se que o processo de inclusão escolar necessita de uma ação didática e pedagógica coerente às necessidades específicas de cada aluno com deficiência.

Adaptar objeto de conhecimento para o aluno da Educação Especial é desenvolver estratégias de ensino que proporcione a construção do conhecimento, respeitando as limitações do aluno, isso significa que o educando necessita conhecimento específicos para a vida em sociedade.

Para melhor compreensão de dificuldades de aprendizagem, bem como o processo de inclusão escolar observa se que nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial da Educação Básica, lê-se o seguinte:

1. Educação Especial: Modalidade da educação escolar; processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das

potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica. 2. Educandos que apresentam necessidades educacionais especiais são aqueles que, durante o processo educacional, demonstram: 2.1 Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares [...] (BRASIL, 2001:59)

A partir deste contexto percebe-se que a Educação Especial é compreendida como uma estrutura pedagógica que viabiliza o desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência, que inviabiliza a construção do conhecimento em ritmo normal. Também observa-se que os alunos da Educação Especial não são apenas deficiências genéticas, físicas, ou mentais visíveis, mas todo aluno que apresenta limitações ou dificuldade em desenvolver as atividades educacionais em um padrão de normalidade durante o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Ao deparar-se com alunos com dificuldades e/ou limitações na construção do conhecimento de acordo com os que se apresenta nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial da Educação Básica, percebe-se que é necessário o desenvolvimento de ações pedagógicas flexíveis para o desenvolvimento educacional e em sala de aula, proporcionando o acesso ao conhecimento de modo igualitário. “Deste modo, é importante equipararmos as oportunidades para todas as pessoas” (Sasaki, 1997, p. 41).

Os alunos da Educação Especial têm direito a desenvolvimento educacional e ao processo de interação com os objetos dos conhecimentos, assim como os ditos normais, mas é compreensivo que a construção do conhecimento de alunos com necessidades educacionais especiais se dá a partir de ações metodológicas que se adequem às suas respectivas limitações físicas, psicológicas, neurológicas e emocionais.

Desse modo, compreende-se que:

As adaptações aconteceram somente nos casos em que a proposta geral não correspondia efetivamente às necessidades específicas do aluno. Somente em alguns casos teríamos a elaboração de planos verdadeiramente individuais”. (MINETTO, 2008, p.66)

A partir do texto citado, entende-se que a adaptação de objetos de conhecimentos e de suas respectivas propostas pedagógicas se dá em situações que a proposta educacional não é acessível a realidade do aluno com NEE, pois a flexibilização e/ou adaptação de atividades pedagógicas é possível em casos que a proposta geral não seja compatível ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

O currículo flexível que acolhe as adaptações curriculares tem na sua proposta pontos de destaque como, por exemplo, a compreensão de que a decisão da necessidade de adaptações não é individual (do professor ou do orientador), mas sim de responsabilidade de todos os envolvidos e, por isso, distribui responsabilidades, incluindo aí a família. O sucesso não depende somente de uma pessoa, mas da participação de todos. (MINETTO, 2008, p 67)

Para Minetto, 2008 a adaptação curricular é uma responsabilidade institucional e o sucesso do aprendizado se dá com a participação de todos que fazem parte do processo de construção da proposta escolar tais como corpo docente, família e aluno. A adaptação curricular é a construção de ações pedagógicas que contemplem necessidades específicas de alunos com

necessidades educacionais especiais e a interação e responsabilização da comunidade escolar viabiliza a construção de conhecimento significativo do aluno.

A adaptação e flexibilização curriculares e/ou de objetos do conhecimento é a construção de ações metodológicas, que facilitam a compreensão do aluno em relação a um determinado conteúdo abordado em sala de aula. A partir deste contexto, a adaptação e flexibilização de uma proposta curricular é a construção de acessibilidade a construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula por aluno com NEE - Necessidades Educacionais Especiais.

O processo de adaptação e flexibilização curricular

A adaptação ou flexibilização curricular se dá a partir da compreensão da deficiência do aluno mediante a análise do desenvolvimento cognitivo, motor, psicológico, emocional e neurológico. Isso significa que o processo de adaptação de um objeto de conhecimento se dá através do reconhecimento de possíveis habilidades necessárias para a vida do aluno em sociedade.

Compreender as possíveis necessidades de inter-relação social e vivência de grupo do aluno é inerente ao processo de desenvolvimento humano, construção do conhecimento elaborado em sala de aula, pois a construção do conhecimento necessariamente tem como propósito a formação do ser humano para a vida em sociedade.

Minetto (2008) afirma que:

As adaptações curriculares requerem um conjunto de recursos e forças que podem fazer a diferença tanto para o aluno quanto para o professor, minimizando as dificuldades e organizando as ações para que a inclusão não seja um devaneio otimista. (MINETTO, 2008, p.80)

A partir do texto supracitado entende-se que a adaptação do currículo escolar requer recursos e forças para fazer a diferença, isso significa que o processo de adaptação e/ou flexibilização curricular necessariamente precisa da responsabilidade social do processo de inclusão no sistema de ensino. Assim, fica entendido que recursos e força de vontade faz a diferença no processo de inclusão tornando uma educação qualitativa e viável para o aluno com NEE.

As adaptações curriculares de acesso ao currículo são referentes à previsão e provisão de recursos técnicos e matérias e à remoção de barreiras arquitetônicas e atitudinais que impedem ou dificultam a alguns alunos(como os surdos, cegos e os deficientes motores e os deficientes físicos) O acesso às experiências bem-sucedidas de ensino-aprendizagem. Tais alunos, e segundo as suas necessidades especiais, requerem adaptações de sala de aula, no mobiliário, nos equipamentos, nos recursos instrucionais e nas formas de comunicação. (CARVALHO, 2008,p.85,86)

As adaptações curriculares são o processo de construção do conhecimento mediante a flexibilização de objetos do conhecimentos, mediante habilidades reestruturadas de acordo com as necessidades individuais do aluno com NEE.

Neste contexto, adaptar e/ou flexibilizar o currículo é proporcionar ao aluno situações possíveis de interpretação, resoluções de problemas ou conflitos no seu dia a dia, compreensão de acontecimentos históricos, sociais e naturais.

Desse modo, percebe-se que a adaptação do currículo escolar são as ações pedagógicas e metodológicas que utilizam de recursos acessíveis ao aluno com deficiência, possibilitando a construção de conhecimentos elaborados necessários para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do processo da compreensão da adaptação de curricular e de objetos do conhecimento para aluno com Necessidades Educacionais Especiais - NEE, compreende-se que a adaptação e flexibilização são ações didáticas e pedagógicas que utiliza-se de recursos que viabiliza o processo de inclusão escolar com construção do conhecimento por parte do aluno.

A adaptação e flexibilização curricular e dos objetos do conhecimento são construções do fazer pedagógico que proporciona ao docente o ato de ensinar com coerência e do aluno a construir conhecimentos para vida em sociedade mesmo sendo um sujeito com NEE.

No que se refere ao processo de desenvolvimento de flexibilização e adaptação curricular e objetos de conhecimentos, observa-se que se dá mediante habilidades inerentes a realidade do aluno com Necessidades Educacionais Especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação Especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Justiça/CORDE. Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre as necessidades educativas especiais .Brasília, 1994.
- CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva a reorganização do trabalho pedagógico. 1ª ed. Mediação, 2008.
- CARVALHO, Rosita, Edler. Removendo Barreiras para a Aprendizagem. 2ª ed. Porto Alegre:Mediação,2001.
- MINETTO, Maria de Fátima.:Currículo na Educação Inclusiva: Entendendo esse desafio. 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
- SASSAKI, Romeu Kazumi.:Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro,WVA.1997.

A INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SCHOOL INCLUSION IN CHILDHOOD EDUCATION
INCLUSIÓN ESCOLAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Ana Cláudia Ferreira De Lima
Klaudia.flm@hotmail.com

LIMA, Ana Cláudia Ferreira de. **A inclusão escolar na educação infantil**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 46 – 52, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O processo de inclusão deve ser compreendido como um fenômeno norteador para o processo educacional com perspectiva democrática, viabilizando a integração do diferente no processo de ensino e aprendizagem. A inclusão escolar deve ser entendida como um processo heterogêneo no ambiente educacional, pois a educação inclusiva é a que define as diferenças físicas, intelectuais, sociais como fatores que viabilizam o desenvolvimento escolar como construtor de cidadãos propondo a todos o direito de desenvolver o conhecimento elaborado. O objetivo deste trabalho consiste em identificar a importância da inclusão escolar na educação infantil. Ainda se utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica. O processo de inclusão escolar necessariamente faz parte de todo o processo escolar, ou seja, abrange todas as séries/ano escolar, porque a inserção e a inclusão provocam uma perspectiva de qualidade social e cultural. Isso significa que a inclusão escolar proporciona a inclusão social. Desse modo compreende-se que o processo de inclusão escolar favorece a desestruturação do preconceito social desqualificando o paradigma que trata a diferença como incapacidade de desenvolver. Assim podemos observar que ter diferenças psicológicas, físicas e sociais significa ter capacidade de desenvolver aprendizagem diversificada de acordo com a capacidade individual do sujeito, esse é o fator que permite a abordagem de temas voltado para educação cidadã, o educar crianças com necessidades especiais, o direito a aprender como uma necessidade de todos e entre outros.

Palavras-chaves: Inclusão. Educação. Escola.

SUMMARY

The inclusion process must be understood as a guiding phenomenon for the educational process with a democratic perspective, enabling the integration of differences in the teaching and learning process. School inclusion must be understood as a heterogeneous process in the educational environment, as inclusive education is what defines physical, intellectual and social differences as factors that enable school development as a builder of citizens, proposing to everyone the right to develop elaborated knowledge . The objective of this work is to identify the importance of school inclusion in early childhood education. Bibliographical research was also used as a methodology. The process of school inclusion is necessarily part of the entire school process, that is, it covers all grades/school year, because insertion and inclusion provoke a perspective of social and cultural quality. This means that school inclusion provides social inclusion. In this way, it is understood that the process of school inclusion favors the destructuring of social prejudice, disqualifying the paradigm that treats difference as an inability to develop. Thus we can observe that having psychological, physical and social differences means having the capacity to develop diverse learning according to the individual capacity of the subject, this is the factor that allows the approach to themes focused on civic education, educating children with special needs, the right to learn as a need for everyone and among others.

Keywords: Inclusion. Education. School.

RESUMEN

El proceso de inclusión debe entenderse como un fenómeno orientador del proceso educativo con una perspectiva democrática, que permite la integración de las diferencias en el proceso de enseñanza y aprendizaje. La inclusión escolar debe entenderse como un proceso heterogéneo en el ámbito educativo, pues la educación inclusiva es la que define las diferencias físicas, intelectuales y sociales como factores que posibilitan el desarrollo de la escuela como constructora de ciudadanía, ofreciendo a todos el derecho a desarrollar conocimientos elaborados. El objetivo de este trabajo es identificar la importancia de la inclusión escolar en la educación infantil. También se utilizó como metodología la investigación bibliográfica. El proceso de inclusión escolar es necesariamente parte de todo el proceso escolar, es decir, abarca todos los grados/ciclo escolar, porque la inserción y la inclusión provocan una perspectiva de calidad social y cultural. Esto significa que la inclusión escolar proporciona inclusión social. De esta manera, se entiende que el proceso de inclusión escolar favorece la desestructuración de los prejuicios sociales, descalificando el paradigma que trata la diferencia como una incapacidad para desarrollarse. Así podemos observar que tener diferencias psicológicas, físicas y sociales significa tener la capacidad de desarrollar aprendizajes diversos según la capacidad individual del sujeto, este es el factor que permite el abordaje

de temas enfocados a la educación cívica, la educación de niños con necesidades especiales, el derecho aprender como una necesidad de todos y entre otros.

Palabras clave: Inclusión. Educación. Escuela.

INTRODUÇÃO

Ao elaborar este Artigo propôs-se a construir uma ferramenta de trabalho visando melhorar o atendimento aos docentes, considerando que estes estão inseridos num mundo globalizado. Assim, na escola, o papel do professor é dar continuidade a aprendizagem e o estágio no qual se encontra.

Sabe-se que para efetivar nossos propósitos precisamos contar com uma equipe disposta a nos ajudar e que não veja o saber como algo acabado, fechado, limitado em si mesmo, mas em constante transformação.

O Artigo pressupõe um produto final que orientará o trabalho do professor, possibilitando que sejam traçados objetivos comuns e não apenas individuais, uma vez que o trabalho oferece uma grande oportunidade de discutir questões referentes à aprendizagem, desenvolvendo o respeito e a cooperação. O objetivo deste trabalho consiste em identificar a importância da inclusão escolar na educação infantil. Ainda se utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos e dissertação de mestrado.

Relacionado ao tema, crianças desmotivadas a aprender, no processo de inclusão favorece a pesquisa e a discussão de questões de interesse que buscam detectar o seguinte problema; Quais fatores interferem na desmotivação da aprendizagem das crianças? Portadora de necessidades especiais?

Partindo desse pressuposto é fundamental que as propostas pedagógicas devam promover dinâmicas em um ambiente que as crianças possam ampliar o conhecimento adquirido, com jogos e brincadeiras desenvolvendo-os no ambiente escolar.

Ninguém duvida de que a sala de aula é um espaço rico de possibilidade de atuação. Nela o convívio diário desnuda valores, expõe fraquezas, alimenta esperança, cria laços de afeto e amizade, uma proximidade entre pessoas diferentes que pode alimentar autoconfiança e gerar ações positivas.

PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃO

Na última década do século XX. A sociedade brasileira avançou no respeito aos direitos das crianças. A constituição Federal de 1988 destaca que a educação é direito de todos (art.205) e coloca a educação infantil como um dever do Estado. Artigo 208. Inciso IV. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creches e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade”.

Essa constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos. Principalmente por ter sido conquistada através de movimentos de discussões e participação com o povo. Convém enfatizar. Pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que o Ministério da Educação e Desporto MEC) assume em 1994 o seu papel insubstituível de propor a formulação de uma política Nacional de Educação Infantil.

Destacamos que a Política Nacional de Educação Infantil apresentada estabelece com seus objetos:

- Expandir a oferta de vagas para a criança de 0 a 6 anos;
- Fortalecer, nas instâncias competentes, a concepção de educação infantil definida neste documento;
- Promover a melhoria da qualidade do atendimento em creches e pré-escolas.

A lei de Diretrizes de Base – LDB também fala sobre educação infantil é resultado da mobilização da sociedade civil organizada que se articulou, desde o final dos anos de 1980, com o objetivo de assegurar para as crianças, na legislação brasileira, a partir de uma determinada concepção de criança e de educação infantil, uma educação infantil, uma educação de qualidade para a infância.

A implantação da Educação Infantil aos sistemas de ensino é esclarecida nos artigos 17, parágrafo único, e 18, incisos I e II, inclusive no que se refere ao ensino particular, ou seja, a rede privada. Muitos são os problemas que afetam a infância brasileira nos seus seis primeiros anos de vida: o trabalho infantil, os maus-tratos, o abuso, a violência e a privação de direito ao convívio familiar, como as crianças órfãs em abrigos.

A Constituição Federal introduz as crianças no mundo dos Direitos Humanos. Esta lei contribuiu para que a criança fosse vista sob um novo olhar, com mais respeito e consideração e não como um adulto em miniatura, no qual era forçada a trabalhar e agir com gente grande. Através da lei, a criança passou a ser tratada como cidadã, como ser humano, um ser humano voltado para sua idade, com direito a brincar, de estudar, ou seja, direito de ir e vir perante a sociedade.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. De acordo com o MEC, a concepção de criança é uma noção historicamente construída, onde conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, e não se apresenta de forma idêntica, nem mesmo no interior de uma sociedade e época. O aprendizado dela se dá por meio das interações e do convívio, com os outros.

Educar significa favorecer situações de cuidados, brincadeira e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança.

Embora aponte diferenças entre aprendizado e desenvolvimento. Vygotsky 1885 considera que estes dois processos caminham juntos desde o primeiro dia de vida da criança e que o primeiro, o aprendizado, suscita e impulsiona o segundo, o desenvolvimento. Ou seja, tudo aquilo que a criança aprende com o adulto ou outra criança velha vai sendo projetado por ela, vai se incorporando a ela transformando seus modos de agir e pensar.

Assim, segundo Vygotsky(1985, p. 45), “o conhecimento do mundo passa pelo outro, sendo a educação “o traço destrutivo fundamental da história do pequeno ser humano. A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. Ela é o controle artificial dos processos do desenvolvimento material. A educação faz mais do que exercer influência sobre certo número de processos evolutivos: ela reestrutura de modo fundamental todas as funções de comportamentos”.

Portanto, educar uma criança, ensiná-la evitando perturbações no seu comportamento, exige ao educador, além da dedicação o conhecimento de características infantis em cada fase de desenvolvimento: seus interesses, necessidades, motivações e possibilidades.

Em cada fase de desenvolvimento, a criança vai apresentando características diferentes, novas maneiras de ser e de agir, tanto fisicamente quanto em seus aspectos intelectuais, emocionantes e sociais. E os problemas que aparecem em seu comportamento não podem ser ignorados, mas precisam ser estudados e compreendidos, para serem resolvidos. Por isso o modo de o adulto orientá-lo e relacionar-se com ele também precisa mudar para ir adaptando-se às suas novas características.

Completar o cuidado no campo da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que ultrapassem a dimensão pedagógica. É preciso que pais e professores apoiem-se em outras áreas de conhecimento para ajudar a criança desenvolver-se normalmente, tornando-se um adulto feliz, capaz de agir com autonomia e independência. Assim a educação torna-se uma tarefa agradável, tanto para o educador como para a criança. “A natureza psicológica do homem é a totalidade de suas relações sociais transferidas a esfera interna e tornadas funções da personalidade e formas de sua estrutura” (VIGOTSKI, 1998, p. 116).

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”, embora seja uma atividade livre, ela não é natural, mas uma criação da cultura. O aprendizado dela se dá por meio das interações e do convívio com os outros. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de uma forma que atribuam novos significados.

Brinquedos e brincadeiras aparecem com significados opostos e contraditórios: a brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. O brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para brincadeira ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares, ele também estimula a apresentação, expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança substituta dos objetos reais para que possa manipulá-lo.

Um conjunto de recursos e ações educativas destinado à promoção do desenvolvimento integral e ao apoio ao processo de inclusão escolar das crianças com necessidades educacionais especiais, em interface com a área de saúde e de assistência social. Esse programa tem por objetivo promover o desenvolvimento das potencialidades da criação no que se refere aos seus aspectos físicos, psico-afetivos, cognitivos, sociais e culturais, priorizando o processo de interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas.(RCN, BRASIL, 2000, p. 29)

A imagem da infância é reconstruída pelo adulto, por meio de duplo acesso: ela está associada a todo um contexto de valores e aspirações da sociedade e depende de percepções próprias do adulto que incorpora a memória de seu tempo de criança.

Bachelard, em *A poeta do devaneio* (1985. p. 93-137), nos mostra que há sempre uma criança em todo adulto, que o devaneio sobre a infância é um retorno à infância pela memória e imaginação.

Isto quer dizer que ao nos depararmos com algum brinquedo ou algo que nos lembra a infância, voltamos no tempo e acabamos expondo a criança que existe dentro de nós.

A interação social em situações diversas é a categoria mais importante do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. A existência de um ambiente acolhedor põe, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas

pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem pra que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente.

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias.

A mudança na educação não depende diretamente do conhecimento, porque a prática educativa é uma prática histórica e social que não se constroi a partir de um conhecimento científico, como se se tratasse de uma aplicação tecnológica. A dialética entre conhecimento e ação tem lugar em todos os contextos onde a prática acontece.(SACRISTÁN, 1995, p.76)

A construção dessa realidade nacional diversa e desigual, porém, foi acompanhado, nas últimas décadas, de debates a respeito das diversas concepções sobre criança, educação, atendimento institucional e reordenamento legislativo que devem determinar a formação de um novo profissional para responder às demandas atuais de educação da criança de zero a seis anos.

“Integrando às sensações do ser humano, o espaço é o elemento material através do qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e numa certa medida, a segurança”.

Nada é mais dinâmico do que o espaço por que ele vai sendo construído, permanentemente, seja pelo homem, seja pelas forças da natureza. Apesar de, para a criança, o jogo ter como principal objetivo (consciente) apenas o prazer de jogar, inúmeras são as implicações na estrutura da personalidade. Daí a importância de se preservar espaço na rotina diária da pré-escola para sua manifestação.

As mudanças educativas, entendidas como uma transformação ao nível das ideias e das práticas, não são repentinas nem lineares. A prática educativa não começa do zero: quem quiser modificá-la tem de apanhar o processo “em andamento”. A inovação não é mais do que uma correção de trajetória.(SACRISTÁN , 1995, p. 77):

Nesse momento, o papel do professor organizador/ mediador/ observador é ainda mais evidente. Ele garante a organização geral propondo regras, cobrando combinados. Cabe ainda destacar que quando o espaço permitir a setorização clara dos conjuntos funcionais (sociopedagógico, assistência, técnico e serviços), irá favorecer as relações intra e interpessoais, além de estabelecer uma melhor compreensão da localização dos ambientes, facilitando a apropriação destes pelos usuários. Ambientes próximos bem localizados, ordenados, que estimulem a convivência, promovem situações prazerosas e seguras, bem como valorizam a interação pretendida.

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai proporcionando a interação das crianças, a partir do desenvolvimento dos jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de tornar favorável uma leitura do mundo com base no conhecimento da criança de seu corpo (suas proporções, possibilidades e momento) poderá ser aperfeiçoada pela relação com o mundo exterior. À medida que a criança vai crescendo, esses ambientes poderão ir se expandindo, favorecendo a exploração e o desenvolvimento físico-motor.

No momento em que o professor detiver o conhecimento dos instrumentos de ação para efetivar sua prática educativa e não só tiver o conhecimento, mas souber operacionalizar estes instrumentos em favor de seu alunado, passará então a ter liberdade de criação e direcionamento de sua prática embasada em uma teoria viva. (ZANATA, 2004, p. 9).

Pois é importante que nas áreas externas se considere também a escola da criança, suas relações especiais e sua capacidade de apreensão desse contexto, promovendo a orientação espaço-temporal e a segurança e encorajamento às incursões pelas áreas livres.

A criança deve cada vez mais apropriar-se do ambiente. As áreas de brincadeiras deverão oferecer segurança, sem serem limitadas às possibilidades de exploração do universo infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de inclusão na educação infantil é compreendido como uma necessidade para que a criança começa desde cedo a compreender que o diferente existe em nosso contexto social e cultural.

A educação inclusiva forma o cidadão com uma nova visão de mundo, pois a partir da inclusão percebe-se que todos temos dignidade humana de viver e se desenvolver cognitivamente independente das limitações apresentadas por características físicas, orgânicas e genéticas.

Mediante a inclusão educacional desenvolvimento humano é entendido como um processo de superação das limitações, isso significa que o indivíduo se potencializa cognitivamente a partir da interação com o todo harmônico e significativo e conseqüentemente desenvolve a aprendizagem mediante a construção do conhecimento escolar.

A inclusão escolar determina novas concepções pedagógicas que viabilizem a construção da ação docente reflexiva, flexível e diversificada favorecendo a diversidade com a mediação de conteúdos através de metodologias que aplicam a realidade do aluno. A inclusão é um processo que utiliza-se de diversos artefatos tais como: espaço físico, material pedagógico, equipe de apoio e planejamento adequado.

Conseqüentemente, a inclusão escolar proporciona uma educação cidadã a partir da educação de alunos especiais em salas de aula do sistema regular de ensino e provoca uma educação qualitativa ficando nítido que todo indivíduo tem direito de aprender e desenvolver-se intelectualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. A rotina como categoria pedagógica In __. Por amor à força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, MEC – SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental e Secretaria de Educação Especial. Referencial curricular nacional para a educação infantil: Estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. /Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.
- CARVALHO, Eunice Natália S. de. Adaptação curriculares: uma necessidade In __. Salto para o futuro: Educação Especial: tendência atual/ Secretaria de Educação a Distância Brasília. MEC, SEED, 1999.
- FILHO, Aristeo; MÁRCIA, Regina L. (Orgs.) Em defesa da educação Infantil. Rio de Janeiro. PR & A, 2001
- LEITE, filho Aristeo. Proposições da educação infantil In __. Leite Filho. _____ . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MACHADO, Maria Lúcia A. Pré-escola não é escola: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- MARCIA, Regina L (Orgs.) Em defesa da educação Infantil. Rio de Janeiro. PR & A, 2001.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças. Revista Nova Escola nº 182, Maio, 2005.
- MILLER, Nancy B. Ninguém é perfeito: Vivendo e crescendo com crianças que têm necessidades especiais. Tradução Lúcia Helena Reily. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
- _____. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Ministério da Educação Infantil. Secretaria da Educação Básica.
- _____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009.
- SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. Profissão Professor. Portugal: Porto Editora, 1995.
- STAINBACK, Willian et al. Aprendizagem nas escolas inclusivas: e o currículo? IN __. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
- ZANATTA, E. M. Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa. 2004. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. 2004.

**A LEITURA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA O
DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO
COLÉGIO PÚBLICO MUNICIPAL PROFESSORA IRINETE CARDOSO COSTA
EM INDIAROBA, SERGIPE**

READING AS A FUNDAMENTAL ELEMENT FOR THE DEVELOPMENT OF BASIC
EDUCATION STUDENTS AT THE MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL PROFESSORA
IRINETE CARDOSO COSTA IN INDIAROBA, SERGIPE

LA LECTURA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA EL DESARROLLO DE
LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DE LA ESCUELA PÚBLICA
MUNICIPAL PROFESORA IRINETE CARDOSO COSTA EN INDIAROBA, SERGIPE

Télia Ribeiro Machado
teliamachado@hotmail.com.br

SANTOS, Télia Ribeiro Machado. **A leitura como elemento fundamental para o desenvolvimento dos estudantes da educação básica no colégio público professora Irinete Cardoso Costa em Indiaroba, Sergipe.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 53 – 58, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Sales Rios

RESUMO

A Produção de textos são elementos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos do ensino fundamental I. O objetivo deste artigo é, discorrer sobre a importância da leitura e da produção de texto para o desenvolvimento integral dos alunos no ensino fundamental I, procurando mostrar algumas estratégias didático-pedagógicas estão sendo ou podem ser aplicadas em sala de aula para que venha possibilitar aos estudantes o interesse pela leitura e produção de textos. Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico descritivo, os procedimentos metodológicos foram os seguintes: buscamos em artigos, revistas, monografias e literaturas a temática abordada. Ancorado nos aportes teóricos de autores que discutem sobre a temática aqui apresentada. Com este estudo, chegou-se à conclusão de que o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Sabe-se, que sempre a educação teve, e está tendo, problemas com a grafia e a problemática da falta do saber ler. Com isso, gerou-se uma crescente preocupação em desenvolver um controle sobre essa questão, através de muitos estudos e ações com o objetivo de erradicar o problema. Assim, este estudo sugere que o educador passe a se envolver com o processo de leitura e de produção de texto, começando por ele mesmo, procurando obter informações a respeito de temas a serem trabalhados em sala de aula com os estudantes, respeitando suas dimensões cognitivas. **Palavras – Chave:** Ensino, Didática, Leitura, Produção de texto, Estratégia.

SUMMARY

The production of texts are fundamental elements for the integral development of students in elementary school I. The objective of this article is to discuss the importance of reading and text production for the integral development of students in elementary school I, seeking to show some strategies didactic-pedagogical techniques are being or can be applied in the classroom to enable students to become interested in reading and producing texts. This is a descriptive bibliographic study, the methodological procedures were as follows: we searched articles, magazines, monographs and literature for the topic addressed. Anchored in the theoretical contributions of authors who discuss the theme presented here. With this study, it was concluded that the act of reading and writing must begin from a very comprehensive understanding of the act of reading the world, something that human beings do before reading the word. It is known that education has always had, and is having, problems with spelling and the problem of the lack of knowing how to read. As a result, there was a growing concern about developing control over this issue, through many studies and actions with the aim of eradicating the problem. Thus, this study suggests that the educator becomes involved in the process of reading and text production, starting with himself, seeking to obtain information about topics to be worked on in the classroom with students, respecting their cognitive dimensions. .

Keywords: Teaching, Didactics, Reading, Text production, Strategy.

RESUMEN

La producción de textos son elementos fundamentales para el desarrollo integral de los estudiantes de la escuela primaria I. El objetivo de este artículo es discutir la importancia de la lectura y la producción de textos para el desarrollo integral de los estudiantes de la escuela primaria I, buscando mostrar algunas estrategias didácticas. -Se están aplicando o pueden aplicarse técnicas pedagógicas en el aula para que los estudiantes se interesen por la lectura y la producción de textos. Se trata de un estudio bibliográfico descriptivo, los procedimientos metodológicos fueron los siguientes: se buscaron artículos, revistas, monografías y literatura sobre el tema abordado. Anclado en los aportes teóricos de autores que discuten el tema aquí presentado. Con este estudio se concluyó que el acto de leer y escribir debe partir de una comprensión muy integral del acto de leer el mundo, algo que el ser humano hace antes de leer la palabra. Se sabe que la educación siempre ha tenido y tiene problemas con la ortografía y el problema de la falta de saber leer. Como resultado, hubo una creciente preocupación por desarrollar un control sobre este tema, a través de múltiples estudios y acciones con el objetivo de erradicar el problema. Así, este estudio sugiere que el educador se involucre en el proceso de lectura y producción de textos, comenzando por sí mismo, buscando obtener información sobre temas a trabajar en el aula con los estudiantes, respetando sus dimensiones cognitivas.

Palabras clave: Enseñanza, Didáctica, Lectura, Producción de textos, Estrategia.

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte do entendimento de que a leitura e a escrita estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, muito embora, conforme afirma Silva (1981), ainda é grande o desinteresse em relação a essa atividade. A leitura, segundo o autor em evidência, é o mecanismo mediador de formação e informação. Embora se perceba que ainda é grande o distanciamento entre as pessoas e os livros. Na verdade, ele compactua com o pensamento de Magda Soares quando esta autora afirma que “há uma crise de leitura na sociedade brasileira, e em especial, na escola”. (SOARES, 2005 p. 18).

Diante do exposto, entende-se que, para que haja um bom desenvolvimento, estímulo e interesse pela leitura e pela produção de texto, é preciso que o educador tenha consciência de sua função, como orientador, e que o mesmo saiba tomar suas próprias decisões sobre o que precisa ser feito, pois somente o professor que está cotidianamente em sala de aula, ou seja, com o contato direto com seus alunos, é quem realmente sabe da realidade de cada um, dessa forma ele é quem saberá apontar o que é melhor para os mesmos.

Dentro desse contexto, se levanta alguns questionamentos: As leituras e produções de textos que estão sendo desenvolvidas nas escolas realmente parte da realidade dos nossos estudantes ou são impostas de cima para baixo, resumindo-se apenas na mera reprodução do que está posto no livro didático? Será que o professor, dentro de tantas mudanças que ocorrem na atual sociedade, encontra-se realmente preparado para atuar dentro dessa nova conjuntura? As escolas ou secretarias de educação fomentam formação continuada para os professores que atuam no ensino fundamental I com propostas de metodologias inovadoras voltadas para a prática da leitura e da produção de textos?

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo, discorrer sobre a importância da leitura e da produção de texto para o desenvolvimento integral dos alunos no ensino fundamental I, procurando apresentar como algumas estratégias didático-pedagógicas estão sendo ou podem ser aplicadas em sala de aula para que venha possibilitar aos estudantes o interesse pela leitura e produção de textos.

Justifica-se a pesquisa, por se tratar de uma temática atual, pois ela encontra-se sempre presente nas discussões em congressos, seminários, colóquios e etc. Acredita-se que esta pesquisa pode vir contribuir na e para a melhoria da prática da leitura e da produção de texto

no âmbito escolar, como também no curso de pedagogia e para a sociedade como um todo, pois a partir do momento de conseguirmos despertar e desenvolver em nossos estudantes o hábito da leitura e da produção de textos estaremos contribuindo para uma sociedade mais crítica e menos alienada. Pois é através da leitura que se torna possível descobrir e formular novos conhecimentos.

Em se tratando de um estudo bibliográfico descritivo, os procedimentos metodológicos foram os seguintes: buscamos em artigos, revistas, monografias e literaturas a temática abordada. Ancorado nos aportes teóricos de autores que discutem sobre a temática aqui apresentada.

CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA OS DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS EM SERGIPE

Compactuando-se da lógica de pensamento de Smith (2000) pode-se dizer que o ato de ler é fundamentalmente, um ato de conhecimento, e conhecer significa perceber as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens.

Seguindo o entendimento acima, pode-se dizer que a leitura e a produção de texto se efetuada criticamente pelos estudantes, em especial do ensino fundamental I, leva a produção ou construção de um outro texto, o texto da própria leitura, ou seja, a leitura crítica é geradora de expressão e desenvolvimento do próprio ser do leitor, levando-o a participar do destino da sociedade a que pertence.

Certamente que cada um de nós desenvolveu ao longo do trajeto de vida uma determinada concepção de leitura. Possuímos implícita ou explicitamente, uma definição do “ler” em função de experiências vividas em sociedade, pois a visão que temos de leitura é construída na nossa convivência social com outros homens e mais especificamente em situações vividas dentro daquelas instituições onde o livro, leitura e produção de texto se fazem mais diretamente presentes, como: as escolas, bibliotecas e família.

Ezequiel Theodoro (1999) observou que na vida atual, torna-se cada vez mais necessário superar aquela concepção de leitura, que a entende simplesmente como o ato de decodificar, ou seja, converter letras em sons. Devido a essa visão equivocada, a escola vem formando uma grande quantidade de pseudo leitores: pessoas que leem, mas, que na verdade, não compreendem o significado do que leu, simplesmente decodificam, e por outro lado, não conseguem desenvolver e/ou produzir um texto.

Acredita-se que se faz necessário e urgente ocorrer a superação da situação acima descrita. Pode-se dizer que o desenvolvimento dos meios de comunicação aliados aos novos meios instrumentais de informação, graças ao avanço acelerado das tecnologias da informação e comunicação - TIC podem contribuir para uma mudança em função da leitura neste início de século. Estudos apontam que nos países desenvolvidos, o número de leitores suplanta o dos países pobres ou em vias de desenvolvimento.

Para reverter a situação acima apontada, acredita-se que os países em desenvolvimento precisam disseminar ainda mais, entre os nossos estudantes, o entendimento de que, a leitura contribui para que os entraves educacionais sejam eliminados, pois dá acesso a oportunidades que viabilizem a promoção intelectual e social dos indivíduos.

Para os estudiosos da temática, a leitura possui funções – cognoscitivo, afetivo e ativo -, que englobam os aspectos que realizam o cidadão. Na percepção de Garcia (1998, p.23):

[...] a perspectiva de ver a importância da leitura através das funções que ela pode ter, permite ao educador e a todos os que se empenham no desenvolvimento de um ser humano ligar a atividade de ler com as necessidades da pessoa. Deste modo, evita-se que a leitura seja uma simples destreza mecânica que tende a extinguir-se por falta de aplicabilidade e se chega a localizá-la como uma habilidade relacionada com os mais importantes aspectos da vida pessoal e social. (GARCIA, 1998, p.23)

Pode-se afirmar então que é neste aspecto, que reside a importância da leitura e consequentemente da produção de texto. É importante mostrar que a leitura não é algo estático, e sim, dinâmico e que se faz sob inúmeras formas: as leituras visuais, as auditivas, as gustativas e mais uma porção delas. Sendo assim, o indivíduo que lê, não está apenas usando símbolos, mas também, transcende a leitura para outras vias, as quais darão conta da quase totalidade das coisas.

Smith (2000) afirma que nos 2000 anos de história registrada de ensino de leitura ninguém encontrou um método de ensino de leitura que provasse ter sido um fracasso total, pois as crianças são capazes de aprender a ler apesar do método de ensino empregado, inclusive pode-se dizer que muito destes métodos estão completamente fora da realidade desses alunos. Segundo o autor acima referendado,

[...] o professor precisa de uma compreensão das possibilidades e dos custos específicos de diferentes métodos e materiais, um conhecimento de cada criança daquilo que é fácil ou difícil para ela, além de uma compreensão da leitura e de como as crianças devem aprender a ler. (SMITH, 2000, p. 16).

Diante desse pressuposto, a leitura não pode ser ensinada, mas, apesar disso, os professores e outros adultos têm um papel decisivo a desempenhar e é deles a grande responsabilidade de tornar possível a aprendizagem da leitura.

De acordo com o que foi aqui explicitado, pode-se afirmar que a leitura e a produção de texto, não exige de nossos olhos nada que eles já não façam quando olhamos ao redor de uma sala, ou seja, a linguagem escrita deve ter sentido e utilidade para as crianças que estão lutando para aprender a ler e escrever.

O sentido da leitura e da produção de texto, deve ser dado pelos professores que entendam a natureza e a importância da escrita e da leitura. Nesse sentido, o estudante precisa entender que enquanto se lê toma-se consciência do mundo exterior, a leitura abre várias possibilidades de enxergar o mundo que se vive, pois enquanto lemos, estamos obtendo respostas de várias perguntas, que antes achávamos sem resolução.

Para aprender a ler, Frank Smith (2000), acredita que as crianças devem ter diversificadas formas de empregar a leitura para ampliar seus objetivos e interesses. Se a linguagem escrita tem significados para as crianças, elas aprenderão da mesma maneira que aprenderam a usar a linguagem falada.

É necessário, segundo Cotrim (1990) possibilitar que os alunos possam interagir com a diversidade de textos escritos no sentido de que possam desenvolver o gosto e o compromisso pela leitura, transformando-a em algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. O ato de ler, antes restrito a ambientes fechados,

hoje acontece em todos os lugares. Lê-se em casa, mas lê-se também em bancos das praças, nas ruas, nos ônibus, etc.

Aprender a ler é uma das maiores experiências da vida escolar. É uma vivência única para todo ser humano. Ao dominar a cultura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi aqui trabalhado, ficou percebido que o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

Sabe-se, que sempre a educação teve, e está tendo, problemas com a grafia e a problemática da falta do saber ler. Com isso, gerou-se uma crescente preocupação em desenvolver um controle sobre essa questão, através de muitos estudos e ações com o objetivo de erradicar o problema.

Assim, este estudo sugere que o educador passe a se envolver com o processo de leitura e de produção de texto, começando por ele mesmo, procurando obter informações a respeito de temas a serem trabalhados em sala de aula com os estudantes, respeitando suas dimensões cognitivas.

Cabe ao professor, procurar sempre aplicar novas estratégias didático-pedagógicas que possibilitem viabilizar para o estudante uma iniciação à temática. Afinal, “Querer, sempre foi poder”, apesar de toda a problemática em relação ao objeto de estudo, sabe-se que o país está com educadores que estão cada vez mais buscando novas alternativas para que a questão da leitura e da escrita passe a ser uma realidade. Assim sendo, será possível ter cidadãos conscientes de seus deveres, mas primordialmente de seus direitos, podendo assim, contribuir para a construção de uma nação sadia.

Enfim, chega-se à conclusão de que, não basta ir à escola para garantir pleno êxito no estudo e na vida, muito embora, ela tenha um papel fundamental no encaminhamento desta. É preciso ler e, principalmente, gostar de ler, por isso, é que o exercício da leitura deve transcender os muros da escola e abrir-se a todos como num fórum de aprendizagem.

Quem não sabe ler não saberá resumir, não saberá tomar apontamentos, não saberá estudar e terá dificuldades para resolver determinadas situações como: ler a bula de um remédio, saber o preço de um produto que deseja comprar, ficar informado sobre determinados assuntos, entre outras utilidades. Assim, vemos que a leitura tem sempre um propósito, ou seja, uma função.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Da decodificação à Desconstrução: os porquês da leitura. Revista Opet S. Mercado. Curitiba: dez, 2002.
- BATISTA, A.A.G. Práticas de leitura e escrita. [s.l.;s.n.], 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília.
- CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguagem. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- COTRIM, Gilberto. Educação Moral e Cívica: para uma geração consciente. 2º Grau. São Paulo: Saraiva, 1990.
- FOUCAMBERT, Jean. A Criança, o Professor e a Leitura, 6ª ed Belo Horizonte: Miguilim, 1995.
- GARCIA, Régia Leite. A Formação da Professora Alfabetizada: reflexão sobre prática. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 1998.
- JOLIBERT, Josette et al. Formando crianças leitoras. Volume I. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KLEIMAN, Angela (org.). Os Significados do Letramento. Novas perspectivas sobre leitura literária em questão a prática social da escrita. Campinas, SP Mercado de Letras, 1995.
- SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R; SILVA, E (orgs.) *et al.* Leitura: perspectivas interdisciplinares. 5.ed. São Paulo: Ática, 2005. Cap. 2, p.18-29.
- SMITH, Frank. Leitura Significativa. São Paulo: Ática, 2000.
- TEODORO, Ezequiel. A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Minas Gerais: Presença, 1999.

A GESTÃO DE SALA DE AULA E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

CLASSROOM MANAGEMENT AND QUALITY OF EDUCATION

GESTIÓN DEL AULA Y CALIDAD DE LA EDUCACIÓN

Ana Paula Mendonça Lucas
anapaulamlucas.apl@gmail.com

LUCAS, Ana Paula Mendonça. **A gestão de sala de aula e a qualidade da educação.** Revista International Integrate Scientific, Ed. n.34, p. 59 – 64, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.
<http://lattes.cnpq.br/9755437598527019>

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância de uma gestão de sala de aula democrática e seus impactos na qualidade da educação, bem como descrever a importância do modelo de gestão escolar democrática para o processo de ensino e aprendizagem na garantia da qualidade da educação. Refletir sobre gestão de sala de aula e qualidade na educação pressupõe a interação e ação geral de todas as pessoas envolvidas no desenvolvimento da educação para a tomada de uma nova consciência que leve a concepção de um processo educacional mais amplo, baseado em uma administração ética e responsabilidade coletiva e intergeracional. A gestão de sala de aula participativa vai ao encontro da ressignificação desse espaço de formação. As transformações práticas no cotidiano escolar podem melhorar a qualidade na educação, através de uma gestão de aula democrática, com foco na aprendizagem, a criação de estímulos e o reconhecimento do que é positivo. O trabalho tratou-se de uma revisão desenvolvida a partir de material já elaborado, composto de artigos científicos publicados em periódicos.

Palavras-Chave: Gestão. Sala de Aula. Qualidade. Educação.

SUMMARY

The general objective of this work is to analyze the importance of democratic classroom management and its impacts on the quality of education, as well as to describe the importance of the democratic school management model for the teaching and learning process in guaranteeing the quality of education. Reflecting on classroom management and quality in education presupposes the interaction and general action of all people involved in the development of education to gain a new awareness that leads to the conception of a broader educational process, based on ethical and collective and intergenerational responsibility. Participatory classroom management meets the new meaning of this training space. Practical transformations in everyday school life can improve the quality of education, through democratic classroom management, focusing on learning, creating stimuli and recognizing what is positive. The work was a review developed based on material already prepared, composed of scientific articles published in journals.

Keywords: Management. Classroom. Quality. Education.

RESUMEN

El objetivo general de este trabajo es analizar la importancia de la gestión democrática del aula y sus impactos en la calidad de la educación, así como describir la importancia del modelo democrático de gestión escolar para el proceso de enseñanza y aprendizaje en la garantía de la calidad de la educación. Reflexionar sobre la gestión del aula y la calidad de la educación presupone la interacción y la acción general de todas las personas involucradas en el desarrollo de la educación para adquirir una nueva conciencia que conduzca a la concepción de un proceso educativo más amplio, basado en una responsabilidad ética y colectiva e intergeneracional. La gestión participativa del aula da respuesta al nuevo significado de este espacio formativo. Las transformaciones prácticas en la vida escolar cotidiana pueden mejorar la calidad de la educación, a través de una gestión democrática del aula, centrándose en el aprendizaje, creando estímulos y reconociendo lo positivo. El trabajo fue una revisión desarrollada a partir de material ya elaborado, compuesto por artículos científicos publicados en revistas.

Palabras clave: Gestión. Aula. Calidad. Educación.

INTRODUÇÃO

A escola apresenta-se como uma organização burocrática que traz em sua composição uma associação de princípios e valores proporcionados pelo sistema educacional, através de leis, decretos e regras formalmente instituídos, e outra associação de princípios e valores instalados e reelaborados no seu particular, pelos participantes do processo educacional.

Todavia, na atualidade, a gestão de sala de aula vem-se alterando, antes reverenciava as exigências da escola autoritária, e agora passa-se a considerar os princípios da escola democrática, recomendado a participação como procura pela qualidade da educação, tornando-se objeto de atenção da comunidade educacional, enquanto ponto de vista novo, desafiador, superador dos obstáculos administrativos enraizados nas instituições de ensino.

As relações sociais que acontecem no ambiente escolar e a forma como acontecem são decisivas na cultura e no clima escolar, admitindo fazer uma análise de como as pessoas, o corpo docente e a gestão se situam. O desafio de uma educação voltada para a qualidade necessita estar na construção constante de novas possibilidades e reflexões que promovam o aprendizado, o respeito às diversas formas de vida e ao planeta.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância de uma gestão de sala de aula democrática e seus impactos na qualidade da educação, bem como descrever a importância do modelo de gestão escolar democrática para o processo de ensino e aprendizagem na garantia da qualidade da educação.

A escola precisa ser repensada e recomendar soluções para os desafios e problemas atuais. Geralmente a infraestrutura é pouco atrativa, existe um número grande de normas e regras que não permitem a interação, além da escassez de recursos que impactam na falta de livros, ferramentas que contribuam no desenvolvimento do aprendizado e formação continuada para os professores e gestores, além da pouca participação da família.

Nesse sentido, a base de organização da gestão de sala de aula deve adotar um desenho circular que pressupõe a relação entre os atores sociais e uma partilha de poder, no exercício da corresponsabilidade nas ações da escola para a melhoria da qualidade na educação.

Refletir sobre gestão de sala de aula e qualidade na educação pressupõe a interação e ação geral de todas as pessoas envolvidas no desenvolvimento da educação para a tomada de uma nova consciência que leve a concepção de um processo educacional mais amplo, baseado em uma administração ética e responsabilidade coletiva e intergeracional.

O trabalho tratou-se de uma revisão desenvolvida a partir de material já elaborado, composto de artigos científicos publicados em periódicos. Assim, o trabalho foi desenvolvido a partir de um levantamento sobre o que existe disponível sobre a importância do brincar na educação inclusiva sob a perspectiva da psicopedagogia. Para a elaboração desse trabalho empregou-se a pesquisa bibliográfica a partir de referências já publicadas, para futura análise e discussão.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Góis e Rocha (2019), a estrutura da escola hoje não está preparada para cumprir sua principal função social que é gerar e socializar conhecimentos para a formação de sujeitos histórico-críticos que possam atuar na superação das desigualdades sociais. A sociedade precisa refletir sobre o papel que a escola efetivamente vem exercendo como instituição social já que ela exclui uma grande parcela da população quando deveria ser um instrumento para diminuição das discriminações e ampliação das condições de acesso e permanência das camadas mais vulneráveis socioeconomicamente.

A Escola apresenta um papel político importante e para que possa exercê-lo necessita desenvolver o senso crítico dos estudantes, todavia, conforme a realidade de cada sujeito escolar

e a comunidade em que está inserido, ou seja, é preciso respeitar sua realidade social, cultural e econômica, promovendo a participação da família no processo pedagógico da escola.

Martins e Melo (2012) destacam que a escola necessita ser realmente um espaço democrático e não se limite a um espaço de reprodução, os momentos para participação e reflexão de todos que estão inseridos, ampliando ordens e normas impostas por órgãos centrais no seu papel junto à comunidade, é uma das ações de uma política democrática.

Dourado (2010) menciona que o trabalho desenvolvido dentro de uma escola dispõe muito do fortalecimento das relações interpessoais, pois nesse ambiente irá localizar empecilhos, oposições, conflitos, incoerências, diferenças, e para cumprir seu trabalho frente à realidade escolar, necessita a partir da participação de todos, disponibilizar igualdade e respeito, para deste modo instalar um espaço de diálogo, de concessão, de reflexão e de mediação do processo educativo.

Gil e Carvalho (2013) destacam que uma gestão só é democrática quando produz práticas democráticas, ou seja, é necessário dar vida ao que preconiza a legislação e a ambição social. Para isso, é preciso que os sujeitos que ali trabalham conheçam profundamente como se processa uma gestão alicerçada nos princípios democráticos e participativos, bem como os aspectos pedagógicos da prática educativa pelos quais ele deve primar em sua atuação.

Bernardo, Borde e Cerqueira (2018) citam que o corpo docente quando compreende a importância de uma gestão participativa na sala de aula, compartilha de todos os momentos da escola almejando uma escola de qualidade. Neste sentido, a escola é única e precisa ser planejada por todas as pessoas da comunidade escolar e local

Libâneo (2012) define organização e gestão como instrumentos para a garantia do funcionamento das escolas, de tal forma com que sejam meios para atingir determinados objetivos. Assim sendo, para que estes objetivos sejam alcançados, faz-se necessário traçar objetivos educacionais dentro das instituições escolares, para que todo o planejamento tenha como fins atingir as metas (apud Santos, Bastos e Oliveira, 2020).

Santos, Bastos e Oliveira (2020) trazem que gestor escolar tem a importante função de promover o trabalho coletivo junto ao corpo docente, a partir da participação integral de todos os envolvidos da comunidade escolar, para que, juntos, alcancem os objetivos educacionais.

O papel do professor na gestão de sala de aula deve ser o de incentivar a participação, respeitando os estudantes e suas opiniões, desenvolvendo um clima de confiança entre os vários segmentos das comunidades escolar e local e ajudando a desenvolver conhecimentos básicos necessários à participação como, por exemplo, saber ouvir e saber comunicar suas ideias.

A prática pedagógica necessita oferecer evidência na dimensão humana social da aprendizagem humana, devendo levar em apreço a interconexão com o entorno externo econômico, político e cultural. Necessita descentralizar o poder e propiciar uma gestão escolar horizontal, participativa e democrática, estabelecendo parcerias e trabalho cooperativo (GIL e CARVALHO, 2013).

Góis e Rocha (2019) mencionam que a escola atual exige profissionais mais dinâmicos e proativos. A autonomia da escola depende em grande parte da atuação desses profissionais, cuja maior atribuição é conduzir ao cumprimento do direito à educação.

A escola tem como função social formar cidadãos com conhecimento crítico e, também, com valores éticos, para que eles possam contribuir de forma solidária e participativa da sociedade. Diante das grandes transformações sofridas pela sociedade, a escola está sendo desafiada e questionada para que acompanhe tais

mudanças. Em face disso, ela deve estar preparada para atender a sociedade de forma justa e igualitária. Torna-se fundamental que a gestão escolar seja democrática, e que todos os membros da equipe escolar possam participar das tomadas de decisão e dos projetos da escola (MARTINS, 2015, p. 251).

Moraes e Affonso (2020) trazem que a escola deve assumir o compromisso social de desenvolver nos indivíduos competências e valores que contribuam para a formação da cidadania. Portanto, valores como a solidariedade, cooperação, responsabilidade e respeito às diferenças culturais e étnicas precisam ser desenvolvidos na escola, porque são fundamentais para o combate de qualquer forma de discriminação e preconceito. Dessa forma, é necessário que a prática pedagógica da escola e o trabalho do professor em sala de aula estejam pautados em valores democráticos.

Martins (2015) apresenta que a organização afeta diretamente a qualidade de ensino, por isso a organização da gestão de sala de aula é o eixo norteador para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade. A escola deve promover meios para que as questões pertinentes ao processo de gestão sejam tratadas de forma democrática.

Rosa et al. (2021) discutem que a qualidade da educação deve ter em vista dimensões que potencializam e contribuam para uma formação mais humana em que estejam assentadas em princípios formativos dos quais permitam o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade e que garanta, satisfatoriamente, o seu direito à educação.

De acordo com Martins (2015), a questão da qualidade na educação continua sendo prioridade. Com base nessa perspectiva, pode-se deduzir que a garantia da qualidade de ensino implica na possibilidade de todos terem condições iguais e direito a uma educação de qualidade, através da participação coletiva de toda comunidade escolar na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição escolar, da atuação competente do professor.

Segundo Dourado e Oliveira (2009), a discussão acerca da qualidade da educação remete à definição do que se entende por educação. Para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos.

Para Martins (2015), é preciso que toda equipe escolar seja consciente de seu papel, e de sua responsabilidade para com a proposta da escola, pois é necessário criar circunstâncias favoráveis para ter uma gestão comprometida em oferecer um ensino-aprendizagem de qualidade.

Grimes et al. (2021) mencionam que o papel da gestão de sala de aula está diretamente relacionado à qualidade socialmente referenciada de ensino e ao desenvolvimento do sujeito atuante na sociedade. Uma gestão participativa proporciona o diálogo, a interação social, a construção do conhecimento, a participação dos pais e responsáveis, a autonomia dos estudantes, o aperfeiçoamento docente, o respeito à diversidade e à cultura, ações colaborativas, ou seja, fortalecendo a tríade comunidade escolar, equipe unida e aprendizagem.

Para se conquistar a tão almejada qualidade na educação, faz-se necessário que a equipe escolar atue de forma a promover uma gestão democrática, destacando o importante papel da equipe diretiva da escola na condução deste processo. Uma escola que promove uma gestão

democrática, participativa e com o comprometimento e envolvimento de todos os responsáveis pelo processo de aprendizagem, terá como consequência deste trabalho e esforço a qualidade da educação e o sucesso da escola (GELATTI e MARQUEZAN, 2013).

Conforme Grimes et al. (2021), a liderança e o comprometimento da gestão com a sua função são fundamentais para a construção de uma gestão escolar que vise à construção de uma educação de qualidade socialmente referenciada. O profissional da educação precisa desempenhar sua função de liderança e comprometimento, reconhecendo o trabalho pedagógico, influenciando de maneira positiva os envolvidos, para que, coletivamente, aprendem, construam conhecimento, desenvolvam competências, realizem projetos, promovam melhorias, assim desenvolvendo a inteligência social e emocional da comunidade escola.

De acordo com Bernardo, Borde e Cerqueira (2018), todos os que trabalham na escola objetivam o bem comum que é o processo ensino aprendizagem do discente, diante de uma gestão democrática como condição *sine qua non* de qualidade. Nesse sentido, o trabalho integrado da direção, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e supervisores é de fundamental importância para o sucesso educacional dos educandos

A gestão de sala de aula demanda um novo perfil profissional para garantir a existência de condições para que o ensino se cumpra. O corpo docente deve buscar uma formação atual que possa auxiliar a deliberar as principais linhas de alternativas lógicas como o novo padrão da educação, suprimindo o autoritarismo por posturas que colaborem para o desenvolvimento dos estudantes e a sua efetiva aprendizagem para o progresso de qualidade do trabalho da escola em geral.

É fundamental que o profissional esteja bem preparado com um conjunto de conhecimentos teóricos e processuais para que possa transmitir com segurança uma gestão democrática. A gestão de sala de aula não supõe o domínio de um campo específico de conhecimento, mas sim o domínio do conhecimento para dialogar e no coletivo propor uma escola para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na gestão de sala de aula na atualidade, o corpo docente deixa de representar um espaço técnico e burocrático, para se tornar um líder que se envolva com a instituição escolar. O educador necessita compreender a organização como um todo, desde seu funcionamento até os processos executados, promovendo um constante feedback de como está sendo desenvolvido o seu trabalho, além de estabelecer uma melhor relação com todos os profissionais, alunos e família.

Em função do seu papel no desenvolvimento social, entende-se que o ambiente escolar também deve assumir uma posição mais efetiva na luta por um espaço mais democrático. Diante da premissa de constituir um espaço mais participativo e que acumule funções sociais, não se admite mais uma forma única de organização ou de aprendizagem.

A gestão de sala de aula participativa vai ao encontro da ressignificação desse espaço de formação. As transformações práticas no cotidiano escolar podem melhorar a qualidade na educação, através de uma gestão de aula democrática, com foco na aprendizagem, a criação de estímulos e o reconhecimento do que é positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDO, E. S.; BORDE, A. M.; CERQUEIRA, L. M. Gestão escolar e democratização da escola: desafios e possibilidades de uma construção coletiva. Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. esp.1, p. 31-48, mar., 2018.
- DOURADO, L. F. A gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. Â. S. Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2010.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. Cad. CEDES, v. 29, n.78, ago., 2009.
- GELATTI, L. D.; MARQUEZAN, L. I. P. Contribuições da gestão escolar para a qualidade da educação. Regae: Rev. Gest. Aval. Educ. Santa Maria v. 2 n. 4 jul./dez. 2013 p. 43-62.
- GIL, R. M.; CARVALHO, E. J. G. O papel do gestor escolar na melhoria da qualidade da educação. Cadernos PDE, Maringá/PR, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_gestao_artigo_raquel_mattos_gil.pdf>. Acesso em 20 fev. 2024.
- GOIS, L. S.; ROCHA, G. S. A atuação do gestor escolar no enfrentamento da evasão no Instituto Federal da Bahia - IFBA. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 5, n. 14, 2019.
- GRIMES, C. et al. O papel da gestão escolar na construção de uma educação pública de qualidade socialmente referenciada. Revista Educação Online, Rio de Janeiro, n. 36, jan-abr 2021, p.52-69.
- MARTINS, A. M. F. J.; MELO, F. S. O papel da gestão democrática frente à evasão escolar na educação de jovens e adultos. Anais do VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade São Cristóvão, SE/Brasil, 20 a 22 set. 2012.
- MARTINS, M. S. V. A Gestão Escolar e a qualidade do ensino no Brasil. Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia, v.3, 2015, p. 250-273.
- MORAES, T.; AFFONSO, S. A. B. Desempenho da gestão escolar e sua relação com a qualidade na Educação Pública. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 05, ed. 07, v. 01, pp. 161-183, 2020.
- ROSA, S. S. et al. Qualidade da educação e desafios da gestão escolar na construção do currículo no ABC Paulista. Educere et Educare, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 448-466, 2021.
- SANTOS, C. R. BASTOS, R. G. OLIVEIRA, V. H. Desafios da gestão contra a evasão escolar no ensino médio das escolas públicas. Cadernos da Pedagogia, v. 14, n. 27, p. 168-177, Jan-Abr/2020.

**A EDUCAÇÃO INCLUSIVA CONTEXTUALIZADA COM A REALIDADE
SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO**
**INCLUSIVE EDUCATION CONTEXTUALIZED WITH THE SOCIOCULTURAL
REALITY OF THE EDUCATOR**
**EDUCACIÓN INCLUSIVA CONTEXTUALIZADA CON LA REALIDAD
SOCIOCULTURAL DEL EDUCADOR**

Ana Cláudia Ferreira De Lima
 klaudia.flm@hotmail.com

LIMA, Ana Cláudia Ferreira de. **A educação inclusiva contextualizada com a realidade sociocultural do educando**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 65 – 74, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

A partir do tema educação inclusiva contextualizada com a realidade sociocultural do educando tem como finalidade estabelecer o desenvolvimento de discussões acerca de temas, que viabilize um processo educacional estruturado nos aspectos sociais e culturais do aluno inserido no sistema regular de ensino. Desse modo compreende-se que o objetivo principal é estabelecer metas para a construção de ações metodológicas contextualizadas com a realidade social do educando. Para o desenvolvimento deste artigo se fez necessário uma pesquisa bibliográfica para compreensão da educação inclusiva através da interação família e escola e o desenvolvimento da ação educativa a partir da realidade do educando. Nesta perspectiva, compreende-se que a inclusão escolar se torna possível mediante a inter-relação família e o desenvolvimento didático, pedagógico e metodológico intrínseco a realidade social e cultural do aluno. Assim, entende-se que a educação contextualizada nas perspectivas socioculturais dos alunos facilita a mediação dos conteúdos elaborados para a construção do conhecimento científico do aluno e do desenvolvimento cognitivo valorizando as diferenças intelectuais, físicas e genéticas.

Palavras-chaves: Educação. Realidade. Inclusão.

SUMMARY

From the theme, contextualized inclusive education with the sociocultural reality of the student is aiming to establish the development of discussions on topics, which facilitates an educational process structured in the social and cultural aspects of students inserted into the regular school system. Thus it is understood that the main objective is to set goals for the construction of contextualized methodological actions with the student's social reality. For the development of this article a literature search was necessary for understanding inclusive education through interaction with family and school and the development of educational action from the student's reality. In this perspective, it is understood that school inclusion is made possible by family interrelationship here and the educational development, pedagogical and methodological intrinsic social and cultural reality of the student. Thus, it is understood that the contextual education in socio-cultural perspectives of students facilitate the mediation of content developed for the construction of scientific knowledge and the student's cognitive development valuing intellectual, physical and genetic differences.

Keywords: Education. Reality. Inclusion.

RESUMEN

Partiendo del tema de la educación inclusiva contextualizada con la realidad sociocultural del estudiante, se pretende establecer el desarrollo de discusiones sobre temas, que posibiliten un proceso educativo estructurado en los aspectos sociales y culturales del estudiante inserto en el sistema educativo regular. De esta manera, se entiende que el objetivo principal es establecer metas para la construcción de acciones metodológicas contextualizadas con la realidad social del estudiante. Para desarrollar este artículo fue necesaria una investigación bibliográfica para comprender la educación inclusiva a través de la interacción familia y escuela y el desarrollo de la acción educativa a partir de la realidad del estudiante. Desde esta perspectiva, se entiende que la inclusión escolar se hace posible a través de la interrelación familiar y el desarrollo didáctico, pedagógico y metodológico intrínseco a la realidad social y cultural del estudiante. Así, se entiende que la educación contextualizada en las perspectivas socioculturales de los estudiantes facilita la mediación de contenidos destinados a construir el conocimiento científico y el desarrollo cognitivo del estudiante, valorando las diferencias intelectuales, físicas y genéticas.

Palabras clave: Educación. Realidad. Inclusión.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento educacional a partir da realidade sociocultural do educando é um tema pertinente para os dias atuais, pois trata-se de um assunto necessário para discussões de em planejamentos pedagógicos, reuniões de pais e mestre e entre outros eventos do âmbito educacional.

A constituição deste artigo a partir deste tema, nos proporciona abordar assuntos relevantes sobre o processo educacional numa perspectiva inclusiva. Assim, compreende-se que aborda-se conceitos e definições educativas e/ou pedagógicas pertinentes e propícias para o século XXI.

O objetivo principal é estabelecer metas para a construção de ações metodológicas contextualizadas com a realidade social do educando, a partir de uma perspectiva inovadora no processo educacional valorizando o processo de interação, que valorize a diversidade nos diversos aspectos que envolve a sociedade civil organizada.

Para o desenvolvimento deste artigo se fez necessário uma pesquisa bibliográfica para compreensão da educação inclusiva através da interação família e escola e o desenvolvimento da ação educativa a partir da realidade do educando.

Nesta perspectiva, compreende-se que a inclusão escolar se torna possível mediante a inter-relação família e o desenvolvimento didático, pedagógico e metodológico intrínseco a realidade social e cultural do aluno.

Mediante o objetivo e a metodologia exposta anteriormente, pode-se realizar a seguinte questão problema: existe uma interação constante entre família e escola, para propor a valorização dos aspectos socioculturais do aluno no processo de ensino e aprendizagem?

Assim, estabelece-se uma ótica que busca observar e analisar a relação família e escola como uma ação necessária para qualificar a ação educativa em sala de aula e desenvolvimento de uma proposta educativa que valorize as diferenças como princípio para a construção do fazer pedagógico na instituição escolar.

Para melhor compreensão do tema abordado neste artigo se fez necessário uma discussão ampla dos assuntos a seguir:

Conceito de educação inclusiva para compreensão dos fatores que envolve a construção da inclusão no processo de ensino e aprendizagem; a parceria família e escola com o intuito de valorizar o processo de inter-relação dos componentes que formam a comunidade escolar e a importância da inclusão voltada para realidade sociocultural do aluno.

Nesta perspectiva, o referido artigo está propondo informações acerca da necessidade de propor o desenvolvimento educacional/pedagógico de acordo com a realidade do aluno de forma diversificada, mediante os aspectos físicos, genéticos, sociais e culturais.

A partir dos assuntos supracitados, observa-se que o referido artigo apresenta estruturas básicas para compreender as características e importância da educação inclusiva mediante o conceito que envolve o processo de inclusão escolar na atualidade.

Pode-se afirmar, que a partir dos aspectos da parceria família escola no processo de ensino e aprendizagem, estrutura o fazer pedagógico como uma ação coletiva valorizando a troca de ideias e com compromissos na formação cognitiva do aluno.

Também observa-se que a construção de uma ação pedagógica a partir da realidade sociocultural do educando possibilita a inclusão educacional, através da valorização dos diversos fatores que envolve e constitui a comunidade que a escola está inserida.

A partir dessa concepção percebe-se que o referido artigo propõe novas perspectivas para o processo educacional, estruturando-se mediante o processo de inter-relação entre família e escola e na construção de atividades educacionais planejadas mediante as reais necessidades educacionais do aluno.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando fala-se de educação inclusiva compreende-se em uma proposta educacional que valoriza o diferente em todos os aspectos, sejam sociais, culturais, físico e mental.

A inclusão escolar é entendida como um processo de acesso ao meio comunitário, isso significa que a partir do contexto escolar o aluno portador de alguma deficiência (física, psicológica e intelectual) sofre o processo de integração social.

A educação inclusiva é o meio facilitador para proporcionar a integração e interação das pessoas com deficiências na sociedade civil organizada, mediante o processo de inter-relação social que se dá entre as diversidades existentes no ambiente educacional.

Em cada sala, os alunos representam uma fonte rica de experiências, de inspiração, de desafio e de apoio que, se for utilizada, pode insuflar uma imensa energia adicional às tarefas e atividades em curso. No entanto, tudo isto depende da capacidade do professor em aproveitar essa energia. (...) os alunos têm a capacidade de contribuir para a própria aprendizagem. (...) a aprendizagem é, em grande medida, um processo social. (AINSCOW, 1997 apud SEESP/MEC, 2006, P. 40)

Desse modo, compreende-se que no processo de inclusão escolar o todos os educandos são ricos em desejo de encontrar e/ou relacionar-se com o novo objeto do conhecimento, com o propósito de conhecer e entender suas respectivas utilidades. Assim, entende-se que o aluno tem capacidade própria de desenvolver-se cognitivamente mesmo com padrões físicos, psicológicos e mental.

Mediante o texto de Ainscow, também é possível observar que o desenvolvimento cognitivo do aluno depende da atitude pedagógica e metodológica do professor, pois compreende-se que o educador é o responsável pela mediação dos novos conhecimentos aproveitando a necessidade do aprender e de disponibilidade interacionista do aluno com o objeto de estudo.

Desse modo, compreende-se que a educação inclusiva permeia pela capacidade de aquisição do conhecimento do educando e pelo desenvolvimento metodológico do professor em sala de aula. Assim, pode-se afirmar que a educação inclusiva é o processo educacional que viabiliza uma proposta de conhecimentos sobre a diversidade.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. (SALAMANCA, 1994, online).

A partir da Declaração de Salamanca, compreende-se que a escola deve acolher todas as crianças para o processo de ensino e aprendizagem, isso significa que a escola é o meio facilitador que proporciona a inter-relação com as diversas pessoas independente das

características que divergem sua formação genética e física em relação a outros indivíduos de um determinado espaço que frequenta.

A partir de um trabalho educacional disseminado mediante uma ótica que não valorize o preconceito social, étnico, cultural, físico, psicológico ou cognitivo é compreendido como uma atitude voltada para a inclusão escolar.

A inclusão escolar é toda ação didático/pedagógica que valorize as diferenças e tenha como princípio a compreensão que toda e qualquer pessoa tem direito de participar do processo de ensino e aprendizagem, e que independente de suas respectivas limitações pode desenvolver-se cognitivamente.

[...] competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. (CNE/CEB N° 2Art. 18, § 2º - BRASIL, 2001, p. 78).

De acordo com o texto supracitado, o desenvolvimento educacional numa perspectiva de inclusão necessariamente tem que sofrer adaptações, ou seja, adequa-se à realidade do educando para facilitar o desempenho cognitivo, motor, social e internacional do sujeito.

Os recursos materiais e pedagógicos devem ser estruturados de acordo com as condições físicas e psicológicas do aluno para proporcionar um bom desempenho no ato de aquisição do conhecimento.

No entanto, compreende-se que educação inclusiva é todos os fatores que envolve a comunidade escolar, tais como: recursos materiais, pedagógicos e espaço físico adequado à individualidade dos portadores deficientes.

O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL A PARTIR DA INTER-RELAÇÃO

O desenvolvimento intelectual é derivado das relações entre os feitos socioculturais da criança e o desenvolvimento do ato de ensinar do professor e do ato de aprender do aluno e da ação de cuidar e zelar pela família pela integridade física, emocional e psicológica da criança. Escola, família e sociedade é um tripé, que necessita de interação entre si para originar o processo educacional da criança mediante ações pedagógicas caracterizadas pelos aspectos culturais de ambos.

Quando trata-se da parceria família e escola no processo de aprendizagem compreende-se que o aluno é o centro da atenção primária entre as duas instituições, com o intuito de preparar o aluno para vivenciar novas perspectivas de conhecimento a ser construído no espaço e no tempo.

“A educação é a transmissão lenta e gradual do patrimônio cultural das velhas gerações para as novas gerações, visando ao desenvolvimento individual e à continuidade do progresso social” (GONÇALVES, 1974, p.47). Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a cultura de um povo e/ou sociedade é transmitida de geração em geração, mas com estruturas que desencadeiam o progresso social, isso significa que existe a aquisição cultural complementada

com um novo jeito de ser, ou seja, atuar ou participar nas interações de grupos. Assim, observa-se que a cultura evolui com o progresso social como exemplo cultura versus informatização.

A educação contextualiza-se nos aspectos socioculturais e evolutivos da humanidade, neste contexto a parceria escola e família é ideal para existir propostas educacionais coerentes à realidade do educando.

Na atualidade, para se dar um conceito de educação, torna-se fundamental considerar a sociedade em transição, em transformação contínua, e a promoção da coerência crítica e democrática dos educandos [...] Logo, um conceito que deve ser integrado ao nosso tempo e às nossas demandas e posto em cheque no dia-a-dia da escola. (MARTINS E PIMENTEL, 2009, p.18 e 19)

Os atores afirmam que a sociedade existe em pleno desenvolvimento social, cultural e intelectual e a visão democrática dos educandos é crescente. Partindo dessa conjectura pode-se contextualizar que o processo educacional deve valorizar as diferenças e os estilos de vida adquirido pelos alunos no meio familiar.

De acordo com o texto supracitado também pode-se assegurar que as instituições de ensino, tem que preocupar-se com o desenvolvimento de atividades educacionais que estejam apreciando integralmente a construção e valorização dos conceitos de pensamento crítico e reflexivo do educando, por que se temos uma sociedade voltada para uma característica democrática deve-se valorizar a construção do pensamento humano nos aspectos democrático.

Colocar em prática o fenômeno de uma sociedade que evolui ou passa transformações fixamente, só é possível com a inter-relação entre escola, família e sociedade civil organizada.

Neste cenário, educadores e educandos vivem em um intenso laboratório social, pois todo esse questionamento perpassa pela sala de aula, as mudanças são vivenciadas com intensidades diferentes e precisam ser trabalhadas dentro de cada realidade e de cada grupo. (MARTINS E PIMENTEL, 2009, p. 20)

De acordo com o texto supracitado identificar-se os autores afirmam que se necessário o trabalho educacional voltado para a realidade do aluno, assim pode-se afirmar, que para existir um trabalho educacional voltado para realidade social, cultural de um determinado grupo só se torna possíveis se existir a interação com a diversidade, por que educadores e educandos vivam em intenso laboratório social, a ação educativa ocorrerá voltada para a realidade do aluno se a instituição escolar interagir com a sociedade.

As ações educacionais devem ser pensadas mediante uma interação que identifique a relação do educando com o meio, mas a escola tem que analisar, compreender para estruturar as atividades do processo de ensino e aprendizagem com a realidade do aluno.

A coleta de informação e sua organização necessária, a elaboração de ideias e o estudo de fatos garantem a conquista do conhecimento, desde que as atividades propostas para os alunos tenham por base as interações entre sujeito e objetos – mundo. (MARTINS E PIMENTEL, 2009, p. 25)

Desse modo, pode-se afirmar que a escola deve organizar-se através de mecanismos, ideias ou projetos que viabilizem a interação do aluno com o objeto do conhecimento. Objeto

esse que está centrado nos aspectos socioculturais do educando e pode-se afirmar que o acesso ao mundo externo só se torna possível com a relação família e escola.

A parceria família e escola é uma estrutura básica que compreende a unificação de fenômenos tais como: hábitos, cultura, economia e comportamento individual e coletivo. Família e escola complementam-se no processo de formação do cidadão, pois a instituição familiar é a geradora das primeiras interações sociais e a instituição escolar trabalha as respectivas interações na construção do conhecimento elaborado.

A instituição escolar provoca a disseminação de novas ideias a partir do desenvolvimento intelectual do sujeito. Isso só se dá com a relação do aluno com o mundo do conhecimento para estabelecer significado, não tem apenas um objetivo fútil existe a partir da construção do conhecimento elaborado em sala de aula uma nova dimensão de observar, analisar e viver as interações com a diversidade. Com a estruturação das ideias críticas e reflexivas o educando deixa de ser um sujeito que vive a cultura e se torna parte integrante do processo cultural e social.

O fenômeno de viver ou fazer parte do desenvolvimento social e cultural só é contextualizado pelo indivíduo excepcionalmente no desenvolvimento cognitivo que se dá em sala de aula mediante a relação aluno e objeto do conhecimento e a interação família e escola.

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade, e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de educação infantil e as famílias. (BRASIL, 1998, p. 75)

Desse modo, observa-se que a escola tem o dever de valorizar os hábitos e/ou os aspectos socioculturais do educando para submeter-se a uma concepção de igualdade de direitos entre os diferentes níveis ou classes sociais. A valorização das diferenças está intrínseca na atitude de respeito e tratamento igualitário às famílias dos educandos mediante uma política educacional que viabilize atitudes preconceituosas.

A inter-relação família e escola numa perspectiva igualitária, promove um equilíbrio constante nos diálogos realizados ou a serem realizados na parceria entre família e instituição escolar. As interações realizadas nos aspectos de igualdade proporcionam confiança e compromisso entre sociedade e comunidade escolar no desenvolvimento de ações educativas/pedagógicas para construção e reconstrução do conhecimento do aluno.

A parceria institucional entre família e escola no processo de aprendizagem do educando ganha dimensões inovadoras, pois a partir da parceria entre ambos passa a existir uma troca de informações da vida do educando no seio familiar e na sociedade que podem ser confrontadas no processo educacional facilitando o desenvolvimento do ritmo de aprendizagem do aprendiz.

As informações adquiridas na parceria família e escola estruturam-se nos aspectos econômicos, sociais e culturais do aluno e a partir deste pressuposto o educador traça metas e conteúdos que estejam diretamente relacionados com a vida do, facilitando a compreensão do conteúdo ministrado em sala de aula. Além das estruturas pedagógicas denominadas de planejamento equiparado com a realidade do educando para o desenvolvimento do ato de ensinar, o professor tem que valorizar a interação do aluno com o objeto do conhecimento.

O estabelecimento de condições adequadas para as interações está pautado tanto nas questões emocionais e afetivas quanto nas cognitivas. As interações de diferentes crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais, assim como com

conhecimentos específicos diferenciados, são fatores de desenvolvimento e aprendizagem quando se criam situações de ajuda mútua e cooperação. As características de cada criança, seja no âmbito afetivo, seja no emocional, social ou cognitivo, devem ser levadas em conta quando se organizam situações de trabalho ou jogo em grupo ou em momentos de brincadeira que ocorrem livremente. RCN (BRASIL, 1998, p.33)

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil a integração dos fenômenos que envolve a vida da criança é necessário para o desempenho educacional, assim observa-se que a se dá mediante uma participação mútua isso significa, que o desenvolvimento intelectual do indivíduo só se concretiza mediante a relação com o outro.

A participação do aluno com situações sistematizadas que provoque a relação com um determinado grupo de estudo ou trabalho permite a interação e o convívio com as diferenças existentes na sala de aula. Esse é um dos fatores que estabelece a formação de uma personalidade enriquecida com respeito e opiniões coletivas e individuais diante de acontecimentos ou fatos.

A interação entre os educandos é necessária para estabelecer a troca de conhecimentos e experiências em sala de aula e adquirir o desempenho de conflitos na inter-relação com o outro.

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversas. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças. RCN (BRASIL, 1998, p.32)

Nesta perspectiva, o professor é o sujeito que facilita a interação entre as crianças em sala de aula através de sua ação pedagógica. A responsabilidade de promover a interação entre os alunos faz com que o educador estabeleça situações que gerem conflitos e/ou atividade escolares que tenham como objetivo a decisão individual ou coletiva dos alunos para compreenderem a importância de agir em coletividade ou individualmente nas problemáticas enfrentadas no cotidiano.

No processo de interação entre as crianças, promovido pelo docente que tem o intuito promover o respeito às diferenças e favorecer a troca de conhecimentos, compreende-se que esse processo de interação entre alunos promove a construção do ser cidadão para vida em sociedade.

Nessa perspectiva, a criança precisa desenvolver recursos intelectuais que serão utilizados para solucionar uma ampla variedade de situações-problemas que surgem cotidianamente. Se observarmos atentamente, percebemos que tanto o ambiente físico quanto o social concorrem no sentido de oferecer estímulos e situações que exigem um processo cognitivo com resolução. (RAMOS, 2014, p.45 e 46)

Segundo a autora, o desenvolvimento intelectual da criança deve ser estabelecido mediante atividades que proporcione situações-problemas bem diversificadas para a criança utilizar-se do conhecimento adquirido em sala de aula no cotidiano. Assim pode-se afirmar que o aprendizado da criança só tem valor significativo se apresentar condições básicas para ser utilizado na vida social da criança na resolução de problemas diários.

A aprendizagem significativa da criança necessariamente tem que ser inerente ao ambiente físico e social para facilitar a interação do indivíduo com meio, a vida da criança não

acontece apenas na escola e na família também contextualiza-se em grupos de pessoas de faixa etária maior, menor ou aparente.

A relação social deve ser comum entre escola e família para estruturar as atividades educacionais coerente às necessidades de aprendizagem do aluno numa perspectiva inclusiva, pois a aquisição do conhecimento do aluno deve estar sendo discutida em constante processo de relação família e escola para qualificar o desenvolvimento cognitivo da criança.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO VOLTADA PARA REALIDADE SOCIOCULTURAL DO ALUNO

O processo de inclusão escolar a partir da realidade sociocultural do aluno proporciona um desempenho educativo, que valoriza o meio social como fonte de acolhimento do portador de necessidades especiais. A sociedade é entendida como ambiente que contribui de maneira sociocultural para a construção do conhecimento prévio do aluno e acolhe o aluno após a construção do conhecimento científico adquirido em sala de aula.

A partir deste contexto, observa-se que a inclusão escolar desencadeada mediante os conhecimentos prévios dos alunos valoriza a sociedade democraticamente, pois a partir de situações interacionista consequentemente a comunidade que o aluno vive seu cotidiano sente-se parte integrante da instituição escolar, isso se dá mediante os aspectos democráticos de inter-relação institucional construção de uma sociedade livre do preconceito, tendo a diversidade como parte integrante do todo.

O processo de apropriação do conhecimento se dá, portanto, no decurso do desenvolvimento de relações reais, efetivas, do sujeito com o mundo. Vale ressaltar que estas relações não dependem da consciência do sujeito individual, mas são determinadas pelas condições histórico-sociais concretas nas quais ele está inserido, e ainda pelo modo como a sua vida se forma nestas condições. (PALANGANA, apud CAVALCANTE, 2012, p. 18)

De acordo com Palangana apud Cavalcante, entende-se que o desenvolvimento do conhecimento humano se dá mediante o meio social e cultural que o indivíduo vive interagindo. Os aspectos reais do cotidiano do aluno possibilitam a construção da personalidade, destacando-o como sujeito individual a partir de suas características cognitivas constituídas no espaço e no tempo.

Nesta perspectiva compreende-se que a vida social do aluno desenvolve a capacidade de agir e se relacionar, no processo de inter-relação entre sujeitos ou grupos. A sociedade é entendida como um ambiente de interações concretas que viabiliza os desafios interacionista entre a diversidade de pensamento, ideias, físicas e genéticas.

Pois compreende-se que o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas para realidade sócio cultural do educando facilita a construção do conhecimento elaborado mediado em sala de aula pelo professor.

No mundo moderno, a aprendizagem mais importante do ponto de vista social é aquela que consiste em conhecer bem como ele funciona e que permite ao sujeito estar constantemente disposto a experimentar e a assinalar o processo de mudança. (Rogers apud ZIMRING, 2010, p.21)

Nesta perspectiva, observa-se que o processo educacional estruturado metodologicamente de acordo com a realidade social, cultural e até mesmo histórica do aluno possibilita um equilíbrio significativo na aquisição do conhecimento escolar do aluno. Pois, mediante essa ótica compreende-se que o desenvolvimento intelectual do educando a partir da realidade social possibilita a constituição de uma constante necessidade para construção e reconstrução do conhecimento científico.

A partir deste contexto, pode-se afirmar que o aluno só será capaz de se conduzir o processo de mudança a partir de experiência cotidiana valorizando o meio social como parte integrante do desenvolvimento da aprendizagem humana. O conhecimento só torna-se atrativo e necessário mediante as experiências sociais, ou seja, através da vivência no processo interacionista entre indivíduos, por isso que se faz necessário construir ações metodológicas e pedagógicas a partir da realidade sociocultural do educando.

A sala de aula – entendida aqui como qualquer que seja o espaço escolar no qual se tem a intenção de educar – merece nosso olhar investigativo por apresentar aspectos relevantes para esta reflexão, pois é o lugar privilegiado onde o teórico é aprendido e todo o discurso educacional pode ser percebido em ato, onde se dá a manifestação da consciência de mestres e educandos. (MARTINS E PIMENTEL, 2009, p.19).

Martins e Pimentel, nos apresenta que o aluno deve ser visto a partir de um olhar investigativo, isso significa que o educado necessariamente tem que compreender as reais necessidades educacionais do aluno para o desenvolvimento intelectual no processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se, que o desenvolvimento educacional na perspectiva inclusiva, a partir da realidade sociocultural do educando torna a atividade docente e aprendizagem discente reflexiva tornando consciente as manifestações dos mestres e dos educandos como distingue Martins e Pimentel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta abordagem de temas que viabilizam a construção de uma educação inclusiva com princípios democráticos, valorizando a historicidade sociocultural do educando.

A educação inclusiva é compreendida como um instrumento que viabiliza o processo de integração social do aluno na comunidade que vive, pois entende-se que a inclusão vai além da inserção dos alunos portadores de necessidades especiais (deficiências) no Sistema Regular de Ensino, é tratar a diversidades como parte integrante de uma sociedade democrática de direitos e deveres.

Também compreende-se, que a parceria família e escola fortalece o processo educacional inclusivo pois a família vivencia as ações e reações do aprendida e do conhecimento da criança. Assim, a parceria família e escola compartilham as responsabilidades do desenvolvimento intelectual e social do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Mediante a inclusão escolar a partir da realidade sociocultural do aluno, observa-se as reais necessidades da escola conduzir o fazer pedagógico e metodológico, a partir de temas e/ou conteúdos relacionados com o cotidiano do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. TÍTULO I. Da Educação In _____. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Presidência da República. Disponível <http://www.planalto.gov.br> acessado em fevereiro de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Interação. In: _____ Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 2)
- BRASIL, MEC – SEF – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parceria com a família In: _____ Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volume 1)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente / Ministério da Saúde. – ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Presidência da República Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. TÍTULO I. Da Educação In _____. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Presidência da República. Disponível <http://www.planalto.gov.br> acessado em fevereiro de 2015.
- CAVALCANTE, Leonardo Pereira. O professor trabalha com turmas multisseriadas na zona rural. / Leonardo Pereira Cavalcante. Montanhas/RN: ed. do autor, 2012.
- MARTINS, João Carlos. O fazer pedagógico: (re) significando o olhar do educador / João carlos e Lucilla da Silveira Leite Pimentel – Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.
- _____, Resolução nº 2. Institui as diretrizes da educação especial na educação básica. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2001.
- _____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.
- Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- ZIMRING, Fred. Carl Roger/ Fred Zimring; tradução e organização: Marcos Antônio Lorieri. - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PEI - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

SPECIAL EDUCATION: PEI - INDIVIDUALIZED EDUCATIONAL PLANNING
EDUCACIÓN ESPECIAL: PEI - PLANIFICACIÓN EDUCATIVA INDIVIDUALIZADA

Leonardo Pereira Cavalcante
cavalcantepedagogo@gmail.com

CAVALCANTE, Leonardo pereira. **EDUCAÇÃO ESPECIAL: PEI - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 75 – 80, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O desenvolvimento deste artigo a partir do tema Educação Especial: PEI - planejamento Educacional Individualizado está intrínseco ao processo de inclusão escolar, o qual está articulado a Educação Especial que proporciona a inserção de alunos com NEE em sala de aula regular. Também compreende-se que a compreensão do significado do planejamento individualizado, estrutura e importância para bom êxito da inclusão escolar são elementos que norteiam a reflexão da temática. O tema aqui desenvolvido surgiu a partir da seguinte problemática: os educadores têm conhecimento do PEI, de sua estrutura e importância para o desenvolvimento educacional de alunos com NEE em sala de aula regular? Culminando nos objetivos: compreender as características de um PEI a partir de conceitos e reflexão do tema; perceber a estrutura do PEI e suas respectivas ações para o aluno com NEE; identificar e entender a importância do PEI no processo educacional de aluno deficiente. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta atividade foi a pesquisa bibliográfica, assim, obtendo como resultado a apresentação de conceitos, reflexão, estrutura e importância do PEI no processo de construção do conhecimento de alunos especiais em sala de aula do Sistema Regular de Ensino.

Palavras-Chave: Educação. Planejamento. Conhecimento.

SUMMARY

The development of this article based on the theme Special Education: PEI - Individualized Educational Planning is intrinsic to the process of school inclusion, which is articulated with Special Education, which provides for the inclusion of students with SEN in the regular classroom. It is also understood that understanding the meaning of individualized planning, structure and importance for successful school inclusion are elements that guide reflection on the theme. The theme developed here arose from the following problem: are educators aware of PEI, its structure and importance for the educational development of students with SEN in regular classrooms? Culminating in the objectives: to understand the characteristics of an IEP based on concepts and reflection on the theme; perceive the structure of the PEI and its respective actions for students with SEN; identify and understand the importance of IEP in the educational process of disabled students. The methodology used for the development of this activity was the bibliographical research, thus obtaining as a result the presentation of concepts, reflection, structure and importance of the PEI in the process of construction of knowledge of special students in the classroom of the Regular Teaching System.

Keywords: Education. Planning. Knowledge.

RESUMEN

El desarrollo de este artículo basado en el tema Educación Especial: PEI - Planificación Educativa Individualizada es intrínseco al proceso de inclusión escolar, el cual se articula con la Educación Especial que brinda la inserción de los estudiantes con NEE en el aula regular. También se entiende que comprender el significado de la planificación individualizada, la estructura y la importancia para una inclusión escolar exitosa son elementos que orientan la reflexión sobre el tema. El tema aquí desarrollado surgió a partir del siguiente problema: ¿son los educadores conscientes del PEI, su estructura e importancia para el desarrollo educativo de los estudiantes con NEE en el aula regular? Culminando en los objetivos: comprender las características de un PEI a partir de conceptos y reflexión sobre el tema; comprender la estructura del PEI y sus respectivas acciones para estudiantes con NEE; Identificar y comprender la importancia del IEP en el proceso educativo de los estudiantes discapacitados. La metodología utilizada para desarrollar esta actividad fue la investigación bibliográfica, dando como resultado la presentación de conceptos, reflexión, estructura e importancia del PEI en el proceso de construcción de conocimientos de los estudiantes especiales en el aula del Sistema de Educación Regular.

Palabras clave: Educación. Planificación. Conocimiento.

INTRODUÇÃO

Planejamento Educacional Individualizado é um tema que proporciona a busca de compreensão de ensino e aprendizagem, porque planejar é uma ação inerente à instituição de ensino. Assim, o PEI é uma temática que possibilita a análise do fazer pedagógico em sala de aula com alunos com NEE.

O planejamento individualizado permite a compreensão do fazer pedagógico para um sujeito específico, o qual tem suas peculiaridades na construção do conhecimento em sala de aula.

Para melhor desenvolvimento e estruturação do tema, o presente artigo tem como título: Educação Especial: PEI - Planejamento Educacional Individualizado, que surgiu a partir da seguinte problemática; Os educadores têm conhecimento do PEI, de de sua estrutura e importância para o desenvolvimento educacional de alunos com NEE em sala de aula regular? Desse modo, compreende-se que a Educação Inclusiva é um tema sempre discutido no âmbito educacional, é possível que os educadores tenham conhecimento do PEI e possivelmente não faça uso ou não compreenda sua importância para inclusão escolar.

Para melhor elaboração deste artigo se fez necessário os seguintes objetivos: compreender as características de um PEI a partir de conceitos e reflexão do tema; perceber a estrutura do PEI e suas respectivas ações para o aluno com NEE; identificar e entender a importância do PEI no processo educacional de aluno deficiente.

A partir deste contexto, este artigo contribui de modo significativo para a compreensão e importância do planejamento educacional individualizado, como instrumento pedagógico que viabiliza um processo educacional possível a aluno com NEE inserido em sala de aula regular proporcionando a inclusão escolar com construção do conhecimento. O desenvolvimento metodológico desta pesquisa se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, permitindo uma reflexão do tema, apresentando conceito, estrutura e importância do PEI para alunos com deficiência.

O presente artigo é composto por dois capítulos no primeiro capítulo apresenta o conceito de PEI como um elemento pedagógico que viabiliza o fazer pedagógico do professor e a aprendizagem do aluno com NEE, já no segundo parágrafo destaca-se os elementos que constitui o PEI e importância para elencar o desenvolvimento educacional inclusivo no Sistema Regular de Ensino.

CONCEITO DE PEI - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

O Planejamento Educacional Individualizado é o desenvolvimento de estrutura pedagógica a ser desenvolvida para o aluno com NEE, o PEI é um documento pedagógico que identifica o aluno, suas necessidades educacionais, deficiência, e ações educativas para um período do processo de ensino e aprendizagem.

O PEI tem aspectos inerentes aos componentes curriculares e objetos de conhecimentos, proporcionando a atuação docente a partir da realidade do educando. Assim, o desenvolvimento educacional de alunos da Educação Especial incluído em sala de aula regular é norteado mediante Planejamento Educacional Individualizado.

Nessa premissa, o PEI constitui-se em uma estratégia didática norteadora, que se traduz em respostas educativas às necessidades específicas com vistas a beneficiar o processo de escolarização de alunos que apresentam deficiência intelectual, matriculados em ensino comum. Pode-se dizer que o PEI se materializa no formulário como instrumento didático, mas que acaba se tornando uma estratégia pedagógica pela amplitude de ações inseridas e previstas. (BASSI e NERES, 2000, p. 1023 a 1024)

Para os autores criados acima compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais se dá estruturado pelo PEI, pois o referido documento pedagógico proporciona a compreensão do fazer pedagógico no que se refere ao reconhecimento dos aspectos cognitivo do aluno, bem como norteia o ato de ensinar e aprender em sala de aula.

O PEI constitui em uma análise do nível de cognição do aluno, do contexto familiar e social que está inserido, dos demais componentes da comunidade escolar e também proporciona a previsão do trabalho pedagógico a ser desenvolvido, pois o planejamento consiste em fundamentar o trabalho educacional em sala de aula.

A elaboração do PEI é constituída pelas características peculiares do aluno com NEE, vislumbrando atender as necessidades educacionais e cognitivas, incluindo em um processo de construção do conhecimento junto aos alunos dito normais.

Pode-se dizer que a elaboração do PEI propicia práticas de ensino customizadas, personalizadas a partir de peculiaridades do aluno. Nesse sentido, Glat e Pletsch (2013) mencionam que a elaboração do PEI envolve diferentes etapas: identificação, avaliação e intervenção. (BASSI e NERES, 2000, p. 1023)

O PEI é estruturado em três etapas distintas e convergentes segundo Bassi e Neres, 2000 que apresenta identificação, avaliação e intervenção como etapas do Planejamento Educacional Individualizado.

No que se refere aos autores, pode-se identificar que a identificação de dá pelo ato de reconhecer as características cognitiva e sociocultural do aluno; avaliação é aqui é compreendida como o processo de acompanhamento do desenvolvimento do aluno no processo de construção do conhecimento e a intervenção é a ação pedagógica docente no processo educacional do aluno em sala de aula.

Assim, a elaboração do PEI deve contar com todos os membros da comunidade escolar que atuam junto ao aluno, além da família. Emerge de um apanhado das características gerais apresentadas pelo aluno, bem como de suas necessidades, constituindo-se de um registro escrito avaliativo, formulado em equipe, em que se procura propor respostas educativas adequadas às necessidades educacionais que se apresentam no processo de escolarização do aluno com deficiência que necessite de meios alternativos para o alcance de sua aprendizagem. (BASSI e NERES, 2000, p. 1023)

De acordo com o texto supracitado o PEI é um documento pedagógico de construção coletiva proporcionado uma proposta educacional, que tem como finalidade assegurar ao aluno com deficiência a construção do conhecimento.

A partir deste contexto compreende-se que o PEI é um documento pedagógico estruturado com informações do aluno com NEE, descrições curriculares, propostas didáticas e avaliação.

ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

De acordo com as propostas e características apresentadas em relação Planejamento Educacional Individualizado no capítulo anterior, observa-se que o PEI é estruturado em diversos aspectos tais como: Informações e características do educando, componentes curriculares, unidade temática, objetos do conhecimento, habilidades da BNCC e adaptações para o aluno com NEE, além de ações metodológicas, recursos e processo avaliativo. Assim, compreende-se que o PEI proporciona a construção do fazer pedagógico para o aluno com deficiência.

[...] planejamento individualizado, periodicamente avaliado e revisado, que considera o aluno em patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazos. (GLAT Et Al, 2012, p. 84)

A partir desse contexto, percebe-se que o PEI é a construção de uma ação pedagógica a ser revisada, com intuito de reconstruir e tornar suas propostas de construção do conhecimento acessível ao aluno com NEE. Isso significa que o PEI necessariamente apresenta aspectos didáticos flexíveis, os quais podem ser reestruturados de acordo com a necessidade cognitiva do aluno proporcionando desenvolvimento educacional em um determinado período ou módulo de ensino.

Um PEI é um plano escrito desenvolvido para um aluno que foi identificado como possuindo uma dificuldade (física, sensorial, intelectual, social, ou qualquer combinação destas dificuldades) que lhe perturba a aprendizagem e que resulta na necessidade de um currículo especial ou modificado ou de condições de aprendizagem especialmente adaptadas. Este importante documento de trabalho é o principal instrumento para um planejamento colaborativo entre a escola, os pais do aluno e o aluno. (IRIS, 2006, p.2).

O PEI é estruturado para alunos com deficiência que apresenta dificuldade de aprendizagem, pois a partir do planejamento se constroi uma adaptação e flexibilização do currículo escolar. O PEI é um documento pedagógico colaborativo que proporciona o desenvolvimento do fazer pedagógico possível para o desenvolvimento educacional do aluno com necessidades educacionais especiais.

O planejamento educacional individualizado apresenta as possibilidades para a construção de atividades pedagógicas adaptadas de acordo com a realidade cognitiva do aluno, fazendo uma objeto do conhecimento e ano escolar.

De todas as experiências que surgem no caminho de quem trabalha com a inclusão, receber um aluno com Deficiência Intelectual parece a mais complexa. [...] adaptações no ambiente e nos materiais costumam resolver os entraves do dia-a-dia (RODRIGUES, 2009, p. 23).

De acordo com Rodrigues, 2009 a adaptação dos recursos pedagógicos proporciona o fim de dificuldades que evitam o desenvolvimento cognitivo do aluno com deficiência, adaptar e flexibilizar intensifica a ação pedagógica docente e viabiliza a construção do conhecimento elaborado do aluno respeitando suas limitações cognitivas.

A partir desse contexto, pode-se afirmar que:

No Brasil o PEI tem sido utilizado como estratégia relevante com a intenção de “elaborar, implementar e avaliar adaptações curriculares que favoreçam a inserção de

alunos com necessidade educacionais especiais em turmas regulares de ensino, norteando as ações pedagógicas dos professores". (VIANNA ET AL, 2011, p. 2827)

Observa-se que no processo de ensino e aprendizagem no Brasil utilizamos o PEI como um documento pedagógico que norteia a ação do professor em sala de aula, isso significa que o planejamento educacional individualizado é construído com a finalidade de estabelecer a adaptação e flexibilização do currículo proporcionando a construção do conhecimento de alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE, incluídos em sala de aula do Sistema Regular de Ensino viabilizando Inclusão Escolar de modo significativo e coerente para os dias atuais.

A importância do PEI na Inclusão Escolar

Na Educação Inclusiva o PEI é necessário para proporcionar o direito à construção do conhecimento do aluno com NEE, pois o planejamento educacional instrumentaliza o processo de inclusão garantido ao aluno atividades educacionais adaptadas e flexibilizadas.

O PEI é indispensável para o aluno com deficiência inserido no Sistema Regular de Ensino, bem como para o corpo docente, proporciona a construção de fazer pedagógico que contribui para assimilação e construção do conhecimento elaborado do aluno que passa pelo processo de inclusão em sala de aula regular.

[...] alunos com necessidades educacionais especiais devem ter um Plano Individualizado de Ensino, quando se fizer necessário, podendo ser elaborado com apoio do ensino especial no início de sua vida escolar, e por ela, atualizado continuamente, em função de seu desenvolvimento e aprendizagem. Esse Plano é o ponto fundamental de sua vida escolar, norteador das ações de ensino do professor e das atividades escolares do aluno (BRASIL, 2000, p. 24).

O plano Educacional Individualizado é necessário para o aluno com NEE, seja em Sala de Recursos Multifuncionais/Atendimento Educacional Individualizado e em sala de aula regular, pois, o educando tem direito a inclusão que só acontece de fato quando o mesmo têm atividades pedagógicas coerentes com suas limitações físicas, psicológicas, emocionais, genéticas e sensoriais.

Desse modo, compreende-se que o PEI é um instrumento pedagógico que proporciona a inclusão escolar por meios de aspectos e atribuições que possibilita a construção do saber de modo significativo adaptado e flexibilizado a realidade do aluno com NEE.

Na operacionalização do PEI no dia a dia no ensino comum evidenciamos avanços e desafios que nos possibilitou conhecer, por meio das análises das práticas pedagógica, como acontecem as articulações entre o professor, o estudante e a escola. Nessa ação articulada, o gestor escolar é o responsável que detém amplas responsabilidades, abarcando administrar desde o espaço físico chegando ao pessoal. (PEREIRA, 2022, p. 9)

O PEI proporciona a inter-relação dos envolvidos no processo de inclusão escolar e consiste em proporcionar qualidade de ensino em sala de aula, portanto, entende-se que o Planejamento Educacional Individualizado é parte integrante da proposta de inclusão de alunos com NEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Planejamento Educacional Individualizado consiste em possibilitar ações pedagógicas adaptadas e flexibilizadas, propondo ao aluno com deficiência a construção de conhecimentos significativos para a vida em sociedade.

O PEI também é compreendido como uma ação pedagógica que viabiliza o trabalho docente de maneira coerente, estabelecendo um processo de inclusão escolar qualitativo no que se refere ao aprendizado do aluno com Necessidades Educacionais Especiais.

Além de ser um documento pedagógico indispensável para Educação Inclusiva, o PEI estrutura todo fazer pedagógico, respalda o ato de ensinar do professor e de construção do conhecimento do aluno em suas características e necessidades educacionais.

Desse modo o presente artigo apresentou em seu percurso a compreensão e importância do Planejamento Educacional Individualizado, para o processo de ensino e aprendizagem do aluno com NEE incluído no Sistema Regular de Ensino. Assim, compreende-se que o PEI é indispensável para uma Educação Inclusiva de qualidade com resultados positivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais, adaptações curriculares de grande porte. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.
- BASSI, Tânia Mara dos Santos; BRITO, Vilma Miranda de e NERES, Celi Corrêa . O Plano Educacional Individualizado e a escolarização dos alunos com deficiência intelectual: políticas e práticas. RPGE– Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, p. 1015-1034, set. 2020.
- IRIS. Improvement Through Research in the Inclusive School. O PEI e as adaptações curriculares [on-line], 2006. Disponível em: < http://www.irisproject.eu/teachersweb/PT/docs/_W_PT.pdf. > Acesso em: Janeiro de 2023.
- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do plano de desenvolvimento educacional individualizado. Linhas Críticas, Brasília, v.18, n.35, pp.193-208, jan./abr., 2012.
- PEREIRA, Marta Aparecida de Mello; PEREIRA, Ana Paula Camilo. Planejamento Educacional Individualizado: desafio e avanços nas práticas colaborativas de ensino. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 19, p. 1-15 jan/dez de 2022.
- RODRIGUES, C. Formas criativas para estimular a mente de alunos com deficiência. Revista Nova Escola, Edição 223, jun. 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/educacao-especial/formas-criativas-estimular-mente-deficientes-intelectuais-476406.shtml?page=all>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- VIANA, M. M.; SILVA, S. E.; SIQUEIRA, C. F. O. Plano educacional individualizado – Que ferramenta é esta? In: VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2011, Londrina. Anais [...]. Londrina: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2011.

**CONTEMPORANEIDADE E TECNOLOGIAS: A INFLUÊNCIA DAS REDES
SOCIAIS NO COTIDIANO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DO COLÉGIO PÚBLICO DE ENSINO PROFESSORA IRINETE CARDOSO
COSTA**

CONTEMPORANEITY AND TECHNOLOGIES: THE INFLUENCE OF SOCIAL
NETWORKS ON THE DAILY WRITTEN LANGUAGE IN BASIC EDUCATION AT THE
PUBLIC SCHOOL PROFESSOR IRINETE CARDOSO COSTA

CONTEMPORANEIDAD Y TECNOLOGÍAS: LA INFLUENCIA DE LAS REDES
SOCIALES EN EL LENGUAJE ESCRITO COTIDIANO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA
EN LA ESCUELA PÚBLICA PROFESORA IRINETE CARDOSO COSTA

Télia Ribeiro Machado Santos
teliamachado@hotmail.com.br

SANTOS, Télia Ribeiro Machado. **Contemporaneidade e tecnologias: A influência das redes sociais no cotidiano da linguagem escrita na educação básica do colégio público de ensino professora Irinete Cardoso Costa.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 81 – 86, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Sales Rios

RESUMO

Parte-se do entendimento de que somos expostos o tempo todo a diversos estilos de linguagem, e utilizamos essa diversidade no nosso cotidiano para conversar uns com os outros, expor nossos pensamentos, ideias e opiniões. Desde uma conversa com amigos em um bar até uma importante reunião de trabalho, estamos sempre adaptando nossa maneira de nos expressar de acordo com o ambiente em que estamos inseridos. E agora, com a crescente expansão da internet e das redes sociais, essa característica da nossa linguagem sai de nossas vidas reais e entra no mundo virtual, cujas “regras de etiqueta” se apresentam de um jeito semelhante, porém novo.

Palavras – Chave: Contemporaneidade; Tecnologias; Linguagem; Redes Sociais.

SUMMARY

We understand that we are constantly exposed to various styles of language, and we use this diversity in our daily lives to converse with each other, express our thoughts, ideas, and opinions. From a conversation with friends at a bar to an important work meeting, we are always adapting our way of expressing ourselves according to the environment we are in. And now, with the growing expansion of the internet and social networks, this characteristic of our language moves from our real lives into the virtual world, whose "etiquette rules" present themselves in a similar, yet new way.

RESUMEN

Partimos del entendimiento de que estamos constantemente expuestos a diversos estilos de lenguaje y utilizamos esta diversidad en nuestro día a día para conversar entre nosotros, expresar nuestros pensamientos, ideas y opiniones. Desde una conversación con amigos en un bar hasta una importante reunión de trabajo, siempre estamos adaptando nuestra forma de expresarnos según el entorno en el que nos encontramos. Y ahora, con la creciente expansión de internet y las redes sociales, esta característica de nuestro lenguaje pasa de nuestras vidas reales al mundo virtual, cuyas "reglas de etiqueta" se presentan de una manera similar, pero nueva.

Palabras clave: Contemporáneo; Tecnologías; Idioma; Redes sociales.

INTRODUÇÃO

Num momento regido pelo imediatismo, pela comunicação ultra rápida, o encurtamento das palavras tem sido cada vez mais frequente na linguagem utilizada nas redes sociais por alunos, independente da idade, classe social, sexo ou qualquer outra condição.

Abreviações como blz, quando, vc e td fazem parte da linguagem informal utilizada na internet, conhecida como **internetês**, que surgiu no meio online para acelerar a comunicação entre usuários, principalmente adolescentes.

Muitos estudos já foram desenvolvidos a respeito dessa dualidade em relação à norma padrão e as variedades linguísticas existentes, e cada corrente defende a concepção que atende melhor aos seus anseios. O que não pode ser deixado de ser observado é a constante transformação que os falantes fazem com a língua oral e escrita em seus contextos de uso e de acordo com a carga social que cada grupo carrega.

Há que se considerar que a norma culta sempre ocupou posição de prestígio sobrepondo-se às outras modalidades, pois ainda é tida como a mais apropriada para os ambientes formais de interação social. Por conta dessa concepção, a escola privilegia o ensino da variedade padrão e acaba negligenciando todos os conhecimentos linguísticos que os alunos trazem de seus ambientes extra- escolar.

Segundo Camacho (1985), esse conflito entre norma culta e variação linguística é uma das causas do fracasso escolar de alunos socio- economicamente marginalizados. Considerando essa concepção, é mais do que coerente aceitar que alunos de baixa renda, geralmente estudantes de escola pública e sem nenhum tipo de acesso a outras experiências culturais não terão o mesmo entendimento e desempenho linguístico de outros que têm uma realidade que favoreça contato com vários ambientes.

AS REDES SOCIAIS E SUAS VARIAÇÕES SÓCIO LINGUÍSTICAS E O PAPEL DA ESCOLA

Se perguntarmos aos usuários das redes sociais por que se comunicam assim em cada uma delas, provavelmente não saberão apontar o motivo. Talvez nem as próprias plataformas saibam responder, afinal elas não os obrigam a se comunicarem de uma determinada maneira. Isso acontece pela influência entre os próprios usuários: quanto mais usamos determinada rede social, mais influenciados somos pelo modo de agir e de se comunicar nela, mesmo que, a princípio, não sigamos essas regras não verbalizadas de comportamento.

É como se fossem mundos diferentes em que seus habitantes concordassem, conscientemente ou não, com uma maneira de se expressar e conversar entre si. E é assim que a vida virtual se assemelha à vida real: estamos sempre criando novas formas de comunicação, com base no local em que estamos, nas pessoas com as quais interagimos, na mensagem e imagem que queremos passar, e no nível de (in)formalidade que o contexto permite.

É interessante o período de adaptação: o desconforto com o primeiro contato com uma nova linguagem, a impulsiva negação e repúdio de seu uso em qualquer contexto, a convivência diária, mesmo que involuntária, e, finalmente, o momento em que nos vemos rendidos, utilizando-a em nosso dia a dia, tanto dentro quanto fora da internet, como se nós sempre tivéssemos nos comunicando dessa maneira.

Resistimos até o último momento, quando então percebemos na prática que, quando há um grande número de pessoas à nossa volta usando uma linguagem diferente da nossa, não tem como fugir e se blindar.

A alta informalidade no Twitter e Facebook, o tom mais sério e profissional no LinkedIn, a vaidade no Instagram... Essa diferença se dá não só por cada plataforma ter função e público diferentes, mas também pelo comportamento que os usuários adotam ao usá-las.

Por exemplo, enxerga-se que no **Twitter e Facebook**: já que são lugares para falar sobre “o que está acontecendo” e “no que você está pensando”, as pessoas compartilham pensamentos e ideias cotidianas, aquilo que estão pensando no momento, sem se preocupar com regras gramaticais, e se sentem livres para escrever o que querem e como querem; no **LinkedIn**: por ser direcionado ao mundo dos negócios, seus usuários se preocupam mais em seguir a norma culta e são mais formais em seus textos, visto que a impressão que passam é importante, pois reflete sua imagem profissional; já no **Instagram**: embora exista uma grande informalidade entre os usuários, também é comum ver citações de autores famosos ou frases motivacionais em selfies ou fotos de viagens, a fim de passar, *talvez*, um ar mais intelectual.

O importante, no momento, não é forjar essa tecnologia a qualquer custo, mas estruturar alguns parâmetros que contribuam para justificar e compreender o trabalho do falante na atividade de leitura. Afinal, só se aprende a ler lendo. Daí decorre que é preciso ler muito para se tornar um leitor eficiente. (GARCIA, 1998, p. 32).

Nota-se que os professores, de forma particular e específica, os professores de português, têm encontrado dificuldade de trabalhar textos literários na escola, de promover a leitura de livros, de contribuir para que os alunos tornem leitores voluntários e autônomos, acrescentando-se o fato de que a necessidade escolar de avaliação de leitura tem se transformado em cobrança, com todas as ameaças que esta traz e, por isso mesmo, em vez de aproximação e identificação, tais práticas têm causado repulsa ao objeto, desgosto ao ato de ler e afastamento das práticas sociais de leitura próprias do contexto dos leitores.

O professor Geraldo Peçanha fez uma vasta pesquisa direcionada à questão da leitura e constatou que são vários os motivos que levam a dificuldade da leitura, entre eles, podemos destacar: alunos desmotivados, pouco ou quase nenhum material nas bibliotecas escolares, difícil acesso às várias literaturas e assim por diante. Dentre a sua pesquisa, o fato mais preocupante foi “a não compreensão dos alunos para aquilo que lêem, os indivíduos lêem, ou seja, decodificam as palavras, mas não sabem o que fazer com elas e para elas”. (Geraldo Peçanha, 2002 p. 31).

De acordo com o pensamento acima, acredita-se que um dos problemas cometidos pelo mau leitor seja exatamente “querer compreender a totalidade das coisas usando apenas parte dos recursos disponíveis”. (Geraldo Peçanha, 2002 p. 32).

Dentro dessa lógica ressalta-se que a linguagem escrita deve ter sentido e utilidade para as crianças que estão lutando para aprender a ler. O sentido da leitura deve ser dado pelos professores que entendam a natureza e a importância da leitura e que conheçam o aluno individualmente, mas não pelos procedimentos formais de ensino projetados previamente por alguém fora da sala de aula.

Enquanto lemos tomamos consciência do mundo exterior, estamos obtendo respostas de várias perguntas, que antes achávamos sem resolução. Para aprender a ler, Smith, (2000, p. 125) acredita que as crianças devem ter diversificado formas de empregar a leitura para ampliar seus objetivos e interesses. Se a linguagem escrita tem significados para as crianças, elas aprenderão da mesma maneira que aprenderam a usar a linguagem falada. As crianças precisam que os outros leiam para elas até que possam ler sozinhas.

INTERNETÊS X LINGUAGEM FORMAL: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS METODOLOGIA

A Internet é uma mídia que tem como fundamento base o conceito de “liberdade de expressão”. Como nos informa o linguista Antônio Carlos Xavier, “nunca esse sintagma esteve tão valorizado em toda história da humanidade”. Desta forma, hoje mais do que nunca, valoriza-se não só o que se diz, mas principalmente o direito de dizer, ainda que para tal se utilizem formas de escrita não convencionais.

Apoiados nisso, os adolescentes, usuários frequentes da Internet, encontram na rede “o espaço ideal para exercitar aquilo que mais gostam de fazer pela própria natureza da idade: transgredir”. (xavier, 2005)

Conforme o exposto, o advento do computador conectado à Internet modificou a relação linguística entre os sujeitos, já que agora a interação humana realiza-se também a partir da escrita em diferentes meios digitais.

Estas transformações trouxeram para o cenário atual “a ideia da chamada sociedade da informação”, no qual um dos elementos mais marcantes é a velocidade com que as próprias tecnologias, sobretudo as ligadas à informação e comunicação, penetram e modificam nossas vidas. (Pretto, 2011).

Segundo a contribuição do linguista José Luiz Fiorin (2008) acerca das características da ortografia utilizada na Internet, o “Internetês”. Conforme o citado autor, a simplificação ortográfica, principal característica da linguagem utilizada nas redes sociais, ocorre por meio do uso do

[...] menor número de letras possível, substituindo grupos gráficos (dígrafos, encontros consonantais) por sons equivalentes (aqui > aki); evitam-se os diacríticos que exigem um esforço maior de digitação pela forma equivalente do ponto de vista fônico sem diacrítico (não > naum: na primeira forma temos cinco toques, na segunda, quatro); eliminam-se os sinais de pontuação e outras convenções gráficas, quando não houver qualquer dificuldade de leitura (assim, a letra inicial do período é grafada em minúscula: lembremo-nos de que, ao longo da constituição da nossa grafia, muitas das convenções que hoje nos parecem naturais não existiam em certas épocas, como, por exemplo, os espaços entre as palavras); descartam-se letras, quando a palavra puder ser lida sem elas sem nenhum problema (beleza > blz, gt > gata; hj > hoje; tds > todos; rs > risos: observe-se que sempre se mantêm as consoantes, o que segue um princípio da constituição da escrita alfabética, que aparece entre os fenícios, que falavam uma língua semítica, onde a alternância vocálica é absolutamente regular, de que é necessário grafar apenas as consoantes; evidentemente, em nossas línguas não é possível dispensar as vogais; no entanto, a grafia apenas das consoantes, em algumas palavras, pode permitir-nos a leitura sem qualquer problema). Além disso, muitas vezes, empregam-se formas que reproduzem a fala (triste > tristi; ovo > ovu: como se sabe, não há vogais mediais em posição final em português). (FIORIN, 2008, p. 4)

Diante do que foi exposto, nota-se que a escrita na Internet (sobretudo nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, onde a comunicação é marcada pela velocidade) promove a otimização dos caracteres digitais.

Ou seja, as formas linguísticas são adaptadas ao número de caracteres disponíveis e otimizadas do ponto de vista da linguagem. Para tanto, efetua-se a supressão dos acentos

gráficos com o intuito de que esses caracteres, ao serem compartilhados em ambientes digitais diferentes, não sejam desconfigurados, por exemplo.

É pertinente destacar que;

[...] as gerações que foram inseridas no meio digital já adultas tendem a fazer menor uso de recursos como abreviaturas e *emoticons*, enquanto crianças e adolescentes, familiarizados com os novos meios tecnológicos da informática desde o período anterior à sua alfabetização, sentem-se completamente à vontade ao usar ‘novas formas’ da língua (Santos, 2015, p. 26).

Sabe-se que a Internet é um espaço democrático. Pois, a rede mundial de computadores pode empregar a escrita e a língua de modo mais livre, de modo a se moldar ao gênero que se precisa utilizar nas diversas ocasiões de navegação. Nesse sentido, como destaca Xavier (2005), faz-se necessário que o professor alerte os usuários da língua a encaixá-las em seus devidos contextos e deixar claro que “é necessário também dominar o sistema de notação ortográfica até porque só transgride conscientemente uma regra quem já a domina completamente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi aqui abordado, pode-se chegar ao entendimento de que, com o desenvolvimento da informática, a escrita ganhou uma importância inédita na vida das pessoas. Deste modo, a escola deve aproveitar a competência comunicativa dos adolescentes que usam tão bem os gêneros digitais disponíveis na rede virtual, para transformá-los em bons produtores de gêneros textuais valorizados na sala de aula e nos ambientes mais formais. (Xavier, 2005)

Desta forma, o problema do ensino e aprendizagem não reside na linguagem da Internet e sim no processo de ensino-aprendizagem. Conforme sublinha Fiorin (2008), “é preciso que os professores trabalhem com a realidade linguística em que vivem”, fazendo uso dos conhecimentos tácitos trazidos pelo aluno a partir de sua vivência. Em outras palavras, é preciso levar em consideração o Internetês ao trabalhar com a ortografia em sala de aula.

É esse o contexto que se apresenta à escola atualmente. Uma escola que vive uma crise de identidade por conta de diversas e históricas razões, uma das quais relacionadas com o crescimento da população e do número de alunos a serem atendidos. Conforme sublinha Pretto (2011), é “uma escola que não dá conta de trabalhar com a diversidade de culturas dos que ali chegam”.

Diante deste quadro, conforme o citado autor, as políticas públicas voltadas para a educação terminaram sendo, na maioria das vezes, baseadas em padronizações e na adoção de práticas centradas em uma lógica que remete mais “à linha de produção de uma indústria do que a processos de produção científica e cultural”.

Além disso, diante da intensa (e irreversível) utilização do computador para comunicação entre pessoas à distância, muitos adolescentes desenvolvem práticas de leitura e de escrita bastante diversas das formas tradicionais de letramento e alfabetização perpetradas no ambiente escolar e, infelizmente, as escolas ainda desconhecem ou simplesmente ignoram o funcionamento e as vantagens do uso das novas tecnologias em sala de aula e, por isso, têm se recusado a utilizá-las em suas atividades cotidianas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, L. M. Reflexões linguísticas sobre as novas tecnologias e suas implicações para o ensino de língua portuguesa. In: Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, 4., 2017, Campina Grande - PB. Anais... Campina Grande: RealizE Editora, 2017. Artigos.

BEZERRA, B. G. O discurso acadêmico sobre língua e linguagem na Internet. In: Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 5., 2013, Recife. Anais... Recife: UFPE, 2013. Artigos. p. 1-20.

KOMESU, F.; TENANI, L. Considerações sobre o conceito de “Internetês” nos estudos da linguagem. Revista Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v.9, n.3, p. 621643, set./dez. 2009.

PASTORELLO, Adriana. O impacto do Português brasileiro veiculado na Internet para a educação básica portuguesa. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, n. 15, p.

175-187, 2010. Disponível em
<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S164572502010000100013 & lng=pt\ nrm=iso>. Acesso em: 14/10/2023.

PRETTO, N. L. O desafio de educar na era digital: educação. Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho – Portugal. v. 24. p. 95-118, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a05.pdf>. Acesso em: 10/10/2023.

**ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ALUNO COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEE)**
CURRICULAR ADAPTATION FOR STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL
NEEDS (SEN)
**ADAPTACIÓN CURRICULAR PARA ESTUDIANTES CON NECESIDADES
EDUCATIVAS ESPECIALES (NEE)**

Leonardo Pereira Cavalcante
cavalcantepedagogo@gmail.com

CAVALCANTE, Leonardo Pereira. **Adaptação curricular para aluno com necessidades educacionais especiais(NEE)**. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 87 – 91, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

A adaptação do currículo escolar proporciona a construção do fazer pedagógico inerente ao processo de Inclusão Escolar, pois adaptar ou flexibilizar ações pedagógicas proporciona a construção do conhecimento de alunos com NEE. Nesta perspectiva se constitui como objetivo: identificar o significado de adaptação curricular escolar; compreender a necessidade de adaptação e flexibilização do currículo em sala de aula e perceber como se dá o processo de adaptação curricular mediante os objetos do conhecimento a serem estudados em sala de aula regular. Assim, adaptar o currículo é proporcionar a construção do conhecimento do aluno com NEE, isso significa que a adaptação ou flexibilização é necessário para o processo de Inclusão Escola, não basta inserir o aluno com deficiência é necessário proporcionar a construção do saber em sala de aula. Também é possível compreender a adaptação curricular e a adequação de objetos do conhecimento de acordo com as limitações do aluno deficiente incluso na sala de aula regular. Portanto, adaptar o currículo é planejar de modo adequado para a construção do conhecimento do aluno com NEE no Sistema Regular de Ensino.

Palavras-Chave: Adaptação. Currículo. Conhecimento.

SUMMARY

The adaptation of the school curriculum provides the construction of the pedagogical work inherent to the School Inclusion process, as adapting or making pedagogical actions more flexible provides the construction of knowledge of students with SEN. In this perspective, the objective is: to identify the meaning of school curriculum adaptation; understand the need for adaptation and flexibility of the curriculum in the classroom and understand how the process of curriculum adaptation takes place through the objects of knowledge to be studied in the regular classroom. Thus, adapting the curriculum is providing the construction of knowledge of the student with SEN, this means that adaptation or flexibility is necessary for the School Inclusion process, it is not enough to insert the student with a disability, it is necessary to provide the construction of knowledge in the classroom . It is also possible to understand the curricular adaptation and the adequacy of objects of knowledge according to the limitations of the disabled student included in the regular classroom. Therefore, adapting the curriculum is planning in an adequate way for the construction of knowledge of students with SEN in the Regular Education System.

Keywords: Adaptation. Curriculum. Knowledge.

RESUMEN

Adaptar el currículo escolar proporciona la construcción de la práctica pedagógica inherente al proceso de Inclusión Escolar, así como adaptar o flexibilizar las acciones pedagógicas proporciona la construcción de conocimientos para los estudiantes con NEE. Desde esta perspectiva, el objetivo es: identificar el significado de adaptación curricular escolar; comprender la necesidad de adaptar y flexibilizar el currículo en el aula y comprender cómo se da el proceso de adaptación curricular a través de los objetos de conocimiento a estudiar en el aula ordinaria. Así, adaptar el currículo es brindar la construcción de conocimientos a los estudiantes con NEE, esto quiere decir que es necesaria la adaptación o flexibilidad para el proceso de Inclusión Escolar, no basta con incluir a los estudiantes con discapacidad, es necesario brindar la construcción de conocimientos en el salón de clases . También es posible comprender la adaptación curricular y la adaptación de los objetos de conocimiento según las limitaciones del estudiante con discapacidad incluido en el aula regular. Por lo tanto, adecuar el currículo significa planificar adecuadamente la construcción de conocimientos de los estudiantes con NEE en el Sistema de Educación Regular.

Palabras clave: Adaptación. Plan de estudios. Conocimiento.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste artigo científico a partir do tema adaptação curricular, apresenta-se como uma ação que instrumentaliza a inclusão escolar com a construção do conhecimento do aluno deficiente.

Nesta perspectiva, adaptar o currículo é construir mecanismos pedagógicos que possibilitem a construção do conhecimento do aluno com deficiência ao mesmo momento que se proporciona ações pedagógicas aos alunos ditos normais, com construção do saber elaborado em sala de aula.

Para melhor desenvolvimento da temática o tema foi delimitado a seguinte título: Adaptação curricular para alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE. Assim, proporciona uma auto reflexão teórica sobre o processo de adaptação e flexibilização do fazer pedagógico em sala de aula.

Ao perceber a dimensão do do fazer pedagógico para alunos com NEE surge o seguinte questionamento: o que é adaptar e flexibilizar o currículo escolar no processo de inclusão?

Desse modo, compreende-se que adaptar e flexibilizar é tornar algo possível, a um grupo ou a um sujeito no processo de ensino e aprendizagem, pois a inclusão escolar quer possibilidades de construção do saber, ou seja, desenvolvimento cognitivo do aluno com NEE.

Nesta perspectiva se constitui como objetivo: identificar o significado de adaptação curricular escolar; compreender a necessidade de adaptação e flexibilização do currículo em sala de aula e perceber como se dá o processo de adaptação curricular mediante os objetos do conhecimento a serem estudados em sala de aula regular.

Este artigo tem como relevância, apresentar o contexto de adaptação e flexibilização curricular na construção do conhecimento elaborado de alunos com Necessidades Educacionais Especiais em sala de aula do Sistema Regular de Ensino, com aspectos reflexivos que contextualizam a adequação da ação docente inclusiva.

No desenvolvimento do referido artigo realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com aspectos reflexivos inerentes ao processo de construção do currículo adaptado para aluno com NEE. Assim, segue este trabalho com um capítulo apresentando de maneira sucinta a necessidade de adequação do currículo escolar, mediante objetos do conhecimento adaptados e flexibilizados para alunos com NEE.

ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO DE OBJETOS DO CONHECIMENTO PARA ALUNOS COM NEE EM SALA DE AULA REGULAR

A adaptação e flexibilização dos objetos do conhecimento para alunos com NEE é necessária para proporcionar o desenvolvimento cognitivo, o currículo a ser desenvolvido em sala de aula necessariamente tende a ser desenvolvido a partir de organizações metodológicas que atendam às reais necessidades do aluno respeitando as limitações.

Assim, Farias e Menezes (2008) destacam que:

A legislação é explícita, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, é importante ressaltar que não é suficiente apenas esse acolhimento, mas que o aluno com

deficiência tenha condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades. Desta forma, é necessário e urgente, que os sistemas de ensino se organizem para que além de assegurar essas matrículas, assegurem também a permanência de todos os alunos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino. (FARIAS E MENEZES, 2008, online)

A partir deste contexto, percebe-se que o processo de inclusão vai além da inserção do aluno com deficiência no espaço escolar, a inclusão é entendida como ações administrativas e pedagógicas que proporcione a permanência do aluno na escola.

Desse modo, compreende-se que o Farias e Menezes (2008) apresenta a necessidade de intencionalidade pedagógica. Assim, é possível identificar que o fazer pedagógico intrínseco às limitações do aluno com NEE é uma ação a ser estruturada pela instituição de ensino.

A inclusão escolar é a construção de um ambiente que proporcione a construção do conhecimento de modo significativo, ou seja, para vida em sociedade independentemente da dificuldade de aprendizagem ou deficiência do aluno com necessidades educacionais especiais.

Uma escola inclusiva é aquela que educa todos os alunos em salas de aula regulares. Educar todos os alunos em salas de aula regulares significa que todos os alunos recebem oportunidades educacionais adequadas, que são desafiadoras, porém ajustadas às suas habilidades e necessidades; recebem todo o apoio e ajuda de que eles ou seus professores possam da mesma forma, necessitar para alcançar sucesso nas principais atividades. Mas uma escola inclusiva vai, além disso. Ela é um lugar do qual todos fazem parte, em que todos são aceitos, onde todos ajudam e são ajudados por seus colegas e por outros membros da comunidade escolar, para que suas necessidades educacionais sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 2007, online).

A partir deste contexto, o desenvolvimento educacional em uma escola inclusiva se dá através de ações que oportunizem a construção do conhecimento. A construção do saber em um ambiente que pertence a todos, as oportunidades de conhecimento precisam ter uma construção pedagógica que oportunize a aprendizagem dos educandos ditos normais e da Educação Especial em sala de aula regular.

A inclusão escolar tem como propósito ações pedagógicas que impulsionem o processo de ensino e aprendizagem de modo significativo, provocando no educando desenvolvimento cognitivo. “[...] é preciso organizar e estabelecer o desenvolvimento de estratégias de intervenção que facilitem a implementação desta proposta” (FARIAS; MENEZES, 2008). Assim, percebe-se que a instituição de ensino com seu corpo docente são os responsáveis em desenvolver e intervir no processo de inclusão com construção de conhecimentos eficaz por parte dos alunos, com adaptações e flexibilizações curriculares.

As adaptações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender, como e quando aprender, que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem e como e quando avaliar o aluno. (BRUNO, 2006, p.61)

A adaptação curricular e/ou dos objetos do conhecimento geram possibilidades de construção do saber para alunos com NEE, isso significa que o currículo escolar precisa ser reestruturado com perspectivas metodológicas coerentes ao nível cognitivo do aluno, respeitando as limitações ocasionadas por deficiências.

A adaptação e flexibilização curricular define a estrutura de aprendizagem para o aluno, proporcionando o fazer pedagógico do professor eficaz com adequação para a avaliação da aprendizagem no âmbito escolar.

O currículo adaptado implica compreender situações diferenciadas, maneiras diversificadas de apresentar conteúdos que facilitem a compreensão. Nunca será permitida a adaptação do currículo com a intenção de selecionar quais conteúdos o aprendente com deficiência terá condições ou não de aprender. Seria um equívoco pensar adaptação de currículo neste formato (COSTA, 2009, online).

A partir deste contexto, compreende-se que a adaptação curricular para o aluno com NEE se dá a partir da compreensão de possíveis conteúdos que facilite a construção do conhecimento, pois adaptar o currículo significa extrair objetos do conhecimento possíveis as limitações do aluno com deficiência.

Adaptar ou flexibilizar os objetos do conhecimento para alunos com Necessidades Educacionais Especiais a partir da proposta curricular da escola, é definir elementos disponíveis em conteúdos programáticos que facilite a compreensão do aluno, os quais serão trabalhados mediante ações didática/metodológicas que usem equipamentos, materiais, e atividades pedagógicas que possibilite a construção do conhecimento do aluno com NEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adaptar e flexibilizar o currículo é proporcionar ao aluno com Necessidades Educacionais Especiais-NEE, possibilidades de construção do conhecimento em sala de aula regular construindo um espaço inclusivo significativo, o qual ocorre a interação com o objeto do conhecimento.

O professor é o responsável por elencar um planejamento que evidencie ações metodológicas flexíveis, proporcionando um fazer pedagógico alternativo, inclusive é possível a construção do saber em sala de aula.

A construção do planejamento para produção do conhecimento do aluno com NEE é entendida como articulações metodológicas, que adaptam o objeto do conhecimento à realidade cognitiva do educando deficiente no Sistema Regular de Ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRIAS, E. M. A; MENEZES, M. C. B. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino Regular. 2008. Disponível em: Microsoft Word - ARTIGO FINAL-definitivo.doc (diaadiaeducacao.pr.gov.br) acessado em janeiro de 2023.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores; Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- COSTA, V. F. Inclusão, sem risco de excluir. Olinda, PE: Babeco, 2009.
- BRUNO, M. M. G. Educação Infantil: saberes da inclusão. Brasília: MEC - Secretaria de Educação Especial, 2006.

A INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA
THE INCLUSION OF DISABLED STUDENTS IN PUBLIC SCHOOLS
LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS

Ana Cláudia Ferreira De Lima
klaudia.flm@hotmail.com

LIMA, Ana Cláudia Ferreira de. **A inclusão de alunos deficientes na escola pública**. Revista International Integrate Scientific, Ed. n.34, p. 92 – 98, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente artigo trata sobre A Inclusão do Deficiente na Escola Pública, apresentando conceitos e definições sobre a inclusão e desenvolvimento dos deficientes visuais no processo de ensino e aprendizagem na instituição pública. Este tem como objetivo mostrar o processo de inclusão dos deficientes visuais na escola pública, enfatizando as leis e a permanência desses alunos nas instituições regulares de ensino. A inclusão é um assunto muito discutido nos dias atuais por sua complexidade, mas independente da deficiência e de seu grau de dificuldade, elas têm o direito à educação e a cidadania. A organização deste trabalho está baseada em análises do processo de inclusão de educandos com deficiência em escolas da rede regular de ensino, visando refletir sobre a qualidade do ensino, sendo a educação peça fundamental ao inserir os deficientes. E ainda com propósito de buscar orientações nas áreas de desenvolvimento que precisam ser trabalhadas no decorrer do seu aprendizado, bem como envolver neste processo educativo, educadores e familiares.

Palavras-Chaves: Deficiente. Inclusão. Ensino Regular e Aprendizagem.

SUMMARY

This article deals with the Inclusion of People with Disabilities in Public Schools, presenting concepts and definitions about the inclusion and development of visually impaired people in the teaching and learning process in public institutions. This aims to show the process of inclusion of visually impaired people in public schools, emphasizing the laws and the permanence of these students in regular educational institutions. Inclusion is a much discussed topic these days due to its complexity, but regardless of the disability and its level of difficulty, they have the right to education and citizenship. The organization of this work is based on analyzes of the process of inclusion of students with disabilities in regular schools, aiming to reflect on the quality of teaching, with education being a fundamental element in the inclusion of disabled people. And also with the purpose of seeking guidance in the areas of development that need to be worked on during their learning, as well as involving educators and family members in this educational process.

Keywords: Deficient. Inclusion. Regular Teaching and Learning.

RESUMEN

Este artículo aborda la Inclusión de las Personas con Discapacidad en las Escuelas Públicas, presentando conceptos y definiciones sobre la inclusión y desarrollo de las personas con discapacidad visual en el proceso de enseñanza y aprendizaje en las instituciones públicas. Este tiene como objetivo mostrar el proceso de inclusión de personas con discapacidad visual en las escuelas públicas, haciendo énfasis en las leyes y la permanencia de estos estudiantes en las instituciones de educación regular. La inclusión es un tema muy discutido hoy en día por su complejidad, pero independientemente de la discapacidad y su nivel de dificultad, tienen derecho a la educación y a la ciudadanía. La organización de este trabajo se basa en análisis del proceso de inclusión de estudiantes con discapacidad en escuelas de la red de educación regular, con el objetivo de reflexionar sobre la calidad de la enseñanza, siendo la educación un elemento fundamental a la hora de incluir a personas con discapacidad. Y también con el propósito de buscar orientación en las áreas de desarrollo que necesitan trabajar durante su aprendizaje, así como involucrar a educadores y familiares en este proceso educativo.

Palabras clave: Discapacitado. Inclusión. Enseñanza y aprendizaje regulares.

INTRODUÇÃO

A inclusão de deficiente na escola pública visa refletir a qualidade de ensino e aprendizagem de discentes com deficiência visual no âmbito escolar público. Analisando o avanço e desempenho qualitativo do educando no meio social, proporcionando a estes alunos uma oportunidade digna de concorrer igualmente no mercado de trabalho.

A inclusão de pessoas com deficiência, não pode se tornar diferente por apresentar limitações, pois além de implicar o envolvimento de ações deliberadas e intencionais dos seus responsáveis, torna-se importante uma compreensão mais profunda onde seja realizada a respeito das reais implicações determinadas pelo empecilho de enxergar.

Desse modo, o presente texto, tem o propósito de analisar o processo de inclusão de educandos com deficiência, em escolas da rede regular de ensino, refletindo sobre o processo educativo desses indivíduos, com apoios metodológicos adequados para atender suas necessidades.

A pesquisa foi realizada através de leituras bibliográficas, facilitando assim na construção do artigo. Acredita-se, que por mais debatido o assunto no nível teórico, ele precisa antes de tudo ser incorporado e assimilado, pelas pessoas que encontramos envolvidas nesse processo, enquanto postura profissional. Mas é necessário o aprofundamento voltado para a reflexão sobre o tema a partir dos principais questionamentos que vem dos encaminhamentos teóricos e práticos.

O estudo realizado, objetivou pesquisar como se dá a inclusão do deficiente visual na escola pública, refletindo a respeito do processo educativo desses indivíduos.

A transmissão como função pedagógica da escola, não se trata somente de conteúdos, mas da inclusão desses alunos no ensino comum, para que, inseridos no meio que o cerca, seja educacional ou social, tenham o direito de interagirem, num processo dialético de convivência, onde se aprende e ensina.

O aluno com deficiência também é uma peça fundamental nesse processo, pois todo aluno é capaz de criar e recriar seus conhecimentos, mediante a forma como está sendo repassado e vivenciado no ambiente escolar.

O educador que tem compromisso com seu trabalho deve preocupar-se com a qualidade do ensino e aprendizagem em sua prática pedagógica, fazendo com que o portador de deficiência ao ser incluído, se torne um grande estímulo no desempenho profissional.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos procedimentos utilizados para sua realização compõem-se de pesquisas e leituras de diversos autores. No intuito de buscar informações que possam esclarecer o conceito de inclusão, ajudando os profissionais e as instituições a lidarem com pessoas portadoras deste tipo de deficiência.

Portanto, é importante salientar que a educação inclusiva se define como uma modalidade de ensino com o objetivo de apoiar, complementar ou substituir os serviços educacionais por meios de um conjunto de recursos para assegurar a educação para todos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Segundo o Aurélio incluir significa estar incluído ou compreendido; fazer parte; inserir-se. A educação inclusiva é uma proposta educacional voltada para todos os alunos sem

distinção, com o intuito singular de inserir o sujeito e proporcionar-lhe crescimento e satisfação pessoal na escola e na sociedade.

No contexto escolar inclusão implica em inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos complexos no ensino regular, desse modo proporcionar aos alunos a oportunidade de participarem do mesmo ambiente escolar, vivenciando das mesmas atividades comuns, mesmo que adaptadas para atender às diferenças individuais, pois estudar é um direito de todo cidadão sem distinção política ou social, ainda que seja um grande desafio para se obter essa inclusão.

[...] a inclusão total (se entendida como a inserção de todas as crianças e jovens, independente do tipo e grau de limitação, na classe regular, por tempo integral e sem qualquer outro tipo de apoio) é uma resposta muito simplista e equivocada a um tema demasiadamente complexo, e que, se caracteriza no momento por uma confiança excessiva na retórica e pela falta de evidências científicas. É muito mais uma questão de crença, ou religião do que de ciência (MENDES 1999, p.18).

Na visão do autor faz-se um questionamento do verdadeiro sentido de inclusão, indagando se o país e as escolas estão prontos para receberem esse desafio que não é fácil e nem simples de se trabalhar.

Desde os tempos da antiguidade o direito à inclusão escolar já existia de forma discreta e sucinta sem aprovação de uma lei que a representasse ou uma instituição adaptada para incluir, mas no ano de 1990 esses direitos são decretados com mais ênfase na Declaração Mundial sobre Educação para todos, independentemente de suas diferenças particulares. A mesma é reforçada pelas diversas declarações das Nações Unidas que culminaram na Declaração de igualdade de oportunidades para as pessoas com Deficiência, assinado em 1993 e publicado em 1994, garantindo que a educação de pessoas deficientes seja parte integrada do sistema educativo. Em junho de 1994, o governo espanhol e a UNESCO realizaram uma conferência mundial com mais de 300 representantes de 92 governos e de 25 organismos internacionais, com o objetivo de promover uma educação para todos, garantida pelos Estados e que fizesse parte integrante do sistema educativo, surgindo assim a Declaração de Salamanca, um documento de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais.

promover a Educação para Todos, analisando as mudanças fundamentais de políticas necessárias para favorecer o enfoque da educação integradora, capacitando realmente as escolas para atender todas as crianças, sobretudo as que têm necessidades especiais. (SALAMANCA, 1994, p.5).

Esse documento veio propagar o conceito de inclusão no contexto da educação comum, que teve sua origem na Conferência Mundial sobre a Educação para todos, em 1990. Em muitos de seus tópicos, a Declaração de Salamanca (1994) é conceituada a inclusão, como: ... Parte do princípio de que todas as diferenças humanas são normais e de que a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se às necessidades de cada criança, em vez de cada criança se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e a natureza do processo educativo. Uma pedagogia centralizada na criança positiva para todos os alunos e, conseqüentemente, para toda a sociedade. A base principal que orienta as escolas inclusivas é que todas as crianças possam aprender, independente de suas limitações. As instituições que trabalham com a inclusão necessitam conhecer as dificuldades e diferenças de seus educandos, adaptando as estruturas físicas de acordo com as necessidades apresentadas pelos mesmos; garantindo-lhe uma boa qualidade de ensino e aprendizagem.

As noções de exclusão e inclusão social evoluíram de maneira muito importante. As transformações profundas e rápidas vividas por numerosas sociedades no mundo, desde a segunda metade do século XX, com certeza, não são alheias à evolução dessas noções, assim como foi também o caso para a noção de deficiência. A escola não escapou a esta regra. Com efeito, desde os anos 1960, a concepção do aluno com deficiência ou com dificuldade de adaptação ou de aprendizagem, assim como do quadro educativo suscetível de favorecer sua adaptação escolar se transformou e segue, em suma, uma trajetória bastante semelhante à das noções de exclusão e de inclusão sociais, assim como a da deficiência. (FIGUEIREDO /BONETI, POULIN, 2010 p.25)”

Segundo os autores o processo de inclusão se expandiu ao longo do tempo, na sociedade, trazendo importantes avanços para a educação especial e para as crianças portadoras de deficiência. Este propósito também extinguiu as escolas, sendo elas responsáveis por se adequarem tanto nas suas estruturas físicas, como no seu quadro de profissionais, para garantir aos alunos um ensino de qualidade.

Incluir tornou-se um processo tão importante e delicado que além da Declaração de Salamanca em 1994, também são abordados na legislação na Constituição de 1988; no Estatuto da Criança e do Adolescente de 13 de Julho de 1990; na Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei federal 7. 853, de 24 de outubro de 1989.

A constituição Federal, em seu artigo 208, inciso III, determina que o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências, preferencialmente na rede regular de ensino. Na lei de Diretrizes e Bases no 9394/96, em seu artigo 4º, inciso III, corrige a Constituição Federal, quando diz que o atendimento educacional especializado gratuito aos educadores com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Lei Federal Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 confirma novamente a obrigatoriedade gratuita da Educação Especial em escolas públicas no artigo 8º criminalizou o preconceito referente à discriminação da pessoa com deficiência no que se refere ao acesso e permanência na escola. Nesse contexto, o Estatuto da Criança e do adolescente, de 1990, diz que é direito do deficiente à saúde, à educação, à profissionalização e à proteção no trabalho. Retomando o que fala a Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, refeita por Sousa (1997), o seguinte que o processo de integração e inclusão garantidas, na rede regular de ensino pela legislação ao descrever em seus artigos e incisos:

Artigo 58 – Entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com necessidades especiais.

§ 1º - Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º - O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º - A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Artigo 59 - Os sistemas de ensino assegurados aos educandos com necessidades especiais:

III – Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

Artigo 60 – Parágrafo único: O Poder Público adotará como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo. (BRASIL, 1997, online)

Portanto o processo de inclusão é bem mais amplo e complexo do que se tende a definir, mas que se faz necessário a todos e principalmente para um número significativo da população Brasileira e universal que apresentam necessidades especiais e que necessitam de educação, formação e respeito para vencerem os desafios da vida e da sociedade. Estar inserido nem sempre significa estar incluído, mesmo com o aparato das leis acima descrito, é necessário trabalho, interesse, conhecimento, capacitação e parcerias para que a educação inclusiva decole de verdade em nosso País.

A INCLUSÃO DE ALUNO DEFICIENTE NA ESCOLA PÚBLICA

Estudar é um processo doloroso e difícil, principalmente nos primeiros anos da vida escolar da criança, exigindo um tempo maior para ela se adaptar à nova realidade, necessitando também de um cuidado maior e de uma atenção especial por parte dos pais e professores que o receberão.

O processo de inclusão vem se modificando ao longo dos tempos através de muitas lutas daqueles que sabiam da importância de se incluir as pessoas com deficiência, mas vale ressaltar que antes de existir a inclusão como direito de todos, veio primeiro a exclusão, discriminação e o impedimento de pessoas que não estivessem dentro dos padrões, psíquico, físicos e mentais exigidos pela sociedade, como afirma os autores ao dizer que:

Mais precisamente, é possível definir a exclusão social como a marginalização ou a rejeição de indivíduos que não correspondem às normas e aos valores dominantes que prevalecem em uma sociedade. A exclusão social é um dos resultados da desvalorização social provocada por julgamentos ou olhares negativos sobre um indivíduo em particular ou um grupo de indivíduos. (FIGUEIREDO /BONETI, POULIN, 2010 p.18 e 19)”

Nessa ótica os autores afirmam que a exclusão se dá pela falta de respeito e de amor das pessoas, para com as diferenças das outras, esquecendo-se dos direitos e da igualdade que os assistem tornando- os iguais.

Na escola pública o processo de inclusão ou exclusão de pessoas especiais não é tão diferente e simples como exposto acima, independente da deficiência e do seu grau de dificuldade todas elas têm direito a educação e a cidadania nessa perspectiva,

[...] se faz necessário, neste exercício, lembrar que cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com a condição, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão. (FREIRE, 2001; p 45).

Nesse contexto, criar uma educação que valorize o aprendizado dentro de uma ação inclusiva que esteja voltada inteiramente para o aprendizado e bem estar do aluno, na certeza de que este esteja incluído como lhe é direito no recinto escolar o qual seja matriculado.

Na escola pública hoje é muito comum encontrarmos pessoas com deficiências diversas, dentre elas a cegueira, o qual atinge muitos indivíduos na visão. A inclusão dessas crianças na

escola pública é muito importante, mas requer grandes esforços e adaptações por parte do estabelecimento, da família e de todos que formam a escola em seu todo.

A criança cega na escola pública já é um grande avanço, por isso a responsabilidade das instituições em se preparem estruturalmente adaptando-se para incluir, também é dever do professor se preparar, buscando formações e capacitações que venham atender as necessidades dos alunos e por último cabe à família lutar pelos direitos que por lei já são garantidos aos seus filhos de terem um aprendizado de qualidade em uma escola regular de ensino e próxima da sua residência para facilitar o acesso da sua criança com deficiência.

Portanto vale ressaltar que o sucesso da inclusão escolar não depende somente da escola ou do profissional, mas também de um conjunto de ações: sociais, educacionais e políticas necessárias para que essa prática ocorra realmente.

RESULTADOS

De acordo com os métodos de leitura e pesquisa, neste artigo faz-se necessário ressaltar a diversidade do método teórico e do olhar científico que sempre é bem vindo e necessário. Trata-se de um tema direcionado para os dias atuais é o mesmo estar voltado de todos para todos, onde os portadores de deficiências tenham a oportunidade de aprender uns com os outros. Convém enfatizar que é um desafio para todos os profissionais de educação, mas vale ressaltar que uma depende da outra para realmente exista uma educação de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando da inclusão de deficientes visuais na escola pública, pode-se dizer que é um trabalho complexo onde é necessário o cumprimento da legislação pelo sistema de ensino, dos docentes, dos familiares, da sociedade em geral, com o objetivo de proporcionar a inclusão desses alunos facilitando a realização de seus sonhos.

Enfim, falar de inclusão é acreditar na transformação e contribuição para a sociedade onde todos os indivíduos possam ser tratados com igualdade, solidariedade e respeito. No entanto, sabemos que os desafios enfrentados na inclusão dos deficientes visuais nas escolas públicas de ensino não dependem somente da instituição, dos professores e pais, mas de apoios políticos, sociais e econômicos, proporcionando uma educação inclusiva de qualidade para todos os cidadãos portadores de deficiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Estado da criança e do adolescente. Lei nº 8069/90 de julho de 1990. São Paulo: Cortez.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Declaração de Salamanca, Brasília, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, Brasília.
- Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.
- FONSECA, Vitor da. Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 127p
- FREIRE, Paulo A. A pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.
- FIGUEIREDO, Rita Vieira de; BONETI, Lindomar Wessler; POULIN, Jean-Robert. Novas Luzes sobre a Inclusão Escolar. Fortaleza: UFC, 2010.
- MENDES, E. G. Educação Inclusiva: Realidade ou Utopia? Apostila produzida para a Mesa-Redonda do LIDE-USP / São Paulo, 1999.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)
- ROMAGNOLLI, Gloria Suely Eastwood; ROSS, Paulo Ricardo. Inclusão de aluno com Baixa Visão na rede pública de ensino: Orientação para professores. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1109-2.pdf>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2015.
- SÁ, Elizabet Dias de ; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. Gráfica e Editora Cromos: Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ace_dv.pdf. Acesso em: 03 de março de 2015.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

IMPACTOS AMBIENTAIS NO RIO REAL: A CONTRIBUIÇÃO SUSTENTÁVEL DO COLÉGIO IRINETE CARDOSO COSTA, EM INDIAROBA-SE
ENVIRONMENTAL IMPACTS ON RIO REAL: THE SUSTAINABLE CONTRIBUTION OF COLÉGIO IRINETE CARDOSO COSTA, IN INDIAROBA-SE
IMPACTOS AMBIENTALES EN RIO REAL: EL APORTE SOSTENIBLE DEL COLÉGIO IRINETE CARDOSO COSTA, EN INDIAROBA-SE

Telda Ribeiro Machado
teldamachado@hotmail.com

MACHADO, Telda Ribeiro. **Impactos ambientais no rio real: A contribuição sustentável do Colégio Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-SE.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 99 – 106, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Sales Rios

RESUMO

A preservação ambiental tem sido uma preocupação global, especialmente em regiões com ecossistemas delicados, como o Rio Real, em Sergipe. O Colégio Irinete Cardoso Costa destaca-se como exemplo de compromisso com a sustentabilidade, buscando mitigar os desafios ambientais locais. Este estudo visa analisar como as parcerias estabelecidas pela escola ampliam o impacto de suas iniciativas sustentáveis, tanto dentro quanto fora dos seus muros. Investigaremos os projetos desenvolvidos em colaboração com instituições locais, governamentais e não governamentais para promover a sustentabilidade na região do Rio Real. Além disso, examinaremos como os esforços da escola em construir pontes com a comunidade local influenciam positivamente os hábitos e comportamentos das pessoas, estimulando a adoção de práticas mais sustentáveis. Através de programas educacionais, parcerias com pescadores locais e atividades de monitoramento ambiental, o Colégio Irinete Cardoso Costa pode desempenhar um papel crucial na conscientização ambiental, no apoio à comunidade pesqueira e na preservação do Rio Real.

Palavras Chave: Preservação ambiental. Sustentabilidade. Parcerias. Rio Real. Conscientização.

SUMMARY

Environmental preservation has been a global concern, especially in regions with delicate ecosystems, such as the Rio Real in Sergipe. Irinete Cardoso Costa School stands out as an example of commitment to sustainability, seeking to mitigate local environmental challenges. This study aims to analyze how the partnerships established by the school enhance the impact of its sustainable initiatives, both within and beyond its walls. We will investigate the projects developed in collaboration with local, governmental, and non-governmental institutions to promote sustainability in the Rio Real region. Additionally, we will examine how the school's efforts to build bridges with the local community positively influence people's habits and behaviors, stimulating the adoption of more sustainable practices. Through educational programs, partnerships with local fishermen, and environmental monitoring activities, Irinete Cardoso Costa School can play a crucial role in environmental awareness, support for the fishing community, and preservation of the Rio Real.

Keywords: Environmental preservation. Sustainability. Partnerships. Rio Real. Awareness.

RESUMEN

La preservación del medio ambiente ha sido una preocupación mundial, especialmente en regiones con ecosistemas delicados, como el Río Real, en Sergipe. El colegio Irinete Cardoso Costa se destaca como un ejemplo de compromiso con la sostenibilidad, buscando mitigar los desafíos ambientales locales. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo las alianzas establecidas por la escuela aumentan el impacto de sus iniciativas sostenibles, tanto dentro como fuera de sus muros. Investigaremos proyectos desarrollados en colaboración con instituciones locales, gubernamentales y no gubernamentales para promover la sostenibilidad en la región de Río Real. Además, examinaremos cómo los esfuerzos de la escuela para construir puentes con la comunidad local influyen positivamente en los hábitos y comportamientos de las personas, fomentando la adopción de prácticas más sostenibles. A través de programas educativos, asociaciones con pescadores locales y actividades de monitoreo ambiental, el Colégio Irinete Cardoso Costa puede desempeñar un papel crucial en la sensibilización ambiental, el apoyo a la comunidad pesquera y la preservación del Río Real.

Palabras clave: Preservación del medio ambiente. Sostenibilidad. Asociaciones. Río Real. Conciencia.

INTRODUÇÃO

A preservação ambiental tem se tornado uma preocupação central em todo o mundo, especialmente em regiões onde os ecossistemas são delicados e vulneráveis. No contexto da região do Rio Real, em Sergipe, os desafios ambientais são evidentes, demandando ações concretas e colaborativas para mitigar seus impactos negativos.

Em 1992, no Rio de Janeiro, aconteceu a Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra ou Eco-92. Discutiuse sobre preservação do meio ambiente e foi formulada a Agenda 21, a fim de firmar compromissos ambientais entre os países para um desenvolvimento socioeconômico ambientalmente sustentável que possibilite futuro melhor para todos (Vieira, 2019, p.22).

Nesse cenário, o Colégio Irinete Cardoso Costa emerge como um exemplo notável de comprometimento com a sustentabilidade e de contribuição efetiva para a proteção desse importante recurso natural. Sendo assim, três perguntas norteiam este estudo:

Como as parcerias estabelecidas pelo Colégio Irinete Cardoso Costa contribuem para ampliar o impacto de suas iniciativas sustentáveis além dos muros escolares? Quais são os principais projetos e ações desenvolvidos pelo Colégio Irinete Cardoso Costa em colaboração com instituições locais, governamentais e não governamentais para promover a sustentabilidade ambiental na região do Rio Real? De que maneira os esforços do Colégio Irinete Cardoso Costa em construir pontes com a comunidade local estão influenciando positivamente os hábitos e comportamentos das pessoas e estimulando a adoção de práticas mais sustentáveis no dia a dia?

Para o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Resolução 01/86), impacto ambiental é entendido como: I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II – as atividades sociais e econômicas; III – a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V – a qualidade dos recursos ambientais.

Sabe-se que muitas atividades agridem e trazem consequências diretas e indiretas para o meio ambiente. Evidentemente, o turismo é também uma atividade causadora de impactos. Assim, para aprofundamento deste estudo o objetivo geral é analisar o impacto das parcerias estabelecidas pelo Colégio Irinete Cardoso Costa na promoção da sustentabilidade ambiental na região do rio Real, investigando como essas colaborações ampliam o alcance e a eficácia das iniciativas sustentáveis da escola, tanto dentro quanto fora de seus muros.

Por sua vez, três objetivos específicos versam este estudo, para: avaliar o papel das parcerias do Colégio Irinete Cardoso Costa com instituições locais, governamentais e não governamentais na implementação de projetos de conservação ambiental na região do Rio Real; identificar os principais projetos e ações desenvolvidos pelo Colégio Irinete Cardoso Costa em colaboração com parceiros externos para promover a conscientização ambiental e a adoção de práticas sustentáveis entre os membros da comunidade local e investigar o impacto das parcerias do Colégio Irinete Cardoso Costa no engajamento da comunidade escolar e na mudança de comportamento do homem em relação à preservação ambiental, tanto dentro da escola quanto em suas interações com o entorno.

O homem ocupa e explora o espaço natural para a satisfação de suas necessidades, e na medida em que percebe que esse espaço não o satisfaz, tende a manipulá-lo irracionalmente,

não respeitando as condições do meio ambiente global e muito menos às leis da natureza (Costa, 2011, p.16 apud Beni, 2002).

Diante desse contexto, justifica-se que as iniciativas sustentáveis promovidas pelo Colégio Irinete Cardoso Costa, assumem um papel crucial na busca por soluções para os problemas ambientais locais. A proposta metodológica é a pesquisa de método indutivo, com caráter qualitativo, a partir de observações locais, que induz o pesquisador a se aprofundar no objeto de estudo. Segundo DENCKER - (1998, p.25) “esse método inicia-se pela observação dos fenômenos até chegar a princípios gerais para depois testá-los”.

A pesquisa utilizada também é baseada em técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, tendo como instrumentos sites, conceitos e métodos, livros e trabalhos científicos. Pretende-se usar estudos anteriores sobre o tema, como por exemplo: monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, livros, informações coletadas em fontes genéricas, publicações em jornais e sites da internet.

REVISÃO DA LITERATURA

Transformando Consciência em Ação: O Papel do Colégio Irinete Cardoso Costa na Sustentabilidade Ambiental na bacia do Rio Real

A educação ambiental deve ser integrada na educação de forma transversal, desempenhando um papel fundamental na conscientização dos alunos sobre a importância da preservação dos recursos naturais e na promoção de comportamentos sustentáveis. Essa abordagem não apenas informa, mas também capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, muitos deles sobrevivem da pesca, são filhos de pescadores e marisqueiras da bacia do rio Real.

O conceito de bacia hidrográfica referendado pela comunidade científica nacional e internacional sugere a inclusão da noção de dinamismo, em virtude das alterações ocorridas nas linhas divisoras de água sob o efeito dos agentes erosivos, alargando ou diminuindo a área da bacia. A bacia pode ser principal, secundária e mesmo terciária, principalmente quando constituída de cursos de água de menor importância, a exemplo dos subafluentes, pode ser ainda costeira, central ou interior (Costa 2011 p.25 apud Araújo, 2007).

A atividade pesqueira é desenvolvida nas bacias de rio Piauí e rio Real no município de Indiaroba e tem caráter artesanal, muito embora voltado para a comercialização do pescado. A atividade é realizada como forma de subsistência de algumas famílias, que utilizam esses recursos para geração de renda e aquisição de outros gêneros alimentícios.

As pescarias artesanais, tanto costeiras como fluviais, representam fontes de alimento e emprego para muitas comunidades, especialmente nos países tropicais e em desenvolvimento onde o pescado consumido, em sua maioria, é capturado através destas pescarias (MENEZES *et al*, 2019, p.11 *apud* FUZZETTI E CORREA, 2009).

Essa atividade é caracterizada por duas categorias distintas: pesca estuarina e pesca marítima. A pesca estuarina é feita por canoa de madeira movida, a remo e a vela. A pesca marítima é exercida através de uma pequena frota de pesqueiros de médio porte.

No entanto, segundo pescadores da região, atualmente a quantidade do pescado reduziu de forma significativa, e a pesca não apresenta mais rentabilidade como nos anos anteriores. Por isso a pesca continental tem sido a nova modalidade introduzida na região, por meio da atividade carcinicultura.

A pesca artesanal se realiza única e exclusivamente pelo trabalho manual do pescador, compreendendo os trabalhos de confecção e de reparos de artes e petrechos de pesca, os reparos realizados em embarcações de pequeno porte e o processamento do produto da pesca (MENEZES *et al.*, 2019, p.11 *apud* SOARES *et al.*, 2018).

Por sua vez, nota-se que um dos principais impactos ambientais na região do Rio Real é a poluição hídrica, decorrente do descarte inadequado de resíduos sólidos e líquidos pela empresa Lusomar Maricultura e outras fazendas de camarões espalhadas em todo o município, a beira do rio Real.

Tal atividade apresenta grande importância para as populações litorâneas devido ao elevado potencial de emprego, gerando renda e o desenvolvimento socioeconômico destas populações (RAMIRES *et al.*, 2012).

Esse problema afeta não apenas a qualidade da água, mas também a saúde dos ecossistemas aquáticos e, conseqüentemente, a biodiversidade local. Além disso, o desmatamento e a degradação dos habitats naturais representam uma ameaça significativa para a fauna e flora da região, comprometendo a sua resiliência ecológica.

Observa-se a relação entre problemas ambientais e questões econômicas, políticas e sociais, e o potencial da EA em preparar a sociedade para participar ativamente na defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. O que tem se observado é que não é possível manter crescimento econômico sem algum nível de conservação ambiental, ou seja, sem o uso sustentável dos recursos naturais, fazendo-se necessário viabilizar e incentivar a vigilância pública para auxiliar na proteção do meio ambiente (Vieira 2019, p.18 *apud* São Paulo, 1994).

Diante do exposto, entende-se que a escola pode apoiar tanto na promoção da sustentabilidade da atividade pesqueira quanto no combate à poluição hídrica no rio real, adotando várias abordagens:

Podendo assim, implementar programas de educação ambiental voltados para alunos, professores, e a comunidade em geral, destacando a importância da preservação dos recursos naturais, incluindo os ecossistemas aquáticos. Isso pode aumentar a conscientização sobre as práticas sustentáveis de pesca e os impactos da poluição hídrica na vida marinha.

Vieira (2019, p. 16 *apud* Marcatto 2002) aponta o crescimento da preocupação com questões ambientais e a necessidade de repensar nossas atitudes e os impactos que elas geram no planeta, visto que a degradação do meio ambiente impacta diretamente na qualidade de vida da população como um todo. Nesse sentido, desenvolver a EA nas escolas é estratégico como um caminho de conscientização e de mudanças dos padrões maléficos ao meio ambiente.

Podendo envolver os alunos em atividades de monitoramento ambiental, como a coleta de dados sobre a qualidade da água do Rio Real e a observação da saúde dos ecossistemas aquáticos. Essas atividades podem ajudar a identificar áreas de poluição e subsidiar ações de mitigação.

De acordo com Costa, (2022, p. 20) em Indiaroba, o Rio Real é utilizado diariamente como hidrovia para transportar funcionários da empresa de carcinicultura Lusomar, localizada no município de Jandaíra. Ainda, em Indiaroba, no Povoado Pontal há um cais onde partem embarcações que transportam moradores locais e turistas ao Povoado Mangue Seco – Jandaíra.

Pode promover a aquicultura sustentável como uma alternativa viável e ambientalmente responsável para a atividade pesqueira. Isso pode incluir projetos educacionais sobre técnicas de criação de peixes e camarões de forma sustentável, respeitando os princípios da conservação ambiental.

No entanto, os impactos decorrentes das múltiplas utilizações do mesmo espaço têm gerado conflitos significativos nas questões relacionadas ao uso e ocupação do solo. Especialmente nos estuários, onde as características socioambientais são extremamente diversificadas, as disputas pela mesma área têm se intensificado, resultando na necessidade premente de estabelecer protocolos de controle e manejo mais eficazes das situações de conflito (Ribeiro e Castro, 2016).

A escola pode incentivar os alunos, professores e a comunidade a se engajarem em atividades de advocacia e mobilização social para pressionar por medidas governamentais mais eficazes de proteção do Rio Real e combate à poluição causada por empresas como a Lusomar Maricultura. Isso pode incluir o envolvimento em protestos pacíficos, petições e participação em audiências públicas.

Promovendo Consciência e Engajamento para a Sustentabilidade

Implementar práticas concretas de gestão de resíduos, estimulando a redução, reutilização e reciclagem de materiais são algumas das medidas do Colégio Irinete Cardoso Costa, por sua vez, essas medidas apenas minimizam a quantidade de resíduos enviados para os lixões e até mesmo para o manguezal. Entretanto, não deixa de contribuir para a redução da poluição ambiental e para a promoção da economia circular, sendo que muitas pessoas fazem o trabalho de catador, como um meio de sobrevivência. Atualmente a cidade de Indiaroba, conta com a associação de catadores de reciclagem.

As situações de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela. O exercício da participação em diferentes instâncias (desde atividades dentro da própria escola, até movimentos mais amplos referentes a problemas da comunidade) é também fundamental para que os alunos possam contextualizar o que foi aprendido (Uhmann e Vorpagel, 2029, p.6 apud Brasil, 1997, p.35-36).

Além de suas próprias ações, o Colégio Irinete Cardoso Costa também busca envolver a comunidade local e estabelecer parcerias com instituições governamentais e não governamentais, ampliando o alcance e o impacto de suas iniciativas sustentáveis. Essa abordagem colaborativa é essencial para enfrentar desafios ambientais complexos e para promover uma gestão integrada e eficaz dos recursos naturais.

Considerando que, quanto maior a biodiversidade do ambiente urbano, maior sua resistência a tensões e menor vulnerabilidade, pode-se relacionar a maior eficácia no uso dos recursos naturais à melhoria da qualidade de vida da população (FREITAS, 2017).

Sendo assim, a contribuição sustentável do Colégio Irinete Cardoso Costa tem como foco principal mitigar os impactos ambientais no rio Real é como medida exemplar e inspiradora. Por sua vez, ao integrar educação ambiental, gestão de resíduos, conservação da biodiversidade e engajamento comunitário, a escola demonstra que é possível promover mudanças positivas e construir um futuro mais sustentável para as gerações presentes e futuras.

Para Lopes, 2023, p.51:

Pensar nas futuras gerações, está efetivamente relacionado com a ética ambiental e com a educação ambiental, haja vista que a crise ecológica não significa apenas o surgimento de problemas ambientais, mas a necessidade de novas formas de enxergar o mundo e especialmente a natureza. (LOPES, 2023, p.15 *apud* JUNGES, 2004, p. 51)

Nesse sentido, sabe-se que a preservação ambiental é um tema de extrema importância, especialmente diante dos desafios enfrentados pelos ecossistemas frágeis e vulneráveis, como é o caso da região do rio Real, em Indiaroba - Sergipe. Nesse contexto, o Colégio Irinete Cardoso Costa destaca-se como um agente de mudança, promovendo não apenas a conscientização, mas também a efetivação de ações voltadas para a sustentabilidade ambiental local.

Para Lopes (2023),

[...] é fundamental para educação ambiental e aprimoramento do espaço urbano se discutir temas como globalização, ambiente e desenvolvimento, democracia ambiental, ecologia produtiva, ética ambiental, direitos culturais, modernidade e pós- modernidade, sociologia do conhecimento e racionalidade ambiental, psicanálise, interdisciplinaridade, educação ambiental, demografia, qualidade de vida, desenvolvimento e, especialmente a formação do saber ambiental. (LOPES, 2023, p.15)

E a educação ambiental é o ponto de partida para essa transformação e ao integrar a temática ambiental de forma transversal ao currículo escolar, o Colégio Irinete Cardoso Costa.

Construindo Pontes para o Futuro Sustentável: Parcerias e Impactos Além dos Muros Escolares

A importância das parcerias e dos impactos que vão além do ambiente escolar no contexto da sustentabilidade. O Colégio Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba, Sergipe, representa um exemplo significativo desse conceito, ao estabelecer colaborações e influenciar positivamente sua comunidade e além, sendo assim “[...] o saber se converte em objeto privilegiado de estudo, para captar a constituição e mobilização de atores sociais e seus projetos societários, através de sistemas de conhecimento e codificações do mundo que incorporam e articulam os potenciais da natureza com seus sentidos existenciais.[...]” (LOPES, 2023, p.17 *apud* LEFF, 2001, p. 280).

A preocupação com o meio ambiente não é mais umas das muitas “questões isoladas”. É o contexto de todas as outras coisas – nossas vidas, nossos negócios, nossa política. O grande

desafio do nosso tempo é o de como construir e nutrir comunidades e sociedades sustentáveis. Por isso, transmitir uma compreensão clara sobre a sustentabilidade transformou-se em um papel crítico da ecologia. (LOPES, 2023, p.19 *apud* CAPRA; LUISI, 2014, p. 434).

Além disso, o subtítulo destaca os impactos que vão além dos muros da escola. O Colégio Irinete Cardoso Costa não se limita a impactar apenas seus alunos e funcionários; suas ações reverberam na comunidade local e no ambiente ao seu redor. Por meio de programas de conscientização, capacitação e engajamento, a escola influencia positivamente os hábitos e comportamentos de indivíduos e grupos dentro da comunidade, estimulando a adoção de práticas mais sustentáveis em diversos aspectos da vida cotidiana.

A Educação Ambiental, bem compreendida, deverá constituir uma educação geral permanente que reaja às mudanças produzidas num mundo em rápida evolução. Essa educação deverá preparar o indivíduo através da compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhe os conhecimentos técnicos e as qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva que vise melhorar a vida e proteger o ambiente, valorizando os aspectos éticos (LOPES, 2023, p.8 *apud* Conferência de Tbilisi, 1977).

Um exemplo concreto disso é a participação ativa da escola em projetos de preservação ambiental, como a recuperação de nascentes, o reflorestamento de áreas degradadas e a limpeza de rios e praias. Essas ações não apenas contribuem para a melhoria do ambiente local, mas também promovem o senso de responsabilidade ambiental e o fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade.

De acordo com Lopes (2023, p.23) a educação para uma ensinar ambiental é fundamental como um eixo de possibilidades às mudanças necessárias para o cuidado e preservação ambientais, também auxiliando no desenvolvimento de práticas que diminuem as desigualdades sociais, afinal onde existem problemas desta esfera, também existem impactos ambientais em diferentes espaços, como o urbano.

Nesse sentido, a Agenda 2030, elaborada pelos países, reflete a determinação global de adotar medidas ousadas e transformadoras, urgentemente necessárias para conduzir o mundo por um caminho sustentável e resiliente (ONU, 2015). Nesse sentido, todos os países e partes interessadas são convocados a atuar em parceria colaborativa para implementar este plano. A referida Agenda visa libertar a humanidade da tirania da pobreza e da carência, além de buscar a cura e proteção do planeta Terra. Assim, são apresentados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por sua vez, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem um conjunto de metas globais estabelecidas pela Agenda 2030, visando abordar os principais desafios socioeconômicos e ambientais enfrentados pela humanidade. Eles incluem a erradicação da pobreza, fome zero, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água limpa e saneamento, energia acessível e limpa, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, ação climática, vida na água, vida terrestre, paz, justiça e instituições eficazes, e parcerias para alcançar os objetivos.

Esses objetivos representam um compromisso global para promover um desenvolvimento sustentável que seja inclusivo, equitativo e que respeite os limites ambientais do planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar o papel crucial que a escola Irinete Cardoso Costa pode desempenhar na promoção da sustentabilidade ambiental e na mitigação dos impactos negativos da atividade pesqueira e da poluição hídrica na região do Rio Real. Ao longo deste trabalho, foi evidenciado que a atividade pesqueira, embora seja uma fonte importante de subsistência para muitas famílias em Indiaroba, enfrenta desafios significativos, incluindo a redução da quantidade de pescado e a falta de rentabilidade. Além disso, a poluição hídrica causada por empresas como a Lusomar Maricultura representa uma ameaça séria à qualidade da água e à biodiversidade local.

Nesse contexto, a escola Irinete Cardoso Costa surge como um agente de mudança potencial, capaz de promover a conscientização ambiental, fornecer apoio à comunidade pesqueira e liderar esforços para combater a poluição hídrica. A colaboração e o engajamento de todos os envolvidos são essenciais para garantir o sucesso das iniciativas de conservação e para promover um ambiente mais saudável e sustentável para as gerações presentes e futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educação Ambiental. Política de Educação Ambiental. Conceitos de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental.html>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- COSTA, BONI GUIMARÃES. “A BACIA INFERIOR DO RIO REAL: UMA ANÁLISE SÓCIOAMBIENTAL” – Dissertação- UFS- SÃO CRISTÓVÃO SERGIPE 2011.
- LOPES, Carina Deolinda da Silva. DESIGUALDADES SOCIAIS NO ÂMBITO URBANO: A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria, RS.2023
- MENEZES, Carolina Ramos; DELGADO, Jessica de Freitas; LIMA, Leonardo da Silva; CORRÊA, Thúlio Righeti; MELLO, Sidney Luiz de Matos; FONSECA, Estefan Monteiro da. DIAGNÓSTICO DA PESCA ARTESANAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PORTO DO MUCURIBE, EM FORTALEZA (CE): SUBSÍDIOS À GESTÃO PESQUEIRA REGIONAL. Revista Eletrônica Sistemas & Gestão Volume 14, Número 3, 2019, pp. 279-290.
- ONU. Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 14. fev. 2024.
- ONU. Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 14. fev. 2023.
- RAMIRES, M.CLAUZET, M.; ROTUNDO, M. M. et al. (2012), “Artisanal Fishing and Fishermen of Ilhabela, São Paulo State - Brazil”, Boletim do Instituto de Pesca. São Paulo, Vol. 38, No. 3, pp. 231-246.
- RIBEIRO, I.; CASTRO, A.C.L. (2016), “Pescadores artesanais e a expansão portuária na praia do Boqueirão, Ilha de São Luís - MA”. Revista de Políticas Públicas, Vol. 1, pp. 863-884.
- UHMANN, Rosângela Inês Matos; VORPAGEL, Fernanda Seidel. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM QUESTÃO NA ESCOLA E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista Vol. 9, n. 2. mai. /ago. 2019.
- VIEIRA, Lício V. L. Conflitos ambientais e territorialidades no Litoral Norte de Sergipe. Tese (doutorado em Geografia). São Cristóvão, NPGeo/UFS, 2010.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E A PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE

PHILOSOPHY OF SPECIAL AND INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHING PRACTICE TODAY

FILOSOFÍA DE LA EDUCACIÓN ESPECIAL E INCLUSIVA Y PRÁCTICA DOCENTE HOY

Aline Quemel Diogo
alinekemel@gmail.com

DIOGO, Aline Quemel. **Filosofia da educação especial e inclusiva e a prática docente na atualidade.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 107 – 114, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Com o objetivo de buscar conceitos e fundamentos filosóficos relacionados à educação especial e inclusiva e sua prática docente no cenário atual, mediante a exploração sistemática, pela metodologia de pesquisa bibliográfica seletiva, utilizando como fonte de dados artigos científicos, livros e explorando legislação de políticas públicas que tratam sobre as pessoas com deficiência, este artigo apresenta temáticas sobre Filosofia da Educação Especial, docência na Educação Especial e Inclusiva e Educação Especial em tempos de pandemia Covid-19. Como conclusão pode-se inferir que ocorreram muitos avanços em relação à inclusão nas últimas décadas, porém, tem-se muito a ser estudado, filosofado, dialogado, promovendo mudanças culturais e legislativas para constituir a filosofia da educação especial e inclusiva e a práxis pedagógica equitativa, onde o educador necessita de formação adequada e instrumentos que o ajude na docência, sobretudo em tempos de pandemia, visando inclusão em uma sociedade acolhedora, tolerante, livre e justa.

Palavras-Chave: Filosofia. Educação Especial e Inclusiva. Filosofia da Educação Especial e Inclusiva. Prática Docente. Educação Especial na pandemia Covid-19.

SUMMARY

With the aim of seeking concepts and philosophical foundations related to special and inclusive education and its teaching practice in the current scenario, through systematic exploration, through selective bibliographic research methodology, using scientific articles, books and exploring policy legislation as a data source public schools that deal with people with disabilities, this article presents themes on the Philosophy of Special Education, teaching in Special and Inclusive Education and Special Education in times of the Covid-19 pandemic. As a conclusion, it can be inferred that there have been many advances in relation to inclusion in recent decades, however, there is much to be studied, philosophized, discussed, promoting cultural and legislative changes to constitute the philosophy of special and inclusive education and pedagogical praxis equitable, where the educator needs adequate training and instruments to help them in teaching, especially in times of pandemic, aiming for inclusion in a welcoming, tolerant, free and fair society.

Keywords: Philosophy. Special and Inclusive Education. Philosophy of Special and Inclusive Education. Teaching Practice. Special Education in the Covid-19 pandemic.

RESUMEN

Con el objetivo de buscar conceptos y fundamentos filosóficos relacionados con la educación especial e inclusiva y su práctica docente en el escenario actual, a través de la exploración sistemática, a través de una metodología de investigación bibliográfica selectiva, utilizando artículos científicos, libros y explorando como fuente de datos la legislación política de las escuelas públicas que Tratando con personas con discapacidad, este artículo presenta temas sobre la Filosofía de la Educación Especial, la enseñanza en Educación Especial e Inclusiva y la Educación Especial en tiempos de la pandemia Covid-19. Como conclusión se puede inferir que han habido muchos avances en relación a la inclusión en las últimas décadas, sin embargo, queda mucho por estudiar, filosofar, discutir, promoviendo cambios culturales y legislativos para constituir la filosofía de la educación especial e inclusiva y praxis pedagógica equitativa, donde el educador necesita formación e instrumentos adecuados que le ayuden en la enseñanza, especialmente en tiempos de pandemia, buscando la inclusión en una sociedad acogedora, tolerante, libre y justa.

Palabras clave: Filosofía. Educación Especial e Inclusiva. Filosofía de la Educación Especial e Inclusiva. Práctica docente. Educación Especial en la pandemia de Covid-19.

INTRODUÇÃO

Uma das características do pensamento filosófico é a sua criticidade, assim como trilhar caminhos para elucidar problemas da humanidade. Esse caminho filosófico é influenciado por fatos históricos e sua contemporaneidade. Diante disso, a Filosofia deve abordar questões que vão de encontro com as alterações legislativas e vice-versa.

Nas últimas décadas, com o advento da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, o sistema educacional tornou-se inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015).

Assim, torna-se cada vez mais necessário que se trate das questões filosóficas da educação especial e inclusiva na formação do docente e na vida escolar dos alunos. Devemos nos questionar sobre o que é educação especial e inclusiva, qual o papel do professor no processo de inclusão de alunos e de outros profissionais com deficiências no ambiente de trabalho.

De acordo com a Lei Federal nº 12.796, de 2013, entende-se por educação especial “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013).

Podemos considerar filosofia ou política educacional, relacionadas à inclusão, as competências gerais da educação básica, que inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático, e que busca, segundo LDB (Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, Brasil), “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”.

Com estas bases, o objeto deste artigo é buscar conceitos e fundamentos filosóficos relacionados à educação especial e inclusiva e a prática docente nesta modalidade no cenário atual.

Para a filosofia da educação é fundamental discutirmos sobre a educação inclusiva, pois é uma questão de direitos humanos, onde é consenso que não podemos segregar os diferentes por sua deficiência, sua dificuldade de aprendizagem, do seu gênero, sua classe social ou por pertencer a um grupo étnico minoritário visto que a inclusão “é o meio mais efetivo de combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos, além disso proporciona uma educação eficaz para a maioria das crianças, melhora a eficácia e, por fim, a relação custo-efetividade de todo o sistema educativo” (UNESCO, Declaração de Salamanca 1994).

O percurso metodológico deste trabalho deu-se mediante a exploração sistemática, pela metodologia de pesquisa bibliográfica seletiva, de estudos acerca dos conceitos filosóficos de educação especial e inclusiva e a prática docente neste contexto.

Tais condições fizeram surgir os seguintes desdobramentos: Filosofia da Educação Especial; Docência na Educação Especial e Inclusiva; A Educação Especial em tempos de pandemia Covid-19.

DESENVOLVIMENTO

Filosofia da Educação Especial

A filosofia é intrínseca à condição humana, não é apenas um conhecimento, mas uma atitude do ser humano em relação ao universo e seu próprio ser. Se as circunstâncias fazem os homens e sua consciência, também os homens fazem e transformam as circunstâncias, porque essas não são imposições determinadas pela natureza, mas criações sócio-históricas da humanidade (MARX; ENGELS, 2007).

Consoante Kosík (2002):

[...] a filosofia é uma atividade humana indispensável, visto que a essência da coisa, a estrutura da realidade, ‘a coisa em si’, o ser da coisa, não se manifesta direta e imediatamente. Neste sentido, a filosofia pode ser caracterizada como um esforço sistemático e crítico que visa a captar a coisa em si, a estrutura oculta da coisa, a descobrir o modo de ser do existente. (KOSIK, 2002, p. 17-18)

Frente aos estudos, a emergência da educação inclusiva na contemporaneidade pode ser entendida como um processo de normalização que tem como base o princípio de integrar para incluir, articulada à estratégia do Estado, segundo Lopes e Fabris (2017, apud GONÇALVES, 2021). Essas estratégias são compreendidas como derivações de invenções do século XVII, analisadas por Foucault (2008, apud GONÇALVES, 2021), que instituem o que é “normal” e o que é “anormal”, na constituição da norma. Desse modo, os discursos que definem tempos e espaços para os sujeitos “anormais” (os que estão fora da norma) acabam por interferir na efetivação da inclusão como um direito.

A transformação da sociedade, da escola, das ações humanas, enfim, não acontece apenas pela via discursiva, sem levar em conta o processo de vida dos homens históricos reais (MARX; ENGELS, 2007). A filosofia da educação inclusiva que vem sendo expressa nas legislações brasileiras entende a problemática educacional de forma parecida, ao propor a mudança do modelo excludente e segregador pelo modelo inclusivo, como podemos observar no art. 27, da Lei Brasileira de Inclusão, que constituiu a educação como direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015).

À medida que as reflexões vão se intensificando, outras manifestações de diversidade são identificadas e percebidas como valores a serviço de nossas escolas, fazendo com que as leis refletem estas novas filosofias, trazendo novos conceitos políticos, como vemos no Decreto Presidencial nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, em seu artigo segundo:

[...] política educacional equitativa - conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias e diferenciadas para que todos tenham oportunidades iguais e alcancem os seus melhores resultados, de modo a valorizar ao máximo cada potencialidade, e eliminar ou minimizar as barreiras que possam obstruir a participação plena e efetiva do educando na sociedade (BRASIL, 2020).

E, no mesmo artigo do citado decreto, sobre política da educação inclusiva:

[..] política educacional inclusiva - conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias para desenvolver, facilitar o

desenvolvimento, supervisionar a efetividade e reorientar, sempre que necessário, as estratégias, os procedimentos, as ações, os recursos e os serviços que promovem a inclusão social, intelectual, profissional, política e os demais aspectos da vida humana, da cidadania e da cultura, o que envolve não apenas as demandas do educando, mas, igualmente, suas potencialidades, suas habilidades e seus talentos, e resulta em benefício para a sociedade como um todo (BRASIL, 2020).

Ainda no mesmo artigo, outro ponto que podemos observar a perspectiva filosófica de inclusão e que a educação não é meramente conteudista é a utilização da expressão “ao longo da vida”:

[...] política de educação com aprendizado ao longo da vida - conjunto de medidas planejadas e implementadas para garantir oportunidades de desenvolvimento e aprendizado ao longo da existência do educando, com a percepção de que a educação não acontece apenas no âmbito escolar, e de que o aprendizado pode ocorrer em outros momentos e contextos, formais ou informais, planejados ou casuais, em um processo ininterrupto (BRASIL, 2020).

Encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais três fundamentos norteadores das ações pedagógicas das escolas, concebidos como princípios, sendo os Princípios éticos (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum), os Princípios políticos (dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática) e os Princípios estéticos (da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais) (BRASIL, 2010).

Baseando por esses princípios, defender a abertura das escolas regulares para alunos com deficiência ou outras singularidades é um enorme avanço social, mesmo que tenhamos ainda muito a discutir sobre o “como fazer” e uma análise mais profunda e concreta desta modalidade de ensino.

Sobre Educação especial e inclusiva devemos ter em mente o que é diferença ou da diversidade. Deve-se antepor que o professor precise conhecer o percurso específico do desenvolvimento de seus alunos, assim, identificar singularidades, limitações e habilidades para poder intervir nesse processo, com o desígnio de dar-lhe um direcionamento consciente, capaz de superar as dificuldades impostas pelos seus comprometimentos ontogenéticos:

Valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos na escola, incorporar a diversidade, sem nenhum tipo de distinção. Nunca o tema da inclusão de crianças deficientes esteve tão presente no dia a dia da educação – e isso é uma ótima notícia. Tal qual o caleidoscópio, que forma imagens com pedras de vários tamanhos, cores e formas, cada vez mais professores estão percebendo que as diferenças não só devem ser aceitas, mas também acolhidas como subsídio para montar (ou completar) o cenário escolar. E não se trata apenas de admitir a matrícula desses meninos e meninas – isso nada mais é do que cumprir a lei. O que realmente vale (e, felizmente, muitos estão fazendo) é oferecer serviços complementares, adotar práticas criativas na sala de aula, adaptar o projeto pedagógico, rever posturas e construir uma nova filosofia educativa. (GUIMARÃES, 2003, p. 43)

Docência na Educação Especial e Inclusiva

Para que aconteça a inclusão de alunos com deficiência no ambiente educacional, deve-se partir, dentre outras questões, da mais importante e fundamental que é a formação do professor,

visto que, “[...] o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diverso, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente”. (TARDIF, 2014, p. 18).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, também destaca a formação que o professor deve ter para se trabalhar na educação especial, ou seja, os professores devem ter especialização para trabalhar nessa área de educação e professores do ensino regular devem ser capacitados para atender alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas classes comuns. (BRASIL, 1996).

Outro documento norteador da formação docente a ser considerado neste trabalho são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores que traz:

A proposta de diretrizes nacionais para a formação de professores para a educação básica brasileira busca também construir sintonia entre a formação de professores, os princípios prescritos pela Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, para o ensino fundamental e para o ensino médio, e suas modalidades, bem como recomendações constantes dos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a educação básica elaborados pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 2001, p. 05)

Já no decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, em seu terceiro artigo, se expressa os princípios da Política Nacional de Educação Especial Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, trazendo a educação como direito para todos em um sistema educacional equitativo e inclusivo; aprendizado ao longo da vida; ambiente escolar acolhedor e inclusivo; desenvolvimento pleno das potencialidades do educando; acessibilidade ao currículo e aos espaços escolares; participação de equipe multidisciplinar no processo de decisão da família ou do educando quanto à alternativa educacional mais adequada; garantia de implementação de escolas bilíngues de surdos e surdocegos; atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no território nacional, incluída a garantia da oferta de serviços e de recursos da educação especial aos educandos indígenas, quilombolas e do campo; e **qualificação para professores e demais profissionais da educação** (BRASIL, 2020, grifo nosso).

Na prática, encontramos alguns problemas para que seja feita uma formação qualificada como se espera. Um deles é que “a formação do professor contém fragmentos de certo tecnicismo orientado por um positivismo pragmático, que estabelece uma razão técnica e um modelo de conhecimento prático que desconsidera o papel da interpretação teórica para a compreensão da realidade e da prática formativa do professor. É necessário transpor a modalidade prática-reflexiva em direção a uma prática dialética para compreender as razões de sua atitude social” (GHEDIN, 2002 *apud* PINHEIRO, 2020).

A Educação especial em tempos de pandemia Covid-19

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde divulgou a “Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional” alertando para o surto do novo coronavírus, provocado pelo Sars-Cov-2. Para a OMS, era urgente decretar emergência e instituir

normas sanitárias no mundo todo para evitar a propagação do vírus e dar respostas científicas ao fenômeno (OMS, 2020).

Na área educacional, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispôs sobre a substituição de aulas presenciais por aulas por meios digitais durante o período da pandemia. Surgiu assim a primeira medida para o acesso à educação de forma remota, estabelecida pela Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, e Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Em 28 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação emite o Parecer CNE/CP nº 5/2020, que define a Reorganização do Calendário Escolar e de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão dessa pandemia (BRASIL, 2020).

Conforme a ONU(2020):

A pandemia COVID-19 criou a maior interrupção dos sistemas de educação na história, afetando quase 1,6 bilhão de alunos em mais de 190 países e todos os continentes. O fechamento de escolas e outros espaços de aprendizagem impactaram 94 por cento da população estudantil mundial, até 99 por cento em países de renda baixa e média-baixa (ONU, 2020, tradução nossa).

Para Murillo e Duck (2020, p. 12 apud Lima, 2021), aqueles que mais sofreram com a pandemia do Covid19 e o encerramento das atividades escolares e do processo educativo foram as “[...] crianças e adolescentes com deficiência”, rompendo com anos de inclusão implantada nas últimas décadas por novas políticas públicas em diversos países, apesar das diferenças entre eles. A inclusão proporcionou uma maior participação das pessoas com deficiência e elevou-as a um nível maior de escolarização e de aprendizagem; porém a pandemia rompeu com essa evolução.

Nicolini e Medeiros (2021, *apud* GONÇALVES, 2021), no seu trabalho “O contexto educacional durante a pandemia: mudanças e permanências”, o distanciamento social acarretado pela pandemia se transformou em um grande desafio em função das transformações e adaptações exigidas em tão curto espaço de tempo, pois nos deparamos com uma nova realidade, com novas necessidades populacionais nas mais inusitadas instâncias. Nesse sentido, a educação inclusiva é um sinalizador potente de problematização em relação às efetivações de suas práticas no que assegura a legislação.

Aishwariya e Kang (2020, *apud* LIMA, 2021) indicam em sua pesquisa que, nesse período de quarentena da Covid-19, as crianças com deficiência tiveram seus atendimentos reduzidos na comunidade e nas escolas, limitando-se a receber os serviços de intervenção continuada e terapia domiciliar por meio remoto. Nesse período foram utilizadas a teleconferência e a telemedicina tanto no aprendizado escolar como nas terapias. Tais abordagens demandaram formas específicas para sua realização no ambiente doméstico, e os responsáveis por esses atendimentos tiveram dificuldades para fornecer o mesmo nível de apoio acadêmico sem a formação e a experiência de um educador.

E, como apontam Souza e Dainez (2020, *apud* LIMA, 2021), são desafios da sociedade perante esse cenário de crise sanitária, sobretudo da escola, no seu papel coletivo de humanização da sociedade e de resistência diante das desigualdades que a pandemia da Covid-19 tornou ainda mais evidentes, notadamente para as pessoas público-alvo da Educação Especial.

O Ministério da Educação entende que as atividades educacionais presenciais são fundamentais e que se deve evitar ao máximo medidas como fechamento de escolas, universidades e institutos. O MEC solicita que os gestores avaliem com muita cautela tais medidas restritivas, que afetarão, sobretudo, os estudantes mais vulneráveis que já foram muito afetados durante o longo período de lockdown impostos em 2020 e 2021 (MEC. 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foi apurado que a filosofia da inclusão em ambiente escolar se trata de buscar o direito inalienável de possibilitar a todos, com ou sem deficiência, o acesso e permanência em uma escola regular, assim, a situação exige a busca de fundamentos filosóficos justamente para repensarmos o significado da ontologia humana, dos caminhos para emancipação plena do homem, visando a uma sociedade acolhedora, tolerante, livre e justa.

Entretanto, o educador necessita de formação adequada e instrumentos que o ajude a identificar as potencialidades e os saberes de seus alunos, sentir-se capaz de ajustar sua práxis para aqueles com deficiências e estar ciente de sua competência para tornar possível o processo inclusivo e equitativo.

Um ponto importante salientado nas pesquisas diz respeito ao prejuízo da educação em período de pandemia da COVID19, que impôs um grande desafio na efetivação dos direitos aos estudantes público-alvo da Educação Especial, sobretudo na inclusão escolar.

Enfim, pode-se inferir que ocorreram muitos avanços em relação à inclusão nas últimas décadas, porém, tem-se muito a ser estudado, filosofado, dialogado, promovendo mudanças culturais e legislativas para constituir a filosofia da educação especial e inclusiva e a práxis pedagógica equitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 26/01/2022.
- _____. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 26/01/2022.
- _____. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em: 25/01/2022.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União. Brasília, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24/01/2022.
- _____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 26/01/2022.
- _____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 24/01/2022.
- _____. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013. Disponível em:

- <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html>. Acesso em: 25/01/2022.
- _____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 24/01/2022.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 9, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União. Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 24/01/2022.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12/01/2022.
- _____. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.
- GONÇALVES, Andréa Souza Teixeira; Profª. Dra SARDAGNA, Helena Venites. Gestão da educação inclusiva em tempos de pandemia pela covid-19: um estudo de revisão teórica. Trabalhos do 10ºSIEPEX. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>. Acesso em: 16/01/2022.
- GUIMARÃES, A. A inclusão que funciona. Nova Escola: a revista do professor, São Paulo, ano xviii, n. 165, p. 42-47, set. 2003.
- KOSIK, K. Dialética do concreto. Trad. Célia Neves e Alderico Toríbio. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- LIMA, Waldísia Rodrigues de; CAMPOS, Juliane Ap. de Paula Perez; LEITE, Graciliana Garcia. Os impactos da Covid-19 na educação e trabalho das pessoas público-alvo da Educação Especial: revisão sistemática. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34866>. Acesso em: 16/01/2022.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Luís Cláudio de Castro e Costa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). Disponível em: [https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acessado em: 25/01/2022.
- PINHEIRO, Joice Fernanda; PEREIRA, Andréa Carla Bastos; SILVA, Clediane Alencar da. Educação especial e inclusão: um olhar sobre a formação docente. Realize, 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65369>. Acesso em: 16/01/2022.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS SPECIAL EDUCATION AND INCLUSIVE PROCESSES EDUCACIÓN ESPECIAL Y PROCESOS INCLUSIVOS

Maria Tereza Alves da Silva

tereza_asilva@hotmail.com

SILVA, Maria Tereza Alves da. **Educação especial e processos inclusivos.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 115 – 126, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O artigo apresenta como principal objetivo fazer uma reflexão sobre a educação especial e processos inclusivos, levando em conta o contexto e os percursos trilhados até os dias atuais acerca da problemática educação inclusiva, levantando os principais caminhos que foram percorridos, chegando no modelo de inclusão que temos hoje, e pensar o papel do professor inovador, que busca soluções para situações problemas enfrentadas no dia a dia na escola. A educação especial com uma ótica inclusiva é um caminho que nos leva a pensar e refletir sobre nossas práticas pedagógicas e metodológicas na escola, pensar com foco sempre nas pessoas, como estamos contribuindo na erradicação das barreiras das pessoas que em algum momento da vida tiveram seus direitos negados ou seja, foram excluídas. O presente estudo iniciou-se com um breve relato do histórico enfrentado por pessoas com deficiências, focando o olhar para equidade onde todos possam ser incluídos, e não simplesmente inseridos no meio escolar. Também abordamos os aspectos das políticas públicas que nos levaram ao modelo de inclusão que temos hoje. Destacando que é indispensável ao professor, ter o conhecimento teórico e prático sobre a diversidade, pois a diversidade é uma questão que irá nortear o seu fazer pedagógico. Portanto, as contribuições da educação especial com olhar mais inclusivo como fator relevante para a transformação da sociedade. Salientamos a importância da participação de todos na construção de políticas públicas que possam minimizar as barreiras ainda existentes na atualidade. o modelo de inclusão social e um modelo a seguir.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Políticas públicas.

SUMMARY

The main objective of the article is to reflect on the importance of thinking about regular education from the perspective of inclusion, taking into account the context and the paths taken up to the present day regarding the issue of inclusive education, raising the main paths that have been taken, reaching in the model of inclusion that we have today, and thinking about the role of the innovative teacher, who seeks solutions to problem situations faced on a daily basis at school. Special education from an inclusive perspective is a way that leads us to think and reflect on our pedagogical and methodological practices at school, thinking with a focus always on people, how we are contributing to eradicating the barriers of people who at some point in their lives had their rights denied that is, were excluded. The present study began with a brief account of the history faced by people with disabilities, focusing on equity where everyone can be included, and not simply inserted into the school environment. We also address aspects of public policies that led us to the inclusion model we have today. Highlighting that it is essential for the teacher to have theoretical and practical knowledge about diversity, as diversity is an issue that will guide their pedagogical work. Using as authors Bergamo, Fernandes, Schlesener, Mosquera, Leis, among others, we observe the contributions of special education with a more inclusive look as a relevant factor for the transformation of society. We emphasize the importance of everyone's participation in the construction of public policies that can minimize the barriers that still exist today. the model of social inclusion and a model to follow.

Keywords: Special Education. Inclusion. Public policy.

RESUMEN

El artículo tiene como principal objetivo reflexionar sobre la educación especial y los procesos inclusivos, teniendo en cuenta el contexto y caminos recorridos hasta la fecha en torno al tema de la educación inclusiva, planteando los principales caminos que se han recorrido, llegando al modelo de inclusión que hoy tenemos. y pensar en el papel del docente innovador, que busca soluciones a situaciones problemáticas que enfrenta en la vida cotidiana en la escuela. La educación especial desde una perspectiva inclusiva es un camino que nos lleva a pensar y reflexionar sobre nuestras prácticas pedagógicas y metodológicas en la escuela, siempre enfocados en las personas, cómo estamos contribuyendo a la erradicación de barreras para las personas que en algún momento de sus vidas tuvieron su derechos negados, es decir, excluidos. El presente estudio comenzó con un breve relato de la historia que enfrentan las personas con discapacidad, centrándose en la equidad donde todos puedan ser incluidos, y no simplemente insertados en el ámbito escolar. También abordamos los aspectos de las políticas públicas que nos

llevaron al modelo de inclusión que tenemos hoy. Resaltando que es fundamental que los docentes tengan conocimientos teóricos y prácticos sobre la diversidad, ya que la diversidad es un tema que guiará su trabajo pedagógico. Por ello, se destacan los aportes de la educación especial con una perspectiva más inclusiva como factor relevante para la transformación de la sociedad. Resaltamos la importancia de la participación de todos en la construcción de políticas públicas que puedan minimizar las barreras que aún hoy existen. El modelo de inclusión social y un modelo a seguir.

Palabras clave: Educación Especial. Inclusión. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A educação especial sobre o paradigma do olhar inclusivo, é ferramenta indispensável para o profissional contemporâneo, pois vivemos em uma sociedade onde um dos grandes desafios dos educadores é administrar as diferenças na escola refletindo na sociedade fora dela. No ambiente escolar o professor se depara com a diversidade cultural, de crenças, religiões, visões de mundo, ao profissional da educação cabe, acolher a cada aluno de forma que cada um tenha sua própria liberdade de escolha, ou seja, pessoas com autonomia para tomar suas próprias decisões. Lembrando que a inclusão, não é apenas para os discentes com algum tipo de deficiência, mas sim para todos, que de uma forma ou de outra sofrem com discriminação ao longo da vida. A educação precisa cumprir seu papel, oportunizando a cada educando o desenvolvimentos de competências e habilidades necessárias para seu aprimoramento acadêmico, adquirindo novos conhecimentos, refinando aspectos cognitivos, motor, afetivo, físico e as relações sociais. o professor precisa estar preparado para trabalhar com metodologias eficientes para possibilitar a aprendizagem significativa.

O tema do artigo é a “*Educação especial com olhar inclusivo*”. Tendo a problematização, as contribuições da Inclusão com foco na pessoa com deficiência.

Com o objetivo de fazer uma reflexão sobre a importância da educação especial na ótica da inclusão, levando em conta o contexto e os percursos trilhados até os dias atuais acerca da problemática educação inclusiva, levantando os principais caminhos que foram percorridos, chegando no modelo de inclusão que temos hoje, e pensar o papel do professor inovador, que busca de soluções para situações problemas enfrentados na escolar. Analisando também a importância das políticas públicas como fator que contribui para inclusão ou não.

A metodologia de estudo tem como base uma pesquisa bibliográfica, visando alcançar os objetivos propostos. Inicialmente será feita revisão bibliográfica para apresentar aspectos históricos sobre a inclusão e posteriormente contextualizar com a atualidade. O tema escolhido se deu pela relevância das questões que norteiam o fazer pedagógico, pois vem a tratar de um assunto que é essencial para atuação de qualquer profissional no ambiente escolar. É conhecendo a história e os caminhos percorridos que podemos tirar nossas conclusões e traçar novas metas para o que não deu muito certo, sempre em movimento para contribuir com a educação acessível a “todos”, e não somente para uma parcela privilegiada da sociedade.

Com intuito de conhecer melhor a educação especial na ótica inclusiva e seus desdobramentos no ensino regular, esse trabalho buscou fazer um apanhado geral sobre o assunto, não com a intenção de esgotar o tema, mas sim agregar novos conhecimentos para mim enquanto pesquisadora, e desta forma, a pesquisa visa colaborar para que os professores e os demais profissionais, possam refletir sobre sua atuação no âmbito escolar numa perspectiva mais inclusiva e menos excludentes.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Vivemos em uma sociedade onde somos bilhões de pessoas, “todos com suas singularidades”. Conforme Bergamo (2012), cada um com sua identidade única, com sua cor, raça, credo religioso, ideologias, e com necessidade do convívio com o próximo, sendo assim é indispensável que cada um seja respeitado na sua forma de pensar e aprender. Respeitar as diferenças é imprescindível para cultivar um bom relacionamento interpessoal, assegurando que todos se sintam parte acolhidos em nosso meio. Segundo Fernandes, Schlesener, Mosquera (2011) A inclusão escolar é uma oportunidade única, onde crianças sem e com deficiências podem conviver juntas em uma sala heterogênea. Quero enfatizar, que quando falamos em inclusão, não se trata apenas das pessoas com algum tipo de deficiência, mas das pessoas que em algum momento já sofreram exclusão ao longo da vida. Segundo o livro de inclusão social módulo 4, Relações étnico-raciais e de gênero:

No campo da inclusão social, sem negar a existência de muitos outros grupos humanos que sofrem os processos de exclusão social, os afrodescendentes e as mulheres são exemplos de grupos que, historicamente, foram alvo de discriminações e preconceitos que acabaram por negar-lhes muitos dos direitos que asseguram a igualdade de condições e de oportunidades para a construção de uma vida digna. Como parte dos processos recentes de democratização da sociedade brasileira, muito se tem conseguido na conquista por políticas públicas e por marcos legais que deem a esses grupos algumas das condições sócio educacionais e ocupacionais necessárias à melhoria de suas condições de vida. (BRASIL, 2007, p.6.)

Vimos acima que são vários os grupos sociais que sofrem ou já sofreram algum tipo de exclusão, contudo a ideia de inclusão que vamos tratar nesse artigo será direcionada ao público alvo da educação especial.

Conforme Pereira (2012, p.22), “A palavra Educação tem sua origem em educacione, termo latino para designar o ato de educar”. Sabendo disso, a educação é área fundamental para o movimento de socialização dos indivíduos, mesmo sendo a educação formal nas instituições escolares, ou informal que é a educação que vai além dos muros da escola, oportunizando a construção da cidadania.

COMO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FORAM TRATADAS AO LONGO DA HISTÓRIA.

A história mundial das pessoas com deficiência foi marcada por grandes desafios, que ao longo dos anos foram sendo superados através de lutas constantes por seus direitos, em uma sociedade injusta com os menos favorecidos. Segundo Fernandes, Schlesener, Mosquera (2011), na antiguidade as pessoas com limitações eram jogadas à margem da sociedade, desde extermínio até ao abandono em cestos nos rios, e os que sobreviviam serviam de atração em circos. Consonante a isso, Bergamo (2012), relata que nesse período era considerada normal a prática de infanticídio, que era o assassinato de recém-nascido que tinham algumas anormalidades.

Conforme, Fernandes, Schlesener, Mosquera (2011), com o advento do cristianismo no Império Romano, a Igreja começou a mostrar que não poderia tratar os deficientes dessa forma

e lutou contra várias formas de extinção, e em meados do século IV, Hospitais e asilos começaram a aparecer para cuidar de certos tipos de deficiência.

Bergamo (2012), discorre que durante a Idade Média XVII, os deficientes passaram a ser internados em orfanatos, manicômios, prisões e outros tipos de instituição, ou seja, eram excluídos do convívio social. Já para, Fernandes, Schlesener, Mosquera (2011), na era moderna, o ideal de mudança marcado pelo humanismo e o surgimento da cooperação, como os primeiros serviços a atender às necessidades dessas pessoas, que até então hospitais que mais parecem prisões, começaram a atender às necessidades dos mutilados, cegos e surdos na guerra.

Desde a Revolução Industrial do século XVIII, passou-se a pensar nos indivíduos e na reabilitação ao mercado de trabalho. Bergamo (2012), relata que os primeiros registros ao atendimento prestados os indivíduos com necessidades especiais, foram datados no século XVIII, no final do século XVII, e meados do século XIX a sociedade tomou consciência da necessidade de colaborar com as pessoas com limitações, porém um apoio com caráter assistencial, esse caráter assistencial segrega os direitos dessas pessoas, além de manter elas afastadas da sociedade.

Assim, Fernandes, Schlesener, Mosquera (2011) relatam que foi somente no século XIX que começou a sentir uma grande mudança, não apenas focando no trabalho, mas também começou a estudar a singularidade de cada deficiência, de modo que os surgiram os primeiros tratamentos e aprofundamento no conhecimento biológico em busca de uma explicação anatômica para as incapacidades.

Simultaneamente começaram a se preocupar com a educação das pessoas com deficiência, os primeiros registros de atendimento às pessoas com limitações aconteceram na Europa, vale ressaltar aqui, que essas limitações não eram propriamente ditas das pessoas, e sim do ambiente onde ela estava inserida, que não ofereciam suportes adequados para esses indivíduos. Visto isso, agora vamos relatar um pouco de como foi surgindo no Brasil os primeiros atendimentos às pessoas com algum tipo de deficiência.

De acordo com, Mazzotta (2005), no âmbito brasileiro o atendimento às pessoas com deficiência surgiu em 1854, com o instituto imperial dos meninos cegos IBC (Instituto Benjamin Constant), e em 1857 o Imperador apoiou o professor francês Hernest Huet e fundou o Instituto surdos-mudos INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos).

Desse modo foram se consolidando os primeiros passos para educação das pessoas com deficiência no Brasil. Segundo Mazzotta (2005), na metade do século XX já existiam 54 estabelecimentos de ensino regular e 11 instituições especializadas. Para, Fernandes, Schlesener, Mosquera (2011), foi no século XX que começaram as mudanças nos paradigmas de olhar para os indivíduos com alguns tipos de deficiências, marcados por avanços importantes como, as ajudas técnicas, no geral a sociedade começou as mobilizações em busca de uma sociedade mais justa, porém, nesse período as pessoas com deficiências eram atendidas de forma ainda assistencial.

Depois da Declaração Mundial dos Direitos Humanos de (1948), houve a intensificação dos movimentos com críticas às discriminações, assim foram surgindo o movimento de integração do deficiente na sociedade, era preciso integrar o deficiente no ambiente de trabalho, sem a sociedade fazer algum esforço para isso, colocando nas mãos dos indivíduos com deficiência, todo o esforço de se manter em um mercado de trabalho nada inclusivo. Cada vez mais os movimentos sociais foram se intensificando, e a críticas dos acadêmicos, começou a se

pensar na educação com o olhar inclusivo, que tirava da pessoa com limitações a responsabilidade de adaptar-se a sociedade, nessa nova visão a sociedade precisava se adaptar para receber as pessoas com algum tipo de deficiência.

MOVIMENTO INTEGRAÇÃO VERSUS INCLUSÃO.

Segundo Bergamo (2012), no decorrer da história os indivíduos com deficiência, foram tratadas com discriminação e preconceito, hoje com o movimento de inclusão passaram a ser vistos, com um novo paradigma no olhar, são vistas como pessoas capazes, e que tem grande importância na construção da sociedade. Pessoas com capacidade de enriquecer as experiências dos que com eles convivem.

Para Bergamo (2012), o século XX se caracterizou pelo início da obrigatoriedade e da expansão da escolarização básica, e com isso surgiram muitos problemas em relação às crianças que não conseguiam acompanhar a turma. Nesse período, multiplicaram-se as classes e instituições especiais, que representavam uma discriminação e preconceito social em relação as crianças com algum tipo de deficiências ou transtorno de aprendizagem. O atendimento por tipo de deficiência foi se fortalecendo e provocou a propagação de instituições especializadas, promovendo, mais uma vez, a exclusão. E por volta de 1970 surgiu o movimento de integração, com objetivo de dar fim à prática de exclusão.

O movimento pela integração, de acordo com Fernandes (2013, apud SASSAKI, 2005) é, embora o percurso de integração tenha mérito o de promover a socialização das pessoas com deficiência, esse movimento não deixou de ter um caráter segregador, onde o único esforço se concentra no indivíduo com limitações, sempre com intenção de melhorar eles para o modelo de sociedade entendida como perfeita e ideal.

Ainda para Fernandes apud Sasaki (2013):

A integração constitui um esforço unilateral tão somente da pessoa com deficiência e seus aliados a família, a instituição especializada e algumas pessoas da comunidade que abracem a causa da inserção social [...] sempre procurou diminuir a diferença da pessoa com deficiência em relação à minoria da população, por meio da reabilitação, da educação especial e até de cirurgias, pois ela partia do pressuposto de que as diferenças constituem um obstáculo, um transtorno que se interpõe à aceitação social. (FERNANDES APUD SASSAKI, 2013, p.72)

O movimento de integração procurava tratar e curar as pessoas, para se adaptar à sociedade e a escola, defendia um movimento unilateral, em que o esforço era somente da pessoa com deficiência. Ainda Bergamo (2012), a lógica da integração das pessoas com necessidades especiais no âmbito da escola tradicional propunha um ensino igual para todos, e obrigava os alunos a se adaptar às exigências do sistema escolar. Já na lógica da inclusão a escola tem que se adaptar ao aluno, promovendo meios e métodos diferenciados para que os alunos consigam ter uma aprendizagem significativa e sejam autônomos.

MARCOS POLÍTICO-LEGAIS

Diante das movimentações da sociedade, que lutavam pelos grupos mais vulneráveis, para ao menos ter o acesso à educação com equidade, a partir das mobilizações sociais a

educação inclusiva surgiu com os fundamentos alicerçados na concepção da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), onde salienta que igualdade e diferença são valores inseparáveis, nos remetendo a ideia de equidade.

Para melhor compreendermos como foi trilhado esse caminho no Brasil, vamos apontar, alguns marcos legais que contribuíram para a organização do que hoje chamamos de educação inclusiva, lembrando que não temos por objetivo esgotar todos os marcos legais que contribuíram para a organização da educação especial na perspectiva inclusiva, e sim contribuir para um melhor entendimento de como foram se desenvolvendo as políticas públicas no país.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, traz em seu escopo, que o Estado deve consolidar, “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988, cap. III, ART.208.inc.III). diante disso, começamos a trilhar o caminho para uma educação com um olhar mais inclusivo.

No âmbito internacional, aconteceu a Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien, Tailândia, (UNESCO, 1990) em seu artigo terceiro, discorre sobre “universalizar o acesso à educação e promover a equidade”, (UNESCO, 1990, art. III) ainda no artigo terceiro parágrafos quatro e cinco, ressalta a importância de oportunizar os mais vulneráveis, os pobres, povos marginalizados, nômades, pessoas com deficiências, com intuito de acabar com a exclusão com medidas que garantisse a igualdade de acesso a todos. (UNESC, 1990, art. III, par. IV, V).

Ainda no âmbito internacional outro evento que marcou o início de muitas discussões sobre a educação inclusiva, foi Declaração de Salamanca (1994), sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, colaborando no sentido de reafirmar o compromisso da educação para todos, e que todas as pessoas, devem ter acesso a escola regular. Evidenciando que a escola com as orientações inclusivas, constituem os escopos necessários para combater a discriminação, compelindo na organização, de uma sociedade mais justa e solidária, deixando claro que era preciso por parte dos governos organizar a educação para alcançar os objetivos.

Enfim, de acordo com o art.58 e 59, da Lei de diretrizes e base da educação, (LDB. 9394/96). Art. 59 menciona que os “sistemas de ensino devem assegurar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; I-currículo, métodos, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. No art. 58 discorre que os “alunos com deficiência devem estar “preferencialmente” no ensino regular”. (LDB, 9394/1996, art.58, inc. I, art.59).

A Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001 corroborou no sentido que tinha por “objetivo prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e propiciar a sua plena integração à sociedade” (Decreto nº 3.956/2001). Para alcançar tais objetivos era preciso um movimento de mudanças nas atuais políticas públicas que foram sendo construídas ao longo dos anos.

A ONU em 2006 aprova a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, e da qual o Brasil assinou e em 30 de março de 2007 promulga a Convenção e o Protocolo Facultativo, assumindo compromisso em casa e no cenário internacional.

Encontram-se entre os princípios da Convenção: o respeito pela dignidade inerente, a independência da pessoa, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a

autonomia individual, a não-discriminação, a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade, o respeito pela diferença, a igualdade de oportunidades, a acessibilidade, a igualdade entre o homem e a mulher e o respeito pelas capacidades em desenvolvimento de crianças com deficiência. (BRASIL, 2007, online).

Diante desse semanário, foi promulgada a convenção e o protocolo facultativo, que tem como premissa a não exclusão de qualquer pessoa, quer sejam, homens, mulheres, e o dever de respeitar a todos independente de suas condições físicas, ou intelectuais, etc.

A *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* Brasil, 2008, salienta que o movimento pela inclusão é uma ação política, cultural, social, pedagógica na luta contra todo e qualquer tipo de discriminação ou exclusão, para uma educação com equidades para todos.

Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Os princípios da presente Convenção são:

a) O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas; b) A não-discriminação; c) A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade; d) O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade; e) A igualdade de oportunidades; f) A acessibilidade; g) A igualdade entre o homem e a mulher; h) O respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade. (BRASIL, 2009, online)

A promulgação da convenção internacional sobre os direitos da pessoa com deficiência, trouxe um olhar voltado para as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência que ainda tinham de lidar com discriminações agravados por sua cor, raça, idioma, religião, sexo, opiniões, etc. Exposta que mulheres com deficiência estão expostas a maiores riscos.

Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009, Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, que deveriam ser ofertados no contra turno da oferta do ensino regular. “O AEE como parte integrante do processo educacional”. A função do AEE é suplementar ou complementar a formação do aluno, oferecendo recursos ou estratégias, eliminação de barreiras para facilitar a participação na sociedade e maior desenvolvimento da aprendizagem.

Além da meta o PNE traz em seu bojo estratégias para alcançar a meta em uma de suas estratégias discorre sobre “garantir a oferta de educação inclusiva, vedada a exclusão do ensino regular sob alegação de deficiência e promovida a articulação pedagógica entre o ensino regular e o atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2014).

O Brasil participou do Fórum Mundial de Educação, em Incheon, na Coreia do Sul, e assinou a sua declaração final, se comprometendo com uma agenda conjunta por uma Educação de qualidade e inclusiva (2015/2030). O fórum tem uma agenda de educação transformadora, com o compromisso de extinguir todas as formas de exclusão, bem como o acesso à participação de todos com inclusão e equidade ao longo da vida, o compromisso de não deixar ninguém para trás.

Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (LBI), institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no que diz ao direito à educação em seu artigo vinte e sete consta que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, online)

O sistema educacional inclusivo perpassa todos os níveis e etapas, modalidades de ensino, e é assegurado o aprendizado ao longo da vida, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo. Como vimos acima ao longo dos tempos foram criadas leis, decretos, que contribuíram para chegar no marco da educação inclusiva. Nós enquanto sociedade em geral, juntamente com políticas públicas, devemos nos unir para combater toda e qualquer forma de exclusão, discriminação e oportunizar todas as pessoas, independentemente de sua deficiência, meios efetivos de acessibilidade, desenho universal e a eliminação de barreiras, podendo ser barreiras urbanísticas, arquitetônicas, atitudinais, comunicação, informação, tecnológicas, transportes (LBI, 2015, online).

O QUE SE ENTENDE POR MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

O movimento da educação inclusiva requer que se promova a inclusão para todos, sem qualquer tipo distinção, oportunizando o acesso às mesmas condições de todos, isso se concretiza em um grande desafio aos educadores, sendo assim, são necessárias novas metodologias de ensino que reconheça a diversidade como um princípio fundante da educação.

É um movimento orgânico preconizado pelas lutas dos diversos grupos sociais, para que todos tenham o direito de estudarem juntos, primando pela diversidade para enriquecimento das ações pedagógicas.

O processo inclusivo no Brasil tem caminhado lentamente em nosso país, variando de acordo com cada região, mas já podemos ver muitos avanços no quesito que dispõe sobre educação especial na perspectiva inclusiva. Segundo Bergamo, (2012 p. 38).

A busca pela valorização das diferenças por meio de ações em prol da construção de uma escola capaz de trabalhar com a diversidade teve seu início no Brasil na década de 1990, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, e mais efetivamente, depois da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (BERGAMO, 2012 p. 38)

Analisando sobre o que é inclusão na perspectiva dos autores citados acima, podemos evidenciar que a educação inclusiva é aquela que oportuniza a seus educandos a descobrir o mundo, a seu tempo, e a seu modo, com suporte adequado a cada indivíduo e respeitando suas diferenças.

Há uma tríade para que a inclusão se concretize, e todos precisam trabalhar juntos, ou seja, unidos, escola, família e o próprio sujeito. Dentro da tríade cada um tem que desempenhar o seu papel da melhor forma possível, destacando que o papel da instituição escolar é fundamental para que de fato ocorra a inclusão, o professor precisa estar bem preparado para receber os alunos com necessidades especiais, sempre buscando novas caminhos para ajudar a

aluno no percurso formativo e o próprio sujeito precisa ter voz ativa na comunidade escolar e fora dela.

O QUE SE ENTENDE POR EDUCAÇÃO ESPECIAL?

O Brasil concorda com a Declaração Mundial de Educação para Todos, proclamada em 1990, e com os postulados da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (acesso e qualidade) em 1994. Dentro dessa perspectiva, a educação especial pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB. 9394/96, b) Art. 58. “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino[...].”

A educação especial é uma modalidade de ensino que acompanha o aluno em todo o seu percurso formativo, visando sua plena autonomia e independência na escola e fora dela.

QUEM SÃO OS ALUNOS PÚBLICOS-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL?

Segundo Bergamo (2012), as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas entre outras. Inúmeras leis foram aprovadas com o objetivo de assegurar aos alunos o acesso ao sistema regular de ensino.

Os alunos públicos alvo da educação especial, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB. 9394/96, c) Art. 58, são “[...] educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os alunos que se enquadram na modalidade de ensino de educação especial são alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação. Já a Resolução CEE/SC 100 (2016), mantém os itens da LDB, mas retira a nomenclatura de transtorno global do desenvolvimento e adota transtorno de espectro autista e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

De acordo com a Lei 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015, online)

A LBI (2015) classifica a pessoa com deficiência como sendo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo, que impeça sua participação efetiva na sociedade.

Na sociedade que estamos inseridos o desafio de consolidar uma Educação Especial perspectiva Inclusiva não é uma tarefa fácil, e não depende somente dos professores e demais profissionais envolvidos com a educação, mas, também depende de conhecimento sobre a causa e sobre os direitos que já foram adquiridos no decorrer dos anos. Fazer a Aproximação entre a prática juntamente com conhecimentos relevantes auxiliam o trabalho inclusivo, e servem como referência na busca de direitos que ainda precisam ser conquistados ou efetivados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente artigo sobre Educação Especial na perspectiva Inclusiva foi de grande relevância, pois através de estudos feitos para a realização do artigo, se percebe que inclusão é eficaz contra a discriminação das pessoas historicamente excluídas e tem papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa. Entretanto, o nosso papel enquanto educadores é formar cidadãos críticos e reflexivos, ou seja, formar pessoas para enfrentar todos os obstáculos que encontrarão durante sua trajetória de vida.

Para compreendermos o movimento pela educação inclusiva, primeiramente temos que aprender a conviver com as diferenças, sem preconceito e discriminação, afinal todos nós somos diferentes. Acredito que é imprescindível conhecer e respeitar cada uma delas, para que nós como profissionais da educação, tenhamos uma educação de qualidade para nossos educandos.

Conhecer as necessidades educacionais de nossos alunos, respeitando sua fase de desenvolvimento é indispensável. Partindo sempre das potencialidades dos alunos, procurar o conhecimento, buscando práticas que melhor atendam esses alunos, nas quais estejam pautadas em conhecimento científico e prático presentes na literatura da educação e no cotidiano escolar.

Para que a inclusão aconteça, todos os profissionais envolvidos com a educação devem buscar a flexibilidade nas atividades, bem como nos conteúdos escolares. Aprendemos que práticas inclusivas são aquelas que permitem o desenvolvimento do aluno, através da eliminação de barreiras.

Podemos verificar que devido a lutas sociais, a educação inclusiva timidamente foi conquistando seu espaço na sociedade e que na última década do século XX, ganhou forças e lançou aos estudiosos e profissionais envolvidos com a educação, o desafio de consolidar a educação inclusiva na prática.

Quanto à metodologia optei por pesquisa investigativa bibliográfica que contribuiu para o desenvolvimento deste artigo. Tendo como eixo norteador a ênfase da prática pedagógica como instrumento essencial na consolidação da Educação Especial na perspectiva Inclusiva, salientamos que a escola não é a única instituição responsável pela inclusão, porém é através dela, que podemos construir comunidades menos preconceituosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERGAMO, R. B. Educação especial: pesquisa e prática. Curitiba: Intersaberes 2012. - (Série Inclusão Escolar). Pág. 19,34,35,36,37,38,41,42,43,44,45,46.
- BEZERRA, Giovani Ferreira e ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Em busca da flor viva: para uma crítica ao ideário inclusivista em educação. Educ. Soc. [online]. 2013, vol.34, n.123, pp.573-588. ISSN 1678-4626. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000200014>.
- BRASIL, Declaração Universal dos Direitos Humanos. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 2023.
- BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html>. Acesso em 2023.
- BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viv_Identificacao/DEC%206.949-2009?OpenDocument. Acesso em 2023.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 2023.
- BRASIL. Relações étnico-raciais e de gênero. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 500 CEP: 70.047-900 - Brasília - DF Tel. (61) 2104-8177/2104-8010 <http://www.mec.gov.br> acesso 27/03/2018. Page.6.
- BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em 2023.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 2023.
- BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em 2023.
- BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em 2023.
- BRASIL. Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm. Acesso em 2023.
- BRASIL. Equipe da Secretaria de Educação Especial / MEC. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 2023.
- BRASIL. Lei 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm/. Acesso em 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 2023.
- FERNANDES, Lorena Barolo, SCHLESENER, Anita; MOSQUERA, Carlos. Breve Histórico da Deficiência e seus Paradigmas. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p.132 –144. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/181>. Acesso em 2023.
- FERNANDES, S. Fundamentos da educação especial. Curitiba: InterSaberes 2013. - (Série fundamentos da educação). Page.72, 76.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 2023.
- GROCHOSKA, M.A. Organização escolar: perspectivas e enfoques. Curitiba: InterSaberes, 2012. -(série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia). P. 19.

- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/7205843/course/section/6368549/MAZZOTTA%20Cap%202.pdf> Acesso o março 2023
- MEC/SEESP Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em 2023.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download&alias=424-cartilha-c category_slug=documentos-pdf & Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman & view=download&alias=424-cartilha-c%20category_slug=documentos-pdf & Itemid=30192). Acesso em: 2023.
- PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Trabalho e educação na perspectiva histórica / Maria de Fátima Rodrigues Pereira. –Curitiba: Intersaberes, 2012. Page.22.
- SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e práticas da psicopedagogia institucional. -1. Ed., ver.- Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. Page.93,94
- UNESCO, Declaração de Incheon; Rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Brasília, 2016. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278_por. Acesso em 2023.
- UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 2023.

CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO: O COLÉGIO MUNICIPAL PROF^a IRINETE CARDOSO COSTA EM INDIAROBA-SE, DIANTE DOS DESAFIOS E SOLUÇÕES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AWARENESS AND ACTION: THE PROF^a IRINETE CARDOSO COSTA MUNICIPAL SCHOOL IN INDIAROBA-SE, FACING THE CHALLENGES AND SOLUTIONS OF CLIMATE CHANGE

CONCIENCIA Y ACCIÓN: LA ESCUELA MUNICIPAL PROF^a IRINETE CARDOSO COSTA DE INDIAROBA-SE, ANTE LOS DESAFÍOS Y SOLUCIONES DEL CAMBIO CLIMÁTICO

Telda Ribeiro Machado
teldamachado@hotmail.com

MACHADO, Telda Ribeiro. **Conscientização e ação: O colégio municipal Prof^a Irinete Cardoso Costa em Indiaroba-SE, diante dos desafios e soluções das mudanças climáticas.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 127 – 136, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Hélio Sales Rios

RESUMO

As mudanças climáticas representam uma das questões mais urgentes e complexas enfrentadas pela humanidade no século XXI. Diante desse cenário desafiador, é fundamental que as comunidades, instituições educacionais e indivíduos se conscientizem sobre a gravidade do problema e ajam de forma proativa para mitigar seus impactos. Nesse contexto, o Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, localizado em Indiaroba - SE, destaca-se como um exemplo inspirador de engajamento e compromisso com a causa ambiental. Para investigar mais profundamente esse caso e entender como a escola está lidando com os desafios climáticos, é necessário lançar luz sobre algumas questões orientadoras: Qual é o entendimento da comunidade escolar sobre as mudanças climáticas e seus efeitos locais? Como as atividades educacionais estão sendo utilizadas para promover a conscientização ambiental e engajar os alunos na adoção de práticas sustentáveis? Quais são os principais obstáculos enfrentados pela escola na implementação de medidas de adaptação e mitigação climática? Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é investigar o contributo do Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, situado em Indiaroba - SE, no enfrentamento dos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Assim, justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade premente de compreender e valorizar o papel das instituições educacionais na conscientização e ação frente aos desafios das mudanças climáticas. Ao investigar o caso específico do Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba - SE, podemos extrair lições valiosas sobre estratégias eficazes de engajamento comunitário, educação ambiental e implementação de práticas sustentáveis. Em suma, este estudo destaca a importância da educação ambiental como ferramenta fundamental para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Ao analisar o caso específico do Colégio Irinete Costa, podemos extrair lições valiosas sobre estratégias eficazes de engajamento comunitário, educação ambiental e implementação de práticas sustentáveis, que podem orientar políticas públicas e ações individuais rumo a um futuro mais sustentável e consciente.

Palavras chaves: Mudanças climáticas. Educação ambiental. Sustentabilidade. Conscientização. Engajamento comunitário.

SUMMARY

As climate change represents one of the most urgent and complex issues facing humanity in the 21st century. Given this challenging scenario, it is essential for communities, educational institutions, and individuals to become aware of the seriousness of the problem and to take proactive action to mitigate its impacts. In this context, the Municipal School Professor Irinete Cardoso Costa, located in Indiaroba - SE, stands out as an inspiring example of engagement and commitment to the environmental cause. To delve deeper into this case and understand how the school is addressing climate challenges, it is necessary to shed light on some guiding questions: What is the understanding of the school community about climate change and its local effects? How are educational activities being used to promote environmental awareness and engage students in adopting sustainable practices? What are the main obstacles faced by the school in implementing climate adaptation and mitigation measures? In this context, the general objective of this study is to investigate the contribution of the Municipal School Professor Irinete Cardoso Costa, located in Indiaroba - SE, in addressing the challenges posed by climate change. Thus, the relevance of this study is justified by the pressing need to understand and value the role of educational institutions in raising awareness and taking action against the challenges of climate change.

By investigating the specific case of the Irinete Costa School, we can extract valuable lessons about effective strategies for community engagement, environmental education, and the implementation of sustainable practices. In summary, this study highlights the importance of environmental education as a fundamental tool for addressing the challenges of climate change. By analyzing the specific case of the Irinete Costa School, we can extract valuable lessons about effective strategies for community engagement, environmental education, and the implementation of sustainable practices, which can guide public policies and individual actions towards a more sustainable and conscious future.

Keywords: Climate change. Environmental education. Sustainability. Awareness. Community engagement.

RESUMEN

El cambio climático representa uno de los problemas más urgentes y complejos que enfrenta la humanidad en el siglo XXI. Ante este desafiante escenario, es fundamental que las comunidades, las instituciones educativas y las personas tomen conciencia de la gravedad del problema y actúen de manera proactiva para mitigar sus impactos. En este contexto, el Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, ubicado en Indiaroba - SE, se destaca como un ejemplo inspirador de compromiso y compromiso con la causa ambiental. Para investigar más a fondo este caso y comprender cómo la escuela está afrontando los desafíos climáticos, es necesario arrojar luz sobre algunas preguntas orientadoras: ¿Cuál es la comprensión de la comunidad escolar sobre el cambio climático y sus efectos locales? ¿Cómo se utilizan las actividades educativas para promover la conciencia ambiental e involucrar a los estudiantes en la adopción de prácticas sostenibles? ¿Cuáles son los principales obstáculos que enfrenta la escuela al implementar medidas de mitigación y adaptación climática? En este contexto, el objetivo general de este estudio es investigar la contribución del Colegio Municipal Profesora Irinete Cardoso Costa, ubicado en Indiaroba - SE, para enfrentar los desafíos impuestos por el cambio climático. Así, la relevancia de este estudio se justifica por la necesidad apremiante de comprender y valorar el papel de las instituciones educativas en la sensibilización y acción frente a los desafíos del cambio climático. Al investigar el caso específico del Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, en Indiaroba - SE, podemos extraer lecciones valiosas sobre estrategias efectivas de participación comunitaria, educación ambiental e implementación de prácticas sostenibles. En definitiva, este estudio destaca la importancia de la educación ambiental como herramienta fundamental para afrontar los desafíos del cambio climático. Al analizar el caso específico del Colégio Irinete Costa, podemos extraer lecciones valiosas sobre estrategias efectivas de participación comunitaria, educación ambiental e implementación de prácticas sustentables, que pueden orientar políticas públicas y acciones individuales hacia un futuro más sustentable y consciente.

Palabras clave: Cambio climático. Educación ambiental. Sostenibilidad. Conciencia. Participación de la comunidad.

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas representam uma das questões mais urgentes e complexas enfrentadas pela humanidade no século XXI. Diante desse cenário desafiador, é fundamental que as comunidades, instituições educacionais e indivíduos se conscientizem sobre a gravidade do problema e ajam de forma proativa para mitigar seus impactos.

No âmbito da Educação Ambiental (EA) como uma ação educativa, Carvalho (2012, p. 25) enfatiza “[a EA tem desempenhado um papel crucial como mediadora entre a esfera educacional e o contexto ambiental, engajando-se com os desafios emergentes decorrentes da crise ecológica”.

Nesse sentido, ela tem proporcionado reflexões, concepções, métodos e experiências destinados a estabelecer novos fundamentos de conhecimento e valores ecológicos tanto no presente quanto nas futuras gerações."

Nesse contexto, o Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, localizado em Indiaroba - SE, destaca-se como um exemplo inspirador de engajamento e compromisso com a causa ambiental. Esta introdução apresentará um panorama dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e as soluções que estão sendo implementadas pela comunidade escolar,

demonstrando como a conscientização e a ação podem fazer a diferença na construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

Sendo assim, “[...] as próprias escolas, em seu entorno e o sistema escolar deveriam ser sustentáveis e participativos” (Melo, 2019, p. 45)”. Para isso, Melo enfatiza que, os avisos sobre os desequilíbrios climáticos, extinções, poluição e demais danos são imprescindíveis para a aprendizagem social ambientalmente orientada, porém não têm sido o suficiente para provocar a almejada mudança, pois deve-se primeiramente reconhecer as causas para então buscar soluções (Melo, 2019, p. 46).

Diante da urgência em enfrentar os desafios das mudanças climáticas, é essencial compreender como as comunidades locais estão se mobilizando para mitigar seus impactos. Nesse contexto, o Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba - SE, surge como um exemplo de conscientização e ação em prol do meio ambiente.

Para investigar mais profundamente esse caso e entender como a escola está lidando com os desafios climáticos, é necessário lançar luz sobre algumas questões orientadoras: Qual é o entendimento da comunidade escolar sobre as mudanças climáticas e seus efeitos locais? Como as atividades educacionais estão sendo utilizadas para promover a conscientização ambiental e engajar os alunos na adoção de práticas sustentáveis? Quais são os principais obstáculos enfrentados pela escola na implementação de medidas de adaptação e mitigação climática?

Ao abordar essas questões, será possível compreender melhor o papel das instituições educacionais no combate às mudanças climáticas e extrair lições valiosas que possam inspirar outras comunidades a agir em prol de um futuro mais sustentável.

Assim, Porto-Gonçalves (2016), destaca que as transformações nos sistemas naturais são diretamente influenciadas pelos processos socioeconômicos, os quais se refletem na organização espacial. Esse reflexo é especialmente evidente nos ambientes urbanos, onde as atividades humanas podem ocasionar impactos adversos nos sistemas naturais.

Diante da crescente preocupação global com as mudanças climáticas, torna-se fundamental analisar o papel das instituições educacionais na conscientização e adoção de medidas para mitigar esses impactos. Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é investigar o contributo do Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, situado em Indiaroba - SE, no enfrentamento dos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Sendo assim os objetivos específicos que versam esse estudo são: Analisar as iniciativas e programas educacionais implementados pelo Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa para promover a conscientização sobre as mudanças climáticas entre alunos, professores e comunidade escolar; Avaliar o impacto das ações ambientais adotadas pela escola, incluindo medidas de redução de emissões de carbono, gestão de resíduos e conservação da biodiversidade, na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas a nível local; Investigar os desafios enfrentados pela instituição no processo de implementação e manutenção de práticas sustentáveis, identificando possíveis obstáculos e oportunidades de melhoria para fortalecer sua contribuição para a adaptação e resiliência climática.

Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade premente de compreender e valorizar o papel das instituições educacionais na conscientização e ação frente aos desafios das mudanças climáticas. Ao investigar o caso específico do Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba - SE, podemos extrair lições valiosas sobre estratégias

eficazes de engajamento comunitário, educação ambiental e implementação de práticas sustentáveis. Essas informações são essenciais para orientar políticas públicas, diretrizes educacionais e ações individuais voltadas para a construção de sociedades mais resilientes e ambientalmente conscientes.

A metodologia para este estudo, foi fundamentada na pesquisa indutiva, a qual, por meio de observações específicas, conduz à formulação de princípios gerais.

O método indutivo é amplamente empregado em diversas disciplinas, destacando-se as ciências sociais, naturais e pesquisas qualitativas. Essa metodologia permite que os pesquisadores desenvolvam teorias a partir de observações empíricas, constituindo uma abordagem valiosa para ampliar o conhecimento em um determinado campo (Freitas, 2013). Além disso, foram realizadas análises de artigos científicos da literatura existente sobre o tema educação, buscando contextualizar as discussões recentes relacionadas às profundas transformações observadas na sociedade contemporânea.

REVISÃO DA LITERATURA

Implementação de Programas de Educação Ambiental

A implementação de programas de educação ambiental é fundamental para promover a conscientização e o engajamento da comunidade escolar em relação às questões ambientais, incluindo as mudanças climáticas. No contexto do Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba - SE, diversas estratégias são adotadas para alcançar esse objetivo.

Por sua vez, isso inclui a integração de conteúdos sobre meio ambiente em diversas disciplinas, a realização de atividades práticas, como visitas a áreas naturais e projetos de pesquisa, e a promoção de campanhas de sensibilização sobre temas ambientais relevantes a toda a sociedade.

A escola não se limita a refletir sobre a sociedade, mas tem o potencial de colaborar com segmentos sociais comprometidos com os princípios democráticos, unindo-se a eles para não apenas reproduzir, mas também transformar a realidade. A contribuição da escola, portanto, é desenvolver um projeto educativo voltado para o desenvolvimento de habilidades que capacitem os indivíduos a intervirem na realidade com o objetivo de transformá-la (BRASIL, 1997, online).

Através desses projetos, os alunos têm a oportunidade de compreender a importância da preservação ambiental e de desenvolver habilidades e atitudes que os capacitam a agir de forma mais sustentável em suas vidas cotidianas visto que estudos demonstram a importância de iniciativas sustentáveis nas escolas.

Inúmeras pesquisas têm demonstrado a importância de iniciativas nas escolas, a fim de conscientizar os alunos para sensibilizá-los nas atitudes e posturas em relação às questões ambientais, que consequentemente influenciarão a sociedade (FRANÇA; GUIMARÃES, 2014).

Sendo assim, a educação ambiental também se estende à comunidade escolar como um todo, envolvendo professores, funcionários e familiares dos alunos, contribuindo assim para a construção de uma cultura de sustentabilidade dentro e fora dos limites da escola.

A implementação de projetos de educação ambiental vai além de simplesmente oferecer informações sobre questões ambientais. No Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, esses projetos são cuidadosamente planejados e executados para proporcionar experiências significativas e práticas aos alunos. Isso inclui a realização de projetos interdisciplinares que abordam temas como conservação da água, reciclagem de resíduos, proteção da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais.

É evidente a necessidade do desenvolvimento de posicionamentos que levem a uma prática reflexiva sobre a realidade dos indivíduos, para que assim haja uma maior compreensão acerca das responsabilidades e direitos, para isso é necessário, “uma prática que atue tanto no cotidiano quanto na organização política para as lutas sociais” (LOUREIRO, 2007, p. 45).

Todavia, na escola “Irinete” são promovidas atividades extracurriculares, como palestras, workshops e eventos comunitários, que permitem a interação dos alunos com especialistas em meio ambiente e organizações locais de conservação. Essas iniciativas não apenas complementam o currículo escolar, mas também proporcionam aos alunos uma compreensão mais profunda das questões ambientais e das soluções possíveis.

Para Almeida et al 2019, p.03 apud Oliveira, Machado e Oliveira (2015), a educação ambiental deve ser abordada nos espaços escolares, porque esse ambiente é capaz de modificar conceitos e atitudes, levando os menores a valorizar as questões ambientais.

É importante ressaltar como um aspecto importante a implementação de programas de educação ambiental dando ênfase numa educação para a cidadania voltando-se para o desenvolvimento de valores como responsabilidade, respeito e solidariedade para com o meio ambiente e as gerações futuras (Amorim, 2022).

Para que os alunos sejam incentivados a refletir sobre o impacto de suas ações no meio ambiente e a buscar maneiras de agir de forma mais consciente e sustentável em suas vidas diárias.

A EA abrange uma gama de sujeitos ambientais que incorporam múltiplas realidades, ao mesmo tempo em que problematiza as práticas sociais e as interações intersubjetivas com entidades orgânicas e inorgânicas. Nesse cenário, destaca-se que a complexidade humana, por meio da tríade envolvendo espécie, indivíduo e sociedade, amplia a necessidade de se olhar para além dessas macrotendências (ANTÔNIO; KATAKA; NEUMANN, 2019).

Assim, entende-se que a Educação Ambiental (EA) abrange uma ampla gama de sujeitos e realidades ambientais, que envolvem não apenas seres humanos, mas também interações complexas com organismos e elementos não orgânicos do meio ambiente. Nesse contexto, é fundamental problematizar as práticas sociais e as interações intersubjetivas, reconhecendo a interdependência entre os seres humanos e o ambiente em que vivem. Para Silva (2018, p.76), “[...] toda esfera de conhecimento é agente promotor e transformadora, capaz de desconstruir paradigmas, propor novas concepções estabelecendo mediação entre o sujeito e a construção de seus valores”.

Nesse sentido, a implementação de projetos de educação ambiental no Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, além de fornecer conhecimento sobre questões ambientais, promove mudanças de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, ou seja, sujeitos ecológicos.

Métodos utilizados para conscientizar alunos, professores e comunidade escolar sobre as mudanças climáticas na escola Professora Irinete Cardoso Costa

O Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa adota uma variedade de métodos inovadores e eficazes para conscientizar alunos, professores e a comunidade escolar sobre as mudanças climáticas. Estes métodos são cuidadosamente planejados e implementados com o objetivo de envolver ativamente os participantes e promover uma compreensão profunda das questões ambientais.

As questões relacionadas às mudanças climáticas são incorporadas de forma transversal ao currículo escolar, em disciplinas como ciências, geografia, biologia e até mesmo em matérias como língua portuguesa e matemática. Isso permite que os alunos aprendam sobre as mudanças climáticas de maneira holística e interdisciplinar, compreendendo suas ramificações em diferentes aspectos, visando a melhoria da qualidade de vida.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais, traz referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular, reforçando a importância de que cada escola formule seu projeto educacional, compartilhado por toda a equipe, para que a melhoria da qualidade da educação resulte da co-responsabilidade entre todos os educadores. A forma mais eficaz de elaboração e desenvolvimento de projetos educacionais envolve o debate em grupo e no local de trabalho. (BRASIL, 1997 pág. 9).

Nesse sentido, o colégio promove atividades práticas e experiências de aprendizagem que permitem aos alunos vivenciar diretamente os conceitos relacionados às mudanças climáticas. Isso pode incluir visitas a áreas naturais, realização de experimentos científicos, participação em projetos de conservação ambiental e até mesmo o planejamento para o desenvolvimento de hortas suspensas sustentáveis.

É pertinente compreender, que para desenvolver uma horta na escola com os alunos, passa-se por etapas como: formular hipóteses, preparar experiências, realizá-las, recolher dados, analisar resultados, quer dizer, encarar trabalhos de laboratório como ‘projetos de investigação’, favorece fortemente a motivação dos estudantes, fazendo-os adquirir atitudes tais como a curiosidade, desejo de experimentar, acostumar-se a desenvolver o espírito crítico, a confrontar resultados, a obterem profundas mudanças conceituais, metodológicas e atitudinais (LEWIN; LOMASCOLO, 1998, p.148).

Implementar uma horta sustentável, deve ser um projeto desenvolvido de forma interdisciplinar, ou seja, com o envolvimento de todos os professores e alunos, assim, segundo Fazenda (2003),

[...] o caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosar

para juntos vivenciarem uma ação educativa mais produtiva. (FAZENDA, 2003, online)

As organizações das campanhas de sensibilização e eventos temáticos sobre as mudanças climáticas, envolvendo toda a comunidade escolar, inclui palestras com especialistas, exibição de filmes e documentários, realização de debates e até mesmo a organização de feiras e exposições sobre o tema.

Para Silva et al (2018),

[...] A Educação Ambiental é um tema que deve ser abordado no currículo escolar desde os anos iniciais até os cursos superiores, pois o estímulo e o desenvolvimento de ações voltadas para esse tema geram contribuições significativas para produzir uma sociedade mais consciente.(SILVA, 2018, P.69)

Para enriquecer essa temática, o colégio utiliza recursos tecnológicos e digitais, como vídeos educativos, jogos interativos, plataformas online e redes sociais, para tornar o aprendizado sobre as mudanças climáticas mais acessível e atrativo para os alunos. Isso permite que eles explorem o tema de maneira dinâmica e interativa, utilizando ferramentas familiares e do seu cotidiano.

Para Branco et al. (2018),

[...] a falta de consenso sobre o verdadeiro papel da escola, pode repercutir na formação de cidadãos pouco críticos, deixando a sociedade à mercê das efemeridades das políticas públicas e interesses do mercado. (BRANCO *et al.*, 2018, p.03)

Sendo assim, o colégio incentiva o envolvimento ativo dos professores, funcionários, pais e demais membros da comunidade escolar nas atividades relacionadas às mudanças climáticas. Isso cria um ambiente colaborativo e engajado, onde todos se sentem parte do esforço coletivo para enfrentar esse desafio global. O desenvolvimento de um projeto de Educação Ambiental, define tanto a concepção pedagógica quanto o entendimento sobre a questão ambiental assumidos na proposta.

Pegando como exemplo a questão do lixo, que pode ser trabalhada em programas de Educação Ambiental, desde a perspectiva do Lixo que não é lixo, onde o eixo central de abordagem está na contestação do consumismo e do desperdício, com ênfase na ação individual por meio dos três R (reduzir, reutilizar e reciclar).

De acordo com Bravo, 2011, p. 254), o papel do professor é essencial para ampliar a discussão e colaborar com o processo de construção e compreensão da relação entre o ser humano e o meio ambiente. Nesse sentido, a educação desempenha um papel fundamental na transformação ética ambiental da sociedade. Apesar dos desafios envolvidos no trabalho da Educação Ambiental (EA), é crucial evitar a acomodação e buscar formas de expandir essas ações para além dos muros escolares. Isso nos desafia a sair da zona de conforto e buscar estratégias inovadoras para promover uma conscientização ambiental mais ampla e efetiva.

Quando trabalha esses temas em forma de combinados, proporciona aos professores uma abordagem abrangente e eficaz para conscientizar e educar os alunos, professores e a comunidade escolar sobre as mudanças climáticas, capacitando-os a agir de forma responsável e sustentável em relação ao meio ambiente. Além desses métodos, o Colégio Municipal

Professora Irinete Cardoso Costa também implementa outras estratégias para conscientizar alunos, professores e a comunidade escolar sobre as mudanças climáticas.

Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017, compromete-se com a construção de processos educativos que promovam uma aprendizagem voltada para as necessidades e interesses dos alunos, diante dos desafios da sociedade contemporânea, é preciso formar alunos autônomos que conheçam a sua capacidade de aprendizagem, e o aluno ter autonomia para juntos com seus professores, desenvolver um projeto como uma horta suspensa, ele terá que aprender a lidar com os desafios vindouros.

[...] manter uma horta e desenvolver atividades pedagógicas em escolas enfrenta desafios significativos. Um desses desafios é o espaço reduzido devido ao aumento populacional, o que limita a expansão das instalações escolares. Além disso, alguns problemas com o tratamento de esgoto podem causar vazamentos no pátio da escola, colocando em risco a integridade das hortas e a saúde dos alunos. Outro desafio é a alta rotatividade de professores substitutos, o que dificulta a continuidade de projetos pedagógicos, incluindo atividades relacionadas à horta. Além disso, a carga horária intensa dos professores dificulta a elaboração de atividades extracurriculares, especialmente quando há dificuldade em trabalhar em equipe. Para a manutenção adequada de uma horta, é essencial que haja cuidados diários, o que se torna inviável se a responsabilidade recair apenas sobre um profissional. Portanto, é necessário encontrar soluções criativas e colaborativas para superar esses desafios e garantir o sucesso das hortas escolares como ferramentas educativas (MORGADO, 2006, p.22).

Além do mais, os alunos são incentivados a realizar projetos de pesquisa e trabalhos interdisciplinares sobre as mudanças climáticas, explorando temas específicos relacionados ao meio ambiente, como o efeito estufa, o desmatamento, as energias renováveis e a conservação da água. Isso não apenas aprofunda o conhecimento dos alunos sobre o assunto, mas também promove habilidades de investigação, análise crítica e comunicação. Nesse sentido, a educação Ambiental Crítica é questionadora.

A EA crítica questiona sobre tudo ao seu redor e sobre as próprias ações: o que acontecerá com o medicamento jogado no lixo; com o óleo despejado na pia; uma mercadoria muito barata às custas de uma matéria-prima danosa ao meio ambiente; dejetos da produção jogados no rio; emissões de poluentes no ar, etc (MELO, 2019, p. 46).

Por sua vez, o colégio estabelece parcerias com organizações ambientais, instituições de pesquisa e outras entidades locais que trabalham na área ambiental. Essas parcerias permitem a realização de atividades conjuntas, como palestras, workshops e projetos de conservação, que enriquecem a experiência de aprendizado dos alunos e fortalecem o impacto das iniciativas ambientais da escola na comunidade.

Nesse contexto, o colégio organiza atividades de educação ambiental ao ar livre, como trilhas ecológicas, acampamentos ecológicos e excursões a áreas naturais protegidas. Essas atividades proporcionam aos alunos uma oportunidade única de entrar em contato direto com a natureza, desenvolvendo uma apreciação mais profunda pelo meio ambiente e suas interações complexas.

[...] a complexidade ambiental permite ir ao diálogo entre diversos saberes científicos, novas atitudes e comportamentos de agentes envolvidos, servem para se

compreender e propor respostas para a realidade do ambiente em discussão. (SILVA, 2019, p.111 *apud* AZEVEDO; BARBOSA, 2018, p. 274).

Sendo assim, os alunos são incentivados a participar de competições e eventos relacionados ao meio ambiente, como feiras de ciências, olimpíadas ambientais e concursos de projetos sustentáveis. Essas experiências não apenas estimulam a criatividade e o espírito de equipe dos alunos, mas também os motivam a buscar soluções inovadoras para os desafios ambientais enfrentados pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca a importância vital da conscientização e ação em resposta aos desafios das mudanças climáticas, com foco no exemplo inspirador proporcionado pelo Colégio Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba - SE. Ao compreender os obstáculos enfrentados e as soluções implementadas pela comunidade escolar, torna-se evidente o papel fundamental das instituições educacionais na construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

O Colégio Irinete Costa adota métodos inovadores e abrangentes para conscientizar alunos, professores e a comunidade sobre as mudanças climáticas. Isso inclui a integração de conteúdos ambientais em disciplinas diversas, realização de atividades práticas, como visitas a áreas naturais e projetos de pesquisa, além de campanhas de sensibilização e eventos temáticos. Parcerias com organizações ambientais locais enriquecem essas iniciativas, permitindo a realização de atividades conjuntas e fortalecendo o impacto das ações ambientais da escola.

A implementação de projetos como a manutenção de hortas sustentáveis e atividades pedagógicas interdisciplinares proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda das questões ambientais e promove habilidades práticas e atitudes sustentáveis. Além disso, o envolvimento ativo da comunidade escolar em eventos e competições relacionadas ao meio ambiente estimula a criatividade e o comprometimento com a busca por soluções inovadoras.

Em suma, este estudo destaca a importância da educação ambiental como ferramenta fundamental para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Ao analisar o caso específico do Colégio Irinete Costa, podemos extrair lições valiosas sobre estratégias eficazes de engajamento comunitário, educação ambiental e implementação de práticas sustentáveis, que podem orientar políticas públicas e ações individuais rumo a um futuro mais sustentável e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Nayara Cristina Caldas; SANTOS JUNIOR, Cezário Ferreira dos Santos; NUNEZ, Aline; LIZ, Mariane Souza Melo de; Educação ambiental: a conscientização sobre o destino de resíduos sólidos, o desperdício de água e o de alimentos no município de Cametá/PA. *Rev. bras. Estud. pedagogo.*, Brasília, v. 100, n. 255, p. 481-500, maio/ago. 2019.
- Amorim, Jamile Santos. *Análise socioambiental da Serra do Cabral, Simão Dias-SE: proposição do uso de tecnologias digitais para o ensino das Ciências Ambientais*. Orientadora Anézia Maria Fonseca Barbosa. – São Cristóvão, SE, 2022.
- ANTONIO, Juliana Mara; KATAOKA, Adriana Massaê e NEUMANN, Patrícia. *Macrotendências na Educação Ambiental Brasileira: algumas reflexões baseadas na teoria da complexidade de Morin*. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Ahead of Print, 2019.
- AZEVEDO, M. M. BARBOSA, A. M. F. As áreas estuarinas e o papel das Ciências Ambientais como mediadora na condição de sustentabilidade local. In: SILVA, M. S. F. *Reflexões teórico metodológicas e práticas pedagógicas nas Ciências Ambientais*. São Cristóvão: Editora UFS, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2024.
- BRAVO, M. D. Disponível em: *CONSTRUINDO ALTERNATIVAS À CRISE SOCIOAMBIENTAL CONTEMPORÂNEA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA E HISTÓRIA ORAL | REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (furg.br)*. Acesso em: 21 fev. 2024.
- CARVALHO, M. E. S. Vulnerabilidade hídrica na bacia sergipana do rio Vaza Barris. Departamento de Geografia – UFPR, *Revista Ra'e Ga. O Espaço Geográfico em Análise*; Vol. 25, Ano 2012, p. 186-217.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.
- FRANÇA, P. A. R.; GUIMARÃES, M. G. V. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. *Revista Monografias Ambientais*, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 3128-3138, mar. 2014.
- LEWIN, A. M. F; LOMÁSCOLO, T. M. M. La metodología científica en la construcción de conocimientos. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, São Paulo, v.20, n.2, p.147-154. 1998.
- LOUREIRO, C. F. B. e COSSÍO, M. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto: “O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?”. In: MELLO, S.; TRAJBER, R. (orgs.). *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental*. Brasília: MEC/UNESCO, 2007.
- MELO, M. C. *Uso de um aplicativo móvel como recurso para aprendizagem sobre educação ambiental*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) IFG. Anápolis, GO, 2019. 98 p.
- MORGADO, Fernanda da Silva. *A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis*. (Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia) - Centro de Ciências Agrárias, UFSC, 2006.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Coleção Temas Sociais. 24. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. *Os (des) caminhos do meio ambiente*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- SILVA, Alda Cristina Menezes da. *A escola com espaço de reflexão sobre o turismo de base comunitária, através da metodologia da problematização*, em Ponte de Itabatinga, Jandaira, Bahia. Orientadora Sindiany Suelen Caduda dos Santos. – São Cristóvão, SE, 2022.
- SILVA, Andrei Severino Ferreira da; TOSCHI, Mirza Seabra. *A educação ambiental sob o contexto da ética e da formação do sujeito ecológico*. Universidade Estadual de Goiás – Anápolis (GO) – Brasil, 2018.

DESIGUALDADE VERDE: O RACISMO AMBIENTAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO COLÉGIO MUNICIPAL IRINETE CARDOSO COSTA, EM INDIAROBA-SE

GREEN INEQUALITY: ENVIRONMENTAL RACISM IN THE EDUCATIONAL CONTEXT OF COLÉGIO MUNICIPAL IRINETE CARDOSO COSTA, IN INDIAROBA-SE

DESIGUALDAD VERDE: RACISMO AMBIENTAL EN EL CONTEXTO EDUCATIVO DEL COLÉGIO MUNICIPAL IRINETE CARDOSO COSTA, EN INDIAROBA-SE

Telda Ribeiro Machado
teldamachado@hotmail.com

MACHADO, Telda Ribeiro. **Desigualdade verde: O racismo ambiental no contexto educacional do colégio municipal Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-SE.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 137 – 144, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Hélio Sales Rios

RESUMO

No contexto educacional do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, localizado em Indiaroba, estado de Sergipe, emerge uma preocupação premente: a desigualdade verde e o racismo ambiental. Enquanto buscamos promover uma educação ambiental inclusiva e equitativa, é essencial reconhecer e confrontar as disparidades socioambientais que afetam comunidades minoritárias. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo tem como intuito investigar e analisar as dinâmicas do racismo ambiental no contexto educacional do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-SE, visando identificar suas manifestações, impactos e possíveis estratégias de enfrentamento para promover a equidade ambiental e a justiça social na comunidade escolar. O termo "Desigualdade Verde" tem sido cada vez mais utilizado para descrever o fenômeno do racismo ambiental, no qual comunidades racializadas enfrentam impactos desproporcionais e injustos relacionados ao meio ambiente. No contexto educacional do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-SE, essa realidade se manifesta de maneira preocupante. Considera-se que, ao construir alianças e parcerias sólidas com diversos atores da comunidade, é possível fortalecer os esforços de combate ao racismo ambiental no contexto escolar. Trabalhando juntos, é possível criar um ambiente escolar mais inclusivo, equitativo e empoderador, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender, crescer e prosperar, independentemente de sua raça, etnia ou origem socioeconômica.

Palavras chaves: Desigualdade verde. Educação ambiental. Racismo ambiental.

SUMMARY

In the educational context of the Municipal School Irinete Cardoso Costa, located in Indiaroba, Sergipe state, a pressing concern arises: green inequality and environmental racism. As we strive to promote inclusive and equitable environmental education, it is essential to recognize and confront the socio-environmental disparities affecting minority communities. Therefore, the general objective of this study is to investigate and analyze the dynamics of environmental racism in the educational context of the Municipal School Irinete Cardoso Costa, in Indiaroba-SE, aiming to identify its manifestations, impacts, and possible strategies for addressing it to promote environmental equity and social justice in the school community. The term "Green Inequality" has increasingly been used to describe the phenomenon of environmental racism, in which racialized communities face disproportionate and unfair impacts related to the environment. In the educational context of the Municipal School Irinete Cardoso Costa, in Indiaroba-SE, this reality manifests itself in a worrying way. It is considered that, by building strong alliances and partnerships with various community stakeholders, it is possible to strengthen efforts to combat environmental racism in the school context. Working together, it is possible to create a more inclusive, equitable, and empowering school environment where all students have the opportunity to learn, grow, and thrive, regardless of their race, ethnicity, or socio-economic background.

Keywords: Reen inequality. Environmental education. Environmental racism.

RESUMEN

En el contexto educativo del Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, ubicado en Indiaroba, estado de Sergipe, emerge una preocupación apremiante: la desigualdad verde y el racismo ambiental. Mientras buscamos promover una educación ambiental inclusiva y equitativa, es esencial reconocer y enfrentar las disparidades sociales y

ambientales que afectan a las comunidades minoritarias. Por lo tanto, el objetivo general de este estudio tiene como objetivo investigar y analizar la dinámica del racismo ambiental en el contexto educativo del Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, en Indiaroba-SE, con el objetivo de identificar sus manifestaciones, impactos y posibles estrategias de afrontamiento para promover la equidad ambiental y justicia social en la comunidad escolar. El término "desigualdad verde" se ha utilizado cada vez más para describir el fenómeno del racismo ambiental, en el que las comunidades racializadas enfrentan impactos desproporcionados e injustos relacionados con el medio ambiente. En el contexto educativo del Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, en Indiaroba-SE, esta realidad se manifiesta de manera preocupante. Se considera que, construyendo alianzas y alianzas sólidas con diversos actores comunitarios, es posible fortalecer los esfuerzos para combatir el racismo ambiental en el contexto escolar. Trabajando juntos, podemos crear un entorno escolar más inclusivo, equitativo y empoderador donde todos los estudiantes tengan la oportunidad de aprender, crecer y prosperar, independientemente de su raza, origen étnico o origen socioeconómico.

Palabras clave: Desigualdad verde. Educación ambiental. Racismo ambiental.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, localizado em Indiaroba, estado de Sergipe, emerge uma preocupação premente: a desigualdade verde e o racismo ambiental. Enquanto buscamos promover uma educação ambiental inclusiva e equitativa, é essencial reconhecer e confrontar as disparidades socioambientais que afetam comunidades minoritárias.

Guimarães (2007) argumenta que, além dos tradicionais desafios para alcançar um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, que leve em consideração os aspectos sociais, econômicos e ambientais, os países em desenvolvimento têm enfrentado os efeitos negativos da globalização, que muitas vezes são assimétricos e desfavoráveis para eles.

Este é um convite para uma reflexão profunda sobre como podemos enfrentar esses desafios e trabalhar juntos em prol de um ambiente mais justo e saudável para todos. Para aprofundamento deste estudo pergunta-se: Como o racismo ambiental se manifesta no contexto educacional do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa e em sua comunidade em Indiaroba-SE? Quais são os principais impactos das desigualdades ambientais na qualidade de vida e no acesso à educação dos alunos do Colégio Irinete Cardoso Costa? Quais estratégias podem ser implementadas pela comunidade escolar e pelos órgãos governamentais para promover a equidade ambiental e combater o racismo ambiental no contexto educacional do Colégio Irinete Cardoso Costa em Indiaroba-SE?

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo tem como intuito investigar e analisar as dinâmicas do racismo ambiental no contexto educacional do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-SE, visando identificar suas manifestações, impactos e possíveis estratégias de enfrentamento para promover a equidade ambiental e a justiça social na comunidade escolar.

Para entender a definição do objetivo geral, torna-se fundamental delinear objetivos específicos que direcionam a pesquisa de forma mais precisa e estruturada.

Desta forma, os objetivos específicos são delineados da seguinte forma: (i) analisar os contextos socioambientais presentes no entorno do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-SE, com ênfase na identificação de possíveis desigualdades e manifestações de racismo ambiental; (ii) investigar os impactos das disparidades ambientais na qualidade de vida e no acesso à educação dos alunos matriculados no Colégio Irinete Cardoso Costa, destacando as experiências e percepções dos estudantes, professores e

membros da comunidade escolar; (iii) proporcionar subsídios para o desenvolvimento de estratégias e ações voltadas para a promoção da equidade ambiental e o combate ao racismo ambiental no âmbito educacional do Colégio Irinete Cardoso Costa.

Baseando-se nos objetivos específicos deste estudo, o intuito é contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, sustentável e socialmente justo tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu Artigo 28, destaca a necessidade de oferecer Educação Básica de qualidade para a população rural, exigindo que os sistemas de ensino realizem adaptações específicas para atender às peculiaridades da vida no campo e de cada região. Isso inclui:

I - Adoção de conteúdos curriculares e metodologias de ensino que atendam às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Estabelecimento de uma organização escolar própria, contemplando a adequação do calendário escolar às diferentes fases do ciclo agrícola e às condições climáticas locais;

III - Consideração da natureza do trabalho na zona rural, integrando aspectos relacionados às atividades laborais características da região.

Essas medidas visam garantir uma educação contextualizada e relevante para os estudantes do meio rural, contribuindo para uma formação mais completa e alinhada com as demandas e particularidades de suas comunidades. (Brasil, 1996, p. 25).

Justifica-se que a escolha do termo "Desigualdade Verde" pelo destaque e pela disparidade socioambiental enfrentada por comunidades minoritárias, evidenciando a interseção entre questões raciais e ambientais. Ao mencionar o "Racismo Ambiental", o título destaca a necessidade de analisar como as políticas e práticas discriminatórias afetam diretamente o ambiente escolar e a qualidade de vida dos alunos, concentrando-se em compreender os desafios e oportunidades enfrentados por essa comunidade escolar específica, oferecendo insights valiosos para a promoção da equidade ambiental e a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e sustentável.

A proposta metodológica adotada neste estudo é fundamentada na abordagem indutiva de pesquisa, com caráter qualitativo, que parte de observações locais para aprofundar a compreensão do objeto de estudo. Conforme afirmado por DENCKER (1998, p.25), este método inicia-se pela observação dos fenômenos para, em seguida, estabelecer princípios gerais que serão testados. Além disso, serão empregadas técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando como instrumentos de análise sites, conceitos e métodos, livros e trabalhos científicos. Pretende-se também recorrer a estudos anteriores sobre o tema, tais como monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos científicos, além de informações coletadas em fontes diversas, como publicações em jornais e sites da internet. Este método de pesquisa permitirá uma análise aprofundada do tema, possibilitando a construção de conhecimento sólido e embasado.

REVISÃO DA LITERATURA

Desigualdade Verde na educação

O termo "Desigualdade Verde" tem sido cada vez mais utilizado para descrever o fenômeno do racismo ambiental, no qual comunidades racializadas enfrentam impactos desproporcionais e injustos relacionados ao meio ambiente. No contexto educacional do Colégio Municipal Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-SE, essa realidade se manifesta de maneira preocupante.

Nessa escola, localizada em uma região historicamente marginalizada, observa-se uma série de desafios que refletem as disparidades socioambientais enfrentadas por comunidades negras e indígenas em todo o Brasil. De acordo com dados publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2010) foi revelado que a diminuição da pobreza é significativa no país, mas que a redução da desigualdade ainda é lenta e no âmbito educacional, as oportunidades não são iguais, para todos,

Nesse sentido, podemos exemplificar a falta de acesso a recursos educacionais adequados, infraestrutura precária e exposição a ambientes insalubres são apenas algumas das facetas desse problema complexo. A realidade de muitas escolas brasileiras, ainda é insalubre, tanto em zonas rurais como em espaços de favelas nas zonas urbanas. Segundo um depoimento de um professor entrevistado, os aspectos mais negativos de uma escola na zona rural do estado do Rio de Janeiro, estavam relacionados à falta de infraestrutura física adequada.

A escola necessitava de sala de professores, quadra de esportes coberta, banheiros em número suficiente e, o que é pior, refeitório, o que obrigava os alunos a comerem suas refeições sentados no chão ou em pé, com o prato quente nas mãos. Além disso, a biblioteca, a cozinha, a secretaria e muitas salas de aula eram espaços exíguos e insuficientes para a realização do trabalho escolar (Neves, 2007, p. 8).

A situação descrita na escola rural do estado do Rio de Janeiro, com sua carência de infraestrutura física adequada, não é única na realidade educacional brasileira. Nas escolas nordestinas, especialmente em áreas rurais e regiões mais afastadas, também é comum encontrar condições precárias que impactam negativamente o ambiente de aprendizado. Desde a falta de salas de professores, a quadras de esportes cobertas, banheiros em número suficiente, transportes em situações de calamidade e refeitórios inadequados é uma realidade que muitas escolas enfrentam na região do nordeste do Brasil, principalmente nas escolas de campo.

Nesse sentido, Molina (2008, p. 26) destaca que a busca pela justiça do direito à educação tem sido uma força importante para politizar o debate educacional. No entanto, a própria autora ressalta que "não podemos iludir-nos pensando que, ao submeter essa demanda ao Poder Judiciário, o direito à educação dos sujeitos do campo estará automaticamente garantido por lei.

Todo esse contexto, obriga os alunos a enfrentarem dificuldades diárias, como comer suas refeições em espaços improvisados, muitas vezes no chão ou em pé, com o prato quente nas mãos. Além disso, a inadequação de espaços como bibliotecas, cozinhas, portanto, é crucial abordar e combater o racismo ambiental no contexto educacional, visando garantir o direito à educação de qualidade de todas as crianças e jovens, independentemente de sua origem étnico-racial tem sofrido com o racismo ambiental, que se encontra infiltrado em muitos grupos brasileiros.

O racismo ambiental se infiltra nos diferentes setores da sociedade e extrapola o preconceito racial, tomando um contorno diferente no Brasil, com a exclusão social e econômica. A população negra é vítima de racismo ambiental na nação brasileira, mas o grupo que se destaca como vítima é a população pobre (que acaba englobando parte da população afrodescendente) (OLIVEIRA, 2022, p. 18 *apud* ABREU; BUSSINGUER, 2017).

Além disso, é importante reconhecer que o racismo ambiental não se limita apenas às condições materiais das escolas, mas também se manifesta em dinâmicas sociais e culturais dentro do ambiente escolar. Muitas vezes, estudantes negros e indígenas enfrentam discriminação e exclusão por parte de colegas e professores, o que impacta negativamente seu desempenho acadêmico e seu bem-estar emocional. Essa marginalização dentro das instituições de ensino contribui para perpetuar ciclos de desigualdade e injustiça social, reforçando estereótipos prejudiciais e limitando as oportunidades de desenvolvimento desses jovens.

Desafios e Perspectivas: Enfrentando o Racismo Ambiental no Contexto Escolar

Enfrentar o racismo ambiental no ambiente escolar requer um compromisso sério e multifacetado. Souza (2021), argumenta que o racismo não é apenas uma anomalia, mas sim uma manifestação enraizada e normalizada na estrutura da sociedade. Sua presença se infiltra de tal maneira nos espaços políticos e econômicos que acaba por reforçar uma lógica que perpetua a desigualdade e a violência contra a população não branca. Dessa forma, molda-se uma sociedade em que o racismo se torna um elemento intrínseco, contribuindo para a sua configuração como um sistema profundamente enraizado e estruturalmente racista.

Um dos principais desafios é a necessidade de conscientização e capacitação de todos os membros da comunidade escolar sobre as interseções entre raça, meio ambiente e educação. Dominar a natureza, como sabemos, é o princípio fundamental da civilização moderna erguida pelos europeus à sua própria imagem e semelhança. Nesse processo, "[...] os povos a serem subjulgados foram categorizados como 'selvagens', uma designação que, de forma estrita, refere-se àqueles tidos como pertencentes à selva) (Gonçalves, 2002, p. 218)". Assim, foram considerados sujeitos passíveis de serem submetidos à cultura, ao domínio do homem (europeu, burguês, branco e masculino).

Com isso, percebe-se a necessidade de envolver e fornecer formação adequada aos professores e funcionários para reconhecer e enfrentar o racismo e a injustiça ambiental em suas práticas pedagógicas e administrativas. Sendo assim, é pertinente entender aqui que A educação desempenha um papel crucial ao desmistificar a ciência como dogma e ao aprofundar a temática ambiental além do que é superficialmente apresentado pela mídia. É na escola, como instituição formadora, que se cultivam responsabilidades em relação ao cultural e ao ambiental, orientando-se para a preservação da vida na Terra (Uhmman; Zanon, 2012, p.14)".

Além disso, é fundamental revisar e reformular os currículos escolares para incluir uma perspectiva crítica e interseccional sobre questões raciais e ambientais. Isso pode envolver a incorporação de conteúdos que abordem a história do racismo ambiental no Brasil, bem como estudos de caso que examinem as desigualdades socioambientais em níveis local, regional e global. Dessa forma, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das

complexidades do tema e serem capacitados a agir como agentes de mudança em suas comunidades. O Racismo Ambiental não se limita a ações intencionalmente racistas, mas também se manifesta através de ações que causam impactos raciais, independentemente das intenções subjacentes que as motivaram." (Herculano, 2008, p. 16).

Outro desafio importante é garantir que as políticas e práticas escolares promovam a inclusão e a equidade racial em todos os aspectos da vida escolar, desde a distribuição de recursos até a resolução de conflitos e a promoção de um clima escolar positivo e acolhedor para todos os alunos. Para Arroyo (2012, p. 233) as práticas efetivadas fora da escola, voltadas para a educação popular evidencia uma série de desafios, incluindo os processos sociais enfrentados pelos trabalhadores que, ao longo da história, resistem em suas terras e águas, participam de conflitos territoriais, enfrentam a expansão do agronegócio e lutam pela geração de emprego e por condições de vida sustentáveis.

Assim, isso pode exigir a implementação de medidas afirmativas, como cotas para estudantes negros e indígenas em programas de acesso à educação superior, bem como a criação de espaços de diálogo e apoio para as comunidades racializadas dentro da escola.

Colaboração Comunitária Contra o Racismo Ambiental

A colaboração comunitária desempenha um papel fundamental no combate ao racismo ambiental no contexto escolar. Construir alianças e parcerias entre a escola, as famílias dos estudantes, organizações da sociedade civil e outros atores locais é essencial para criar um ambiente de apoio e solidariedade no enfrentamento dessas questões complexas. Para Oliveira (2022),

[...] o racismo ambiental se refere a uma maior carga de danos ambientais que é direcionada para comunidades pobres e que vivem à margem da sociedade, a exemplo da instalação de lixões e fábricas que, em sua maioria, são alocados em bairros periféricos e áreas rurais.(OLIVEIRA, 2022, p.01)

Ainda de acordo a Oliveira (2022, p.07), “[...] existe a dificuldade na efetivação de políticas públicas e na aplicação de normativas que possam garantir esse direito, atinge de forma mais incisiva as populações mais vulneráveis”.

Nesse sentido, as famílias dos estudantes devem lutar por políticas públicas para garantia de direitos e melhoria da qualidade de vida desempenhando um papel crucial como parceiras na promoção da equidade racial e ambiental na escola.

Ao envolver os pais e responsáveis no processo educacional e no desenvolvimento de políticas e programas escolares, é possível garantir que as necessidades e perspectivas das comunidades racializadas sejam consideradas e atendidas de maneira adequada. Além disso, as famílias podem oferecer suporte emocional e prático aos estudantes que enfrentam discriminação ou outras formas de injustiça dentro da escola, fortalecendo seu senso de pertencimento e empoderamento, e superando as vulnerabilidades.

Segundo a Unesco (2013), a vulnerabilidade, seja ela temporária ou permanente, está intrinsecamente ligada às limitações impostas pelas diferentes etapas da vida humana, bem

como às incapacidades e doenças enfrentadas. Além disso, a vulnerabilidade social é influenciada por determinantes de ordem social, política e ambiental, incluindo aspectos culturais, econômicos, relações de poder e ocorrências de desastres naturais.

Sendo assim, as organizações da sociedade civil, e movimentos sociais seja de grupos ativistas podem desempenham um papel crucial na luta contra o racismo ambiental. Essas organizações muitas vezes têm expertise e recursos que podem complementar o trabalho da escola na promoção da equidade racial e ambiental.

A sustentabilidade ambiental depende do enfrentamento simultâneo dos problemas ambientais derivados da pobreza e da riqueza. Como o planeta é um só e o padrão de produção e consumo mundial já ultrapassou o limite da capacidade de reposição, não é possível imaginar uma solução onde apenas a poluição da pobreza seja enfrentada. Daí o foco no combate à desigualdade (LAYRARGUES, 2009, p.01)

Uma das possibilidades de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, são a formação de associações e cooperativas, essas instâncias têm sido uma abertura para a busca de melhoria de qualidade de vida dos associados, gerando oportunidade de parcerias, tanto entre os participantes da comunidade quanto com órgãos públicos, federais, estaduais e municipais.

[...] provavelmente o maior desafio na construção da sustentabilidade no Brasil está em conseguir reduzir as desigualdades sociais, tanto em termos de segmentos sociais quanto em termos regionais. Não será possível alcançar uma sociedade estável, capaz de proporcionar justiça, trabalho, mobilidade social e esperança a cada um dos cidadãos sem uma profunda modificação no quadro da distribuição de renda no país. A redução das desigualdades sociais requer políticas tributárias redistributivas, iniciativas de geração de emprego e renda, políticas compensatórias para segmentos e grupos particularmente vulneráveis, bem como investimentos na educação, uma variável fundamental" (Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional, p. 36) ”.

Sendo assim, nota-se a importância de estabelecer parcerias com outros atores locais, como instituições governamentais, empresas e grupos comunitários, para fortalecer os esforços de combate ao racismo ambiental. Essas parcerias podem incluir iniciativas de revitalização urbana, programas de acesso à habitação digna e políticas de desenvolvimento sustentável que abordem as disparidades socioambientais enfrentadas por comunidades racializadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que, ao construir alianças e parcerias sólidas com diversos atores da comunidade, é possível fortalecer os esforços de combate ao racismo ambiental no contexto escolar. Trabalhando juntos, é possível criar um ambiente escolar mais inclusivo, equitativo e empoderador, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender, crescer e prosperar, independentemente de sua raça, etnia ou origem socioeconômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M.G. Diversidade. In: CALDART, R.S. et al. (Org.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 229-236.
- GONÇALVES, Carlos Walter P. Da geografia às geografias: um mundo em busca de novas territorialidades. In A.E. Ceceña y E. Sader (comps): La guerra infinita: Hegemonía y terror mundial. Buenos Aires CLACSO, 2002. PP. 217-256.
- HERCULANO, S.; PACHECO, T. (org.). Racismo Ambiental. In: I SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE RACISMO AMBIENTAL – RIO DE JANEIRO. Projeto Brasil Sustentável e Democrático: FASE, 2006, p. 334.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Inep. (2007). Panorama da educação no campo. Brasília: IBGE. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490919>. Acesso em 18 de fev. 2024.
- LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. da C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan/mar., 2014. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/317/31730630003.pdf>. Acesso em 22 fev. 2024.
- MOLINA, M.C. A constitucionalidade e a justiça da educação dos povos do campo. In: SANTOS, C.A. (Org.). Por uma educação do campo: campo – políticas públicas – educação. Brasília, DF: MDA; Inca, 2008. p. 19-31.
- NEVES, E. D. (2007). Trabalho de professores em contexto rural: uma investigação. In: Anais da 30ª Reunião da ANPED. Caxambu, MG. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT06-3103--Int.pdf>>. Acesso em 18 fev. 2024.
- OLIVEIRA, JULIANA MARIA FREITAS DE. RACISMO AMBIENTAL NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO CENTRO-SUL DO ESTADO DE SERGIPE- Dissertação, São Cristóvão, SE, 2022.
- ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Brasil, 2015.
- ONU. Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 14. Jan. 2022.
- SOUZA, Pammella. ESCRE (VI) VENDENDO A BAIXADA: (DES) ESTRUTURAÇÃO DO RACISMO AMBIENTAL NO BAIRRO DE CAMPOS ELÍSEOS -2021
- UHMANN, R. I. M. ZANON, L. B. Ações Pedagógicas no Ensino de Física com Foco na Educação Ambiental. Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 01-15, jul. 2012. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/2944/1914>>. Acesso em: 02 fev. 2022.

O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA NA ERA DIGITAL: O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE ENSINO

ENGLISH LANGUAGE LEARNING IN THE DIGITAL AGE: YOUTUBE AS A TEACHING TOOL

APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN LA ERA DIGITAL: YOUTUBE COMO HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA

Patrícia Dorigo da Silva
pattydorigo25@gmail.com

SILVA, Patrícia Dorigo. **O aprendizado de língua inglesa na era digital: o youtube como ferramenta de ensino.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 145 – 153, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

O presente estudo surgiu da percepção das mídias digitais como instrumento de ensino de línguas estrangeiras, em particular a língua inglesa que se faz presente no mundo todo e se tornou fundamental para os mais diversos contextos de comunicação no atual mundo globalizado, sobretudo nas relações comerciais, sem contar ainda os profissionais de diversas áreas que por meio da língua inglesa têm acesso a produções acadêmicas e/ou científicas de grande valia no seu desenvolvimento profissional. Neste cenário, destaca-se a plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, tendo sido uma das ferramentas mais utilizadas na atualidade para o aprendizado de língua inglesa. A problemática apresentada no decorrer do trabalho foi a respeito do receio dos professores em utilizar os meios tecnológicos nas salas de aula. O objetivo geral do presente trabalho é apresentar a utilização da tecnologia a favor da aprendizagem e interação entre alunos e professores, como objetivo específico a inserção da tecnologia nas salas de aula, para que o presente trabalho fosse desenvolvido a pesquisadora abordou a historicidade da língua inglesa no Brasil, a inserção das mídias sociais nas salas de aula e por fim a plataforma do youtube como aprendizagem de um novo idioma. E a metodologia aplicada no presente trabalho foi a bibliográfica.

Palavras-chave: Aprendizado. Língua inglesa. *YouTube*. Ferramenta de Ensino.

SUMMARY

The present study emerged from the perception of digital media as an instrument for teaching foreign languages, in particular the English language that is present throughout the world and has become fundamental for the most diverse contexts of communication in today's globalized world, especially in commercial relations, without counting the professionals of several areas that through the English language have access to academic and / or scientific productions of great value in their professional development. In this scenario, the video-sharing platform YouTube is one of the most commonly used tools for learning English. The problem presented in the course of the work was about teachers' fear of using the technological means in classrooms. The general objective of the present work is to present the use of technology in favor of learning and interaction between students and teachers, as a specific objective the insertion of technology in classrooms, so that the present work was developed the researcher addressed the historicity of the English language in Brazil, the insertion of social media in classrooms and finally the youtube platform as learning a new language. And the methodology applied in the present work was the bibliographical one.

Keywords: Learning. English language. YouTube. Teaching tool.

RESUMEN

El presente estudio surgió de la percepción de los medios digitales como una herramienta para la enseñanza de lenguas extranjeras, en particular el idioma inglés, que está presente en todo el mundo y se ha vuelto fundamental para los más diversos contextos de comunicación en el mundo globalizado actual, especialmente en las relaciones comerciales. , sin olvidar a profesionales de distintas áreas que, a través del idioma inglés, tienen acceso a producciones académicas y/o científicas de gran valor en su desarrollo profesional. En este escenario destaca la plataforma para compartir vídeos YouTube, habiendo sido una de las herramientas más utilizadas en la actualidad para el aprendizaje del idioma inglés. El problema presentado durante el trabajo fue el miedo de los docentes al uso de medios tecnológicos en el aula. El objetivo general de este trabajo es presentar el uso de la tecnología a favor del aprendizaje y la interacción entre estudiantes y docentes, siendo un objetivo específico la inserción de la tecnología en las aulas. Para el desarrollo de este trabajo, el investigador abordó la historicidad de la educación. El idioma inglés en Brasil, la inserción de las redes sociales en las aulas y finalmente la plataforma YouTube como aprendizaje de un nuevo idioma. Y la metodología aplicada en el presente trabajo fue bibliográfica.

Palabras clave: Aprendizaje. Idioma en Inglés. YouTube. Herramienta de enseñanza.

INTRODUÇÃO

Para o estudo de línguas estrangeiras muito se fala em eficiência de aprendizado e nos métodos de ensino. A verdade é que sabemos que a língua está em constante transformação, pois acompanha os sujeitos e suas experiências históricas. Em nosso levantamento veremos que a era virtual vem contribuindo para o enriquecimento do conhecimento humano e a velocidade em que este se coloca à disposição dos indivíduos. Mais especificamente estudaremos a ferramenta de vídeos tida como a mais popular da atualidade, o *YouTube*.

Através dela presenciamos diariamente as possibilidades de ensino-aprendizagem de diversos conteúdos dispostos a milhões de pessoas ao nosso redor e a nível mundial, assim, muitos profissionais do ensino viram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos em línguas estrangeiras tanto com seus alunos tanto com pessoas que buscam ter um aprendizado realmente fluente e eficaz para a comunicação exigida no atual mundo globalizado.

Na era digital o destaque sempre vai para as pessoas que sabem se comunicar com o máximo de pessoas possível, pois o que passou a ter vez foi o número de amizades e contatos virtuais que o indivíduo possui em suas redes sociais. Isso não é ruim para aquela pessoa que busca o conhecimento com a diversidade linguística presente no globo, pelo contrário, quanto mais houver troca de conhecimentos e de experiências da língua, mais o sujeito terá um real aprendizado do funcionamento de sua língua e das línguas estrangeiras.

Para tanto, em nossa pesquisa veremos que cada vez mais os sujeitos estão em busca de ferramentas de aprendizado de línguas, sendo o *YouTube* uma ferramenta acessível para todos que possuem acesso à internet, não possuindo nenhum custo para quem acessa ou produz vídeos.

O objetivo geral desta pesquisa é mostrar que é possível obter um real aprendizado de língua inglesa através da ferramenta *Youtube* disponibilizada digitalmente. O objetivo específico é a compreensão em como esse aprendizado está presente desde sua criação, inicialmente trataremos a história do surgimento do YouTube e como ele se configura no âmbito linguístico e discursivo.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica e discursiva partido do pensamento de alguns autores. Neste trabalho foram criados alguns parâmetros em relação ao uso da tecnologia e o ensino aprendizado de um novo idioma.

Em suma, o presente trabalho aborda uma nova modalidade de ensino que pode ser aplicada tanto nas salas de aula quanto como atividade extra para os alunos.

O SURGIMENTO DO YOUTUBE: A NECESSIDADE DE COMPARTILHAR IDEIAS E REALIDADES

No tópico a seguir a presente pesquisadora irá abordar sobre o surgimento da plataforma *Youtube* e sua expansão e como poderia ser utilizada como plataforma de ensino. Uma nova modalidade de ensino voltada para alunos do ensino fundamental e médio, além de alunos universitários.

CONTEXTO HISTÓRICO E EXPANSÃO DA REDE

Segundo o site *Tecmundo*, conhecido divulgador da cultura e de produtos digitais, a doze anos atrás os vídeos chegavam apenas através de *e-mails* e sites que hospedavam vídeos de baixa qualidade e que demoravam muito para carregar e poder ser assistido. Sentiu-se a necessidade de haver um lugar onde se poderia haver compartilhamentos para todos, de forma acessível e rápida, com opções de pesquisa de assunto.

Dessa forma, em 14 de fevereiro de 2005, três colegas de trabalho registraram o domínio *Youtube* como resultado de uma discussão em uma festa sobre como era difícil assistir vídeos online, dando início a uma revolução na forma de visualização de vídeos na internet.

A trajetória do maior site de compartilhamento de vídeos do mundo é bem curiosa. Quase não dá para imaginar como o projeto se transformou em parte da cultura digital atual, criando influenciadores e ajudando a disseminar meme. (KLEINA, 2017).

Como a demanda era incrivelmente alta já era imaginável um grande crescimento da companhia, no entanto no início o domínio não contava com tantas ferramentas de linguagem como existem hoje. Como o próprio *Tecmundo* traz na matéria, “A primeira home do *YouTube* não tem nada a ver com a atual. Ela só tinha abas de favoritos, mensagens e o seu perfil e não exibia nada na tela inicial a não ser o seu login”.

Com a evolução da tecnologia, mais opções foram sendo implementadas ao site, provando ele ser observador das necessidades e do comportamento dos cyber navegantes. A existência dessa plataforma foi o suficiente para chamar a atenção da internet e também das marcas. A página principal do YouTube também é alterada para destacar vídeos e outras funções, como assinar canais e dar notas de 1 a 5 estrelas para os cliques.

No seu primeiro ano, ele já tinha 2 milhões de visualizações por dia em todo o site e 200 mil usuários registrados. E olha que tudo era bem limitado, já que a plataforma não aceitava uploads maiores que 100 megabytes.

O primeiro escritório do site foi em San Mateo, na Califórnia, e ficava em cima de uma pizzaria e um restaurante japonês. Eles não tinham verba nem para colocar paredes, então os escritórios eram separados por cortinas.

Nessa época, os criadores nem sabiam direito para onde o site iria e achavam até que seria uma plataforma mais privada, para você só hospedar vídeos e mandar para pessoas próximas. E os gastos estavam começando a subir, especialmente com servidor e banda. De qualquer forma, o site estava crescendo demais e logo não daria para acomodar tanta gente. Ainda no fim de 2005, o YouTube começa a receber os seus primeiros investimentos e a situação dá uma melhorada.

Em 2006, o YouTube já era uma sensação e um dos sites de maior crescimento na rede. A plataforma chamou a atenção da Google, que até aquele momento usava o bem inferior Google Vídeos. A compra foi anunciada em outubro de 2006 por 1,65 bilhão de dólares – uma pechincha. A equipe original foi mantida e o site opera até hoje quase de forma independente.

A revista TIME sente que à época estava mudando e coloca ‘You’, isto é, ‘Você’, como a pessoa do ano de 2006, por causa da explosão de conteúdos criados por gente comum e postado na internet.

Outro avanço foi nos debates presidenciais dos Estados Unidos em 2007, quando a CNN usa na TV perguntas feitas e postadas por eleitores no YouTube. Hoje seria tudo bem mais fácil,

ao vivo e com o chat. Com o passar dos meses, os primeiros youtubers – sendo que esse termo nem existia ainda – começam a sair dos empregos originais para se dedicar só à produção de conteúdo.

Em outubro de 2009, o YouTube ultrapassa 1 bilhão de vídeos visualizados por dia. No ano seguinte, o site ganha o sistema de *joinhas* e o aluguel de filmes completos. E aí vem a primeira mudança no comando: O iraniano Salar Kamangar vira CEO, depois de ser um dos primeiros funcionários da história da Google e de comandar a divisão de aplicativos web. E, naquele ano, o site vira o terceiro mais acessado de toda a internet segundo a Alexa, atrás só de Google e Facebook.

O YouTube nunca parou de adicionar novidades na plataforma. Em 2014, vieram os vídeos a 60 frames por segundo e, no ano seguinte, os em 360°. A empresa também tenta novas formas de arrecadar verba, como a versão paga YouTube RED, que tem séries exclusivas e permite visualização offline.

Em 2014, nova troca na cadeira de CEO. Quem assume é ninguém menos que Susan Wojcicki. Ela é uma das mulheres mais importantes do mundo da publicidade, além de ser essencial para a história da Google. O motivo? A garagem dela serviu como primeiro escritório para a empresa. Susan depois foi trabalhar no buscador e virou vice-presidente de produtos.

O YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM.

Segundo as autoras Corrêa e Pereira (2016) o *Youtube* é considerado como ferramenta didática, uma vez que é um suporte de armazenamento de vídeos que podem ser compartilhados por diversos dispositivos eletrônicos, desde que tenham acesso a internet. Se bem vejamos nos dizeres das autoras Corrêa e Pereira (2016):

Atualmente, pela facilidade de acesso, este recurso vem sendo utilizado em vários espaços sociais, seja para divulgar informações científicas, como também os mais variados tipos de linguagens que circulam na sociedade, como por exemplo: receitas, piadas, entrevistas, etc. Neste mesmo suporte podemos encontrar as vídeo-aulas que podem ser acessadas em qualquer horário ou local. (CORRÊA; PEREIRA. 2016, p. 4).

Além disso, os autores Andrade, Nery e Araujo (2017) descrevem em sua pesquisa que o próprio site *youtube* afirma estar disponível aos usuários a navegação de 76 idiomas representando 95% dos usuários de internet em todo mundo. Vale ressaltar que dentre muitos fatores, a popularização do site se deu principalmente devido aos recursos inovadores por ele oferecidos, como a recomendação de vídeos, a possibilidade de vídeos da plataforma serem implementados e reproduzidos em outros sites e também a possibilidade de compartilhar e comentar os vídeos com outros usuários.

A autora Gouveia (2015) a forma criativa de interação entre alunos e professores, uma vez que a abordagem se torna didática e de entretenimento. Observa-se ainda o custo benefício, com a utilização do site, e o gasto com transporte e cursinhos, ou seja, os alunos somente precisaram de acesso à internet e um lugar tranquilo para estudar.

O presente tópico abordou a respeito da utilização do site *Youtube* como ferramenta de ensino aprendizagem dos alunos, os usuários destacam que é a partir dessa ferramenta virtual que os usuários poderão compartilhar e comentar vídeos além de assistir videoaulas a respeito

das matérias e que o site possui atualmente em sua plataforma 76 idiomas, sendo acessível para pelo menos 95% de seus usuários.

O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL: DOS LIVROS ÀS MÍDIAS SOCIAIS

O presente tópico foi desenvolvido a partir de parâmetros entre os avanços tecnológicos e a resistência de alguns professores em aplicá-los nas salas de aula.

Segundo os autores Moraes et al (2015) “essa maneira contemporânea de se pensar e fazer educação exigirá também uma nova atitude do professor, que irá além da capacidade de reproduzir conhecimentos a partir do livro didático”. Nesse sentido caberá ao professor promover novas técnicas de aprendizado, como por exemplo, aguçar a curiosidade dos alunos e promover discussões em relação aos temas propostos na sala de aula.

Os autores Moraes et al (2015) apresentam em seu trabalho soluções práticas e criativas em relação a interação virtual dos alunos, nessas soluções desenvolve-se os intercâmbios virtuais, no qual professores e alunos trocam experiências de diferentes realidades tanto sociais quanto culturais.

Para desenvolver esse projeto de intercâmbio virtual é necessário que o educador observe e discuta com os alunos os seus interesses, bem como o perfil do novem nas mídias sociais, é mantê-los motivados para a realização desse projeto.

O próximo tópico irá tratar sobre a língua inglesa aplicada nas escolas brasileiras e qual seu impacto na aprendizagem por meio das mídias sociais.

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Segundo as autoras Bertoldi e Mallú (2013) o inglês é o principal idioma estrangeiro estudado no Brasil e está presente em diversos setores da sociedade.

[...] o papel educacional na língua inglesa é importante, para entender o conhecimento em sintonia com os interesses dos alunos, para o desenvolvimento integral do indivíduo. Devendo seu ensino proporcionar ao aluno essas novas experiências de vida, significando uma abertura para o mundo próximo, quanto o mundo distante, em outras culturas que hoje se aproximam mediante o processo de globalização das sociedades. (BERTOLDI; PALLÚ, 2013. p. 3).

A autora Pereira (2010) trouxe em sua pesquisa a historicidade da língua inglesa para o Brasil, de acordo com sua pesquisa, os primeiros professores surgiram a partir da demanda em ensinar os brasileiros uma nova língua, uma vez que juntamente com os portugueses os ingleses também colonizaram o Brasil, se estabelecendo seus comércios e oferecendo empregos aos brasileiros, entretanto para se candidatarem ao emprego os brasileiros deveriam saber se comunicar em inglês.

Datado em 1809 que o primeiro professor da língua estrangeira foi o padre Jean Joyce, tendo em vista que o príncipe regente do Brasil decretou que fossem criadas escolas de línguas estrangeiras, vejamos:

Com a fundação do Colégio Pedro II em 1837 iniciava-se a luta para manter no currículo das escolas as línguas modernas como o inglês e o francês. Este Colégio teve um papel importantíssimo na história do ensino de língua estrangeira no Brasil, pois desde seu início a língua inglesa faz parte de seu currículo. (PEREIRA, 2010. p. 1).

Segundo o autor Carlos (2012) após a Promulgação da República o ensino das línguas estrangeira passaram a não ser obrigatórias e nem fazer parte dos currículos, foi somente em 1931 que se deu maior prioridade a língua modernas e posteriormente, em 1961, foi criada a lei de Diretrizes e Bases (LDB), diferente do que conhecemos atualmente essa lei priorizava a o ensinamento das línguas estrangeiras parcialmente no 1º grau, e em 1996 criou-se a LDB que rege atualmente.

A Nova LDB, do ano de 1996 é a que rege a educação no Brasil até hoje. Nela os 1º e 2º graus são substituídos por ensino fundamental e médio. Essa lei melhorou a situação do ensino de línguas no país, estabeleceu a necessidade de uma língua estrangeira no ensino fundamental, de acordo com a escolha da comunidade, que a esta altura já reconhecia a importância e o domínio da língua inglesa. (Carlos. 2012.p. 2)

O autor Carlos (2012) em sua pesquisa foi além definindo a diferença entre o inglês britânico e o inglês americano, basicamente podemos diferenciar pelo vocabulário, ortografia, pronúncia e gramaticais. Além disso o inglês britânico é influenciado do inglês americanos, ocasionando a perda de alguns contrastes, o que faz com que alguns britânicos e americanos entendam uns aos outros.

A autora Natália (2017) define em seu trabalho a importância da língua inglesa no Brasil, uma vez que esse idioma se encontra presente nos negócios na cultura e nas ciências. Segundo Natália (2017) em 2019 o Ministério da Educação (MEC) demonstrou ser mais incisivo em relação ao ensino da língua inglesa nas salas de aula, tornando obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, e reforçando a necessidade de se utilizar da língua estrangeira para se criar estratégias frente ao mundo globalizado. Para que isso ocorra é necessário que se busquem profissionais adequados para atingir a proficiência dos alunos.

Após a historicidade em relação ao inglês e a forma como ele surgiu no Brasil, a presente autora apresentará no tópico a seguir a utilização das mídias sociais como ensino aprendizagem nas salas de aula.

O USO DAS MÍDIAS COMO FERRAMENTA EM SALA DE AULA

A autora Viegas (2018) define que a utilização da tecnologia aproxima tanto professores quanto alunos, uma vez que a sala de aula proporciona para ambos interação, conhecimento e troca de informações. Vale ressaltar que alguns professores se encontram resistentes à utilização de tecnologia nas salas de aula.

Entretanto, muitos professores têm se beneficiado dessa nova metodologia de aprendizagem, conforme a autora Viegas acentua “recursos como *tablets*, *lousas digitais*, *celulares*, *aplicativos* e *acesso à internet*, permitem que as aulas de muitos professores ganhem vida nova, podendo apresentar os conteúdos aos seus alunos por meio de plataformas atraentes e mais próximas dos seus hábitos”.

Em sua pesquisa a autora Viegas apresenta meios tecnológicos utilizados que poderiam ser utilizados pelos alunos, como soluções de aprendizado como por exemplo a utilização de

tablets, no qual os alunos poderiam baixar aplicativos específicos as áreas de conhecimento e o professor poderia inserir testes e atividades para os alunos.

O autor Sollito (2017) traz o caso prático do Centro Universitário Celso Lisboa, localizado no Rio de Janeiro, que não utiliza o meio tradicional de aprendizagem, ou seja, tem se utilizado de meios alternativos como por exemplo a utilização de computadores. “A tecnologia vem sendo lentamente incorporada ao cotidiano dos estudantes. Até porque a abolição completa do método que há anos é usado na maioria das escolas ainda é uma mudança muito extrema, inclusive para os alunos”.

Com a utilização de mídias sociais nas salas de aula, o diretor do Centro Celso Lisboa destaca que a escola teve uma grande diminuição nos índices de faltas e evasão escolar por parte dos alunos.

O tópico a seguir descreve a relação entre a língua inglesa e a plataforma de vídeos do Youtube, e como essa tecnologia irá auxiliar no ensino aprendizagem dos alunos.

APRENDIZAGEM AUTÔNOMA: ESTUDO DA LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA PLATAFORMA YOUTUBE.

A autora Gouveia (2015) apresenta em seu trabalho a utilização do *Youtube* como plataforma de ensino, uma vez que diversas instituições de ensino têm aderido à plataforma de Educação à distância (EAD). Além disso, a autora Gouveia (2015) destaca alguns *youtubers* que fazem sucesso na rede com vídeos de ensino aprendizagem, como por exemplo, Edu, que tem sua plataforma voltada para os alunos do Ensino Médio.

Além das aulas disponíveis na página exclusiva do Youtube para educação, existem canais que utilizam o Youtube como ferramenta *Call to action* para suas plataformas de ensino, como é o caso do Canal Me Salva, que tem mais de 517 mil inscritos e 53 milhões de visualizações. (GOUVEIA. 2015.p. 2)

Outro *youtuber* de sucesso citado por Gouveia (2015) é Miguel Andorffy que atualmente atende em média 500 mil estudantes de ensino médio, técnico e superior, além de professores que utilizam dos vídeos para maior interação entre os alunos.

A autora Silva (2017) define em seu trabalho que a inserção do *youtube* nas salas de aula possibilita práticas sociais, haja vista que é a partir dos vídeos que os alunos discutem sobre temas políticos, religiosos e culturais.

Além disso, a partir dos vídeos os alunos podem praticar com exercícios a língua estrangeira e aprofundar seus conhecimentos nas técnicas de ensino aprendizagem.

É nesse contexto que a atividade ora apresentada foi pensada, a fim de despertar o interesse e produzir os resultados desejados no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, o professor deve perceber as oportunidades que os meios tecnológicos oferecem, a fim de incorporá-los em sua prática pedagógica. (Silva. 2017.p. 6)

Segundo a autora Silva (2017) temos como exemplo o vídeo do *Youtube* intitulado “*Best Real English Conversation - Daily English Speaking*”, esse vídeo aborda a conversão em ambientes reais e de interação abordando temas como música, cultura e família. A temática do vídeo é criar um ambiente descontraído, no qual os alunos participam e desenvolvem atividades.

A plataforma *Youtube* proporciona para os alunos um excelente recurso didático, além de ampliar seu vocabulário a respeito da língua inglesa. Segundo a autora Silva (2017) é por meio dessa plataforma que os alunos aprimoram suas habilidades de escuta, bem como escrita e fala. O professor pode ainda proporcionar para os alunos discussões a respeito reflexivas a respeito de alguns temas abordados em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou sobre a educação voltada para o uso das mídias sociais, para tanto o desenvolvimento deste trabalho deu-se a partir da historicidade da língua inglesa, como esse idioma passou a fazer parte das escolas e dos currículos dos brasileiros.

Partiu-se da problemática a respeito da aplicação das mídias sociais nas salas de aula, e do receio de alguns professores em aplicá-las aos alunos, uma vez que os professores precisam motivar os alunos nas práticas de atividades por meio de aparelhos eletrônicos.

O objetivo geral é a utilização da língua inglesa no uso das mídias sociais e o objetivo específico é a inserção das mídias sociais nas salas de aula. Para tanto, a presente pesquisadora apresentou alguns exemplos de youtubers que ganham a vida a ensinar alunos de todas as partes por meio de vídeos na plataforma *Youtube*. E a metodologia aplicada foram as referências bibliográficas.

Vale ressaltar que diversas instituições têm adotado essa nova modalidade de ensino por meio de Educação a distância, que alguns professores têm repassados vídeos para os alunos uma atividade de interação e conversão. É por meio desses vídeos que são criados ambientes reais de conversação.

Enfim presente trabalho abordou uma nova modalidade de ensino baseada na tecnologia e na aprendizagem da língua inglesa, se utilizando de exemplos práticos que podem ser facilmente aplicados nas salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Ana Luisa Santos de; NERY, Leticia Imperatriz Ribeiro. ARAÚJO, Malu Costa de. Tecnologia e ensino: o *youtube* como ferramenta auxiliar na aprendizagem para o vestibular. 2017. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.
- BAHURY, Michelle Souza. O discurso do futuro professor de inglês na contemporaneidade: marcas e implicações em sua construção identitária. Disponível em <<https://tede.ufma.br/jspui/handle/tede/1378>> acesso em 19 de outubro de 2018.
- BERTOLDI, Maristela; PALLÚ, Nelza Maria. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: a importância dos temas transversais. 2013. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.
- CARLOS, Antonio. História da Língua Inglesa no mundo. 2012. Disponível em: <http://www.gostodeler.com.br/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.
- CORREA, Adriana Moreira de Souza; PEREIRA, Hérica Paiva. O Youtube como ferramenta pedagógica em sala de aula: uma prática de letramento. 2016. Revista de Pesquisa Interdisciplinar. Vol. 1, 381-389, set/dez 2016.
- GOUVEIA, Manuelle. Youtube como ferramenta de ensino. 2015. Disponível em: <<https://medium.com/@manugouveia/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.
- KRUSE, Tulio. Geração youtube provoca mudanças e m aula de inglês. Jornal Estado de Minas, postado em 28/02/2018. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2018/02/28/interna_nacional,940722> acesso em 16 de novembro de 2018.
- MORAES, Maria de Lourdes Marques et al. Línguas estrangeiras e as mídias sociais: uma relação possível. 2015. Revista Desempenho. n. 24, v.1, 1-18, mar/abr 2015.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica. Disponível em <www.veramenezes.com/techist.pdf> acesso em 10 de outubro de 2018.
- LIMA, Joiceval Fonseca. Produção textual em língua inglesa: contribuições das ferramentas multimídia. Disponível em <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/3800>> acesso em 12 de dezembro de 2018.
- NATÁLIA. O ensino da língua inglesa no Brasil. 2017. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.
- PEREIRA, Maria Raquel Fernandes. O surgimento do inglês nas escolas do Brasil. 2012. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/>>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2019.
- SILVA, Fabiane Gomes da. O ensino de língua inglesa por meio de vídeos do youtube: uma proposta prática para aplicação em sala de aula. Disponível em <<https://www.academia.edu/34098757>> acesso em 28 de novembro de 2018.
- SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, 2003.
- SOLLITTO, André. Tecnologia na sala de aula. 2017. Disponível em: <<https://istoe.com.br/>>. Acesso em: 20 de janeiro 2019.
- VIEGAS, Amanda. Qual o impacto da tecnologia na sala de aula. 2018. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.

**IMPACTOS DA LEITURA PARA UM LETRAMENTO EFICAZ: APLICAÇÃO DE
PROJETOS DE LEITURA EM CONTEXTO ESCOLAR DE ATUALIDADE**
**IMPACTS OF READING FOR EFFECTIVE LITERACY: APPLICATION OF READING
PROJECTS IN TODAY'S SCHOOL CONTEXT**
**IMPACTOS DE LA LECTURA PARA LA ALFABETIZACIÓN EFECTIVA:
APLICACIÓN DE PROYECTOS DE LECTURA EN EL CONTEXTO ESCOLAR
ACTUAL**

Patrícia Dorigo da Silva
pattydorigo25@gmail.com

SILVA, Patrícia Dorigo. Impactos da leitura para um letramento eficaz: aplicação de projetos de leitura em contexto de atualidade. Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 154 – 160, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo expor a importância da leitura para alunos em fase escolar de desenvolvimento cognitivo, tendo em vista que os projetos de leitura desenvolvidos abrangem uma variedade de habilidades a serem trabalhadas nesses alunos. O letramento eficaz envolve inúmeros condicionais: a metodologia, temas contemporâneos e até mesmo a disponibilidade/vontade do aluno, levando em conta sua realidade de vida, mas como veremos, os projetos de leitura têm o potencial de transformar a experiência de leitura dos alunos, tornando-a mais significativa, relevante e integrada ao seu mundo. Além de aprofundar suas habilidades de letramento em várias dimensões, os estudantes desenvolvem competências essenciais como pensamento crítico, colaboração, comunicação eficaz e criatividade, essenciais no mundo contemporâneo, onde saber se expressar através de toda a sua linguagem pode fazer a diferença entre sucesso e ineficiência. A pesquisa e desenvolvimento da proposta mostrada neste artigo foi inteiramente de cunho bibliográfico e nos permitiu levar a uma reflexão sobre a variedade de metodologias que podem ser aplicadas nas aulas com leitura frequente, não restringindo somente à língua materna, mas ao estudo de novas línguas para o englobamento de novas culturas e inserção sociocultural completa do aluno com objetivos de interação.

Palavras chave: leitura; projetos; letramento; línguas.

SUMMARY

This article aims to expose the importance of reading for students in the school phase of cognitive development, considering that the reading projects developed cover a variety of skills to be worked on in these students. Effective literacy involves numerous conditions: methodology, contemporary themes and even the student's availability/will, considering their life reality, but as we will see, reading projects have the potential to transform students' reading experience, making it more meaningful, relevant and integrated into your world. In addition to deepening their literacy skills in various dimensions, students will develop essential skills such as critical thinking, collaboration, effective communication and creativity, essential in the contemporary world, where knowing how to express yourself through all your language can make the difference between success and inefficiency. The research and development of the proposal shown in this article was entirely bibliographic in nature and allowed us to reflect on the variety of methodologies that can be applied in classes with frequent reading, not restricting only to the mother tongue, but to the study of new languages to the encompassing of new cultures and complete sociocultural insertion of the student with interaction objectives.

Keywords: reading; projects; literacy; languages

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo exponer la importancia de la lectura para los estudiantes en la fase escolar del desarrollo cognitivo, considerando que los proyectos de lectura desarrollados abarcan una variedad de habilidades a trabajar en estos estudiantes. La alfabetización efectiva implica numerosas condiciones: metodología, temas contemporáneos e incluso la disponibilidad/voluntad del estudiante, teniendo en cuenta su realidad de vida, pero como veremos, los proyectos de lectura tienen el potencial de transformar la experiencia lectora de los estudiantes, haciéndola más significativa, relevante y integrado en tu mundo. Además de profundizar sus habilidades de alfabetización en diversas dimensiones, los estudiantes desarrollan habilidades esenciales como el pensamiento crítico, la colaboración, la comunicación efectiva y la creatividad, esenciales en el mundo contemporáneo, donde saber expresarse a través de todo su lenguaje puede marcar la diferencia entre el éxito y el éxito. ineficiencia. La

investigación y desarrollo de la propuesta mostrada en este artículo fue de carácter íntegramente bibliográfico y permitió reflexionar sobre la variedad de metodologías que se pueden aplicar en clases de lectura frecuente, no restringiéndose sólo a la lengua materna, sino al estudio de nuevas lenguas al abarcamiento de nuevas culturas y la inserción sociocultural completa del estudiante con objetivos de interacción.

Palabras clave: lectura; proyectos; literatura; idiomas.

INTRODUÇÃO

A leitura tem um papel fundamental no aprendizado de uma língua, pois acelera e aprimora a aquisição e a consolidação do vocabulário, gramática e várias competências linguísticas. Um fenômeno complexo, a leitura foi analisada e investigada por inúmeros acadêmicos e especialistas em linguística aplicada e psicolinguística na tentativa de identificar as particularidades de como o contato com texto escrito complementa e facilita a aprendizagem de uma nova língua.

Stephen Krashen, um dos teóricos mais influentes do campo de aquisição da segunda língua, argumenta que a leitura extensiva é uma fonte rica e poderosa que se torna input compreensível. Na “Hipótese do Input”, Krashen sugere que, para a aquisição de uma língua ocorrer, os aprendizes devem ser expostos à linguagem que é ligeiramente acima do conhecimento atual do aluno, ou $i+1$, onde “ i ” é o conhecimento do aprendiz. A leitura, especialmente a leitura por entretenimento, fornece esse input de maneira abundante. Isso “arredonda” a interação do aprendiz com um novo idioma, fornecendo ao aprendiz a chance de ocorrer palavras e estruturas gramaticais de alta frequência em um ambiente significativo que facilita a internalização das regras da língua.

Para completar a discussão, a teoria sociocultural de Vygotsky também fornece ideias úteis sobre como a leitura pode funcionar como uma ferramenta para a aprendizagem do idioma. Conforme Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo residia nas interações sociais e dizia que, então, o desenvolvimento acontece no nível social e depois se torna individualmente internalizado. Nesse sentido, a leitura pode ser considerada uma atividade social, pois o leitor fala com o texto. A fala pode ser intermediada pelo instrutor ou falantes mais proficientes, que podem ajudar o aprendiz a navegar pelas complexidades do texto e construir significado colaborativamente.

Outro teórico que lançou novas luzes sobre a leitura é Jim Cummins. Mais importante, seu conceito de proficiência linguística básica e proficiência cognitiva acadêmica o relacionou intimamente à leitura. Cummins 1981 argumenta que, embora as pessoas possam aprender a conversar confortavelmente com os outros em um idioma, elas só podem dominar a linguagem acadêmica e literária que lhes permite se comunicar nessas áreas através de extensa exposição ao texto. Portanto, a leitura é essencial para a CALP e a proficiência da leitura de alto nível, visto que a leitura frequentemente os envolve com sintaxe e vocabulário complexos e especializados.

Ouve-se também falar da prática da leitura dentro da noção de literacy, que vai além da mera capacidade de ler e escrever e abrange a capacidade de usar estas capacidades de maneira crítica e reflexiva em contextos sociais e culturais diversos. De acordo com Maryanne Wolf, que escreveu sobre O cérebro leitor, “a leitura não apenas transforma regularmente a estrutura cognitiva do leitor, mas também amplia sua capacidade de empatia e compreensão cultural”. O

que é um fator importante ao aprender uma nova língua – compreensão das culturas, sabe, por necessidade, bem como da gramática e do vocabulário.

Em resumo, a leitura é uma atividade complexa que tem benefícios inestimáveis para o aprendizado de línguas. Além de proporcionar a quantidade necessária de input para a aquisição de novas estruturas de linguagem, a leitura também torna o aprendiz mais insights culturais na língua-alvo. Através da leitura, os aprendizes ganham a oportunidade de expandir seu vocabulário e a estrutura de seus discursos, enquanto também obtêm habilidades críticas de pensamento e sensibilidade intercultural, dois elementos essenciais para a verdadeira fluência.

A evolução do conceito "literacy" (letramento)

O conceito de literacy (em português letramento) tem sido amplamente abordado e debatido em campos como educação, linguística e ciências sociais. Enquanto o termo se adianta à capacidade de ler e escrever o alfabeto, ele preconiza o papel desempenhado pela cultura e práticas sociais diversas. Ou seja, a literacia pode ser entendida como os elementos necessários para que uma pessoa se posicione na sociedade e se envolva de forma produtiva. Em outras palavras, a literacia é um reconhecimento da prática da leitura e da escrita, pois significa que tais práticas são semânticas e politicamente sombrias.

Como mencionado em trechos anteriores deste documento, historicamente, o conceito de letramento foi limitado à ideia de alfabetização, ou seja, decodificar letras e palavras. Entretanto, à medida que a compreensão das práticas sociais e culturais avançou, o conceito de letramento passou a incluir não apenas a leitura e a escrita, mas também a capacidade de compreender, utilizar e refletir sobre texto escrito para realizar seus objetivos, desenvolver conhecimento e potencial pessoal e, finalmente, participar plenamente de sua sociedade.

Multiletramentos: letramento crítico

Com o avanço da tecnologia e a globalização, o termo de letramento desenvolveu-se ainda mais para multiletramentos, que é a “a variedade de maneiras pelas quais os textos e a comunicação estão sendo produzidos nos contextos sociais contemporâneos”. O texto também é variado e pode existir além de palavras. Isso pode ser do letramento digital, ou a capacidade de interpretar e produzir significados em ambientes digitais. O letramento visual é a habilidade de criar e interpretar significados da imagem. Letramento crítico, que é a capacidade de analisar e desafiar os textos e as relações de poder que surgem deles.

Uma forma específica de letramento é o letramento crítico, ou a capacidade de ler textos criticamente, questionando as ideologias e o poder por trás da produção e recepção dos textos. Mais especificamente, o letramento crítico, em seu sentido moderno, que foi desenvolvido na América Latina pelo trabalho de Paulo Freire, é concebido como uma ferramenta para a “emancipação e transformação social”. Ao mesmo tempo, está profundamente ligado às práticas de letramento, uma vez que é praticado entre e com textos.

Letramento e identidade

Letramento é também um componente de identidade, tanto em termos de construção de identidade individual quanto coletiva. Assim, as pessoas que estão envolvidas em práticas de letramento são aquelas que negociam significados, pertencem a comunidades de prática, e discursos de formular. Portanto, letramento e textos são não apenas ferramentas de comunicação, mas atos de identidade. De certa forma, os textos não são sequer textuais na medida em que acreditamos que eles são: são atos sociais primários que moldam quem somos e o que somos aos outros.

Entretanto, o conceito de letramento enfrenta outros desafios contemporâneos devido à desigualdade social e ao rápido desenvolvimento tecnológico. A distribuição desigual de acesso à educação e a tecnologia pode levar à desigualdade de letramento, restringindo o acesso total de alguns indivíduos e comunidades a atividades sociais, econômicas e políticas. Portanto, o letramento é uma questão de justiça social que requer mecanismos e métodos educacionais que promovam a inclusão e igualdade.

Em conclusão, o conceito de letramento é complicado e variável; Rossinyol parece refletir com precisão essas complexidades, que se referem às práticas de linguagem e cultura em que os indivíduos estão enraizados. O letramento vai muito além de ser uma “habilidade” em si, em vez disso, é uma habilidade social fundamental que nos permite interpretar, compreender e contribuir para o mundo. Reconhecer a abrangência e a profundidade do letramento é crucial em termos de apreciar sua influência central na educação, sociedade e vida pessoal.

No âmbito escolar, principalmente para alunos do Ensino Fundamental II, outra abordagem inovadora que implica a combinação dos multiletramentos aos conceituais do letramento compartilhados acima é a criação de um projeto de “Clube do Livro Interdisciplinar”. Afinal, tal projeto promoverá, simultaneamente, o aumento da prática leitora entre os alunos e a obtenção de uma concepção mais profunda acerca dos multiletramentos e do letramento crítico, bem como influencia a participação ativa e a autoria do conhecimento de maneira colaborativa.

Projeto Clube do Livro Interdisciplinar: descrição

Objetivos:

1. Encorajar o amor à leitura e o hábito dos livros.
2. Desenvolver habilidades de letramento crítico, digital e multimodal.
3. Integrar áreas de conhecimento distintas, como literatura, ciências, história, geografia, artes etc.
4. Desenvolver a capacidade analítica, crítica e criativa dos alunos.
5. Promover a apreciação e respeito à diversidade de opinião e interpretação.

Método:

Seleção de obras: busca-se uma diversidade de gêneros e temas, o que pode ser tanto de ficção e poesia quanto biografias e trabalhos não ficcionais. O método inclui a escolha feita com os alunos, o que incentiva o seu envolvimento e interesse.

Grupo de leitura: alunos são separados em grupos pequenos, cada um responsável por um livro, e com função específica – líder da discussão, especialista em contexto pesquisa, especialista em personagens etc. Eles devem trocar de função a cada livro, de forma que todos desenvolvam habilidades variadas.

Interconexão de disciplinas: professores de áreas distintas colaboram em cada livro, criando projetos que conectem os temas abordados à matéria aprendida. Por exemplo, um romance histórico pode estimular uma discussão aprofundada do período; uma novela de ficção científica pode se tornar base para um debate sobre ética e moralidade da ciência.

Apresentação e projetos: após a conclusão da leitura, o grupo cria uma apresentação ou projeto que sintetiza suas ideias e análise, usando uma variedade de meios e formatos – digital, falado, escrito, artístico. Eles podem se apresentar para a escola inteira, ou criar uma feira cultural.

Local para discussão: discussões de grupo regulares são essenciais, onde os alunos podem compartilhar suas ideias, dúvidas e reflexões. Os professores podem e devem mediar a princípio, mas o ideal é que os alunos liderem as discussões, desenvolvendo sua autonomia e o pensamento crítico.

Impacto esperado:

Esse projeto poderia mudar a fé de leitura para os alunos, tornando-a mais relevante, significativa, e interligada com sua realidade. Além do letramento de dimensões diversas, eles também adquiriram competências, incluindo pensamento crítico, criatividade, comunicação efetiva e trabalho em equipe. Finalmente, ao ligar a prática de leitura aos seus conhecimentos, experiências e interesses, o Clube do Livro Interdisciplinar poderia acender uma paixão duradoura, na qual aprendizagem e exploração de livros evoluem lado a lado.

Possíveis dificuldades:

Certos alunos podem enfrentar desafios ao implementar um projeto de leitura interdisciplinar. Isso se deve a vários fatores, incluindo a familiaridade com esse tipo de abordagem ou problemas específicos associados à leitura e ao trabalho colaborativo. Alguns dos possíveis problemas incluem:

*Falta de motivação. Alguns alunos podem não estar motivados o suficiente para participar ativamente do projeto. Isso pode se dever à falta de interesse nas obras literárias escolhidas, baixa auto confiança nas habilidades de leitura ou outros motivos.

*Dificuldades de leitura. Alunos incapazes de compreender textos mais avançados podem ter problemas para participar das discussões e atividades propostas.

*Trabalho em equipe . Crianças que lutam com o conceito de trabalho em equipe podem ser confrontadas com desafios de trabalho de grupo. Eles podem falhar em colaborar, comunicam-se mal uns com os outros ou têm conflitos pessoais.

*Barreiras linguísticas e culturais . Embora abordagens interdisciplinares façam maravilhas para melhorar a diversidade cultural em sala de aula, a cultura pode ser uma questão sensível. Alunos cujas origens culturais são muito diferentes podem não ser capazes de se identificar com o tema dos livros escolhidos.

Além disso, eles podem sentir dificuldades para expressar seus pensamentos e ideias em atividades interdisciplinares. Para superar essas dificuldades, os professores podem optar por várias abordagens, incluindo:

- *Adaptação de materiais. Os livros selecionados devem ser acessíveis e relacionados à vida de cada aluno.
- *Estimulando a participação ativa. Crie um ambiente acolhedor onde alunos de todas as idades estejam dispostos a participar das discussões.
- *Suporte personalizado. Forneça sessões de tutoria, conchas diferentes e feedbacks aos alunos que lutam com a leitura.
- *Recursos multimodais. Não se limite apenas a livros reais.
- *Habilidades não cognitivas . Incentive o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.
- *Avaliação formativa: Deve-se empregar a avaliação formativa durante todo o projeto para descobrir as carências dos alunos como indivíduos e corrigir as estratégias de ensino sempre que necessário.

Com a ajuda de uma abordagem flexível e adaptável, os educadores podem ajudar a derrubar as barreiras dos estudantes e garantir que a experiência de leitura interdisciplinar seja mais inclusiva, significativa e enriquecedora para todos.

Os professores, ao empregar abordagens flexíveis e adaptativas, podem, contudo, ajudar a eliminar essas barreiras e a tornar “funcional” a experiência de leitura interdisciplinar. Isso pode ser feito melhor a partir das perspectivas identificadas, e os autores cujos trabalhos estão mais alinhados com elas incluem:

Paulo Freire: O educador brasileiro é proeminente por sua abordagem crítica à educação e por enfatizar a importância do diálogo, da conscientização e da prática social na aprendizagem. Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire discutiu os fundamentos do letramento crítico, do empoderamento dos alunos e da mudança social por meio da educação;

Stephen Krashen: Krashen é mais conhecido por suas teorias de aquisição de segunda língua, particularmente “Hipótese do Input”. Embora o autor não tenha publicado especificamente sobre projeto interdisciplinar, suas ideias sobre aquisição de linguagem e leitura extensiva são fundamentais para compreender o papel da leitura no desenvolvimento de habilidades linguísticas dos alunos;

Jim Cummins: especialista em bilinguismo e educação de crianças de origens linguísticas diferentes, Cummins distingue dois tipos de competência linguística: aquisição de linguagem básica e conversacional e competência acadêmica em língua. Cummins aborda o tema da leitura e do projeto interdisciplinar em várias de suas obras e contribui para a compreensão das barreiras enfrentadas pelos alunos multilíngues;

Maryanne Wolf: a neurocientista cognitiva Wolf é especializada em leitura e escreveu "*Proust and the Squid: The Story and Science of the Reading Brain*" em 2007. Os trabalhos de Maryanne oferecem uma nova perspectiva da neurociência da leitura e seu papel na cognição e no desenvolvimento individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os conceitos teóricos de letramento, multiletramentos e letramento crítico acima apresentados constituem uma base teórica coerente para a geração de estratégias eficazes de ensino e aprendizado da leitura, que são aplicáveis, particularmente como indicadas ao contexto escolar do ensino fundamental II. A abordagem de um projeto como o Clube do Livro Interdisciplinar, por exemplo, como foi justificado, pode ter vários benefícios de aprendizado para os alunos optarem por se envolver, proporcionando a eles uma experiência rica em leitura.

Para os professores interessados em implementar projetos de leitura multidisciplinares ou projetos como o Clube do Livro Interdisciplinar em escolas públicas, algumas sugestões práticas poderão ser:

1. permitir que os alunos escolham os livros;
2. colaborar com disciplinas diferentes;
3. criar espaços de discussão nas aulas;
4. permitir o uso de diferentes estilos de mídia ou formatos;
5. escolher um livro que permita diversas vozes e perspectivas.

Por outro lado, as vantagens que a aquisição de capacidade de leitura possibilita ao aluno como um ser dependente sócio-comunicativo são inúmeras. Sendo assim, a leitura expõe o aluno a diferentes contextos de entendimento, o que auxilia em seu vocabulário, em sua compreensão da linguagem e na interpretação de diferentes posturas. Além disso, ler incentiva o pensamento crítico, a análise e a imaginação do aluno, expandindo seus horizontes além de sua realidade para compreender o outro. Isso permite que o aluno compreenda sua integração à sociedade e aprenda a se comunicar com os demais de maneira efetiva.

Assim, por possibilitar práticas que promovam mais do que decodificar as letras, o professor contribuirá de forma mais positiva ao desenvolvimento integral de um aluno auto crítico, criativo e socialmente consciente. Afinal, cabe ressaltar mais uma vez, que enquanto o objeto da leitura for um texto, o sujeito é um aluno, um ser social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUMMINS, J. (1981). *The Role of Primary Language Development in Promoting Educational Success for Language Minority Students. Schooling and Language Minority Students: A Theoretical Framework*. Los Angeles: California State University, Los Angeles, Evaluation, Dissemination and Assessment Center. Disponível em: <269101664_The_Role_of_Primary_Language_Development_in_Promoting_Educational_Success_for_Language_Minority_Students>. Acesso em: 01 de abril de 2024.
- FREIRE, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- KRASHEN, S. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press.
- WOLF, M. (2007). *Proust and the Squid: The Story and Science of the Reading Brain*. New York: Harper.

ESTRATÉGIAS DINÂMICAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EXPLORANDO MAPAS MENTAIS, ASSOCIAÇÃO SEMÂNTICA E VÍDEOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

DYNAMIC STRATEGIES IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING: EXPLORING MIND MAPS, SEMINICAL ASSOCIATION AND VIDEOS AS PEDAGOGICAL TOOLS

ESTRATEGIAS DINÁMICAS EN LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA INGLÉS: EXPLORANDO MAPAS MENTALES, ASOCIACIÓN SEMINICA Y VIDEOS COMO HERRAMIENTAS PEDAGÓGICAS

Patrícia Dorigo da Silva
pattydorigo25@gmail.com

SILVA, Patrícia Dorigo. **Estratégias dinâmicas no ensino de língua inglesa: Explorando mapas mentais, associação semântica e vídeos como ferramentas pedagógicas.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 161 – 171, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

RESUMO

Ensinar inglês é essencial na formação dos alunos, mas muitos encontram dificuldades para aprender e reter o conteúdo de forma eficaz. As abordagens convencionais podem não ser adequadas para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos alunos, necessitando da exploração de alternativas inovadoras. Este artigo examina a integração de estratégias dinâmicas, incluindo mapas projetados, associações semânticas com imagens e o uso de vídeos, no ensino da língua inglesa. Além disso, explora o papel fundamental do professor na implementação destas técnicas e destaca a importância de simplificar as aulas para tornar a aprendizagem mais envolvente e eficaz. Através de uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica, buscamos compreender como essas ferramentas podem contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e engajada, atendendo às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Portanto, investir em metodologias que atendam às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos é essencial para promover uma educação de qualidade e prepará-los adequadamente para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Inglês. Mapa Mental. Vídeos. Associações semânticas.

SUMMARY

Teaching English is essential in training students, but many find it difficult to learn and retain content effectively. Conventional approaches may not be adequate to meet the diverse learning needs of students, requiring the exploration of innovative alternatives. This paper examines the integration of dynamic strategies, including projected maps, semantic associations with images and the use of videos, in English language teaching. In addition, it explores the fundamental role of the teacher in the implementation of these techniques and highlights the importance of simplifying classes to make learning more engaging and effective. Through a qualitative approach based on literature review, we seek to understand how these tools can contribute to a more dynamic and engaged learning, meeting the diverse needs and learning styles of students. Therefore, investing in methodologies that meet the diverse needs and learning styles of students is essential to promote quality education and adequately prepare them for the challenges of the future.

Keywords: English. Mind Map. Videos. Semantic associations.

RESUMEN

La enseñanza del inglés es fundamental en la formación de los estudiantes, pero a muchos les resulta difícil aprender y retener el contenido de forma eficaz. Los enfoques convencionales pueden no ser adecuados para satisfacer las diversas necesidades de aprendizaje de los estudiantes, lo que requiere la exploración de alternativas innovadoras. Este artículo examina la integración de estrategias dinámicas, incluidos mapas proyectados, asociaciones semánticas con imágenes y el uso de videos, en la enseñanza del idioma inglés. Además, explora el papel fundamental del profesor en la implementación de estas técnicas y destaca la importancia de simplificar las clases para que el aprendizaje sea más atractivo y eficaz. A través de un enfoque cualitativo basado en una revisión de la literatura, buscamos comprender cómo estas herramientas pueden contribuir a un aprendizaje más dinámico y comprometido, satisfaciendo las diversas necesidades y estilos de aprendizaje de los estudiantes. Por lo tanto, invertir en metodologías que satisfagan las diversas necesidades y estilos de aprendizaje de los estudiantes es esencial para promover una educación de calidad y prepararlos adecuadamente para los desafíos del futuro.

Palabras clave: inglés. Mapa mental. Vídeos. Asociaciones semánticas.

INTRODUÇÃO

Apesar da importância do ensino de inglês, muitos estudantes lutam para compreender e reter o conteúdo de forma eficaz. As abordagens tradicionais de ensino podem não ser suficientes para satisfazer as diversas necessidades de aprendizagem dos alunos, especialmente tendo em conta a procura atual de métodos mais dinâmicos e eficazes.

Os mapas mentais, propostos por Buzan (2002), são ferramentas visuais que permitem a organização hierárquica e não linear da informação. A associação semântica com imagens, baseada na teoria de Paivio (1971), potencializa a memória ao combinar elementos visuais e verbais. Estas abordagens podem ser aplicadas ao ensino de línguas, ajudando os alunos a combinar palavras, frases e estruturas de forma mais eficaz.

O objetivo deste estudo é investigar como estratégias inovadoras como mapas mentais, associações semânticas com imagens e uso de vídeos podem efetivamente facilitar a compreensão e retenção de conteúdo no ensino de línguas, utilizando uma metodologia qualitativa baseada em bibliografia.

É essencial reconhecer a importância de estratégias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos e acomodem diferentes estilos de aprendizagem. O uso de abordagens dinâmicas, como mapas mentais e vídeos, pode estimular a criatividade, a compreensão visual e a memória dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Além disso, dada a crescente procura de competências de comunicação em inglês num mercado globalizado, é importante explorar métodos inovadores que possam maximizar a aprendizagem e preparar os alunos para enfrentar os desafios linguísticos do mundo moderno.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS

A combinação de ensino de idiomas e tecnologia é crucial, desde que seja feita intencionalmente. Lopes (2012) explica que se as tecnologias forem empregadas com bom senso e de forma racional, ou seja, se a colocação da tecnologia estiver de acordo com o objetivo pretendido pelo professor e levar em conta a situação dos alunos, elas podem ser um poderoso componente de o processo de ensino-aprendizagem.

Esta nova realidade virtual, agora mais acessível às pessoas, também tem sido de crucial importância na criação de uma nova ordem social que deriva da relação entre homem e máquina. Com isso, não se pode ignorar a inevitável ligação entre tecnologia e educação (LOPES, 2012).

Levando em conta esta relação prática entre tecnologia e educação, concordo com Lopes (2012) que o professor é um mediador da aprendizagem, pois um professor deve ter um objetivo claro e aulas bem planejadas para promover a aprendizagem. Como resultado, simplesmente introduzir tecnologias no mundo educacional e continuar com os mesmos padrões de ensino não é significativo. Devemos compreender os antecedentes e a verdade do dia a dia dos alunos para, com os recursos já disponíveis, contribuir para o crescimento desses alunos.

Como explicam Prebianca e Cardoso (2015), embora as práticas pedagógicas não estejam em consonância com o contexto social e as demandas dos alunos, os professores ainda podem perceber um baixo grau de motivação e participação de seus alunos. Reconhece-se que a incorporação de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizagem tem um efeito

positivo, mas apenas se houver um objetivo claro e alinhado com o mundo real. Como resultado, este projeto não pretende servir como um método de ministrar aulas, mas sim promover a utilização de recursos acessíveis que beneficiem o campo do ensino de línguas.

Adicionalmente, Prebianca, Finardi e Cardoso (2015) afirmam que os alunos podem, além de desenvolver suas habilidades na língua-alvo, aumentar seus conhecimentos sobre alfabetização digital. A pesquisa dos autores mostrou que a maioria dos alunos participantes reconhecia o valor da internet e que a sua utilização facilitou o acesso a dicionários online e outros sites que forneciam informações cruciais para a realização de tarefas e, conseqüentemente, para a aprendizagem. Pode facilitar o desenvolvimento de habilidades de alfabetização digital dos alunos, além da aprendizagem do inglês.

Para Campos e Oliveira (2013), ao investigarem a eficácia da aprendizagem da língua inglesa através da rede social LiveMocha, a combinação de tecnologia e ensino da língua pode ser benéfica para melhorar a aprendizagem, no entanto, o professor ainda deve manter uma aprendizagem eficaz. supervisão para verificar a eficácia dos alunos neste espaço virtual, eles precisam regular suas estratégias e evitar que os alunos fiquem angustiados ou desinteressados na educação online. Ou seja, não basta simplesmente adicionar uma atividade a uma sala de aula sem ter uma finalidade específica, o professor deve servir como intermediário no processo de aprendizagem.

Como resultado, o professor diminui o seu papel e torna-se um guia do aluno nos seus esforços educativos. Além disso, a forma como consumimos mídia está evoluindo, o que gera consumidores cada vez mais participativos e independentes e, como resultado, a internet deu ao público um papel maior na escolha das informações que deseja receber e mais controle sobre o fluxo de informações (LIMA, 2013).

Ao falar no ambiente virtual, os usuários da língua podem facilmente avaliar, ou mesmo avaliar, as propriedades da língua, incluindo seus sotaques, gramática e expressão, bem como o grau em que é difícil aprender uma língua (BARTON; LEE, 2015).

Os autores afirmam que quando as pessoas participam de conversas metalinguísticas, sejam elas online ou offline, elas também estão participando da discussão mais ampla das ideologias linguísticas, durante essa conversa, elas debatem a definição do uso padrão, bom ou ruim da linguagem gramatical correta. Como resultado, o propósito da tecnologia vai além de simplesmente tornar as atividades mais divertidas e prazerosas para os alunos, ela alterou o comportamento das pessoas em múltiplas áreas da vida. O aspecto pertinente desta pesquisa, o processo de ensino-aprendizagem de inglês, é o uso da tecnologia em sala de aula (BARTON; LEE, 2015).

Além disso, Lessa e Santos (2023) afirmam que esta perspectiva é responsável por uma perspectiva social mais sutil sobre como os indivíduos utilizam e alteram diferentes tecnologias durante sua participação em atividades digitais. Isto também contribuirá para o estudo da utilização da tecnologia na prática das ciências sociais e o impacto que ela tem no ensino e aprendizagem da língua inglesa. Especificamente, a seção a seguir discutirá como acessar vários vídeos usando tecnologia digital e como utilizar vídeos no ensino da língua inglesa atualmente.

MAPAS MENTAIS E ASSOCIAÇÃO SEMÂNTICA COM IMAGENS

Os Mapas Mentais (MM) são um tipo de representação visual que se destina a representar conteúdos conceituais – palavras, frases ou sentenças (Wette, 2017), que normalmente são inseridas em uma passagem escrita, uma caixa ou outro componente visual que se inter-relacione com outros componentes, usando setas ou linhas. Podem ser construídos a partir de diferentes componentes semióticos, como palavras, cores, símbolos, imagens (CÂMARA, 2012).

Cukur Base e Fidan (2021), demonstram como a ferramenta MM é inovadora e tem aplicações em múltiplas disciplinas incluindo educação, ciência, música e tecnologia, pois proporciona uma vantagem notável na visualização e relacionamento de conceitos, além de ser uma forma simples de avaliar o sujeito.

A utilização do MM como ferramenta de pesquisa promove a memorização de informações ao permitir que as informações sejam diagramadas e conectadas (Farrand; Hussain; Hennessy, 2002). Além disso, promove o poder de síntese do conhecimento (Wette, 2017).

Os mapas mentais empregam palavras-chave, cores e imagens em um formato pré-estabelecido que se origina no centro. Eles são contrastados com mapas geográficos, as cores, linhas, símbolos, imagens e palavras empregadas nesses mapas são comparadas com aquelas nos mapas geográficos. O conceito central é a ideia da cidade como centro, por exemplo, as ruas que levam a esta cidade são chamadas de conceitos secundários. É fundamental reconhecer que os mapas mentais são instrumentos que facilitam a organização dos pensamentos e a extração de informações do cérebro (Silva; Vasconcelos; Oliveira; 2021).

É impossível discutir ou compreender os MM sem antes falar de Tony Buzan (1995), psicólogo britânico que os popularizou e documentou. É considerado uma das maiores autoridades no tema aprendizagem, memória e uso do cérebro, sendo citado na maioria dos estudos sobre o assunto. Para o autor, um mapa mental é a maneira mais eficaz de inserir informações em seu cérebro e derivar informações de seu cérebro, é também uma forma criativa e eficiente de fazer anotações que literalmente mapeiam seus pensamentos.

Câmara (2012) afirma que os mapas mentais podem ser entendidos como processos visuais que facilitam a organização do pensamento e do conteúdo, esses processos são úteis porque, através deles, múltiplas ideias podem ser combinadas de forma visualizada no mesmo espaço: a tela ou papel do computador.

Para Vekiri (2002), os organizadores visuais – esquemas, fluxogramas, organogramas, mapas mentais e conceituais – são ferramentas benéficas para representar o conhecimento, pois ajudam a reter e recuperar informações, por consequência, potencializam o processo de aprendizagem.

Na perspectiva do letramento, Câmara (2012) demonstra o potencial do MM para ensinar, destaca os diferentes modos semânticos – cor, imagem, palavra, símbolo – que compõem a ferramenta. Isso demonstra a multimodalidade presente no MM e, conseqüentemente, sua utilização em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento de letramentos semióticos múltiplos (Rojo, 2009), que é a expansão do conceito de letramentos para além da linguagem escrita e falada sozinho.

Como ferramenta de ensino, os mapas mentais podem ajudar os alunos a organizar ideias, vocabulário e estruturas gramaticais de forma não intuitiva, o que promoverá um compreensão mais aprofundada e expansiva da língua, especificamente no que diz respeito ao seu funcionamento. Além disso, a criação de mapas mentais envolve a participação de múltiplos sentidos humanos no processo de aprendizagem. Todos os sentidos têm um impacto significativo e, quanto mais envolvidos estiverem na experiência, mais significativa e mais provável será que ela seja lembrada ou memorizada (Tokuhama-Espinosa, 2014). Os mapas mentais, que desafiam os alunos a utilizar símbolos que representam o movimento de compreensão e colocá-los em situações de resolução de problemas de forma pessoal e individualizada, são capazes de inspirar motivação no processo de aprendizagem, por apresentarem-se intrínsecos e únicos. Estando aberto a criar seus próprios gráficos e tendo experiências com conhecimentos prévios que contribuam para o desenvolvimento desta prática, cada mapa mental individual será único e representará a forma como o conhecimento revisitado foi construído e reverberado no ambiente de sala de aula (SCHILLER; BAILER, 2013).

A criação de mapas mentais centra o aluno no centro do processo de aprendizagem, isso personaliza a prática (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Ao permitir que os alunos criem os seus próprios mapas, a forma como se ligam às ideias e as aplicam pode tornar-se importante na medida em que a experiência é relevante, o que aumenta a motivação intrínseca. Além disso, visualizar a progressão das ideias por meio de mapas mentais pode aumentar a autoconfiança, pois os alunos têm mais consciência de seu aprendizado, o que ajuda a promover a crença de que podem alcançar os resultados desejados.

Assumindo a utilização da ferramenta de aprendizagem de línguas MM, por eliminar a necessidade de criar ou manter longas listas de vocabulário, esta ferramenta é mais prática. Por exemplo, os ramos específicos do conhecimento utilizados, bem como as cores específicas associadas a um determinado assunto, têm um efeito significativo no significado e na relação entre as palavras, o maior desafio na aprendizagem de uma nova língua é o vocabulário, sua utilização facilitaria a memorização e ampliação das relações entre as palavras. Além disso, fornece uma descrição geral do tema em questão (Wang; Dostál, 2018).

Zarzo (2015) empregou um software de mapeamento mental combinado com o AVA Moodle, este software foi utilizado para facilitar uma abordagem à organização do conhecimento. Para isso, foram realizadas diversas iniciativas educacionais seguindo as regras tradicionais da mnemônica para alunos do ensino médio na área de filosofia.

O autor descreve que a memória figurativa associada ao mapa mental era aparente, o que teve um efeito positivo no desenvolvimento de habilidades analíticas e sintéticas, bem como no pensamento crítico. Adicionalmente, afirmam que a atividade de criação de glossários e mapas mentais em conjunto com o processo de ensino e aprendizagem aumentou a capacidade de colaboração, o que levou à consciência da responsabilidade do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem (Zarzo, 2015).

O PAPEL DOS VÍDEOS COMO FERRAMENTA DE PRÁTICA

Ser professor de língua estrangeira, juntamente com as competências específicas associadas à profissão, exige uma consciência das dimensões comuns que outros professores possuem. Um desses aspectos é a utilização de tecnologias digitais, especificamente, a capacidade de utilizar a tecnologia para fins educacionais, com foco, como explica Araújo (2018), nas capacidades funcionais e operacionais da interface digital, sem esquecer os objetivos do processo de aprendizagem e o contexto da área do professor.

Materiais multimídia são materiais que utilizam uma combinação de imagens e palavras para comunicar informações. Levando essa definição para o âmbito educacional, podem ser considerados como materiais que utilizam imagens e palavras, ou seja, informações visuais acompanhadas de informações verbais relativas à transmissão de conhecimento em ambiente educacional (MAYER, 2005a).

Para Gambier (2006), um texto não é considerado estritamente monomodal, porque passagens escritas tradicionais, hipertextos e programas de televisão utilizam diferentes recursos semióticos, incluindo imagens, sons, cores, linguagem escrita, etc. combine facilmente todos esses recursos do que outros materiais escritos.

Tendo em conta que a informação é divulgada através de imagens e palavras - visuais e verbais - é possível definir o vídeo como um recurso simultaneamente multimídia e educativo, especificamente no contexto do ensino/desenvolvimento do Inglês como língua estrangeira (LORENSET; TUMOLO; BENDER, 2021).

A incorporação de vídeos pode proporcionar múltiplas vantagens no complexo procedimento de ensino e desenvolvimento de habilidades e conceitos linguísticos. Além de aumentar a atividade dos alunos no processo de construção do seu próprio conhecimento, estes materiais também proporcionam uma oportunidade de partilhar conhecimentos em blogs ou redes sociais, por exemplo, o que aumenta a sua autonomia e responsabilidade. Os vídeos proporcionam uma oportunidade maravilhosa no processo de desenvolvimento da linguagem, pois trazem diferentes inputs e diferentes abordagens, o que resulta em um processo significativo e eficaz (MAYER, 2009).

A apresentação do contexto específico é outro atributo significativo que os vídeos podem possuir no que diz respeito ao desenvolvimento do inglês como língua estrangeira. Como os vídeos retratam a língua-alvo utilizando recursos visuais e verbais, a utilização de 'pistas de contextualização' - palavras, ou informações que facilitam a compreensão das informações apresentadas no vídeo, como a organização de estruturas de frases ou o significado de um vocabulário (Innaci; Sam, 2017; Tuyen; Huyen, 2019). A apresentação de inputs de uma forma relevante pode melhorar o desenvolvimento mais significativo de imagens mentais da língua alvo, o que pode ser facilitado pela apresentação do input num contexto relevante.

Segundo Motter (2013), com a tecnologia digital envolvida na sala de aula, os alunos têm acesso a suporte e informações adicionais, isso apoia o processo de aprendizagem e enriquece as experiências de aprendizagem. Ouvir, falar e ver os benefícios dos recursos disponibilizados pelos meios digitais, estes meios têm um efeito motivador no estudo de uma língua diferente.

Vídeos geram interesse e estimulam a imaginação. Eles conectam os alunos com lugares distantes e estimulam a imaginação. Vídeos também estimulam o desenvolvimento de

habilidades. Eles ajudam os aprendizes de uma língua a ouvir a língua dentro de um contexto visível. Nossos cérebros estão bem ligados para as imagens, o visual e o aprendizado de idiomas se beneficiará dessa mudança gigantesca na forma como os humanos aprendem (por vídeo, em oposição aos livros) (GOLI, 2016, p. 45).

Neste sentido, o uso de vídeos em sala de aula traz múltiplos benefícios e efeitos, os professores que utilizam vídeos instrutivos descrevem que seus alunos têm uma maior retenção de informações relacionadas ao idioma. Os alunos da sua turma têm uma compreensão mais rápida de léxicos, gramática, conversas e outros tópicos, e estão mais interessados no que aprendem. Com vídeos incorporados a um plano de aula bem pensado, os alunos muitas vezes fazem novas associações entre o currículo e tópicos externos (GOLI, 2016).

Goli (2016) defende o uso de vídeos na sala de aula de língua inglesa por vários motivos, um deles é a capacidade de atingir uma variedade de preferências de aprendizagem dos alunos, especialmente os aprendizes visuais, eles promovem o pensamento crítico e a mídia, eles geram interesse e afetam a imaginação, ilustram conceitos complexos por meio de imagens e animações 3D.

Outros benefícios de trabalhar com vídeos, mencionados pelo autor, incluem: proporcionar uma perspectiva ou abordagem diferente sobre um assunto, inspirar o aluno a tomar consciência do mundo e de seus habitantes, ouvir as ideias dos alunos e, a partir disso, aumentar respeito próprio e quebra de diversos estereótipos sociais (GOLI, 2016).

IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO

Os usos potenciais da tecnologia digital podem ser explorados por professores e instrutores, a fim de promover maior significado e contexto no desenvolvimento de competências. Durante o desenvolvimento de uma LE, é importante considerar que a tecnologia digital deve fazer parte do procedimento regular da sala de aula, não como uma fuga do procedimento regular da sala de aula, mas como algo que é parte integrante do processo (LORENSET; TUMOLO; BENDER, 2021).

Para que os alunos aprendam, não basta simplesmente fornecer objetos de conhecimento. É fundamental criar relações e esta ação imbuí a responsabilidade do educando, que é proporcionada pela autonomia, esta é desenvolvida através da utilização de métodos que promovam a atividade do aluno (ALVES; OLIVEIRA; KISTEMANN, 2021).

Levando em consideração que a ferramenta por si só não consegue criar estruturas que apoiem o desenvolvimento das habilidades de comunicação e pensamento crítico do aluno na língua inglesa, o papel do professor e dos demais colegas é crucial na criação de um diálogo coletivo para a geração de conhecimento.

A utilização do vídeo como meio de ensino não depende apenas da sua apresentação em sala de aula. O professor deve planejar e concentrar-se no desenvolvimento de habilidades para atingir objetivos pré-estabelecidos. Isso facilita a observação de benefícios genuínos na utilização deste recurso, para conseguir isso, o planejamento é crucial (GUMMESSOM, 2010).

Por isso, uma gravação de vídeo deve ter quantidade proporcional de motivação e informações sobre o assunto, sendo que ambas devem ser enfatizadas. A linguagem deve ser compreensível e o tempo de visualização deve ser suficiente para que os alunos possam dar uma resposta relevante (Sousa, 2009).

Outro princípio presentemente presente no ensino de LE, que constitui a maioria das ações realizadas em sala de aula, é que as atividades de ensino devem promover a autonomia dos alunos desde o início. Nesta perspectiva, os alunos devem ser expostos a uma maior variedade de amostras de linguagem, naturais e muitas vezes anónimas, para se tornarem capazes de comunicar de forma autónoma (Gomes, 2010).

Como menciona Stempleski (2002), ele escolhe o vídeo, descreve-o para a atenção dos alunos, promove uma abordagem participativa para assisti-lo e combina-o com outras áreas linguísticas do currículo. Para isso, o professor deve estar atento a algumas regras e fatores importantes que influenciam a utilização de vídeos no processo de ensino-aprendizagem.

Haydt (2006) menciona que é útil considerar os seguintes critérios: É adequado aos objetivos, conteúdo e cliente. Deve também ser adequado ao nível de desenvolvimento dos alunos (o nível de maturidade cognitiva dos alunos), aos seus interesses e necessidades, e à função do material audiovisual (o material deve ser funcional, ou seja, por outro lado, deve ser apelativo, atraindo os alunos atenção e convidando-os a participar da aula).

Como resultado, o planeamento é crucial para o sucesso da utilização de videoaulas em sala de aula. Seguindo as sugestões acima, evitamos o vídeo como recurso tecnológico sem finalidade educacional específica e descartamos alguns usos comuns em sala de aula, como os elencados por Modro (2006): o vídeo como “filler”, com o objetivo de entretenimento e reposição de aulas instrucionais. O autor sugere ainda que o vídeo pode ser utilizado, mas apenas de forma racional, com orientações e nunca como substituto da instrução, do professor ou da disciplina.

Em relação ao Mapa Mental, seguindo o exemplo de Kotzé e Mole (2015), o professor pode demonstrar aos alunos um Mapa Mental pré-preparado como um ótimo exemplo de planeamento e, em seguida, pedir a cada aluno que crie seu próprio Mapa Mental, fornecendo detalhes adicionais ou esclarecendo dúvidas dos alunos.

É crucial reconhecer que não existe um mapeamento exato do cérebro para uma determinada disciplina, ou seja, os mapas cerebrais dos alunos não são idênticos aos do professor, mas eles precisam representar a informação de uma forma que represente de forma mais eficaz. Nesse momento, o professor pode avaliar se há ou não discrepâncias entre o seu mapa mental e o dos alunos (BOACÊ *et al.*, 2017).

Este é um método de destacar os conceitos que os alunos não conseguiram compreender, o professor irá revisar esses conceitos para que os alunos não tenham nenhum conceito que não entendam. Isso ajudará os alunos a se prepararem de maneira mais eficaz para as avaliações. Isso também oferece uma oportunidade de aprimorar os Mapas Mentais do professor, caso se descubra que detalhes adicionais são necessários para facilitar a compreensão dos alunos (GOMES; BASTOS; LIMA, 2021).

Na prática, defender a criação de mapas mentais representa uma transformação da aula de leitura em uma situação em que o aluno possa interagir com o material escrito de forma situada, aumentar sua compreensão leitora e criar suas próprias estratégias de leitura. Este tipo de ensino de leitura, numa perspectiva metacognitivos, facilita a adoção de estratégias que contribuem para aumentar a capacidade de inferência dos alunos, permitindo-lhes combinar as ideias do texto com os seus próprios conhecimentos, questionar e incorporar as suas experiências quotidianas no retratado. realidade (LESSA; SANTOS, 2023).

A criação de um mapa mental facilita ao professor a utilização de estratégias de leitura orientadas por instruções explícitas e associadas à leitura eficaz de forma situada. Isso facilita o aumento da reflexão do leitor sobre seu método de compreensão, além de incluir aqueles que aprenderam as estratégias automaticamente, como outros colegas (LESSA; SANTOS, 2023).

Para o mapa cognitivo, o papel do professor é organizar os conceitos e promover a capacidade criativa dos alunos, seguindo um caminho que seja mais lógico. Quanto à flexibilidade, também parece fornecer um maior número de recursos relevantes, além de considerar a interação entre os conhecimentos do aluno e os conhecimentos adquiridos na escola como o ponto central para promover a leitura autônoma (LESSA; SANTOS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações acima mencionadas, denota-se o potencial de mapas mentais e vídeos como novos métodos de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Os mapas mentais facilitam uma abordagem criativa e eficaz para organizar informações, o que promove a memorização, combinação e compreensão abrangente de ideias. Pela sua estrutura não intuitiva e pela utilização de componentes visuais, os mapas mentais promovem uma compreensão e participação mais flexível dos alunos no processo de criação de conhecimento.

Por outro lado, os vídeos servem como uma fonte rica de informações contextualmente relevantes, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar o idioma em situações reais e pertinentes. Além disso, os vídeos aumentam a capacidade de imaginar, inspiram a paixão dos alunos e facilitam a compreensão de conceitos complexos através de imagens e narrativas. Ao incluir vídeos na sala de aula, os professores podem acomodar uma variedade de preferências de aprendizagem, promover o pensamento crítico sobre os meios de comunicação e expandir os limites do conhecimento para além dos limites da sala de aula.

É fundamental reconhecer que tanto os mapas mentais quanto os vídeos devem ser empregados de forma planejada e inteligente, com o intuito de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Os professores têm um papel significativo na seleção, concepção e integração destas ferramentas no currículo. Devem certificar-se de que atendem às necessidades dos alunos e ajudá-los a desenvolver capacidades linguísticas e cognitivas.

Em última análise, ao explorar métodos inovadores como mapas mentais e vídeos, os educadores podem criar ambientes dinâmicos, divertidos e eficazes, que permitam aos alunos ter sucesso no estudo da língua inglesa e prepará-los para os desafios do mundo moderno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Alexei de Assis; OLIVEIRA, Izabela Badaró Machado de; KISTEMANN, Marco Aurélio. Metodologias Ativas De Aprendizagem Na Educação Básica, Técnica E Superior, p. 19, 2021. In: Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Básica, Técnica e Superior [livro eletrônico] / Organizadoras Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan, Adriana Flávia Neu. – Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora, 2021. 52p.
Disponível em: <https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/metodologias-ativas-deaprendizagem-na-educacao-basica-tecnica-e-superior/ebook.pdf#page=20> Acesso em: 04 de abril de 2024.
- ARAÚJO, Marcus de Souza. Ensino-aprendizagem com tecnologias digitais na formação inicial de professores de inglês. Trabalho em Linguística Aplicada, v. 57, n. 3, p. 1590-1614, Campinas, 2018. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v57n3/0103-1813-tla-57-03-1590.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2024.
- BACICH, L. ; NETO, A. T. ; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.
- BARTON, D.; LEE, C. Linguagem Online: Textos e Práticas Digitais. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.
- BOACÁ, V.; MĂRGHITAN, A. L.; GAVRILĂ, C. Instruments that aid the student- centred assessment. Research Journal of Agricultural Science, v.49, n.3, p.8– 13,2017.
- BUZAN, T. The mind map book. 2. ed. London: BBC Books, 1995.
- CAMARA, L. A. Percorrendo espaços de aprendizagem com mapas mentais: dois casos de aprendizes de inglês como língua estrangeira. 2012. 183 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- CAMPOS, F. M; OLIVEIRA, N. A. A. de.; Tecnologia na Educação: a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social LiveMocha. Educação, Cultura e Comunicação, v. 4, n. 7, 2013.
- DEBBAG, M.; CUKURBASI, B.; FIDAN, M. Use of Digital Mind Maps in Technology Education: A Pilot Study with Pre-Service Science Teachers. Informatics in Education, v. 20, n. 1, p. 47–68, mar. 2021.
- FARRAND, P.; HUSSAIN, F.; HENNESSY, E. The efficacy of the 'mind map' study technique. Medical Education, v. 36, n. 5, p. 426–431, 2002.
- GAMBIER, Y. Multimodality and audiovisual translation: E.U. High Level Scientific Conference Series – Audiovisual Translation Scenarios. 2006. Disponível em: http://www.euroconferences.info/proceedings/2006_Proceedings/2006_Gambier_Yves.pdf Acesso em 04 de abril de 2024.
- GOLI, B. R. The Use of Vídeos in EFL Classroom: a Revolution. International Journal Of Linguistics And Literature, v. 5, n. 1, p. 39-46, 2016.
- GOMES, Francisco Regis Abreu; BASTOS, Francisco Glauco Gomes; LIMA, Jean Custódio de. Mapas Mentais Para O Processo De Aprendizagem: Uma Proposta De Intervenção. Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília, v.7, n.2, p.23-40, Jul./Dez., 2021
- GOMES, Francisco Wellington Borges. Trajetórias De Apropriação De Vídeos E Filmes Por Um Grupo De Professores De Língua Inglesa. 2010. 195p. Tese (Pós-graduação em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2010.
- GUMESSON, Duanny Woiciechowski Batista. A utilização de vídeos em aulas de Inglês para o Ensino Médio. Polyphonia, v. 21/2, jul./dez. 2010.
- HAYDT, R. C. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- INNACI, D. L.; SAM, P. Using Context Clues as a Vocabulary Learning Strategy: An Experimental Study. Journal of English and Literature (JOELL). v. 4, n. 3, p. 39-43, 2017.
- KOTZÉ, S. H.; MOLE, C. G. Making Large Class Basic Histology Lectures More Interactive: The Use of Draw-Along Mapping Techniques and Associated Educational Activities. Anatomical Sciences Education, v.8, n.5, p.463-470,2015
- LESSA, Adriana; SANTOS, Cristiane. O mapa mental como metodologia ativa no ensino de leitura. SCRIPTA, v. 27, n. 59, p. 92-117, 1º quadrimestre de 2023.
- LIMA, Paola Candian Lessa de. De olho na tela: o consumo de séries de TV norte-americanas através da internet. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/05/Monografia-De-Olho-na-tela-O-consumo-e-s%C3%A9ries-de-TV-norte.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2024.
- LORENZETTI, Caroline Chioquetta; TUMOLO, Celso Henrique Soufen; BENDER, Marinho Cristiel. O Uso De Vídeos E Histórias Digitais Como Recursos Digitais Na Sala De Aula De Inglês Como Língua Estrangeira. Revista X, v. 16, n. 3, p. 728-741, 2021.
- LOPES, Diana Vasconcelos. As novas tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras. 2012. Disponível em <http://www.unibratec.edu.br/tecnologus/wp-content/uploads/2012/08/tecnologus_edicao_06_artigo_01.pdf>. Acesso em: 04 de abril de 2024.
- MODRO, N. R. Cineducação 2: usando o cinema na sala de aula. Joinville, SC: Univille, 2006.
- MAYER, R. E. Introduction to Multimedia Learning. In (Ed.) The Cambridge Handbook of Multimedia Learning. New York, USA: Cambridge University Press, p. 1-16, 2005a.

- MAYER, R. E. *Multimedia Learning*. 2nd Ed. New York. Cambridge University Press, 2009.
- MOTTER, R. M. B. *MY WAY: um método para o ensino aprendizagem de língua inglesa*. 2013. 281f. Tese de doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
- PREBIANCA, Gicele Vergine Vieira; FINARDI, Kyria Rebeca; CARDOSO, Gisele Luz. Ensino-aprendizagem em contextos híbridos: o que pensam os alunos sobre o uso da tecnologia em aulas de inglês no ensino médio integrado. *Caminhos em Linguística Aplicada*, v. 12, n. 1, p. 95-119, 2015.
- ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- SCHILLER, Eduardo; BAILER, Cyntia. *Mind Maps Como Potencializadores Da Prática Docente Em Línguas Adicionais: Um Relato De Experiência*. Anais do XIX ENFOPLE Inhumas: UEG, 2023 ISSN 2526-2750.
- SILVA, B. R. T. da; VASCONCELOS, A. K. P.; OLIVEIRA, A. B. de. A utilização de mapas mentais no ensino-aprendizagem de ciências: um caso de alunos nos anos finais, numa escola privada em Fortaleza -Ceará. Instituto Federal de Mato Grosso -Campus Confresa *Revista Prática Docente*. v. 6, n. 3, e 096, set/dez 2021.
- SOUSA, Diana Raquel Ferreira de. *O Vídeo Na Aula De Língua Estrangeira: Motivar Para A Troca De Experiências Comunicacionais*. 2009. 234p. (Mestrado em Ensino de Inglês e Alemão) – Faculdade do Porto. Portugal, 2009.
- STEMPLESKI, S. Video in the ELT Classroom: the role of the teacher. In: RENANDYA, W. A.; RICHARDS, J. C. (Orgs.) *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge, USA, 2002. p. 364-367.
- TOKUHAMA-ESPINOSA, T. *Making classrooms better: 50 practical applications of mind, brain, and education science*. New York: WW Norton & Company, 2014.
- TUYEN, L. V.; HUYEN, V. TN. Effects of using Contextual Clues on English Vocabulary Retention and Reading Comprehension. *International Journal of English, Literature and Social Science (IJELS)*. v. 4, nº 5, p. 1342-1347, 2019.
- VEKIRI, I. What is the value of graphical displays in learning? *Educational Psychology Review*, v. 14, n. 3, p. 261-312, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/A:1016064429161> Acessado em 04 de abril de 2024.
- WANG, X.; DOSTÁL, J. Using a Mind Map to Learn English Vocabulary. In: *Iceel 2018 International Conference On Education And Elearning, 2.*, 2018. Proceedings. Bali Indonesia: ACM, 5 nov. 2018. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/328861268_Using_a_Mind_Map_to_Learn_English_Vocabulary Acesso em: 04 de abril de 2024.
- WETTE, R. Using mind maps to reveal and develop genre knowledge in a graduate writing course. *Journal of second language writing*, v. 38, p. 58-71, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jslw.2017.09.005> Acessado em 03 de abril de 2024
- ZARZO, E. The Art of Memory in the Digital Age. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 178:222–226, 2015.

**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO COTIDIANO DA LINGUAGEM
ESCRITA NO COLÉGIO PÚBLICO MUNICIPAL PROFESSORA IRINETE
CARDOSO COSTA, EM INDIAROBA-SERGIPE**

THE INFLUENCE OF SOCIAL NETWORKS ON THE EVERYDAY WRITTEN
LANGUAGE AT THE MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL PROFESSOR IRINETE
CARDOSO COSTA IN INDIAROBA, SERGIPE

LA INFLUENCIA DE LAS REDES SOCIALES EN EL LENGUAJE ESCRITO
COTIDIANO EN LA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL PROFESORA IRINETE
CARDOSO COSTA EN INDIAROBA, SERGIPE

Télia Ribeiro Machado Santos
teliamachado@hotmail.com.br

SANTOS, Télia Ribeiro Machado. **A influência das redes sociais no cotidiano da linguagem escrita no Colégio Público Municipal Professora Irinete Cardoso Costa, em Indiaroba-Sergipe.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.34, p. 172 – 176, abril/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Sales Rios

RESUMO

Parte-se da premissa de que, a criança desde cedo precisa ser estimulada a ler e entender o que ler. Este referido artigo pretende mostrar a importância da leitura como mediadora do processo ensino-aprendizagem e do conhecimento, enriquecendo socialmente e culturalmente os educandos. Nesse sentido, o trabalho justifica-se pelo fato de tratar de uma temática que está intimamente ligada e presente ao contexto educacional, não só do estado de Sergipe, mas também do Brasil. Torna-se relevante pelo fato de tentar buscar propostas superadoras no intuito de melhorar a situação presente. Na obtenção dos elementos foi adotado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, o que implicou numa revisão de literatura. Chegando-se à conclusão de que enquanto educadores, devemos procurar despertar nos nossos alunos o interesse pela leitura.

Palavras-Chave: Leitura - Produção de Texto - Educação de Crianças.

SUMMARY

It is based on the premise that children need to be encouraged to read and understand what they read from an early age. This article aims to show the importance of reading as a mediator of the teaching-learning process and knowledge, enriching students socially and culturally. In this sense, the work is justified by the fact that it deals with a theme that is closely linked and present in the educational context, not only in the state of Sergipe, but also in Brazil. It becomes relevant due to the fact that it tries to seek superior proposals in order to improve the current situation. In obtaining the elements, bibliographical research was adopted as a methodological procedure, which involved a literature review. Coming to the conclusion that as educators, we must seek to awaken an interest in reading in our students.

Keywords: Reading - Text Production - Children's Education.

RESUMEN

Se basa en la premisa de que es necesario animar a los niños a leer y comprender lo que leen desde una edad temprana. Este artículo tiene como objetivo mostrar la importancia de la lectura como mediadora del proceso de enseñanza-aprendizaje y del conocimiento, enriqueciendo social y culturalmente a los estudiantes. En este sentido, el trabajo se justifica por el hecho de que trata un tema estrechamente vinculado y presente en el contexto educativo, no sólo en el estado de Sergipe, sino también en Brasil. Cobra relevancia por el hecho de que intenta buscar propuestas superiores para mejorar la situación actual. Para la obtención de los elementos se adoptó como procedimiento metodológico la investigación bibliográfica, que implicó una revisión de la literatura. Llegando a la conclusión que como educadores debemos buscar despertar en nuestros estudiantes el interés por la lectura.

Palabras clave: Lectura - Producción de textos - Educación infantil.

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte do entendimento de que o sucesso de uma criança na educação depende prioritariamente da qualidade de apropriação da leitura, interpretação, escrita e produção textual que são fundamentos adquiridos desde o início da escolarização. Sendo que a relevância do trabalho docente em leitura e escrita de textos a partir da alfabetização é um dos temas principais dos debates sobre a melhoria da educação brasileira.

Visto que se lacunas foram deixadas nessa etapa educacional, estas vão influenciar diretamente durante toda vida estudantil do aluno. A leitura e produção de texto exigem estratégias capazes de transformar o aluno em um escritor competente que saiba entender e expressar aquilo que eles mesmos escreveram.

Tanto os sistemas de ensino, as escolas e os educadores são desafiados a ofertarem subsídios teóricos, práticos, formativos e materiais para o desenvolvimento de uma alfabetização verdadeiramente envolvida com o desenvolvimento educacional das crianças. As práticas alfabetizadoras enriquecidas pelo uso de diversos tipos ou gêneros textuais são essenciais para o desenvolvimento da proficiência na leitura e escrita. Nessa perspectiva o presente artigo preocupa-se com a investigação das estratégias didáticas para o trabalho com leitura e produção textual, com a variedade de materiais didáticos necessários a alfabetização e a oferta de formação continuada dos professores necessária para o enriquecimento do trabalho com leitura e produção textual na pré-escola.

Para tanto, temos como objetivo geral: Investigar as práticas de leitura e produção textual desenvolvidas na educação, e como objetivos específicos: Observar as estratégias didáticas para o trabalho com leitura e produção textual dos professores de educação infantil; verificar variedade de materiais didáticos voltados para a alfabetização das crianças.

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Ressalta-se que, para estruturação deste tópico, tomaram-se como referência os estudos de Cury (2005); Torres (2002); Jolibert (1994); Candau (1991); Garcia (1998). Na visão Torres (2002), a família não está desatrelada do contexto educacional e assim a escola como lócus da educação sistematizada, não pode passar ao largo do próprio conceito de educação em sua interação, enquanto apropriação da cultura. Nesse sentido, Cury (2005) nos apresenta que a educação tem a ver com a própria concepção do homem que constroi sua especificidade e se constroi, enquanto ser histórico, à medida que transcende o mundo natural pelo trabalho.

Para Jolibert (1994) a escola, ao prover educação, e em especial, a leitura, precisa tomá-la em todo seu significado humano, não em apenas algumas de suas dimensões. Visto que, um dos grandes desafios para pais e educadores, atualmente, é criar o interesse pelo livro, uma vez que a criança e o jovem são atraídos por múltiplas tecnologias de informação, que se configuram, aparentemente, em instrumentos mais acessíveis e prazerosos de obtenção de conhecimento.

De acordo com o apresentado, acrescenta-se que a escola precisa ser competente, e deve também levar em conta a necessidade de que seus alunos sejam seduzidos pelo desejo de aprender. Não há dúvida de que a escola pouco ou nada tem feito para tornar o ensino prazeroso, condição mais que necessária para despertar o interesse do educando.

Mas é verdade, também, que há muito a fazer que não depende, exclusivamente, da escola, pois é preciso voltar à complexidade do objeto de trabalho com o qual ela lida. A família dentro desse pressuposto assume um papel essencial, cabendo a ela, portanto, andar lado a lado com a escola. Visto que o aluno não vive apenas na escola e não forma apenas nela seus valores.

A parceria entre família e escola constitui-se em um meio eficaz para despertar e consolidar o prazer pela leitura. Em casa, os pais devem se esforçar para formar filhos leitores, e não simplesmente delegar à escola essa responsabilidade. Smith (2000, p. 28) acredita que a escola que toma como objeto de preocupação levar o aluno a querer aprender, e principalmente a aprender a ler, precisa ter presente a continuidade entre a educação familiar e escolar, buscando formas de conseguir a adesão da família para sua tarefa de levar os educandos e desenvolver atitudes positivas e duradouras com relação ao aprender, ao aprender a ler e ao estudar.

Grande parte do trabalho do professor é facilitado quando o estudante já vem para a escola predisposto para o estudo, principalmente quando, em casa ele dispõe da companhia de quem, convencido da importância da escolaridade, o estimula a esforçar-se ao máximo para aprender.

É aqui que entra a questão da participação da família na escola, pois dificilmente será conseguida alguma mudança a partir de uma postura positiva de instituição com relação aos usuários, em especial, com os pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola.

Pois sem sombra de dúvidas a tomada dessas posturas irá contribuir para a melhoria da qualidade do aprendizado dos alunos. Garcia (1998) acrescenta que o estímulo à leitura deve começar cedo e incentivado sempre pela família e a escola. Nesse contexto, contar e ler histórias, presentear com livros, frequentar espaços de leitura. São estratégias importantes na formação do leitor. E quanto mais cedo a criança for apresentada ao “mundo” dos livros, melhor.

Conforme o pensamento de Torres (2008 p. 56) a escolha dos livros deve levar em consideração a faixa etária, onde para os pequenos, deve-se recomendar livros coloridos e com narrativas curtas. Se os pais querem que seus filhos sejam leitores, os especialistas em educação lembram que o exemplo deve partir deles. “Nada como o exemplo dentro de casa”, alerta Bezerra (2000 p. 25). Os pais e a escola representam papel fundamental no processo de desenvolvimento da linguagem e no hábito de leitura. Formar o hábito de ler na adolescência é mais difícil, mas não impossível.

Destaca-se que os pais podem apresentar a leitura a partir do momento que a criança começa a falar, nesse sentido, é importante presentear com livros. A escolha deve ser feita com base na idade da criança. Portanto, é importante dizer que os pais devem dar o exemplo, adquirindo bons livros, revistas, jornais e disponibilizando para todos da casa.

Nesse sentido cabe aqui destacar, e compactuando com o pensamento de Cury (2005 p. 73), que, a família e a escola têm papel importante na formação do gosto pela leitura. Destaca-se que a tecnologia é importante, mas não deve substituir o prazer da leitura.

Por isso, torna-se importante estabelecer horários para que a criança fique no computador, na televisão ou no vídeo game. Na ida ao shopping, torna-se interessante passar nas livrarias. Também é recomendado levar os filhos para bancas de revistas, os pais devem

apresentar diversos tipos de textos literários como crônicas, contos, cordel, poesia, dentre outros. Afinal, a leitura traz inúmeros benefícios como prazer espiritual, amplia os conhecimentos.

No que se refere a sala de aula, entende-se que, as crianças neste ambiente, deverão ter condições para escrever corretamente as palavras, criar e organizar textos precisos, coerentes e com frases que expressem suas habilidades e criatividade. O despertar das potencialidades, das capacidades inatas ou inclinações naturais das crianças e, o que é mais importante, o desenvolvimento do gosto pelas atividades em expressão escrita, deve ser canalizado em sala de aula, pelos professores, para uma aprendizagem eficaz e coerente (Kramer, 1986; Franchi, 1988; Teberosky e Colomer, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) apontam que o fracasso escolar no Ensino Fundamental reside no que se refere à leitura e a escrita. Sendo assim, torna-se necessária uma reestruturação no ensino de língua portuguesa, para poder garantir, de fato, a sua aprendizagem.

Muitos trabalhos envolvendo a leitura e a produção textual já foram desenvolvidos, basta agora aplicá-los, para que efetivamente ocorra uma mudança e uma melhoria no ensino de Língua Portuguesa. Diante do que foi abordado neste estudo chegasse ao entendimento de que, para aprender a escrever.

Dentro desse contexto, cabe ao professor dar condições aos seus alunos para expressarem suas próprias experiências, isto significa colocá-los a par de outras possibilidades de transmitir suas mensagens. Zanini (1999, p.84) comenta que “isso não significa banir a gramática, ou seja, o conhecimento das normas que regem a língua materna. Significa, oportunizar-lhes a aproximação com a modalidade padrão-culta”.

Ao educador cabe motivar as crianças, através de aulas moldáveis, objetivas e à altura das especificidades individuais, coletivas e contextualizadas o saber. Sendo assim elas estarão envolvidas, e incentivadas a ter sempre o desejo incontido de dizer precisamente o que sentem e o que pensam, compartilhando com os outros o seu mundo interior.

Fazendo um paralelo entre Kramer (1986), Franchi (1988), Teberosky e Colomer (2003), percebe-se que esses autores apontam para que as atividades propostas às crianças sejam enriquecedoras, diversificadas e bem planejadas.

De maneira tal que a produção do texto, independentemente de suas características, venha como uma consequência natural da necessidade de exteriorização das ideias surgidas na mente, e nunca para atender a uma imposição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Da decodificação à Desconstrução: os porquês da leitura. Revista Opet S. Mercado. Curitiba: dez, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília.
- CANDAUI, Vera Maria. Rumo a uma Nova Didática. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.
- COTRIM, Gilberto. Educação Moral e Cívica: para uma geração consciente. 2º Grau. São Paulo: Saraiva, 1990.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Nova Escola: grandes pensadores. São Paulo: abril, 2005.
- FARACO, Carlos Emílio. Linguagem Nova: linguagem e línguas – Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. A Criança, o Professor e a Leitura, 6ª ed., Belo Horizonte: Miguilim, 1995.
- GARCIA, Régia Leite. A Formação da Professora Alfabetizada: reflexão sobre prática. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 1998. 10
- JOLIBERT, Josette et al. Formando Crianças Leitoras. Volume I. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- KRAMER, Sônia. Alfabetização, dilemas da prática. Rio de Janeiro: Polêmicas, 1986.
- SILVA, Ezequiel Teodoro. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da Leitura. São Paulo: Cortez, 1981.
- SMITH, Frank. Leitura Significativa. São Paulo: Ática, 2000.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1995.
- TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- TEODORO, Ezequiel. A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Minas Gerais: Presença, 1999.
- TORRES, Susana R. Ouvir/Falar: um exercício necessário na interação de docentes. Dissertação de mestrado. PUC/São Paulo, 2008.
- VASCONCELOS, Celso dos S., Construção do Conhecimento em Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2002.



Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>